Impresso em papel de HOLMBERG, BECH & C. — Stockolmo e Rio

# Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em tinta de N. WILLIAMS & C.

ANNO XV — N. 6.283

RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1916

Redacção — Rua do Ouvidor, 162

Endereço telegraphico: — "CORREOMANHA"

Telephones: Redacção, Norte, 37 — Administração, Norte, 3791


## O LIVRE CAMBIO NA INGLATERRA

O livre cambio inglez soffreu um rude golpe com a entrada do primeiro ministro da Australia, mr. Hughes, na campanha pela reforma alfandegaria. As colonias querem com a paz compensações aos sacrificios de homens e de dinheiro que têm feito pela metropole na guerra. Mr. Hughes neste pensamento pugna por uma tarifa que proteja os productos da Australia e lhe dê preferencia quer nos mercados inglezes, quer nos alliados: nos inglezes só com o abandono da politica financeira dominante até 1914, mas para conseguil-o encontra mr. Hughes apoio não só dos antigos proteccionistas fieis ao programma de Chamberlain, como dos novos que se formaram com os acontecimentos da conflagração. Já assignalámos anteriormente que o proteccionismo abriu brecha até em Manchester, a velha e sempre inexpugnavel cidadella do cobdenismo. Tambem já nos referimos ás resoluções francamente proteccionistas de 112 camaras de commercio da Grã-Bretanha, que representavam 30.000 negociantes e fabricantes. Entre outras deliberações votaram ellas esta moção: "A experiencia da guerra demonstra que a força e a segurança do Imperio britannico consistem em produzir no seu proprio solo e nas suas fabricas todos os productos de que necessite."

Entretanto, cumpre notar que a imprensa liberal ingleza e orgãos autorizados das finanças, como "The Statist", continuam a bater-se pelo livre cambio e a sustental-o como uma das columnas basicas da politica e até da sociedade britannica. Mas, é tão forte a corrente contraria que já parece invencivel. A guerra convenceu aos inglezes de que andaram errados com o systema de comprar nos mercados mais baratos, descuidando a propria producção e a das colonias. A guerra mostrou a necessidade para a Inglaterra de fomentar e desenvolver certas industrias, algumas até necessarias para a propria guerra. Eram os allemães e os austriacos que forneciam ao Reino Unido productos dessas industrias, quaes os chimicos e os electricos, as anilinas, os instrumentos de optica e de precisão. A Inglaterra teve que corrigir essa falta, ampliando fabricas já ali existentes e creando novas, nas quaes aproveitou os talentos technicos de operarios allemães residentes no paiz, que se prestaram tambem a preparar para o mesmo trabalho operarios inglezes. Creou a falta dessas industrias tal situação para a Inglaterra, que fez o governo, pelo orgão do ministro mr. Runciman, affirmar, na Camara dos Communs que ella não se repetiria. Os inglezes perceberam que por menos que lhes tivessem custado os productos allemães, as libras com que os compraram foram empregadas em construir couraçados e submarinos para guerreal-os. E ainda que esperem destruir o Imperio allemão, e abater de uma vez o prussianismo, não estão seguros de que o seu dinheiro com que suppram o "deficit" da sua balança commercial com a Allemanha não venha a ter emprego que os prejudique.

Manifestação proteccionista tambem de grande importancia é a que se contém neste voto, subscripto por uma commissão especial, nomeada pelo Ministerio da Agricultura, e presidida por lord Milner: "Desejamos que conste nossa opinião de que é necessario e praticavel produzir no paiz bôa parte dos alimentos e outros productos agricolas apropriados ao solo, e agora comprados fóra á custa de cerca de 300 milhões de libras esterlinas annuaes. Cremos que isto se deve fazer para conveniencia physica, social e economica do paiz." Tratase francamente de substituir os productos agricolas que a Grã-Bretanha compra no estrangeiro por outros produzidos em seu territorio e no das colonias. Os inglezes aproveitam, sem o confessarem, a lição dos allemães que, bloqueados como estão, já teriam morrido de fome se não fossem as suas leis agrarias e a pauta protectora de sua producção agricola, que lhes permittiram ter com que se alimentassem. Uma das razões do abandono do livre cambio é o receio dos inglezes de que, apenas terminada a guerra, a Allemanha lhes inunde os mercados com productos fabricados durante a guerra. Têm elles noticia de que numerosas industrias allemãs, protegidas pelo seu governo, continuaram a trabalhar no tempo de guerra como tempo de paz, com o fim de evitar que pereecessem por falta de trabalho os operarios que não estão nas fileiras ou em serviço militar. Na Inglaterra reina a convicção de que as mercadorias accumuladas na Allemanha serão, apenas celebrada a paz, lançadas a baixo preço ("dumping") em todos os mercados; e o medo desse diluvio é que principalmente impelle os industriaes a reclamarem desde já a protecção aduaneira.

Commentando todos esses factos, e clamores proteccionistas, em correspondencia de Londres para o "Heraldo de Madrid", o illustre publicista Ramiro de Maeztú assim se exprime: "Já não ha na Inglaterra outros livre-cambistas senão os economistas theoricos. E dentro das theorias economicas, as melhores cabeças já não acreditam no caracter universal dos principios economicos. A economia deixou de ser uma sciencia autonoma para converter-se num aspecto da historia. O facto de ter o governo nomeado para represental-o na Conferencia de Paris, não só o livre-cambista Runciman, mas tambem o proteccionista Bonar Law, chefe dos conservadores, indica que os dogmas do livre cambio já perderam a sua antiga influencia no governo inglez. Não hesitamos em affirmar que a Inglaterra já não será livre-cambista acabada a guerra."

Gil VIDAL

## Traços da Semana

Podemos dizer que começou a estação. Uma companhia lyrica, outra de operetas... e a Camara.

A Camara é, talvez, o numero mais attraente.

Desde as férias parlamentares que se fala no interesse das suas sessões, este anno. Casos vulgares de politica estadual, o do Piauhy, o do Amazonas, o do Espirito Santo e não sei quantos mais por ahi em preparo, contribuem para que o publico tenha agora as suas vistas voltadas para a Camara.

Mas ha um problema muito mais serio, em foco, e na imminencia de ser agitado no Parlamento: o da revisão constitucional.

Póde-se dizer que esse problema vem da sessão do anno passado. Sabe-se que, no dia do encerramento do Congresso, o Deputado paulista Sr. Cincinato Braga, a proposito da maneira como haviam sido elaborados os orçamentos, proclamou com franqueza, da tribuna, os erros do regimen presidencial; e isto foi o sufficiente para que se voltasse a falar na campanha revisionista.

A frequencia com que se offerecem as opportunidades para essa campanha demonstra que ella não é um vão torneio de literatura.

O discurso do Sr. Cincinato Braga, onde havia a prégação, senão explicita, pelo menos implicita, do revisionismo, foi sem duvida uma peça elegante e por si mesma apreciavel; mas o que houve nella de essencial não foi a fórma como o seu autor a exprimiu, mas o modo como a Camara a recebeu.

De facto, muitos outros escriptores e parlamentares, desde a Republica, têm sido partidarios da revisão constitucional. Mas nenhum até agora, lançando a sua idéa num meio rigorosamente politico, onde se encontram aquelles que podem, querendo, realizar a grande reforma, jámais se viu, como o Sr. Cincinato, ardorosamente applaudido.

Assim, para melhor figurar a verdadeira situação que o discurso do Deputado paulista revelou, poderiamos, nesse incidente, collocar de parte o orador — aliás mestre na arte da palavra — para considerar sómente a assistencia. Que significa o enthusiasmo da Camara, deante da idéa da revisão? Significa que esta já póde ser incluida no ról das possibilidades proximas.

Certo, ainda ha muitos adeptos da conservação dos textos constitucionaes, tal como sairam da Constituinte. Esses poderiam ser comparados aos cortezãos que são mais realistas que o proprio rei.

Com effeito, de um modo geral, poderemos dizer que o revisionismo nasceu com a Constituição; é uma idéa que está dentro da Constituição, a qual a previu. Os anti-revisionistas, que se ostentam com o titulo de guardas da Constituição, mal reflectem que a esta propria contrariam. Os primeiros revisionistas foram os membros do Congresso Constituinte, que, fazendo uma Constituição segundo as idéas occorrentes, não deixaram de admittir a necessidade — e não só de admittir como de acceitar — de ser aquella lei um dia revista.

Collocada a questão nos seus termos exactos, reconhece-se que a maior propaganda pela revisão é a feita no proprio texto da Constituição, onde está estabelecida a fórma de realizar essa idéa, para a proposição da qual são relativamente grandes as facilidades concedidas.

Que diz, a esse respeito a Constituição? Diz (art. 90) que ella "poderá ser reformada, por iniciativa do Congresso Nacional, ou das Assembléas dos Estados."

A iniciativa das Assembléas dos Estados é a mais difficultosa. A proposta de revisão, por esse meio, tem que vir por intermedio de dois terços das assembléas.

Mas a iniciativa dentro do Congresso Nacional, essa é muito facil. Para que ella se effective, e a proposição seja considerada objecto do voto do Parlamento, basta que a subscreva uma quarta parte dos membros de qualquer das Camaras do Congresso. Na Camara dos Deputados, ella poderia ser apresentada por 53 membros; no Senado, por 16. Não ha, portanto, processo regimental em que mais se liberalize a iniciativa de uma reforma da importancia desta.

Assim, é um erro dizer que os que se levantam contra qualquer idéa revisionista são os guardas da Constituição; porque se alguem aos partidarios da revisão perguntasse onde foram beber o ensinamento de sua campanha, poderiam elles responder.

— Na propria Constituição...

Assim, está fóra de duvida que a campanha pela revisão tenha necessidade do auxilio de quaesquer influencias subversivas, inclusive as dos sargentos do Deputado Mauricio de Lacerda, pois ella é, antes de tudo, uma campanha... constitucional. Trata-se duma causa para a victoria da qual é dispensavel o concurso dos elementos da força material, uma causa a que já está traçado, mesmo no texto constitucional, o caminho regular e pacifico da execução.

A propria existencia dum grupo ou dum partido revisionista não lhes parece extravagante? De certo. Porque a revisão é uma idéa, se assim se póde dizer, permanentemente consagrada. E seria absurdo conceber um partido com o proposito firme de rever sempre, por systema, a Constituição, enfiando uma revisão atrás da outra.

Não póde haver um partido revisionista, mas partidos que tenham idéas occasionaes de revisão.

Dentro dum mesmo programma geral de revisão, pódem-se encontrar os partidos e os homens mais diversamente collocados em relação aos seus pontos de vista de doutrina. Muitos dos que acceitariam hoje uma iniciativa de revisão discordariam em questões de detalhe.

O êrro dos que julgam o movimento revisionista é consideral-o como oriundo dos adversarios do presidencialismo vigente. Nada mais absurdo. Os mais puros presidencialistas pódem virar a Constituição pelo avêsso sem offender os seus principios. Basta que, no acto de a virarem, evitem tocar nos textos onde estiverem corporificadas as suas idéas.

Ha quem confunda a campanha revisionista com a parlamentarista. A distincção deve ficar bem clara. O parlamentarismo é um ponto do revisionismo, e não a sua essencia. Póde-se dar o caso de apparecer uma iniciativa de revisão, onde se contenham muitos principios modificativos da Constituição, e onde não esteja, entretanto, comprehendida a necessidade de governo parlamentar.

Como quer que seja, a insistencia pela reforma constitucional é uma prova de que estamos comprehendendo bem a propria Constituição, a qual, saida duma assembléa onde os notaveis se acotovelavam, não foi, entretanto, julgada obra imperecivel, mas necessitada das modificações e aperfeiçoamentos que só a pratica e a experiencia seriam capazes de dar.

De qualquer modo, somos todos revisionistas, seremos revisionistas, por amor e em respeito da propria Constituição, a qual não é um dogma, mas uma lei humana, fallivel e imperfeita como todas as coisas humanas...

Costa REGO.

## Topicos & Noticias

### O TEMPO

Os cariocas tiveram hontem um lindo domingo, com uma temperatura agradabilissima, que variou de 19°,7 a 24°,6.

### HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 1º delegado auxiliar.

### A carne

Para a carne bovina posta hoje em consumo nesta capital, foram affixados pelos marchantes, no entreposto de S. Diogo, os preços de $450 a $500, devendo ser cobrado ao publico o maximo de $700.

Carneiros, a 1$500 e 1$800; porcos, 1$250 a 1$300; vitelias, a $600 e $800.

Vae Goyaz, remoto e vago, perdido naquellas pittorescas paragens onde o caiadismo se armou em pé de guerra, ter por estes dias o seu Congresso Estadual renovado. Só este grave acontecimento politico incommodaria aqui a elegante vereação petropolitana do sr. Bulhões, obrigando-o a fazer uma penosa travesia por sertões inhospitos em visita aos amigos e á terra que tem o bom gosto de o manter como seu embaixador no Senado Federal.

O Telegrapho, habitualmente tão avaro em noticias de Goyaz, não tem descansado nestes ultimos tempos e constantemente brinda a imprensa com os pormenores dos preparativos lá organizados para as proximas eleições da assembléa a se installar. A chegada do sr. Bulhões, naquellas paragens, foi um successo mundano. Houve banquetes, discursos, bailes e champagne a rodo, dansando-se pela primeira vez nos simples salões das fazendas do interior o tango argentino, para que aquelle senador testemunhasse os modernos progressos do seu torrão, sem saudades das *soirées* no Palacio de Crystal...

Depois, as excursões a cavallo, a propaganda, a cabala e o ensaio de resistencia, no matto, contra o arrocho decretado pela gente do sr. Ramos Caiado, que é quem tem as posições locaes nas mãos. Não se póde prever bem o desfecho dessa campanha que ora sacode Goyaz, incerto e confuso nos seus limites geographicos, como na sua situação politica. Mas todas as facções empenhadas em improvisar o Congresso não querem saber se o Estado está bem ou mal de finanças, se tem ou não instrucção publica primaria, se desfruta ou não moralidade administrativa. A prosperidade do contribuinte, para os homens que representam aquella terra perante os altos poderes da Federação, é coisa secundaria, bastando que elles provem no resto do paiz que por lá tambem se sabe arranjar uma soberania popular. A anciedade justifica-se, parecendo até que os srs. Bulhões e Caiado voltariam ao Rio diminuidos em suas funcções parlamentares, se aqui não pudessem affirmar, de cabeça erguida, que a Goyaz falta tudo, menos uma assembléa vistosa, mais ou menos vaga, de mandatarios do seu povo...

Os funccionarios da Secretaria do Senado Federal mandam celebrar hoje, ás 10,30 da manhã, missa por alma do general Pinheiro Machado, na egreja de São Francisco de Paula. Este acto em memoria do vice-presidente daquella casa do Congresso liga-se ao facto de ser hoje o dia em que o mesmo fazia annos.

A sessão de hoje da Camara será levantada, em homenagem ao Deputado Felisbello Freire, hontem fallecido. Por esse motivo imprevisto, não se realizará a eleição da Mesa. A reunião dos *leaders*, convocada para hoje ao meiodia, ficou transferida para as 2 horas da tarde.

Nessa reunião, a que estará presente o Sr. Antonio Carlos, hontem chegado de Minas, ficará definitivamente assentada a reeleição geral da Mesa, sendo o Sr. Soares dos Santos, substituido pelo Sr. Vespucio de Abreu no cargo de 1º Vice-Presidente.

Esse cargo, ao contrario do que se disse, não foi pleiteado pela bancada paulista, que, ao que nos affirmaram, não póde ser accusada de cabala nem em relação aos logares que lhe cabem nas commissões permanentes. A escolha do Sr. Vespucio para 1º Vice-Presidente será feita em virtude de indicação da bancada sul-riograndense, a qual tambem indicou o Sr. Augusto Pestana para a vaga que o Sr. Vespucio deixa na Commissão de Finanças.

## A carestia da vida

### COM GUERRA E SEM GUERRA

Queixamo-nos todos quantos vivemos no Brasil, da exorbitancia dos impostos que pagamos e da carestia que attingiu todos os generos essenciaes á vida. E' fóra de duvida que temos carradas de razão, pois para certos productos dos nossos campos, como sejam o arroz, em geral os cereaes, as fructas, etc., não ha motivos extraordinarios que justifiquem o exageramento de preços a que elles ja attingiram.

Na Europa tudo encareceu, mas esse phenomeno tem lá, infelizmente, completa explicação na guerra.

Muita gente fala da guerra; mas em geral pouco se conhece do que se passa e não attinge directamente os campos de batalha, mas que representa uma série de phenomenos com elles estreitamente ligados.

Assim, por exemplo, poucas são as pessoas que sabem que a França está gastando diariamente 93 milhões de francos e que as despesas, tambem diarias, da Inglaterra, tendo attingido em março a 110 milhões, não tardariam a chegar a 125 milhões, segundo a affirmação feita na Camara franceza pelo sr. Ribot, ministro da Fazenda. Ao cambio actual, essa despesa representa para a França o encargo diario de 74.400 contos, e para a Inglaterra 88 mil contos da moeda brasileira.

E porque as despesas se avolumam em proporção constante, para os dois paizes alliados serão necessarios muito em breve 200.000 contos por dia!

Aquelles que asseguram que a guerra terminará sem que haja vencedores ou vencidos, mas apenas como consequencia necessaria do esgotamento geral de todos os combatentes, não estão, parece-nos, muito longe da verdade.

Na Inglaterra, tal qual como na Allemanha, faz-se activamente a propaganda da economia, para que se avolumem os recursos indispensaveis para a guerra. Assim, o *Times* deu o seu logar de honra ás seguintes considerações:

"Carecemos de muitas coisas para podermos continuar com a guerra e ao mesmo tempo vivermos em nossas casas como se estivessemos em tempos de paz. Se queremos vencer a guerra, devemos forçosamente fazer sacrificios no sentido de simplificar a nossa maneira de viver intima. Economizar não quer dizer amontoar dinheiro; mas, pelo contrario, significa eximir o capital e o trabalho da obrigação de satisfazer as necessidades particulares e domesticas, com o fim de poder applical-os á producção de materiaes necessarios para a guerra. O mais necessario para realizar economias parece-nos ser o estabelecimento de uma norma para a sua applicação e a demonstração de um exemplo que se póde seguir, referindo-se isto tanto ás despesas publicas como ás particulares. Em ambas existe um consumo diario de coisas que não são necessarias."

Na Allemanha, sabido é que por decreto se estabeleceu a quantidade de alimentos que é permittido a cada particular comprar diariamente.

Em França, o professor de economia Charles Gide exclamou, num artigo que correu mundo, *"que se desperdiça muito, muito, muitissimo!"*

E, passando a fazer a analyse das superfluidades em que os francezes — principalmente as francezas! — gastam o dinheiro agora tão precioso, nota o seguinte: as senhoras usam vestidos curtos — mesmo muito curtos, ás vezes! — o que é coisa magnifica, porque os preços das fazendas subiram, e aquella differença entre os comprimentos dos vestidos antigos e os actuaes, traduz-se numa economia; mas immediatamente surge o reverso da medalha, porque a citada economia desapparece, visto que os vestidos passaram a ser muito mais largos, gastando nessa largura mais fazenda do que seria necessaria para que elles chegassem, como dantes, até aos pés!

Depois, as francezas, com as novas modas, passaram a usar botinas de canos até aos joelhos! — Para que? pergunta Charles Gide, se os cabedaes estão por preços inattingiveis, e escasseam por toda a parte! E o sympathico professor aconselha as suas patricias a que usem sapatinhos breves, elegantes e commodos, principalmente no verão!

— Economizemos! Poupemos! exclama Charles Gide, pois tal é indispensavel, se não queremos encontrarnos no regimen da economia forçada!

Tal é o clamor geral, sendo que nuns paizes, a economia é aconselhada para que não cheguem a escassear os recursos para a guerra; noutros, a economia impõe-se pela brutal carestia dos generos, não porque a guerra influa sobre elles, mas porque peores do que os exercitos em combate são as ambições irrefreaveis dos ganhadores, dos açambarcadores dos alimentos!

E' certo que antes da guerra já o custo da vida tinha encarecido sensivelmente, como foi notado em 1900 e 1912, sendo o accrescimo de 15 % na Inglaterra e na França, 16 % na Australia, 30 % na Allemanha, 32 % na Belgica, 35 % na Austria e muitos mais nos Estados Unidos e no Canadá. Não incluimos o Brasil, onde tambem nessa época os preços de alimentos chegaram a alturas desconhecidas anteriormente. Naquelles annos, os economistas attribuiram a carestia da vida a varias causas: chuvas, inundações, geadas e consequente reducção da producção, havendo quem affirmasse que os campos cultivados já não dão os alimentos necessarios e proporcionaes ao progredimento numerico da humanidade. Depois da guerra, a carestia accentuou-se muito mais, e quando no Brasil, que tem tido o bom senso de não ceder aos empurrões, que lhe têm sido dados por amigos de Peniche, para tambem entrar na valsa sangrenta, nós sabemos a que preços se vende o assucar, o arroz e o xarque, bem poderemos calcular quanto custa a vida na Europa, conflagrada ou não.

A' falta de medidas governamentaes, que corrijam quanto possivel a exploração dos preços dos generos de producção nacional, contentemo-nos com o facto de os exploradores não terem aggravado ainda mais as nossas já muito desoladoras condições de vida, pois na verdade bem podemos aproveitar para nós as lições do *Times* e do brilhante professor Charles Gide, não porque precisemos de comprar materiaes para a guerra, de que Deus e o bom senso nacional nos afastarão, mas porque temos necessidade da economia no superfluo, para attendermos ás exigencias do estomago e ás ambições dos grandes açambarcadores dos generos de primeira necessidade.

Nada resolveu ainda o governo sobre o escandaloso negocio do sr. Laurentino Pinto. E' a repetição das mesmas tergiversações havidas quando o caso Amandio Sobral estava proximo do desfecho.

O sr. Amandio foi grandemente protegido pelos politicos, que estabeleceram um assedio em regra ao presidente da Republica, no sentido de que este não o demittisse. Agora, esses mesmos politicos querem livrar o sr. Laurentino da sorte que naturalmente o aguarda, isto é, a demissão, senão a bem do serviço publico, mas a demissão em todo caso.

Fala-se até que a bancada do Rio Grande faz questão de que o homem fique. E' pelo menos o que o sr. Laurentino alardeia, para se dar importancia. Ainda não ha muito, o ex-inspector da Guarda Civil dizia na secretaria dessa corporação que, emquanto o sr. Carlos Maximiliano fosse ministro, não soffreria coisa alguma. Mas o que se verificou foi que o proprio ministro do Interior se esforçou por que o inquerito apurador das irregularidades, praticadas por aquelle senhor, seguisse avante, e agora se julga perfeitamente desobrigado de carregar ás costas um falcatrueiro conhecido.

A verdade é que a bancada rio-grandense, em que ha homens limpos, não póde ter feito ao governo a intimativa da conservação do sr. Laurentino. E se a fez, o governo não pode satisfazer-lhe o desejo sem se deshonrar.

Não é possivel que, num governo em que são demittidos os Amandios, os Laurentinos continuem a enxovalhar a administração publica.

O ministro da Fazenda autorizou o inspector da Alfandega de Pernambuco a vender em hasta publica os tres escaleres inutilizados, pertencentes á Guarda Moria da mesma repartição.

O governismo do Espirito Santo teima em enviar para a imprensa telegrammas referindo que a opposição continúa a organizar um verdadeiro exercito de jagunços. A esses jagunços, segundo os aranzeis do sr. Marcondes de Souza, está confiada a tarefa de conflagrar o interior do Estado, e depois marchar sobre Victoria, afim de evitar a posse do senador Bernardino Monteiro.

Vae-se gastando sensivelmente a fantasia daquelle pessoal. No começo da agitação politica que o proprio marcondismo fomentou, os opposicionistas, mancommunados com a força federal, ameaçavam atear fogo ao Estado. Depois, a tropa do Exercito passou a ser benemerita e digna de toda consideração possivel. Mais tarde, reinava a paz em toda a terra capichaba. Agora o exercito opposicionista cogita de avançar sobre Victoria.

Alguma coisa o sr. Marcondes está para fazer, e vae assim aplainando o terreno em que mais tarde deverá apoiar a sua innocencia.

Perde o seu tempo o feroz presidente espirito-santense. Tantas vezes tem elle mentido, a começar pela allegação de haver pago todos os debitos internos e externos do seu Estado, que ninguem terá a ingenuidade de dar credito ao que elle affirma hoje em dia.

E quanto á divulgação dos seus telegrammas, pessoa alguma se illude sobre o que ella representa: uma grossa mystificação, custeada pelos depauperados cofres do Estado. Nessas circumstancias, os seus effeitos são nullos.

O ministro do Interior approvou a nomeação de Manero Nery Pucão para exercer, interinamente as funcções de secretario da Inspectoria de Saude do porto de Manáos.


**Por conveniencia de paginação as informações de ULTIMA HORA vão na 6ª pagina.**


## Pingos & Respingos

O dr. Roberto Freire propoz uma acção para haver do marquez de Carvalhaes, a victima do attentado do Odeon, a quantia de 15 contos, conta de serviços profissionaes, como auxiliar do medico assistente no tratamento do marquez.

— Já é má sorte! commenta este: vim ao Brasil, apenas para levar *tiros*!

*

IDE'AS LEVES

Maio. Domingo. Um sol de primavera
Brilha no firmamento azul-cobalto
Ha leves nuvens de algodão, pelo alto...
Azas leves palpitam na atmosphera.

Agora um leve pé que pisa o asphalto
Attrae-me o olhar leviano. Oh Céos, quizera
Ser botina e sentir, do bico ao salto,
A pressão desse pé, fugaz chiméra...

Derreto-me em lyrismo: esta leveza,
Que existe em tudo, eleva-me á Bondade!
Leve o diabo o que é máo na natureza!

Leve acho a vida e leve a humanidade:
E até da Europa a rubra luta accesa
Eu a julgo uma simples... leviandade.

* *

Os collectores federaes reuniram-se para defender o seu direito ás vantagens de que gozam todos os funccionarios publicos.

Foi feita a collecta de assignaturas e organizada uma collectanea de suas pretenções para ser apresentada no primeiro despacho... do collectivo.

* *

*Inaugura-se hoje o novo edificio do Lyceu de Artes e Officios.*

— Por certo é de esperar
Que este Lyceu
De Artes e Officios,
Beneficios sem conta vá prestar,
Conforme em outros tempos já se deu.
— E' natural,
Pois que o local
Do elegante Lyceu de Artes e Officios,
(Barracão do Paschoal)
Já foi theatro... de muitos *beneficios*.

* *

Brevemente chegará ao Rio o sr. Santos Dumont.

Os aeronautas da terra (não ha nisso a menor piada) preparam-lhe festiva recepção.

— Mas vae ser uma vergonha, queixa-se um membro da commissão; não temos feito nada em materia de aviação! Só temos o *hangar*. Que vamos fazer com o *hangar*?

— Ora, angariar donativos para comprar os aeroplanos! lembrou um socio.

Cyrano & C.

## O MOMENTO EUROPEU

# Uma victoria das armas portuguezas em Africa

## AINDA A RESPOSTA DA ALLEMANHA A' NOTA AMERICANA

*O general Pétain, chefe dos exercitos francezes em Verdun, no seu gabinete de trabalho, um wagon-salão*

### PORTUGAL

#### Os portuguezes alcançam uma victoria sobre os allemães

Lisboa, 7 — (A. H.) — Os jornaes congratulam-se com as noticias recebidas de Moçambique, segundo as quaes as tropas portuguezas obtiveram uma victoria sobre os allemães num combate travado nas proximidades da fronteira da Africa Oriental Allemã.

Lisboa, 7 — ("Correio da Manhã") — Telegrammas aqui recebidos de Londres e publicados pelos jornaes da manhã dizem que as tropas expedicionarias portuguezas tiveram um novo encontro com os allemães nas fronteiras da Africa Oriental.

Segundo esses despachos, depois de varias horas de luta encarniçada, os portuguezes saiam mais uma vez victoriosos, repellindo o inimigo, que soffreu perdas avultadas.

Os allemães fugiram desordenadamente, deixando em campo grande quantidade de armas e munições, que foram capturadas, bem como muitos prisioneiros.

Lisboa, 7 — ("Correio da Manhã") — Noticias aqui recebidas de varios pontos do paiz dizem que os reservistas, convocados para prestar seus serviços á Patria, partem dos respectivos logares em que residem para as suas divisões em meio as maiores acclamações por parte do povo, que lhes atira flores á passagem, entre o maior enthusiasmo.

Accrescentam essas noticias que é enorme a alegria pela guerra; as familias dos convocados, em vez de entristecerem, mostram-se satisfeitas por poderem enviar um de seus membros ao campo da honra.

### ALLEMANHA - ESTADOS UNIDOS

#### Em torno da resposta allemã

*Washington*, 7 (A. A.) — O presidente Wilson recebeu uma extensa mensagem, sobre cuja origem e conteudo se guarda a maior reserva.

Não obstante, affirma-se que essa mensagem trata da opportunidade que haveria para os Estados Unidos de, dadas as presentes circumstancias, iniciar immediatamente, junto ás nações belligerantes, como intermediario, as negociações para a celebração da paz.

*Washington*, 7 (A. A.) — O delegado apostolico, monsenhor Bonzane, com séde nesta capital, pediu ao secretario de Estado, sr. Lansing, que entregasse ao presidente Wilson uma communicação do papa Benedicto XV, na qual o Summo Pontifice pede que os Estados Unidos da America do Norte não interveuham na actual guerra contra a Allemanha.

### A GUERRA ANECDOTICA

EPISODIOS FRANCEZES

O sargentinho agonizava, mas não morria. Conservava toda a presença do espirito. Parecia-lhe, apegando-se á ultima esperança dos que morrem á noite, que se conseguisse alcançar o dia talvez se salvasse. Mas, ainda faltava tanto para raiar o dia!... A cada instante perguntava elle as horas, com verdadeira angustia. A irmã de caridade, paciente, respondia-lhe com meiguice. Cerca de meia noite, como se sentisse mais suffocado, perguntou-:

— Ainda não são quatro horas?

E a religiosa teve esta resposta admiravel:

— Quasi, meu filho... Um pouco mais de coragem e verá a madrugada...

O ferido, porém desesperava-se; poz-se a chorar, gemia: "mas, ha um gallo... um gallo que canta habitualmente ás 4 horas..."

E o gallo não cantava.

Um camarada de ambulancia, que ouvia a conversa e não se sentia com coragem para dormir, deante daquelle quadro, levanta-se, de repente, salta da cama, enfia uma calça, e, cautelosamente, ás escondidas, dirigo-se para a saida.

E então, dahi a dois minutos... ouviu-se o gallo cantar.

Era uma ave com a voz um pouco estranha, meio rouca, com algum tanto de apparencia humana. Mas as suffocações do sargentinho cessaram.

— Minha irmã, minha irmã, ouve? E' o gallo que canta!

— Não lho dizia eu. São quatro horas.

Agora tinha confiança. O dia estava prestes a raiar.

E foi quasi sorrindo que morreu.

* * *

Durante uma carga, um dragão francez teve a sua montaria morta por uma granada. Algumas horas mais tarde, uma patrulha encontra um cavalleiro, a pé, montando guarda á entrada de uma aldeia abandonada, mas em cujas proximidades se achava um acampamento allemão.

— Que está fazendo aqui? pergunta-lhe o commandante da patrulha.

— Bem vê, responde o cavallariano, estou occupando a aldeia. Esperava-os. Os allemães, que ali estão, em frente, não ousam aventurar-se, porque não podem imaginar que eu esteja sósinho!

### Varias noticias

#### O Canadá vota um grande credito para a guerra

*Londres*, 7 — (A. A.) — Dizem de Amsterdam que, segundo telegrammas ali recebidos de Berlim, Iman Dorafour Alidniar proclamou a guerra santa contra os inglezes no Sudan Septentrional.

*Londres*, 7 — (A. A.) — Annunciam de Cairo que as tropas britannicas estão-se concentrando ás margens do Nilo, no Sudan Septentrional, com o fim de sustar qualquer acção que se venha a dar com a annunciada guerra santa proclamada pelos beduinos, turcos e allemães.

*Paris*, 7 — (A. A.) — Por haver transgredido ordens dadas pela commissão de censura á imprensa, foi suspensa por quatro dias a publicação do jornal "El Radical", desta capital.

*Londres*, 7 — (A. A.) — Communicam para esta capital que o barão von Saalfeld, herdeiro do principe Ernesto von Meiningen, morreu num combate aereo.

*Londres*, 7 — (A. A.) — Telegrammas aqui recebidos de Petrogrado, de fonte official, dizem que as tropas russas, depois de um grande combate, desalojaram os turcos de suas posições em Serinatkerina, continuando a perseguil-os em direcção a Bagdad.

As perdas ottomanas nesse combate foram bastante avultadas.

*Amsterdam*, 7 — (A. A.) — O ultimo communicado turco conhecido nesta cidade annuncia que os exercitos ottomanos continuam victoriosos, oppondo tenaz resistencia aos ataques dos russos na Persia, que procuram obstinadamente attingir Bagdad.

Esse communicado accrescenta que os ultimos reforços para ali enviados garantem aos turcos a certeza de que tal objectivo dos moscovitas não será realizado.

*Ottawa*, 7 (A. H.) — O parlamento do Dominio votou um credito de 150 mil libras esterlinas, destinado a organizar o commercio canadiano nos paizes alliados e a substituir os productos germanicos por artigos do Canadá.

O governo já nomeou varios agentes commerciaes para a Europa e Siberia.

O presidente do conselho, sr. Borden, voltou a affirmar que até ao fim do corrente anno, o Canadá terá em armas um contingente de 500 mil homens.

### A CAMPANHA DA RUSSIA

*Petrogrado*, 7 (A. H.) *Official* A léste e sul do lago Med, tomamos varias trincheiras. A nordeste de Kroschine, repellimos um energico ataque inimigo contra Dombrava. Os assaltantes fugiram em desordem, abandonando grande numero de feridos e mortos.

O exercito do Caucaso, repelliu na direcção de Erzingam a offensiva turca e expulsou em direcção a Bagdad as forças inimigas que occupavam importantes posições em Serinalkerind.

Estas posições ficaram em nosso poder.

*Londres*, 7 — (A. A.) — Annunciam de Petrogrado que os russos apoderaram-se, após renhida luta, das trincheiras do inimigo, a sudeste do lago Med, fazendo numerosos prisioneiros.

*Londres*, 7 (A. H.) *Official*. Proximo de Authuile realizámos com successo um "raid" contra as trincheiras inimigas.

A suéste de Armentiéres, os allemães conseguiram penetrar nas nossas trincheiras, mas foram immediatamente expulsos.

Ao norte de Roclincourt, em Souchez, Carency, Vieltje, e no reducto de Hohenzollern, houve grande actividade de artilheria e de aeroplanos.

### A BATALHA DE VERDUN

#### Incessante luta á esquerda do Mosa

PARIS, 7 (A. H.) — A situação na região de Verdun, entre os dias 29 do mez findo e 6 do corrente, resume-se no seguinte:

Na margem esquerda do Mosa, houve incessante luta, durante a qual alargamos e consolidamos as nossas posições. Em Mort-Homme e ao norte de Cumiéres, repellimos todos os contra-ataques do inimigo, que apenas conseguiu, a 4 e 5 deste mez, depois de um violentissimo bombardeio, occupar parte das nossas trincheiras na vertente norte da collina 304.

Os allemães empregaram ahi uma divisão de reforço, tirada de outro ponto da linha de batalha.

Na margem direita do referido rio, travaram-se violentos duellos de artilheria, mas não houve nenhum ataque de infanteria, a não ser um levado á effeito por nós no dia primeiro do corrente, contra as posições allemãs nas proximidades do forte de Douaumont.

Occupamos em virtude desse ataque as trincheiras inimigas e verificamos a presença de uma nova divisão allemã nessa região.

PARIS, 7 (A. H.) Official) — A oeste do Mosa, sobretudo na região da collina 304, e nas immediações da estrada de Haucourt a Esnes, o bombardeio continua violentissimo. Não se registrou, entretanto, nenhum combate de infanteria. Nos outros pontos houve apenas luta intermittente de artilheria.

Repellimos facilmente nos Vosges, na Argonne e ao sul do Somme, todas as tentativas de assalto dos allemães. Na Argonne, e notadamente na região de Lassigny, fizemos um ataque de surpresa, de que resultou aprisionarmos bastantes soldados inimigos.

PARIS, 7 (A. A.) — A luta em torno de Verdun continua sendo formidavel; promettendo attingir maiores proporções ainda.

Os exercitos imperiaes esforçam-se agora para a conquista da collina 304, que lhes poderá garantir a posse de Le Mort-Homme e outras posições circum-visinhas, que estão, por sua vez, sendo tambem atacadas por grandes massas.

Os francezes resistem, contra-atacando valentemente, não permittindo que o inimigo tome pé um instante nas posições que defendem com bravura enorme.

PARIS, 7 (A. H.) — A batalha de Verdun recomeçou ha dois dias na margem esquerda do Mosa com furor desconhecido depois do impulso formidavel que caracterisou a offensiva do inimigo naquelle sector.

Sómente a violencia inaudita do bombardeio levou o commando francez a ordenar, por prudencia, a evacuação de trincheiras insustentaveis; a infanteria inimiga não conseguiu, porém, tomar pé nas trincheiras abandonadas, porque ellas se encontram numa zona neutralizada pelo fogo das duas artilherias adversarias.

Os communicados allemães dizem que os allemães triumpham; entretanto, esses resultados são apenas momentaneos, porque os francezes mantêm em seu poder a maior parte das alturas da cota 304, crista onde outro ataque allemão foi repellido á baioneta pelos francezes.

Os francezes têem deante de Verdun uma infanteria soberba, vibrante, excitada pelo patriotismo e que affirmou e affirmará sempre a sua superioridade sobre o inimigo.

A Allemanha queria, para impressionar a America e os outros paizes neutros, alcançar um successo fosse porque preço fosse. Mas, nada ha a recear, porque os francezes já tomaram as suas providencias para impedir que tal coisa venha a succeder.

### A GUERRA NAVAL

#### Ravenna escapou de ser atacada

*Londres*, 7 (A. A.) — Telegrammas de Roma, confirmam que quatro torpedeiros italianos puzeram em fuga e perseguiram até pequena distancia do porto de Pola, dez torpedeiros austriacos que procuravam approximar-se de Ravenna.

*Londres* 7 (A. A.) — Um submarino francez poz a pique no mar Adriatico, um caça-torpedeiro da marinha austriaca, cuja tripulação foi aprisionada.

*Nova York*, 7 — (A. H.) — O Almirantado allemão annuncia ter sido posto a pique pelos canhões de um vaso de guerra allemão o submarino inglez "E. 31", encontrado a oéste dos arrecifes de Horn, na costa occidental da Dinamarca.

Esta noticia ainda não teve confirmação por informações de outra origem.

# Analyse do carvão nacional

Ha dias, tratando do grande problema economico do combustivel nacional, referi que a solução pratica estava, felizmente, iniciada pela formação de uma empresa exclusivamente destinada á exploração da mina da Barra Bonita, na comarca de Thomazina, Estado do Paraná.

Não foi necessario incommodar o governo da União ou qualquer dos governos estaduaes, de Curityba e de S. Paulo, mais directamente interessados no exito seguro dessa industria: o do Paraná, porque ali estão situadas as opulentas jazidas carboniferas, e o de S. Paulo, cujo desenvolvimento industrial extenso e intenso necessita de uma grande producção de combustivel a preço reduzido.

Se a primeira destas condições, em épocas normaes de intercambio europeu-americano, é possivel conseguir, a segunda é difficilimo obter. No momento actual, porém, de crise mundial, aggravada pela quasi paralysação dos transportes maritimos, em virtude da guerra submarina estupidamente feita pelo desespero allemão aos direitos dos neutros a importação de hulha européa desappareceu totalmente e a hulha americana que ainda vem aos nossos mercados, além de inferior em qualidade, está por um preço elevadissimo, que a intensidade da procura e a relativa exiguidade da offerta augmentam dia a dia.

No entanto, se houvesse um movimento energico de patriotismo esclarecido e bem inspirado, essa crise violentissima que nos ameaça estaria senão totalmente resolvida, pelo menos largamente suavisada pela exploração intelligente e honesta das jazidas que afloram por todo o sul do Brasil em ramificações extensas e ricas de quantidade, embora não possam competir em qualidade com as de Cardiff.

Entre todas as minas mais ou menos conhecidas das immensas stratificações carboniferas que se estendem do valle de Tibagy ás planuras do Jacuhy, no Rio Grande do Sul, através dos territorios do Paraná e de Santa Catharina, destaca-se a jazida da Barra Bonita, na fazenda do mesmo nome, propriedade do sr. coronel Pedro Carneiro de Mello.

A situação dessa mina é realmente privilegiada: á margem do Arroio Bonito; apenas a 47 kilometros de distancia da estação de S. José, do ramal Paranapanema, da Estrada de Ferro São Paulo a Rio Grande.

E mais facil communicação entre a mina productora e a citada linha ferrea, o sr. coronel Pedro Carneiro de Mello mandou construir á sua custa, sem o menor auxilio dos poderes publicos, uma estrada de rodagem que, partindo do ponto central da jazida, vae á estação de São José, dando trafego seguro e franco aos auto-caminhões que farão o transporte do combustivel.

Tanto, quanto permittiam o seu grande patriotismo e os recursos da sua bolsa, o sr. coronel Carneiro de Mello enfrentou resolutamente o problema do carvão para, collocando-o no terreno pratico, amparar as industrias ameaçadas pela falta ou pela carestia prohibitiva da hulha importada da America do Norte.

A relevancia do facto revela-se não só sob o aspecto industrial, mas tambem commercial, technico, economico e estrategico.

Desprezar essa riqueza, ser indifferente á sorte das industrias nacionaes incipientes, tendo no entanto esse recurso vastissimo para debellar a crise, seria um crime imperdoavel, além de constituir a mais perfeita manifestação de imprevidencia, de incuria, de rematada loucura e de lamentavel incompetencia.

Vencer a timidez e a desconfiança do capital era o mais grave problema: esse foi resolvido com plenissimo successo. Quem tem a honra de subscrever estas linhas logrou a ventura de obtel-o para dedical-o inteiramente ao aproveitamento desse thesouro nacional que estava sepultado no sertão longinquo do Paraná, porque o separavam dos mercados consumidores apenas 47 kilometros, quer dizer, a distancia entre a mina e a estação mais proxima da ferrovia S. Paulo a Rio Grande.

Não foi uma empresa facil, mas a perseverança, a fé inabalavel no futuro, a sinceridade do esforço e a demonstração cabal das condições que concorriam para deixar prever a segurança no exito da tentativa conseguiram dominar o retraimento do numerario e o capital ficou perfeitamente constituido, vultuoso e forte, para resistir ás exigencias de um problema que, até hoje, tem zombado dos mais atrevidos.

Esse elemento, pois, de successo está em mãos do sr. coronel Pedro Carneiro de Mello: o obstaculo mais importante foi dominado: resta apenas conquistar os mercados.

Esse problema não é insignificante, mas está tambem subjugado, porque depende sómente de tres circumstancias: produzir muito combustivel para satisfazer o consumo; demonstrar a sua excellente qualidade e offerecel-o aos consumidores por preço muito inferior aquelle pelo qual está sendo pago hoje o carvão importado da America do Norte.

Mas a qualidade do producto da mina de Barra Bonita não poderá ser contestada: já foi ampla e repetidamente affirmada por analyses dos laboratorios competentes, nacionaes e estrangeiros, e pelas experiencias successivas a que foi elle submettido, quer officialmente, no Brasil, quer nos Estados Unidos.

As analyses realizadas nos laboratorios das escolas de engenharia de S. Paulo e Polytechnica desta capital, bem como pelo sabio e saudoso dr. Orville A. Derby, o notavel homem de sciencia ao serviço do Ministerio da Agricultura, deram o resultado seguinte:

—Poder calorifico: 6.198 calorias por gramma.
—Carbono fixo: 67,42.
—Cinzas: 18,40.
—Humidade: 2,47.

Estes valores, que são indiscutiveis e inegaveis, adquiriram maior esplendor quando, como vamos fazer, os compararmos com os que se tiveram a productos similares de diversas procedencias, já officialmente publicadas e largamente vulgarizados.

Do Relatorio Final, apresentado ao exmo. sr. dr. Lauro Müller, então ministro da Viação e Obras Publicas, pelo sr. dr. I. C. White, chefe da Commissão de Estudos das Minas de Carvão no Brasil, extrahimos o seguinte quadro de uma suggestiva eloquencia, quadro no qual se estabelece o confronto das analyses do carvão brasileiro de 21 procedencias, e que fazemos transladar da pag. 149 daquelle documento officialissimo.

Os numeros das amostras correspondem aos nomes das procedencias diversas que nos abstemos de transcrever para não se suppôr que desejamos humilhar alguem para exaltar o producto da Barra Bonita, mas quem duvidar desses algarismos poderá procural-os juntamente com a exactidão das origens correspondentes no referido relatorio official, publicado em 1908, com texto duplo, em inglez e portuguez, feita a traducção para vernaculo pelo sr. dr. Carlos Moreira, distincto profissional que pertenceu á commissão anteriormente dirigida pelo sr. dr. White.

Desse quadro não consta a analyse do carvão da Barra Bonita, porque a essa jazida não chegaram os estudos da commissão alludida: a analyse que a esse quadro annexámos foi feita pelo eminente scientista dr. Orville A. Derby, chefe da Commissão Geologica e Mineralogica do Brasil, sobre uma amostra extraida da segunda camada nos dois primeiros metros de afloramento.

Eis o quadro:

| Amostras | Humidade | Materia Volatil | Carbono fixo | Cinzas |
|---|---|---|---|---|
| N°s. 1 | 1,64 | 14,25 | 38,17 | 45,94 |
| 2 | 1,23 | 19,74 | 39,59 | 39,42 |
| 3 | 1,24 | 19,98 | 44,34 | 34,44 |
| 4 | 1,05 | 19,17 | 35,45 | 44,33 |
| 5 | 0,79 | 17,50 | 32,55 | 49,16 |
| 6 | 1,18 | 17,45 | 33,08 | 48,29 |
| 7 | 1,34 | 25,76 | 38,87 | 31,61 |
| 8 | 1,44 | 24,84 | 35,34 | 38,38 |
| 9 | 1,02 | 25,22 | 38,98 | 34,78 |
| 10 | 1,01 | 15,80 | 50,94 | 32,25 |
| 11 | 1,24 | 25,03 | 47,88 | 24,88 |
| 12 | 1,66 | 7,64 | 51,63 | 38,67 |
| 13 | 3,34 | 20,54 | 38,71 | 36,32 |
| 14 | 0,46 | 25,71 | 41,37 | 32,51 |
| 15 | 3,43 | 27,28 | 37,52 | 31,77 |
| 16 | 4,87 | 27,83 | 44,20 | 23,01 |
| 17 | 6,05 | 29,09 | 41,33 | 23,53 |
| 18 | 2,62 | 29,54 | 38,62 | 29,22 |
| 19 | 2,40 | 32,05 | 43,86 | 20,79 |
| 20 | 7,68 | 17,62 | 48,94 | 25,76 |
| 21 | 2,37 | 15,83 | 58,66 | 23,14 |
| Barra Bonita | 2,47 | 11,71 | 67,42 | 18,40 |

Desse confronto eloquente se vê que o carvão da Barra Bonita apresenta 2,39 % menos cinza do que o melhor entre os que foram analysados pela commissão Whitte, e originario de Quebra Dentes, em Santa Catharina, o qual figura com o numero 19 no quadro referido, e mais 8,76 % de carbono fixo do que o producto sob n. 21, proveniente de Salto Apparado.

O resultado das analyses de alta proveniencia scientifica é esse que ahi fica lealmente exposto, para que se conheça bem que o combustivel brasileiro ao qual nos referimos, o da Barra Bonita, merece a attenção e o amparo de quantos se interessam nobremente pela solução do problema economico.

Nos artigos subsequentes demonstraremos a nossa affirmação relativa ás experiencias praticas, ás opiniões dos homens illustres que a ellas presidiram e ao depoimento insophismavel das caldeiras e das locomotivas.

**Pinto da ROCHA**

# Como foi torpedeado o "Rio Branco"

Da legação do Brasil em Londres recebeu hontem o ministro das Relações Exteriores um telegramma, communicando-lhe que a tripulação do paquete "Rio Branco" era composta de individuos de nacionalidade scandinava, de dois noruguezes naturalizados brasileiros e de um subdito inglez. Um dos officiaes do "Rio Branco declarou, no seu depoimento, que o vapor vinha de Christiania para Hull, com um carregamento de madeira, quando, a 1 de maio, ás 6,35, um submarino allemão, que o referido official julga ser o S. 228, surgiu e mandou parar o navio. Varios officiaes do submarino subiram ao "Rio Branco" e carregaram os papeis de bordo. Depois foi o paquete alvejado por um torpedo e onze tiros de canhão com que estava armado o submarino.

Segundo ainda as declarações do mesmo official, foi concedido á tripulação tempo sufficiente para salvar as suas bagagens e entrar nos escaleres, nos quaes estiveram seguramente hora e meia, até que foram recolhidos pelo vapor dinamarquez "Ajax", que os levou a Blyth, onde desembarcaram.

O torpedeamento do paquete "Rio Branco" verificou-se a 50 milhas a oéste da ilha de Coquet, ao N. da Inglaterra.



A proposito de uma nota hontem publicada pelo *Correio*, recebemos do guarda-mór da Alfandega a seguinte carta:

"Rio, 7 de maio de 1916 — Illmo. sr. redactor do *Correio da Manhã*.

O vosso conceituado jornal, na edição de hoje, tratando da apprehensão de um contrabando feito pela Policia Maritima na madrugada de 19 de março ultimo, dá a entender que as mercadorias contidas nos seis saccos foram desviadas na Guarda-Moria, só tendo sido classificados os charutos.

Os volumes apprehendidos foram recebidos da Policia Maritima pelo official aduaneiro Guilherme Debem, funccionario antigo e merecedor da maior consideração pelo seu procedimento modelar, o qual se achava naquelle dia de serviço, sendo logo recolhidos ao deposito desta repartição, no pavimento terreo, a cargo do official da ponte e depois ao sub-chefe dos officiaes aduaneiros.

Posso vos affirmar que foram apresentados ao conferente para a devida classificação, *o que foi realmente entregue pelos funccionarios da Policia Maritima*...

Lastimo que tivessem abusado do vosso jornal dando informação tão perfida como essa e peço que, a bem da verdade, vos digneis fazer a necessaria rectificação".



DE GOYAZ

**Jagunços aggridem um coronel**

*Goyaz*, 7 (A. A.) — Telegrammas de Formosa affirmam que o coronel Rotilio Manduca foi aggredido por um grupo de 30 jagunços, na occasião em que ia tomar parte na organização do partido opposicionista local.

# AS MISSAS DE HOJE

Rezam-se as seguintes, por alma de:
Olga Cornelio dos Santos Mello, ás 9 e 1/2 horas, na egreja de N. S. do Carmo.
Sophia Eugenia da Silva Marques, ás 9 1/2 horas, na egreja da Candelaria.
General José Gomes Pinheiro Machado, ás 10 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.
Isabel Porto, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.
Maria do Céo Machado, ás 9 horas, na egreja da Candelaria.
2° tenente commissario Theophilo Salles Brant, ás 9 1/2 horas, na egreja da Candelaria.
Antonio Joaquim de Rezende, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.
Pedro Maria de Souza Sarmento, ás 9 e 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.
Aristides Brito de Andrade, na egreja de Santo Affonso (Andarahy).
Maria Carolina Marques de Leão, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.
Commendador Bettencourt da Silva, ás 8 1/2 horas, na egreja de N. S. do Parto.
Capitão Antonio Lessa Pereira da Silva, ás 9 horas, na egreja do Sagrado de Jesus.
Americo da Costa Lima, ás 9 horas, na egreja do Senhor Santo Christo dos Milagres.
Ignacio Rodrigues da Rocha Goulart, ás 9 horas, na egreja de S. João Baptista da Lagoa.
Margarida Augusta de Jesus Corrêa, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

# O REINO DE PORTUGAL

## Synthese das quatro dymnastias portuguezas

### Estado do reino durante a dymnastia de Aviz

II

Embora o governo continuasse absoluto, as medidas administrativas e repressivas tomadas eram as mais sensatas, marchando o reino para immorredoura gloria, synthetizada nas audazes viagens, coroadas do mais assombroso exito obtido pelos portuguezes, e descobertas importantes que os mesmos realizaram na Africa.

O poder aristocratico, secular ou ecclesiastico, ia progressivamente diminuindo, imitando os monarchas successores de d. João I o procedimento acertado e louvavel do Grão Mestre de Aviz, que, comprehendendo a importancia dos auxilios que á corôa prestaram os Conselhos, convocou-os vinte e duas vezes, começando, então, o magno esplendor das côrtes portuguezas.

Importantes reformas tiveram logar nessa época, podendo-se mencionar, dentre as mais notaveis, a das cartas foraes, as do Direito Romano e Canonico, a lei mental, as Ordenações Affonsinas, transformadas por d. Manoel I em Ordenações Manoelinas.

As classes sociaes soffreram profundos golpes.

Embora o clero continuasse a exercer funesta influencia nos negocios temporaes e espirituaes, comtudo, a curia romana comprehendeu que a suzerania de Roma em Portugal se tornára totalmente impossivel, pelas energicas providencias que os reis iam tomando afim de cohibir os abusos, as immunidades, privilegios e monopolios odiosos e desarrazoados.

Concessões escandalosas foram feitas ás ordens religiosas por alguns monarchas, tendo o papa, pela fraqueza dos soberanos, prohibido o recolhimento de pessoas e salvaguardado os bens clericaes, chegando mesmo a fazer doação de terras ultramarinas e recem-descobertas á Ordem de Christo, incrementando-se, então, a prepotencia da Congregação dos Jesuitas e a Inquisição.

A Egreja, dos seus primeiros tempos até á conversão do imperador romano Constantino, limitava-se a punir os crimes de heresia com simples excommunhões, lançadas pelos bispos dos tribunaes diocesanos, até que, entregues os herejes á justiça secular, começaram a confiscar-lhes os bens, submettendo-os a degradantes supplicios, ficando, dessa fórma, alargada a esphera dos tribunaes denominadas *synodos* que, não obstante conceder aos delinquentes ampla liberdade de defesa e pleno conhecimento da materia exarada nos autos, moviam-lhes atroz perseguição, occultamente, falsificando documentos, suggestionando os réos, pelo terror, para que dissessem coisas que lhes complicassem o processo.

Um conego hespanhol—Domingos de Gusmão — associando-se a outros clericaes, formou a *Ordem dos frades prégadores*, tambem chamados *Dominicanos*, cujos estatutos foram logo approvados pelo papa Innocencio III.

O fim da congregação era converter os herejes por meio de prédicas, mas os perseguidos, a exemplo do que fizeram os albigenses, resistiam a esses meios de repressão e, esquecendo-se os intolerantes dos suaves e piedosos meios das tradições christãs, inventaram penas severas e castigos barbaros e deshumanos. Surgiram, então, os primeiros tribunaes inquisitoriaes, sendo tomadas dezoito resoluções no concilio de Tolosa, contra os herejes ou suppostos como tal, creando-se em cada parochia juntas inquisitoriaes, que apontavam aos magistrados civis os conspurcadores da fé, perseguindo-os por toda a parte, nos logares mais reconditos da terra.

Pela adhesão dos reis os prelados delles obtiveram leis severissimas, para a punição de todo aquelle que, por qualquer principio, procurasse occultar e proteger um herejc.

Roma, não obstante, aterrorizára-se com a noticia de que os revoltados contra a intolerancia iam num caudaloso crescendo, levantando conspirações contra os dominicanos, minoritas e franciscanos, que tambem augmentaram de numero.

A Inquisição ou Santo Officio infligia aos condemnados os mais execrandos castigos, sentenciando os mortos e ausentes com o intuito unico de perseguição aos herdeiros, confiscando-lhes todos os bens e incendiando-lhes as casas depois de se apossarem das filhas, augmentando assim, o odio das classes perseguidas, cujas fileiras se avolumaram mais e mais com a chegada de novos adeptos.

Os animos elevavam-se ao auge, tendo-se os proprios reis e bispos revoltado contra a maldade dos inquisidores do Tribunal da Fé, prohibindo Carlos V o incendio, a morte lenta dos delinquentes e a confiscação dos bens dos herejes, na França, absurdos estes que o concilio de Béziers houvera autorizado.

Em Portugal, a Inquisição começou a espargir suas maleficas raizes, em tempo de D. Diniz, a contento de Clemente V que então occupava o solio pontificio.

Na Hespanha o dominicano Eymerico introduziu os ferozes e monstruosos *autos de fé*, alastrando-se por toda ella as tremendas fogueiras inquisitoriaes.

Os reis catholicos da Hespanha — Fernando e Isabel — aguçada a ambição pela conquista da terça-parte dos thesouros que os judeus, com o seu trabalho esforçado, reuniam, estabeleceram e concluiram com o nuncio apostolico um convenio para a instituição de um tribunal permanente na Peninsula, tribunal que se distinguiu pela requintada crueldade com que perseguia ás familias hebraicas, condemnadas de accordo com as suas posses materiaes, pois, sendo ricas, eram inevitavelmente levadas á fogueira, muito embora fossem os hebreus os homens mais trabalhadores e intellectuaes da Peninsula, enchendo-se as cadeias de christãos — novos ou *marranos*, nome por que eram conhecidos os adeptos do culto mosaico, dos judeus que, pelo terror, se haviam convertido ao christianismo.

Pelo anno de 1481 ergueram-se em Cadiz e Sevilha fornalhas de cantaria ou *quemaderos*, onde mais de dois mil e quinhentos judeus foram queimados vivos e dezoito mil lançados em carcere perpetuo, em nome de Deus, em nome da santa religião de paz e amor!...

O dominicano hespanhol frei Thomaz de Torquemada, abjecto confessor de d. Isabel, a Catholica, sendo nomeado cardeal e inquisidor geral da Hespanha, fez processar para mais de cento e vinte mil pessoas, queimando numero superior a oito mil, segundo calculo de notaveis historiadores. (Estes factos são tratados com bastante desenvolvimento em a nossa "Historia de Portugal e Brasil" que ora estamos escrevendo na quietude marinha de Icarahy, após os labores escolares.)

Com o assassinato do intolerante Pedro d'Arbués, pelo hebreu Vidal d'Uranso, que o apunhalou, não obstante a fina cota de malha que o frade usava sob os habitos talares, recrudesceu assustadoramente o odio dos inquisidores contra os judeus, e, milhares de victimas tiveram seus ossos fracturados nos apertos formidaveis dos pôtros.

Fugindo dos horrores do *Santo Officio* e dos *autos de fé*, os foragidos da Hespanha, França e Italia, refugiavam-se em Portugal, onde encontravam seus conterraneos e patricios ahi estabelecidos desde longa data, e, pela sua intelligencia e actividade no trabalho, chegaram a exercer importantes cargos publicos, como aquelle d. Moysés Navarro, morgado de um grande burgo de Santarém, cargo instituido por d. Pedro I.

Era tão intensa a animadversão do povo para com os conversos ou christão-novos que, rebentando em Lisboa, serios tumultos, conforme nos conta Ruy de Pina, insurreição insuflada pelos procuradores do povo, frades e fidalgos, foram muitos judeus massacrados desapiedadamente nas suas proprias habitações.

Pobre povo! Infeliz raça! Roubados, vilipendiados, espancados pelos sequazes de Torquemada, expulsos de Portugal porque não podiam pagar a d. João II a quantia que este lhes exigia, foram em numero consideravel esmagados pela turba vil e execranda de Lisboa e varias outras localidades, açulada pelos frades, que ficaram ufanos e jubilosos pela carnificina de Tanger e Arzilla. Não se deteve ahi a furia dos perseguidores; sedentos de vingança atiraram-n'os ás inclemencias da Africa, onde, além dos horrores da fome e séde de que foram victimas, eram ludibriados em seu amor-proprio, pois, os soldados da Cruz violavam-lhes as mulheres, estupravam-lhes as filhas, atirando os homens para o pasto das féras do Sahara oriental.

Perseguidos por toda a parte, embora abjurassem a religião de Moysés, continuaram os judeus a fugir para Portugal, ignorando que ahi, como nos outros logares, soffrimentos crudelissimos os esperavam, roubando-lhes d. João II os filhos menores e desterrando-os para regiões insalubres onde a podridão dos pantanos os eliminava a pouco e pouco.

Mas, a justiça divina vela sempre, e d. João II soffreu o justo castigo de que era merecedor, morrendo tambem envenenado pelas emanações mephiticas que se desprendiam das charnécas, dos tojaes e paúes, numa velha casa da villa d'Alvôr. — JORGE ABREU.

# VIDA POLITICA

## Eleições municipaes em Fortaleza

O deputado Moreira da Rocha mostrou-nos hontem telegrammas de varios dos seus amigos politicos do Ceará annunciando que, nas eleições realizadas para a constituição da Camara Municipal de Fortaleza, venceram os membros do Partido Democrata, por mais de cincoenta votos, sendo o governo estadual derrotado, apezar do auxilio que teve dos amigos da familia Accioly.

A derrota do governo, accrescentou-nos o sr. Moreira da Rocha, causou em Fortaleza grande sensação.

✿ ✿ ✿

## Preparativo de mashorca?

VICTORIA, 6. (*Do correspondente.*) — A cidade parece em perfeito estado de sitio. Continuam em todas as entradas da cidade grandes contingentes de policia revistando os transeuntes, exercendo violencias contra aquelles que são opposicionistas conhecidos. As cartas são arrancadas dos bolsos dos portadores e lido o seu conteúdo. O commercio local vive bastante prejudicado com semelhantes violencias, receando as pessoas do interior virem a esta capital. A' hora da chegada dos trens, então, redobra-se a vigilancia policial, o que tem enchido os sertanejos de grande indignação. Emquanto isto, uma lancha do governo transporta jagunços do litoral, que aqui vão chegando diariamente, sendo alistados na policia e aquartelados em edificios de amigos da situação. Ainda hontem, esta lancha desembarcou de bordo do *Jupiter*, procedente dahi, quatorze soldados do Exercito, que tiveram baixa e que se destinavam ao norte. Estas ex-praças foram incluidas nas fileiras da policia.

✿ ✿ ✿

## Reunião da bancada bahiana

Hontem, reuniu-se a bancada bahiana situacionista, presentes pessoalmente os deputados Moniz Sodré, Arlindo Leoni, Octavio Mangabeira, Rodrigues Lima, Mario Hermes, Palma, Leão Velloso, Elpidio de Mesquita e Pereira Teixeira, e, por delegação, os deputados Ubaldino de Assis, Eugenio Tourinho, José Maria Tourinho e Alfredo Ruy, na residencia do dr. J. J. Seabra que, por proposta do sr. Moniz Sodré, approvada por acclamação, foi convidado para presidir a sessão.

O sr. Seabra declarou que o fim principal era a eleição do *leader* da bancada.

O sr. Rodrigues Lima propoz que fosse renovado, por acclamação o mandato de *leader* conferido, no anno anterior, ao sr. Moniz Sodré, que o havia desempenhado satisfactoriamente. Approvada unanimemente esta proposta, o sr. Arlindo Leoni lembrou, o que foi tambem por todos acceito, que o *leader* ficasse investido de amplos poderes para representar a bancada nas combinações relativas á composição da Mesa e das commissões permanentes da Camara.

O sr. Seabra leu telegrammas dos deputados ausentes Eugenio Tourinho, José Maria e Ubaldino de Assis, que declaravam votar no sr. Moniz Sodré para *leader* da bancada.

O sr. Octavio Mangabeira communicou que, representando o sr. Alfredo Ruy, o voto deste tambem recaia no sr. Moniz Sodré.

Em seguida o sr. Seabra propoz que se enviasse um telegramma de congratulações e solidariedade ao governador da Bahia, assignado por todos os deputados filiados ao Partido Democrata. Approvada esta proposta, o sr. Moniz Sodré, agradeceu aos seus collegas a renovação do seu mandato de *leader* e declarou-lhes que ia telegraphar ao senador Ruy Barbosa, levando ao conhecimento de s. ex. as deliberações da bancada.

Depois da reunião, a bancada bahiana, de accordo com a proposta do sr. J. J. Seabra, transmittiu hontem mesmo, á noite, ao dr. Antônio Muniz o seguinte telegramma:

"GOVERNADOR — *Bahia* — Os deputados federaes da bancada bahiana filiados ao Partido Democrata, inclusive o nosso eminente chefe dr. J. J. Seabra, que presidiu hoje a nossa primeira reunião do corrente anno, resolvemos enviar á v. ex., com as nossas cordiaes congratulações pelo auspiciosa facto de vossa festejada posse no governo do Estado, que representamos, os sinceros protestos de nossa leal e inquebrantavel solidariedade politica (a) — *Muniz Sodré — Palma — Rodrigues Lima — Leão Velloso — Elpidio de Mesquita — Mario Hermes — Pereira Teixeira — Octavio Mangabeira — Alfredo Ruy — José Maria — Arlindo Leoni.*"

O deputado Muniz Sodré, *leader* da bancada bahiana, recebeu antes da reunião, os seguintes telegrammas:

"BAHIA, 7 — Para *leader* bancada voto Muniz Sodré, e peço-lhe representar-me na reunião da bancada, conferindo amigo amplos poderes. Abraços. — (a) *Eugenio Tourinho.*"

"BAHIA, 7 — De posse do telegramma do presado amigo, peço a finesa de representar-me na reunião, communicando distinctos collegas meu voto recáe na pessoa do digno amigo, que superiormente dirigiu a bancada no termino da legislatura finda. Affectuosos abraços. — (a) *Ubaldino de Assis.*"

"URBANO — Ainda sob o peso da minha grande dôr, deixo de comparecer á reunião da bancada, conforme o seu convite. Sou inteiramente solidario com o que o meu presado amigo resolver, deixando aqui expresso que o meu voto é pela continuação de sua esclarecida *leaderança*. — (a) *José Maria Tourinho.*"



## Instrucção Municipal

Afim de se submetterem a exame medico, devem comparecer hoje, ao meio-dia, na Directoria de Hygiene, os seguintes auxiliares de ensino: Antonio Coutinho, João Baptista da Silva, Francisca Fontoura, Ernesto Osorio, Abigail Kemburg, Eurydice Dias Passos, Luiza Leite A. da Silva, Brasilina Amaral, Manoel Aurelio dos Santos, Almerinda Antunes Suzano, Judith Moura, Ersilia Ornellas, Maria Chalreo, Guiomar França Leite, Celeste Alves, Guiomar Barbosa do Amaral, Carmen de Oliveira, Eduarda Marques, Guiomar V. Morgel, Noemia Godoy Kelli, Leonor Borges, Gyseila Kheyler.



BILHETES DE MINAS

# UMA CIDADE QUE VIVEU

A abertura da Carta Regia, pela qual S. A. Real o Principe Regente, louvando o zelo, amor e lealdade dos seus fieis vassallos da Villa da Campanha, acceitava o offerecimento da terça parte das suas rendas para os "alfinetes da Princeza", foi cercada da maior solennidade e entre vivas demonstrações de rigosijo.

A 1 de junho de 1801 o juiz de fóra presidente, dr. José Joaquim Carneiro de Miranda e Costa, convocava os vereadores e o procurador do Conselho e, em "acto de vereação", lhes apresentava uma carta fechada, do conselheiro e ministro de Estado d. Rodrigo de Souza Coutinho, dentro da qual foi encontrada uma outra, lacrada com o sello das armas reaes. Essa era dirigida — Ao Juiz, Vereadores e Procurador da Camara da Villa da Campanha da Princeza — e logo que se viu a firma do excelso punho do Principe Regente "se levantaram todos e de pé ouviram a sua leitura como foi lida pelo ministro presidente".

Os edis se congratularam entre reciprocos parabens e o juiz de fóra se manifestou logo, com a sua habitual ponderação, sobre a significação daquelle acto e o brilho que dali advieria para a nobre e real Villa da Campanha. "Honra tão distincta e assignalada, disse elle, não podemos reconhecer de outro modo senão fazendo com que o Publico a conheça, respeite e estime, correspondendo ao valor desta Mercê e Graça pelos signaes publicos da nossa estimação, da nossa gloria, e do nosso eterno agradecimento."

A Camara deliberou immediatamente, de accordo com a opinião do juiz de fóra: 1° — que se conservasse perpetuamente a lembrança daquella honra e mercê na denominação da villa, que seria dali em deante nomeada nos papeis publicos — Nobre e Leal Villa da Campanha da Princeza; 2° — que se convocasse todo o Clero, Nobreza e Povo da Villa para que no meio delles se publicasse e applaudisse a Carta Regia, o que deveria ter logar por occasião das festas de Corpo de Deus que se achavam proximas; 3° — que se archivasse tal documento para todos os seculos futuros.

Determinaram que se tirasse uma copia em pergaminho, com caracteres de ouro, para ser guardada em um cofre especial, de tres chaves, o qual nunca seria aberto senão em presença de todos os officiaes da Camara, e em "acto de Vereação" de que se lavraria um termo. Nesse cofre se deparam tambem o original da Carta Regia, o auto da sua publicação e todos os documentos relativos á creação e privilegios da Nobre e Leal Villa.

As tres chaves do cofre deveriam ficar em mãos de tres clavicularios, pessoas que representassem as "tres corporações dos Moradores da Villa, que têm parte na Carta Regia como premio da sua fidelidade e que se devem interessar com o maior zelo na perpetuação da mesma..."

Esses tres clavicularios foram: o vereador mais velho, representando a Camara; o capitão-mór da villa, significando a Nobreza; e o procurador do Conselho, pela parte do Povo.

Cada um delles, durante o tempo em que tivesse comsigo a dita chave, era "obrigado a trazer publicamente um objecto significativo da mesma, que será uma chavinha de ouro nas cadeias do relogio, ou pregada no bolso do vestido da parte de fóra, para que a vista desse distinctivo, que será insignia de honra, faça eternizar na memoria de nossos Netos e descendentes, para seu exemplo e imitação, a mercê e honra que conseguiram do Real Throno os primeiros Moradores desta Villa..."

A Camara dispôz, em seguida, sobre a maneira de cobrar a contribuição voluntaria, assim como as outras taxas para os serviços publicos da villa. E' de notar que em tudo vibrava sempre o caracter de nobreza e lealdade daquella população; aquelle que mystificasse a Real Fazenda, era declarado "indigno de occupar cargo publico ou do Real Serviço nesta villa que tem por brazão da sua nobreza a distincta lealdade dos seus moradores, reconhecida por sua Alteza Real".

Em quanto importariam as rendas da contribuição voluntaria?

Uma certidão requerida em 1800 pelo guarda-mór Manoel Ferreira da Costa Neves e passada, em virtude de despacho do Juiz de Fóra, pelo escrivão da Camara, declara que "revendo o Livro de Arrematação que serve nesta villa, nelle afl. huma se acha o auto de arrematação das cabeças do gado vaccum... pelo preço de duzentos e vinte e duas oitavas de ouro; e no mesmo livro a folhas duas se acha tambem o auto de arrematação da renda de afferições.., pela quantia de sete centas e trinta e cinco oitavas de ouro..."

Só essas duas verbas sóbem, portanto, semanalmente a 957 oitavas de ouro.

Em outro documento, determinando as procissões e festividades que a Camara da villa ordenava e deveria assistir e acompanhar, fazendo jus ás respectivas propinas (12 de fevereiro de 1800), lê-se o seguinte:

"...ahinda o Termo desta Villa não estava demarcado e comtudo já as rendas que se compunham de afferições e cabeças talhadas no Assougue foram arrematadas por um conto e quarenta e oito mil e quatro centos; e que quando se aneixasse a estas a consignação voluntaria que estava assignada veria a importar tudo em mais de quatro contos e oito centos mil réis".

Não será exaggerado calcular que attingissem, em média, com o correr dos annos e a prosperidade da villa, a seis contos annuaes as suas rendas das quaes dois contos iam consignados á princeza "em cofre separado, para nunca se confundir com quaesquer outras remessas", conforme instruia a Carta Régia.

O cavalheirismo dos campanhenses foi mais longe e na regulamentação da "Divisão e Remessa da Terça" ficou disposto que esta "seria sempre remettida em oiro fundido e do melhor quilate que apparecer, dentro de um cofre delicado, capaz de apparecer na Real Presença da Princeza Nossa Senhora, mas resguardado por outro de madeira forte, que possa resistir aos movimentos da jornada..."

Foram tão tocantes as manifestações de sympathia da Campanha pela sua princeza que o principe regente, pela carta de 18 de março de 1802 "houve por bem fazer doação á Princeza do Brasil, durante a sua vida, do senhorio daquella villa...", já tendo antes, em uma contenda que surgira sobre a demarcação de limites com S. João d'El-Rey, declarado que "...merecendo a Campanha uma justa e particular contemplação da sua parte... ordenava ao governador e capitão general da Capitania que suspendesse toda a divisão de territorio de que, vossas mercês (a Camara da villa) se queixam e puzesse logo tudo no seu anterior estado". — LUCAS FALCÃO.



DE ALAGÔAS

**A cheia do S. Francisco**

*Maceió*, 7 (A. A.) — Informam de Penedo que continua a enchente do rio S. Francisco, causando apprehensão á população ribeirinha.

*Maceió*, 6 (A. A.) (Retardado) — Telegrapham de Penedo que, devido á enchente do rio S. Francisco, as aguas inundaram a parte baixa da cidade, prevendo-se grandes prejuizos, caso as águas continuem a subir.

*Maceió*, 7 (A. A.) — Procedente do municipio de Atalaia, para onde seguiu em excursão, deve regressar hoje o governador do Estado.

*Maceió*, 7 (A. A.) — Na Camara dos Deputados foi discutido um projecto creando o gabinete de pesquizas medico-legaes, de accordo com a Santa Casa de Misericordia e sem despesas para o Estado, aproveitando os utensilios e o instrumental do gabinete de chimica, daquelle estabelecimento de caridade.

*Maceió*, 7 (A. A.) — As recebedorias de rendas de E. José do Lago e de S. Luiz do Quitunde, que no anno passado renderam no maximo tres contos de réis, arrecadaram em abril ultimo respectivamente, dez e onze contos de réis.

# O DIA NAS ESCOLAS

FACULDADE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES — Começam hoje, segunda-feira, ás 9 horas da manhã, os exames de sufficiencia dos alumnos transferidos das academias conceituadas. Taes exames obedeceram aos dispositivos da Lei Organica. Entram amanhã os que dependem dos exames do primeiro e do segundo anno e só depois de terminados estes se iniciará os do terceiro anno. Durante os exames não haverá aulas de philosophia do direito, direito publico e constitucional, economia politica, direito internacional. Do primeiro anno haverá, porém, a aula de direito romano e do segundo — a de direito civil. O horario das aulas subsiste o mesmo, pois só na proxima quarta-feira poderá entrar em vigor o novo horario, ainda em elaboração e dependente da approvação da Directoria da Faculdade.

ACADEMIA DE ALTOS ESTUDOS — O horario das aulas no corrente mez é o seguinte:

A's segundas-feiras — Economia politica, das 5 ás 6 — Professor, dr. Amaro Cavalcanti; e das 8 ás 9 — Direito Constitucional, professor dr. Aurelino Leal.

A's terças-feiras — Direito civil, das 5 ás 6, professor dr. Alfredo Bernardes, e das 6 e 15 ás 7 — Direito commercial, professor dr. Carvalho Mourão.

A's quintas-feiras — Das 5 ás 6, economia politica, professor dr. Amaro Cavalcanti.

A's sextas-feiras — Das 8 ás 9 da noite, direito constitucional, professor dr. Aurelino Leal.

Aos sabbados — Das 5 ás 6, direito civil, professor dr. Alfredo Bernardes e das 6 e 15 ás 7, direito commercial, professor dr. Carvalho Mourão.

## Vae fundar-se nos suburbios uma util associação

Um grupo de rapazes, moradores nos suburbios, vão fundar na Piedade uma util associação.

Ao mesmo tempo que recreará, a futura associação tratará do aperfeiçoamento moral e civico de seus associados, além de outros fins realmente uteis, taes como a propaganda contra o analphabetismo, o alcool e outros males sociaes.

Sports, theatro, etc., constituirão a parte recreativa da nascente sociedade, e a idéa tem despertado geral acceitação na mocidade que habita nos suburbios.

A primeira assembléa será realizada no dia 11 do corrente, ás 7 horas da noite, no salão da Sociedade Pingas Carnavalescos, cedido gentilmente pela directoria. Nessa reunião tratar-se-á do titulo da nova associação e eleição da commissão para elaboração dos estatutos.

OS LARAPIOS

## Um que cáe na rêde

O commissario Mario Nogeira, do 13° districto policial, effectuou hontem a prisão de Eduardo Francisco de Almeida, residente á rua General Pedra n. 365, por estar o mesmo indigitado como autor de varios furtos de apparelhos de illuminação nas ruas Francisco de Andrade, Barão de Petropolis, etc.

A mesma autoridade apprehendeu parte do furto, e está no encalço dos cumplices de Eduardo, que está sendo regularmente processado.

NA CHEFATURA DE POLICIA

**O assistente do chefe**

Logo que foi promovido ao posto de major o sr. Carlos Reis, falou-se que s. s. seria substituido no logar de assistente militar do chefe de policia.

Tal não se verificará. Attendendo aos serviços prestados á sua administração pelo referido major, o dr. Aurelino Leal resolveu conserval-o no logar. Quanto ao capitão Ferraz, que se disse o substituto do major Reis, está assentada uma commissão que o mesmo desempenhará no Estado-Maior da Brigada.

# INDUSTRIA CLANDESTINA...

## A derrubada de mattas, na serra do Andarahy

*A cruz branca assignala o ponto em que se está fazendo a derrubada*

Tivemos, ha poucos dias, a informação de que o proprietario ou arrendatario de umas terras na serra de Andarahy installára ahi uma serraria clandestina, onde trabalhava não sómente com as madeiras derrubadas no seu proprio terreno, devastando as suas mattas, como tambem com as madeiras das propriedades circumvizinhas, assim particulares como do governo. Hontem, resolvemos averiguar a procedencia da denuncia, visitando, em escaladas relativamente perigosas, aquella serra. Essa visita foi, do ponto de vista do interesse jornalistico, duplamente proveitosa, já porque pudemos, na verdade, verificar os fundamentos da noticia acerca da exploração clandestina e criminosa de madeiras, já por termos tido ensejo de inteirar-nos de um facto absolutamente inedito e surprehendente, de que nos occupamos noutro local: na capital da da Republica, ha ainda quem viva á moda da edade da pedra, enlapardado e animalmente.

A questão da exploração de uma serraria, na serra de Andarahy, resume-se assim:

O sr. Eduardo Rudge possue ali uma longa faixa de terreno, devidamente demarcada. Ha coisa de 26 annos, arrendou o sr. Rudge o seu terreno ao sr. Luiz Cardoso, homem hoje opulento e proprietario de varios immoveis, no local.

Ha alguns annos já, installou o sr. Luiz Cardoso, não propriamente uma serraria, mas varios estaleiros de trabalhar madeira, em terras da demarcação, que lhe foram arrendadas. O numero desses estaleiros tem variado com o tempo e de accordo com as necessidades do consumo, que o proprio arrendatario faz da madeira. Presentemente, são sete os estaleiros do sr. Cardoso, intelligentemente desfarçados entre a mattaria ainda existente, no terreno arrendado. O sr. Luiz Cardoso tem, durante annos, devastado continuamente a sua mattaria, della extrainde relativamente grande quantidade de madeira, com a qual, entre outras applicações, construiu as diversas casas, que possue, em S. Francisco Xavier.

A' distancia mesmo da serra de Andarahy, onde fica o terreno arrendado, lobriga-se e descortina-se, com facilidade, a devastação já levada a effeito, pelos claros largos que a fralda penhascosa exhibe, contrastando com o aspecto compacto de varios outros trechos daquella protuberancia volumosa de pedra. Mas, já porque a qualidade da madeira preferida pelo sr. Luiz Cardoso tenha escasseado no terreno arrendado, já porque outra razão o tenha levado a praticar o facto de que colhemos egualmente noticia no local, o caso é que o arrendatario das terras de propriedade do sr. Eduardo Rudge entrou, ultimamente, a mandar derrubar arvores em terreno alheio, quer de propriedade particular, como o da Companhia Brasileira de Construcções de Immoveis ,quer de propriedade do governo. Derrubadas clandestinamente, furtivamente e bastas vezes sob a protecção silenciosa da noite, são essas arvores conduzidas para os estaleiros do sr. Luiz Cardoso, onde soffrem ligeiros preparos, para serem posteriormente trabalhadas e aproveitadas, quasi sempre em construcções de immoveis do explorador. Apezar de se acharem localizados em sitios quasi inaccessiveis, pudemos hontem ver alguns desses estaleiros, averiguando a procedencia e os fundamentos da denuncia, completada com as demais informações, que acima relatamos, colhidas no proprio local, onde fica o terreno arrendado.

Agita-se, presentemente, a campanha contraria á derrubada de mattas e florestas, no paiz, pratica esa tida como perniciosa e altamente condemnavel, motivadora da elaboração de um Codigo, ainda dependente do pronunciamento do Congresso Nacional. Entretanto, é na propria capital da Republica, onde, aliás, essa campanha tem tido mais funda e nitida repercussão, que o arrendatario de uns terrenos limitrophes de terras do governo e de outros particulares, protegido até aqui com o desconhecimento e a ignorancia de quasi todo o publico, vem, de ha muito tempo, pondo abaixo não só as arvores situadas na superficie arrendada, como em terrenos de propriedade alheia.

Para esse facto, devem voltar as vistas os prejudicados: — o governo inclusive e principalmente.



## A' margem da guerra

### Uma exposição suggestiva

Acaba de inaugurar-se no *Petit Palais*, em Paris, uma exposição estranha, que o governo belga organizou com carinho e que servirá para documentar a historia da guerra.

Trata-se das maravilhas e das ruinas artisticas recolhidas entre os escombros das cidades de Ypres, Nieuport, Farnes, Pervyse, Ramscapelle, e as cidades da Flandres onde os seculos accumularam verdadeiros thesouros. Todas estas cidades da Flandres tinham a mesma historia. As menores aldeias contavam com a sua egreja antiquissima, cujo campanario — *le beffroi* — dominando as dunas, servia noutros tempos de pharol para os pescadores flamengos.

Nessas formosas egrejas, de altares sumptuosos e quadros magnificos, firmados pelos melhores mestres da escola flamenga, retratava-se toda a historia religiosa do paiz. Logo que se enriquecia a aldeia pelo trabalho dos seus filhos e pelo gosto dos seus artistas, transformada em pequena cidade, erguia-se o palacio municipal, por sua vez construido e ornamentado com carinho, apregoando a altivez e o apego patriotico ás instituições locaes.

Muitas dessas maravilhas já não existem hoje, nem em vestigios.

O governo belga reuniu os documentos mais convincentes e mais emocionantes com varias obras de arte: madeiras esculpidas, estatuas, quadros retirados especialmente das ruinas de Ypres, ao preço de heroicos esforços realizados por uma missão nomeada pelo rei Alberto.

Desta fórma se póde reconstituir quasi completamente um coro de egreja do seculo XVIII, inteiramente esculpido e de surprehendente trabalho.

Tambem se reconstituiram dois porticos formados de columnas da mais pura arte flamenga, procedentes de Farnes; a porta de madeira dos esplendidos mercados de Ypres, que foi retirada debaixo dos escombros, sob um diluvio de granadas, quando tudo se achava em chammas; uns couros de Cordova e alguns quadros dos seculos XV e XVI salvos dos hospicios de Poperinghe.

Por fim, numa saleta consagrada ao seculo XVIII, foram reunidos alguns moveis e objectos de montra que pertenceram ao Museu Merghelynck, de Ypres, hoje reduzido a cinzas.

E' isto, apenas isto, o que absolutamente nos resta quasi intacto da arte que foi, durante seculos, a mais pura gloria das Flandres belgas.



NA RAIZ DA SERRA

## Lamentavel desastre

Os passageiros do trem de Petropolis que parte da Praia Formosa ás 10 e meia da manhã, foram testemunhas hontem de um desastre deveras lamentavel. No trem viajavam com as respectivas familias os srs. Manoel Brandão, chefe da Fabrica de Conservas Portuense e Francisco de Andrade, chefe da casa Costa Pereira & C.

Ao chegar o trem na Raiz da Serra o sr. Brandão desceu, a comprar fructas e quando a locomotiva apitou elle tomou apressado o wagon, escorregando e caindo sobre o leito, passando-lhe pela perna direita a ultima roda. Verificado o desastre o trem parou e o ferido foi immediatamente soccorrido pelos drs. Jorge Gouvêa, Alberto Cunha e Joaquim Nicoláo Filho ,que viajavam no mesmo trem e para procederem a ligadura na perna do sr. Brandão, afim de evitar a hemorrhagia. Em Petropolis foi o ferido recebido pelo delegado Odorico Antunes e muitos amigos, sendo o sr. Manoel Brandão removido para o sanatorio de S. José, onde foi operado pelos drs. Arthur Cruz, Alberto Cunha e Joaquim Nicoláo Filho.

Este desastre causou profunda impressão em Petropolis.



A DIVIDA DO AMAZONAS

### Os juros do "funding"

Manáos, 7 (A. A.) — O governo do Estado remetteu á casa bancaria Mayer Freres & Compagnie, de Paris, o montante dos juros do primeiro semestre do "funding".

# Os constituintes da Republica

## Falleceu hontem o deputado Felisbello Freire

Após alguns mezes de padecimentos, curtidos, ora no leito, ora de pé, succumbia na madrugada de hontem, pelas 3 horas, victimado por uma molestia cardiaca, o sr. Felisbello Freire, deputado federal, pelo Estado de Sergipe. O desenlace verificou-se na casa de residencia do extincto, á rua São Francisco Xavier, n. 116.

*O sr. Felisbello Freire*

O sr. Felisbello Freire, foi um homem que teve, cerca de duas dezenas de annos atraz, uma importante notoriedade. Medico, politico, historiador, constitucionalista, hermeneuta, jornalista, frequentemente jurisconsulto sem diploma, o extincto de hontem, se não revelou, durante a sua vida publica semi-secular, uma excepcional capacidade para ganhar definitiva autoridade em qualquer dos ramos de actividade mental a que se dedicou, evidenciou, sem duvida, o seu valor intellectual solido e a dedicação ao estudo. Entre todas as occupações, porém, a que se dedicou o fallecido deputado sergipano, uma sobrelevou ás demais, fazendo-o tornar-se nella realmente notavel. E' póde-se affirmar: o sr. Felisbello Freire era o brasileiro que mais conhecia e sabia a historia parlamentar do seu paiz, desde os tempos do imperio, sendo o seu archivo dos trabalhos da antiga assembléa imperial e do actual Congresso Nacional quasi tão importante e completo como o archivo mesmo official. E o archivo do extincto não era, como este, uma necessidade por si mesmo explicada: tinha-o o deputado sergipano por amor ás collecções de coisas graves e circumspectas, não o consultando senão excepcionalmente, porque havia de cór, sem falha e sem lapso, o texto de todas as leis, decretos e resoluções elaborados no parlamento do Brasil. Era elle mesmo o archivo consciente e vivo dessas elaborações...

O dr. Felisbello Freire, nasceu na cidade de Lagarto, Estado de Sergipe, no dia 30 de janeiro de 1858, primogenito do consorcio do coronel Felisbello Freire e d. Rosa de Góes Freire, recentemente fallecidos.

Muito moço ainda, foi o extincto deputado para a capital da Bahia, onde fez o seu curso de humanidades, matriculando-se na Faculdade de Medicina da mesma cidade. No anno de 1881 diplomou-se em sciencias medicas, após um curso brilhante, regressando, então, ao Estado natal, iniciando a sua clinica na cidade de Laranjeiras. Dilatando o circulo de suas relações de amizade, o extincto penetrou na politica, fundando o Partido Republicano de Sergipe e pregando abertamente as idéas republicanas, para o que fundou, naquelle Estado, duas folhas de vida ephemera. Em 1889, antes da proclamação da Republica, transferiu-se o dr. Felisbello Freire de Sergipe para esta capital, voltando a Aracajú logo depois do dia 15 de novembro, como primeiro governador republicano do seu Estado natal. Eleito deputado, tomou parte na Constituinte, tendo sido escolhido pelos seus pares membro da commissão dos 21. Além disso, foi elle, na Camara, logo após, o relator de questões importantissimas.

Em 1893, quando o marechal Floriano Peixoto havia ascendido ao governo da Republica em consequencia da renuncia do generalissimo Deodoro da Fonseca, foi Felisbello Freire chamado para a pasta do Exterior, sendo posteriormente transferido para a da Fazenda, em substituição do sr. Serzedello Corrêa. Após a sua passagem pelo poder executivo, voltou ao legislativo, sendo successivamente eleito deputado federal em varias legislaturas: 1897-1899, 1903-905, 1909-911, 1912-914, 1915-917.

Jornalista, o extincto collaborou em varios jornaes e revistas, fundou outros, dirigiu alguns, o ultimo dos quaes, *Folha do Norte*, teve vida ephemera, circulando poucos dias, por occasião do derradeiro estado de sitio marechalicio.

Como publicista e historiador, constam do seu espolio literario: a "Historia de Sergipe", a "Historia Constitucional da Republica", a "Constituição dos Estados e a Constituição Federal", a "Historia Territorial do Rio de Janeiro", além de muitos outros trabalhos esparsos e ineditos.

O sr. Felisbello Freire era consorciado com d. Anna Curvello Freire, deixando do seu casamento duas filhas: senhorita Maria da Conceição, mme. dr. Araujo Santos, e um filho, sr. Mario Freire, funccionario do Ministerio da Agricultura.

O enterro do deputado sergipano realiza-se hoje, ás 9 horas da manhã, saindo o feretro da sua residencia para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

EM MATTO GROSSO

## Operarios da União na miseria

A carta que damos em seguida vem denunciar a situação precaria em que se encontram os trabalhadores da Estrada de Ferro de Itapura a Corumbá, pois desde agosto de 1915 não recebem os seus vencimentos, emquanto que os que os dirigem são farta e pontualmente remunerados.

O ministro da Viação, a quem está affecta a superintendencia geral desses serviços, bem podia ir em soccorro desses pobres homens, atirados nos confins de Matto Grosso, chamando á fala o director daquella ferro-via, e, estamos certos, de que o fará logo que leia a missiva que nos foi dirigida.

Eil-a:

"*Aquidauna*, 28 de abril de 1916. — Illmo. sr. redactor do *Correio da Manhã*. Rio. — Esta carta, se bem que sem assignatura, é dos operarios e trabalhadores da Estrada de Ferro de Itapura a Corumbá e pede o seu valioso auxilio para uma causa tão justa que esperamos que essa nobre redacção a advogue.

E' o caso, sr. redactor, que estamos desde agosto de 1915 sem receber os nossos ordenados, só isso é o bastante para provar a justiça da nossa reclamação, mas nem isso podemos fazer, porque o nosso director móra no Rio e recebe todos os mezes dois ou tres contos de ordenado e este anno só appareceu aqui uma vez.

Já fomos obrigados o anno passado a suspender o nosso trabalho até por falta de comida, nos chamaram de grévistas. Appareceu aqui o director e mandou embora parte do pessoal."



UM CASO SUSPEITO

### Morte repentina de uma creança

Depois de lhe ter sido ministrado um purgativo, veio a fallecer, a pequena Maria, de tres mezes, filha de Clothilde da Conceição, moradora á rua Leopoldo n. 262, no Andarahy Grande.

Sabedora da occorrencia, a policia do 16º districto fez recolher o cadaver ao Necroterio, afim de ser examinado, por julgar o caso suspeito.



O uxoricidio de ante-hontem

## A autopsia de Maria Isabel

Foi mandado recolher á Casa de Detenção Onofre Bulhões, que, conforme hontem noticiámos, levado pela paixão de ter sido abandonado, covardemente assassinou sua esposa, Maria Isabel, na casa á rua Jorge Rudge n. 120.

No auto de prisão em flagrante depuzeram varias pessoas, testemunhas de vista, ficando apurado não só não haver sido Maria Isabel colhida em flagrante de adulterio, como, affirmou o uxoricida, mas, tambem que elle quando em companhia de sua esposa, a espancava com frequencia e brutalmente.

O cadaver de Maria Isabel foi autopsiado pelo dr. Sebastião Côrtes, que verificou apresentar elle dois ferimentos por arma de fogo, sendo um no ventre e outro na região glutea.

Seu enterramento teve logar no cemiterio de S. Francisco Xavier.



DUAS "PIOCHES" DE TALENTO

## Diabruras da Margot e diabruras da Mimi

Todas duas muito "smarts", muito galantes, mas sentindo já as consequencias de um máo guarda-roupa, que lhes ia, a pouco e pouco, baixando o "cachet". Era indispensavel reformar a paisagem, sob pena de se desclassificarem na escala hierarchica do "demi-monde".

"Que fazer?... Não havia á mão um "marcheur" com alças bastantes para se lhes puxar por ellas; a espectativa no Rio não era, positivamente, de "beaux-affaires"; São Paulo sorria-lhes, lá em cima, como uma terra de promissão, como unica e segura solução no grave problema da vida de Margot e Mimi.

Mas para ir a São Paulo as "toilettes" tornavam-se, mais que nunca, necessarias. Mimi teve um plano genial para conseguil-as e Margot promptificou-se a pôr o plano em pratica.

E Margot começou logo a agir. Procurou Jorge Bargout, mercador de altas elegancias, domiciliado á rua da Lapa 21, e comprou-lhe 1:520$000 de "fanfreluches", que foram expedidos, bem como a respectiva conta, para "Margot e Mimi, rua Santo Amaro n. 36".

Logo a seguir procurou Margot o "bijoutier" Pierre Borne, á rua Senador Dantas 35, comprando-lhe cerca de 1:500$000 de bugigangas. O endereço continuou a ser: "Margot e Mimi, rua Santo Amaro 36".

A terceira "étape" foi rua Corrêa Dutra 154, *chez* Mme. Simone Bay, que *foi* tambem com 1:200$000 de fina "lingerie".

Tudo isso foi arrecadado nas malas de Margot e Mimi, que zarparam logo para São Paulo, a fazer o seu desejado "struggle for life". Os credores das duas elegantes "pioches", sabendo do passeio, procuraram a policia do 13º districto, pedindo-lhe providencias.

Não sabemos que fará a autoridade, mas cremos que pouco fará, pois se o ter "cadaveres" fosse delicto que impedisse excursões inter-estaduaes, os trens da Central e os vapores do Lloyd andariam sempre ás moscas...



Aviação

## Uma idéa feliz do thesoureiro do A. C. B.

Por proposta feita pelo sr. J. P. Domingues Silva, thesoureiro do Aereo Club Brasileiro, foi ha tempos approvada a organização duma tombola com o fim de angariar recursos para cobrir e enfrentar as despesas que se vêm fazendo com os preparativos de "hangars" e melhoramentos geraes, no campo de aviação.

*O sr. J. P. Domingues Silva*

Resolvemos por esse motivo ouvir a opinião do autor da referida proposta, por ser elle um dos membros mais acatados e que mais têm trabalhado pela prosperidade do Aereo Club, o sr. Domingues Silva. S. s. nos recebeu muito gentilmente, em seu elegante gabinete de trabalho na Red-Star, á rua Gonçalves Dias.

— Com prazer prestarei as informações que quizer o *Correio da Manhã*. Posso garantir que daqui a pouco tempo, em materia de aviação, o Brasil estará collocado logo após os Estados Unidos — começou o sr. Silva.

O Ae. C. já fabrica apparelhos que se podem confrontar com os estrangeiros.

As propostas para a tombola, foram innumeras, tendo sido approvada por unanimidade, a minha,

— Em que consiste?

— Trata-se da emissão de 100 mil "tickets", que serão vendidos a mil réis cada um, representando, portanto, uma somma de 100 contos.

Esses "tickets", serão distribuidos em carteiras de cinco cada uma.

Todos os "tickets", têm um numero, que corresponderá á tombola que se realizará depois de vendidas todas as carteiras.

Para a tombola, a directoria do Ae. Club, conta com o apoio do commercio, que certamente não, negará o seu concurso, a tão patriotica iniciativa.

Além disso, haverá dois premios de valor representado.

O cavalheiro que maior numero de "tickets" tiver vendido, terá direito a uma rica escrivaninha com a competente cadeira.

A senhora que tambem assim proceder, terá uma linda "coiffeuse" e um rico "puff" estofado a séda.

Num dia determinado pela directoria será publicado o nome da senhora e do cavalheiro que mais "tickets" tenham vendido, assim como será marcado o logar onde se realizará a tombola.

Para esse fim, já foi dirigido um requerimento á Prefeitura.

Sobre a acceitação que a mesma tombola terá da parte do publico, facil é prever, pois, certamente ninguem se negará a concorrer com mil réis, para um fim tão patriotico.

As carteiras, serão distribuidas pelas casas commerciaes, mais acreditadas da nossa praça, sendo que, só a Red-Star, offerece-se, a distribuir pelos seus freguezes cinco mil.

Por emquanto, ainda não se sabe onde se realizar a tombola, mas é quasi certo que seja no campo de Santa Anna, sendo que nesse dia, além de muitas diversões com o Aero conta, realizar-se-á, um grande *meeting* de aviação, com apparelhos construidos nas officinas desse club.



PÃO QUE NASCE TORTO...

## Uma scena de sangue na Favella

Voltava da "farra". Tinha o cerebro encandescido pelo alcool, rilhava carnivecidamente a branca dentadura, vendo em cada um que passava um inimigo a combater.

E, assim, palmilhando os tortuosos e alcantilados caminhos do morro da Favella, o marinheiro nacional Francisco José de Moura, que tem o vulgo de "Parahyba", a todos insultava, provocava, ameaçando até de morte.

Uma das victimas do allucinado militar foi ao posto policial, pedir providencias ao cabo commandante do destacamento.

Prestamente saiu o inferior da Brigada, que tem o n. 606, da 4ª companhia, do 2º batalhão, a procurar o perverso desordeiro.

Encontrou-o, afinal, delle se acercou, fez-lhe vêr que o seu procedimento era irregular, que devia ter calma, retirar-se dali completamente socegado.

A resposta foi o insulto. Assim desobedecido o cabo deu voz de prisão ao "Parahyba".

Deu-se a aggressão, foi travada luta corporal, o policial teve o fardamento inutilizado, reduzido a tiras.

Em dado momento, livre das mãos do contendor, "Parahyba" sacou de uma faca, investiu ferozmente.

Em soccorro do cabo acudiu o estivador Guilherme Martins de Araujo.

Contra o infeliz voltou-se a furia do marinheiro, e, por duas vezes, a afiada lamina foi embebida no peito do trabalhador, que caiu, lançando golfadas de sangue.

O assassino acabou por ser preso, depois de tremenda luta, sendo levado para a delegacia do 8º districto em auto-soccorro.

Autuado em flagrante, a autoridade mandou-o recolher á prisão da ilha das Cobras.

Guilherme Martins de Araujo, brasileiro, de 22 annos, solteiro, residente nas proximidades do local em que se deu o crime, foi removido para a enfermaria do Posto Central de Assistencia.

Recebidos os primeiros curativos, o pobre rapaz deu depois entrada na Santa Casa de Misericordia, onde veiu a fallecer ás 3 horas da tarde.

O seu cadaver, mandado recolher ao Necroterio, será hoje autopsiado.



13 DE MAIO

### Commemoração civica em Campos

Campos, a lendaria cidade do abolicionismo, prepara-se para commemorar condignamente a data aurea de 13 de Maio.

Desta capital deve partir uma commissão de jornalistas, afim de fazer no theatro S. Salvador, daquella cidade, uma conferencia allusiva ao acto e que versará sobre varios themas da velha campanha abolicionista através das occorrencias regionaes da memoravel época historica.

Tambem haverá uma dissertação literaria em homenagem á memoria de um dos grandes pioneiros da celebre jornada, o inolvidavel abolicionista Carlos de Lacerda.

O poeta cego, Pedro Albertino, que tambem foi um dos baluartes do abolicionismo, comparecerá ao festival e fará uso da palavra, como um dos companheiros que foi de Carlos de Lacerda.



DE MANA'OS

### O mercado da borracha

*Manáos*, 7 (A. A.) — O mercado da borracha tem estado frouxo. As ultimas cotações foram as seguintes: fina, 4$900; sernamby e caucho, 3$900. O "stock" existente, da borracha fina é de 343 toneladas e do sernamby e caucho, de 127 toneladas.

POR PHYLOSOPHIA...

## ...roubou e por phylosophia irá para a Detenção

Mario Conterson Netto, portuguez de nacionalidade e nascido em Lourenço Marques, na Africa Oriental, é um tarimbado larapio que, segundo elle proprio confessa, tem corrido Sécca, Mécca, Olivaes e Santarém, no exercicio de sua arriscada profissão. Dizendo ser ladrão por simples philosophia socialista, e inculcando-se negociante em Lisboa, Mario Netto pretendeu fazer uma divisão aos capitaes do sr. Thomé Ferriera de Almeida, morador á rua Nery Ferreira, 77, a quem pretendia surrupiar o melhor de 45:000$000.

Foi, porém, muito infeliz em sua empreza, pois ao assaltar a casa citada foi presentido, preso e autoado, logo depois, no cartorio do 6º districto.

Agora vae veranear um pouco á chacara Meira Lima ,na rua FreiCaneca, onde lhe sobejará tempo bastante para philosophar a seu gosto e sem risco algum para as algibeiras do proximo.



## ESTA' NO RIO UM EXIMIO GUITARRISTA

Está no Rio o sr. J. C. Salgado do Carmo, habil guitarrista portuguez. O sr. Carmo pretende dar aqui alguns concertos. Mestre na arte, de uma execução extraordinaria, o sr. Salgado do Carmo sabe arrancar das cordas do instrumento que maneja com uma fantastica execução, notas que vibram e vão ao fundo d'alma.

O habil guitarrista vae se apresentar dentro em breve ao publico, que, certamente, não lhe regateará os applausos justos e merecidos.

*O sr Salgado do Carmo*

Já ante-hontem, numa festa intima, levada a effeito no Hotel White, o sr. Salgado do Carmo se apresentou, executando trechos differentes e arrancando calorosos applausos dos que o ouviram.



FALLECIMENTO EM MINAS

*Bello Horizonte*, 7 (A. A.) — Falleceu na cidade de Januaria o major Antonio Rodrigues Carneiro, residente em S. Francisco.



"ATLANTIDA"

Mais um excellente numero dessa revista acaba de nos chegar ás mãos. E' o n. 6 e traz, na fórma do costume, um summario tão variado quanto interessante.



# Relatorio apresentado ao presidente da Republica

PELO ALMIRANTE GRADUADO

## Alexandrino Faria de Alencar

MINISTRO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA MARINHA

*Exmo sr. presidente da Republica*

Tenho a honra de apresentar-vos, na fórma do preceito constitucional do art. 51, o relatorio das principaes occurrencias relativas ao anno transacto e bem assim algumas observações a proposito das necessidades mais urgentes da Marinha.

E' meu dever, antes de tudo, congratular-me comvosco pela conducta que ella teve na situação especial em que está o paiz. O programma de economias adoptado pelo governo foi por todos bem comprehendido e executado; ninguem recusou esforços nem sacrificios para produzir o maximo com o minimo de recursos de que foi possivel dotar este departamento. Cada um em seu posto, na esphera de suas attribuições, procurou, com devotamento e interesse, concorrer para a manutenção regular de todos os serviços, sem que se notasse o menor esmorecimento deante das exigencias de ordem superior feitas pela Nação. Ao lado disso, o espirito de obediencia militar, de respeito á autoridade superior, de desprendimento em face das ambições do momento, tudo veiu mostrar que a Marinha mantém a linha de disciplina intangivel que é a razão de ser essencial de uma classe armada.

E', pois, motivo de justo jubilo apontar essas circumstancias ao começar a exposição que vos apresento.

MARINHA E OS ORÇAMENTOS

A feição especial da acção administrativa do anno que terminou, foi a de maior reducção das despesas para bem cumprir o orçamento votado, sem prejuizo dos serviços. Foi, porém, impossivel deixar de recorrer a um credito supplementar.

A razão é simples; a proposta apresentada pelo Ministerio competente differia da que este Ministerio organisára; submettida ao Congresso este ainda effectuou reducções em verbas de natureza fixa, referentes a pessoal.

Por outro lado, a lei que annualmente fixa a Força Naval, por vezes tem estado em desaccórdo com a do orçamento. Aquella mantém determinados numeros para as diversas classes e esta não dá os meios necessarios para a despesas correspondentes.

A propria lei do orçamento concorre para pôr a administração em difficuldades para cumpril-a. Cito como exemplo, as autorizações, uma do orçamento de 1915 que permittia a conservação dos officiaes reformados em logares que competem aos da activa, e outra, do de 1915 e anteriores, concedendo aos operarios dos Arsenaes o abono de vencimentos nos domingos e dias feriados.

Entretanto, em um como em outro caso, a referida lei não consignou recursos para os respectivos pagamentos.

A base de uma boa administração é um orçamento bem elaborado, do contrario dá-se o que tem se dado; os creditos supplementares tem-se repetido annualmente, por insufficiencia das verbas votadas. Avultam como mais importantes, os creditos concedidos em 1914 e 1915, que incidiram sómente em verbas relativas ao pessoal. A administração póde manter o orçamento votado na parte relativa a material; para isto foram tomadas varias providencias que garantiram, embora com grande sacrificio, o devido respeito as dotações orçamentarias. Não o podia fazer quanto ao pessoal; este está distribuido em quadros organizados por lei, tem seus direitos garantidos tambem por lei e só se póde esperar nas verbas correspondentes economias futuras. A reducção não era possivel e o recurso, o proprio Congresso o reconheceu, era prover o Ministerio dos meios que lhe faltavam.

Estas observações só teem por objectivo evidenciar o cuidado, a precisão que deve caracterizar a preparação dos orçamentos; elles devem ser perfeitos, rigorosos e corresponder á verdade dos factos, attendendo ao mesmo tempo as necessidades mais inadiaveis. Tanto maior rigor deve haver quanto peor fôr a situação do paiz. Vem a proposito argumentar ainda, com os dados dos annos anteriores, em referencia ás reducções feitas no orçamento actual. Este está organizado de modo a attender em geral ao pagamento do pessoal; uma parte dos orçamentos das grandes Marinhas, esta ultima parte abrange sempre maiores dotações. A razão é que o material augmenta e melhora, e conserval-o em bom estado, é obrigação preliminar dos dirigentes. As verbas que attendem á conservação e funccionamento do material fluctuante são, no nosso orçamento, consignadas sob os titulos — munições navaes, combustivel e material de construcção naval. A primeira dessas verbas — munições navaes — é a que se refere a todo material de sobresalentes, artigos de consumo a bordo e estabelecimentos, etc. E' assim impropriamente denominada e não permitte a quem não tenha conhecimento inteiro dos assumptos de Marinha formar uma idéa de sua applicação; parecerá que trata-se dematerial de guerra. Provém isto de uma tradição na regulamentação naval dos nossos antepassados, que classificavam como munições, de modo geral, todos os artigos que podiam existir a bordo, de qualidades differentes sem que um só nome pudesse abranger todas as especies que comportavam a classificação. Assim, os mantimentos eram chamados — munições de boca, os projectis, estojos, etc. — munições de guerra, e os demais, excepto combustiveis — munições navaes. A tradição foi conservada, mas para que sejam evitadas duvidas na organização orçamentaria, em lembraria que essa denominação fosse substituida por — acquisição de sobresalentes. Essa verba tem sido nos 10 annos ultimos:

| Anno | Verba |
|---|---|
| 1907 | 1.400:000$000 |
| 1908 | 1.500:000$000 |
| 1909 | 1.500:000$000 |
| 1910 | 1.800:000$000 |
| 1911 | 2.500:000$000 |
| 1912 | 2.000:000$000 |
| 1913 | 2.000:000$000 |
| 1914 | 1.500:000$000 |
| 1915 | 1.000:000$000 |
| 1916 | 1.000:000$000 |

A comparação dá uma reducção de 33.3% em relação aos annos de 1908, 1909 e 1914; de 41.2% para 1907, de 44.5% para 1910, de 50% para 1912 e 1913 e 60% para 1911.

Abandonando-se as cifras relativas aos annos de 1912 e 1913, em que a liberalidade se manifestou em todos os orçamentos, chega-se ao resultado de que a reducção soffrida foi, no minimo, de 33 %. Accresce que a comparação é impossivel; as consignações de 1915 e 1916 são as minimas de todo o periodo que se tomou para estudo. O material que existia em 1907 e 1908 era uma parte insignificante do que possuimos hoje; os primeiros navios do programma de 1906 chegaram em 1909 e os encouraçados e scouts em 1910. O motivo do augmento progressivo da verba de que nos occupamos em 1910 e 1911 justifica-se plenamente. A comparação só póde, portanto, ser feita para estes annos e o resultado é uma reducção de 44.5 °|° e 60 % respectivamente. O anno de 1914 foi o primeiro em que se começou a politica dos córtes e não póde, por isso, ser tomado em conta; nessa occasião teve-se mais em vista a situação financeira do paiz e o sacrificio começava a impôr-se. Excluido 1914, chega-se á conclusão de que a verba de munições navaes soffreu uma reducção de 44.5 a 60 %. Accrescente-se a esta percentagem a elevação dos preços no mercado, quer pelas condições da praça, quer pelas difficuldades da importação e ver-se-á que aquellas cifras augmentam numa proporção elevada que não póde deixar de affectar o material. Ainda a verba de munições navaes teve de supprir em 1915 a conservação e funccionamento de tres submersiveis, incorporados á esquadra em 1914 e deverá este anno attender ao tender, em via de entrega na Italia, e mais uma grande cabrea, dois carvoeiros, uma barca-pharol e uma secção do dique-fluctuante "Affonso Penna".

O exame da verba combustivel no

*O almirante ministro da Marinha*

mesmo periodo conduz a resultados não menos eloquentes. Ella foi em:

| Anno | Credito geral | Credito supplementar |
|---|---|---|
| 1907 | 1.500:000$ | |
| 1908 | 1.500:000$ | |
| 1909 | 1.000:000$ | 33:987$995 |
| 1910 | 1.500:000$ | |
| 1911 | 1.500:000$ | |
| 1912 | 1.500:000$ | |
| 1913 | 1.800:000$ | |
| 1914 | 1.500:000$ | |
| 1915 | 1.000:000$ | |
| 1916 | 1.000:000$ | |

A reducção, foi pois, de 33 % nos annos de 1915 e 1916 em comparação com todos os annos da decada, menos 1910, em que houve apenas pequena differença e 1913 em que a reducção foi de 44.5 %. A diminuição oscilou, pois entre 33.3 °|° e 44.5 %, não tendo em conta o orçamento de 1909 porque, nesse anno, houve um credito supplementar de 33:987$995, o que fez com que, ainda quanto no combustivel, a verba de 1915 e 1916 fosse menor em relação a todo o periodo considerado. A reducção não ficou, porém, nos limites apontados, de 33.3 % e 44.5 %. Se houve artigo cujo preço se elevou em consequencia da conflagração européa, esse foi sem duvida o carvão. O preço médio por que era adquirida a tonelada, no periodo de 1906 a 1910, era de 25$000; ainda em 1914 foi possivel obter a 27$ e 28$000. Actualmente a tonelada de carvão Cardiff attinge 80$, 90$ e 100$000. Admitindo para argumentar que o preço médio anterior fosse de 30$000 a tonelada, e comparados os recursos das verbas concedidas emquanto em periodo normal se manteve a dotação de 1.500:000$000, verifica-se que com o orçamento actual, a Marinha não póde adquirir mais do que 8.500 toneladas de carvão, quantidade que representa a quarta parte da que então se podia adquirir. Quer dizer, que a reducção neste caso, combinadas a diminuição orçamentaria e a elevação dos preços nos nossos mercados, attinge á cifra approximada de 83 %. A quantidade que se póde adquirir é, pois, irrisoria, sem commentarios, quando se tem em vista os delicados machinismos que os modernos navios de guerra contém.

Dos algarismos citados, vê-se que, pela uniformidade das consignações, a verba combustivel foi mais ou menos bem calculada. Mas não se póde comprehender que, quando a Marinha augmentou de modo extraordinario seu material fluctuante, quando passou de navios de guerra relativamente simples aos modernos e complicados encouraçados e submersiveis, pretenda-se levar as reducções ao extremo attingido, e acreditar que estão attendidas as necessidades mais immediatas. Os navios de guerra não podem ficar condemnados á estagnação nos portos; com isto só poderão perder pouco a pouco as qualidades indispensaveis que devem ter como elementos de defesa e arrastar o pessoal á inaptidão para manobral-os. Dir-se-á que competiria neste caso ao administrador tomar as medidas de previdencia necessarias. De facto, vereis dessa exposição que, não só no caso de verba anterior como na presente, varias providencias foram adoptadas. Não hesitei em acceitar aquellas que foram, julgadas mais adequadas no momento; devo, porém, declarar que tornaram-se insufficientes no exercicio de 1915, como o serão ainda este anno. A verba combustivel se destina não só ao carvão necessario aos navios, como nos Arsenaes e outros estabelecimentos, e attende tambem ao material de illuminação, etc. A consequencia é, pois, deante de tão extraordinaria reducção, a immobilidade dos navios, a impossibilidade dos reparos de mais importancia pela incapacidade de funccionamento das officinas dos Arsenaes, a inefficiencia de nossas machinas de guerra, o sacrificio da instrucção dos officiaes e praças, a falta de tirocinio geral, redundando em inercia e desanimo, que determinam a depreciação do nosso valor na defesa naval do paiz. As condições do material mais se aggravam com os recursos da verba — material de construcção naval, que attende ao serviço das officinas.

Ella foi:

| Anno | Credito geral | Credito supplementar |
|---|---|---|
| 1907 | 1.388:000$ | 200:000$000 |
| 1908 | 1.500:000$ | |
| 1909 | 1.500:000$ | |
| 1910 | 1.500:000$ | |
| 1911 | 2.000:000$ | |
| 1912 | 1.500:000$ | |
| 1913 | 1.800:000$ | |
| 1914 | 1.000:000$ | |
| 1915 | 600:000$ | |
| 1916 | 600:000$ | |

A reducção desta verba attinge á percentagem de 40 % em relação ao anno de 1914, 60 % quanto aos de 1908, 1909, 1910 e 1912, 61.6 % quanto a 1907, 66.7 %, quanto a 1913 e, emfim, 70 % em relação a 1911.

Só a comparação das cifras dos orçamentos do periodo de 1907-1916 basta para avaliar-se a importancia das reducções; isto nos diversos mercados. Tal, porém, não se deu, como já tive a honra de dizer-vos. Os preços de unidade tem augmentado de 2 e 3 vezes o primitivo valor; as reducções avultam em proporções relativas.

As mesmas considerações se applicam igualmente ás quotas destinadas a medicamentos da verba Hospitaes. A reducção fica elevada quando se sabe que, devido, principalmente, á difficuldade de importação, a alta dos preços na praça do Rio, talvez de todas a mais vantajosa no paiz, tem sido notavel e em maior proporção da referida anteriormente.

A' vista da prova irrefutavel que tenho a honra de vos apresentar, creio concordareis que a Marinha tem contribuido com um coefficiente vantajoso para a normalisação das condições do paiz. Os sacrificios exigidos foram acceitos com resignação; acceitos e feitos religiosamente. O limite está, porém, attingido; não se lhe pode exigir mais. Os inconvenientes derivados dessa situação creada pela reducção inadvertida das quotas orçamentarias, mais tarde ou mais cedo patentear-se-ão em toda plenitude. O remedio para mal tão grande será o de minha these sustentada no começo desta exposição: *a verdade dos orçamentos*.

As providencias que tomei para a organisação de um orçamento que exprima o que de facto existe na Marinha e contenha os recursos indispensaveis que limitarei ao que for estrictamente necessario, ser-vos-ão expostos em breve com o projecto de lei de despeza que terei a honra de vos apresentar. Até hoje não vacillei deante de reducção alguma; senti, como sentiu a Marinha que a situação do paiz devia ser a maior preoccupação do administrador. Mas estou convencido de que essas economias não podem ser levadas mais adeante, o orçamento actual é o minimo com que se pode dotar a Marinha. E' o minimo e não estabelece com justeza e equidade a respectiva distribuição. O orçamento deve ser uma obra rigorosa, e deve ter o caracter de um elemento positivo de administração. Terei a honra de fornecer-vos os elementos precisos para chegar-se ao resultado que a Marinha deseja. Solicito, portanto, vossa valiosa interferencia para que este anno o trabalho orçamentario seja feito em condições taes, que o administrador possa se sentir seguro para seguir com firmeza a orientação que lhe traçastes e corresponder á confiança com que o destinguistes.

ADMINISTRAÇÃO

*Systema administrativo.*

A organisação administrativa decretada em 1914, restabeleceu a que tinha sido posta em execução em 1907 com grandes vantagens para o serviço. Composta de um Estado-Maior puramente technico, represestando o alto commando da esquadra, de inspectorias autonomas e independentes e ainda da Superintendencia de Navegação, essa organisação é a unica compativel com o systema presidencial adoptado entre nós, permittindo que a orientação do chefe do executivo se transmitta a todas as autoridades por intermedio do ministro. Não ha propriamente, como se diz, centralisação de serviços, ha a do principio de mando, que deve ser o mesmo em todos os detalhes da administração. Todas as repartições se mantêm com independencia e com a autonomia relativa que é possivel ter de accordo com o nosso regimen. Funccionam todas desse modo, ligados, porém, os detalhes pela orientação que o ministro dá ás autoridades superiores. Ha por esse systema a unidade de direcção que é que é indispensavel para o bom exito da administração, sendo ao mesmo tempo uma util applicação do principio da sub-divisão do trabalho. A unidade de orientação é mantida pelo Conselho do Almirantado, orgão superior de consulta, em que todos os almirantes do quadro activo tomam parte. Comprehende-se que, sendo as grandes questões e os mais importantes assumptos affectos ao estudo desse Conselho, qualquer um dos seus membros que for chamado a occupar a administração superior da Marinha não poderá deixar de seguir na direcção da pasta os mesmos principios que já foram vencedores nas suas reuniões. Na pratica tem-se verificado a efficacia do actual systema administrativo; os serviços são executados com regularidade e intelligente comprehensão dos principios basicos. Nenhum attricto tem mostrado a necessidade de revisão, nenhuma duvida tem se levantado contra o systema. A acção do Conselho do Almirantado tem sido valiosa, concorrendo para a mais estreita ligação entre a administração e seu principal orgão consultivo. Poucas vezes tenho divergido da opinião desse conselho e só isso tem acontecido em assumptos de natureza delicada, quando tribunaes superiores ou doutrina mais firmemente sustentada tem sido a razão de ser dessa divergencia.

*Regulamentação dos serviços.*

De accordo com a autorisação legislativa contida na Lei de Despeza para 1915, vos dignastes de approvar os regulamentos para o Estado-Maior da Armada, Escola de Grumetes e Aprendizes Marinheiros, Corpo de Praticos do Rio da Prata, Corpo de Patrões Móres, Capitania dos Portos, Escola Naval de Guerra, Serviço Radiographico da Armada, Serviço Technico Analytico da Armada, Serviço de Fazenda, Corpo de Marinheiros Nacionaes, Corpo de Commissarios e Imprensa Naval. Todos estes regulamentos vão sendo executados com regularidade. Procurou-se dar-lhes uma feição pratica, compativel com as exigencias actuaes dos respectivos serviços, mantendo-se ao mesmo tempo a despesa sem alteração. Vae assim ficando completa a regulamentação geral de todos os serviços da Marinha segundo os principios essenciaes da organisação de 1907. Alguns regulamentos ainda precisam de revisão: isto foi objecto de estudos em 1915. Encontrareis em outros pontos referencias a essa necessidade. Como medida geral, vou designar uma grande commissão para estudar todos os regulamentos existentes, de modo a apurar as falhas, deficiencias que possam existir, quando forem considerados em conjucto. A commissão proporá então as alterações que forem julgadas indispensaveis, sem que, comtudo, seja modificado o espirito que presidiu á organisação de cada regulamento. O resultado final dos trabalhos ser-vos-á apresentado para obtenção da imprescindivel autorisação legislativa.

ESTADO-MAIOR DA ARMADA

O regulamento do Estado-Maior da Armada soffreu alteração no decurso do anno ultimo, pelo decreto n. 11.444, de 20 de janeiro. Ficou constituido por Departamento Technico e uma secção encarregada da Justiça Militar e serviços accessorios; aquelle comprehende tres secções que se occupam dos serviços de informações, de tactica e estrategia naval, preparo da guerra naval e ainda fiscalisação do tiro ao alvo. E', como se vê, este departamento a base do alto commando da esquadra. Confiado a um official de valor póde fornecer ao chefe do Estado-Maior os elementos necessarios para que este exerça com efficacia a direcção technica da esquadra. O Estado-Maior é hoje, em todas as Marinhas, o factor mais importante senão o exclusivo da preparação para a guerra; elle crêa a doutrina tactica e estrategica que sóe existir em todos os paizes, organiza os elementos de acção, sendo collaborador da formação dos planos de composição da esquadra e outros recursos, aproveita os recursos naturaes do paiz, fomenta a instrucção tendo em vista os problemas a resolver, estabelece os principios directores da educação militar, os quaes devem ser firmes e invariaveis entre todos os membros da corporação, emfim indica o melhor partido que a Nação póde tirar do material que adquirir para a sua defesa. Entre nós, o serviço do Estado Maior vae se aperfeiçoando dia a dia; vão sendo colhidos os primeiros resultados da regulamentação moderna que se lhe deu. A creação da Escola Naval de Guerra e a designação dos officiaes diplomados por essa Escola para servirem no Estado Maior, tem permittido maior desenvolvimento e melhor orientação na organização dos respectivos serviços. Os principios vão se firmando, as idéas vão se accentuando com caracter de doutrina e breve poderemos estar certos de que um a um, os problemas que são relativos a esse ramo da administração terão soluções amplas e satisfactorias.

*Justiça militar.*

Não é demais insistir, como o fiz em relatorios anteriores, na modificação do systema adoptado pelo regulamento processual militar. A justiça praticada segundo os moldes da lei actual é demorada no julgamento das causas, o que acarreta graves inconvenientes. A organização de tribunaes permanentes, com officiaes desembarcados, traria a dupla vantagem de accelerar o andamento dos processos e não distrair o pessoal das funcções que lhe cabem a bordo, onde cada vez se exige maior permanencia. E' este assumpto de magna importancia; deve merecer vossa especial attenção desde que a justa e prompta applicação das penas póde prevenir a reproducção de faltas semelhantes, evitando ao mesmo tempo que outras mais graves sejam commettidas.

PESSOAL

CONSTITUIÇÃO

A constituição do pessoal da Marinha não tem soffrido grandes alterações nestes ultimos annos. Os officiaes e subofficiaes são distribuidos em quadros fixos creados por lei conforme as especialidades; os effectivos das praças são determinados por lei annual.

*Officiaes*

Os quadros dos officiaes satisfazem approximadamente as necessidades da

serviço. A unica reforma que se torna necessaria é a da fusão das classes de officiaes de Marinha e engenheiros machinistas.

Comprehendia-se em outros tempos a separação, perfeitamente definida, das funcções de uns e outros. A evolução do navio de guerra terminou naturalmente com os limites que as separavam e, pouco a pouco, a funcção de uns foi invadindo as attribuições de outros. O moderno encouraçado é um conjuncto de mecanismos complicados. O official de artilheria não póde ser um ignorante ou inexperiente em assumptos de machinas e electricidade; as torres que contêm os grandes canhões exigem do respectivo encarregado um regular tirocinio de officina, como egualmente, os encargos de torpedos, de telegraphia sem fios e até de navegação. Os submersiveis são um campo vasto de trabalho com motores de varias especies. Se, portanto, as exigencias do navio moderno estenderam os limites de estudo a que eram obrigados os officiaes, devendo estes applicar-se ao ramo de conhecimentos que era privilegio dos engenheiros machinistas, se estes passaram a ter a bordo a maior amplitude nas funcções que lhes competiam, é evidente que começou a apparecer a necessidade de conhecimentos communs, a qual não podia deixar de exercer uma influencia definitiva na maneira de conduzir os estudos dos futuros officiaes e organizar-lhes os quadros. A fusão impoz-se ao mesmo tempo que foram se definindo os typos do navio moderno. Tal idéa foi vencedora na Marinha Ingleza como o foi na Americana. A Marinha Brasileira, procurando acompanhar de perto o progresso observado nas marinhas das grandes potencias, não poderia deixar de ver formar-se entre seus membros uma corrente favoravel á idéa aceita e executada por ellas. Dahi o ter o regulamento da Escola Naval de 25 de fevereiro de 1914 lançado as bases da futura reforma pela unificação do estudo de ambas as classes e um grande desenvolvimento do trabalho pratico de officinas. A fusão dos quadros, porém, e por si assumpto de natureza delicada; ha direitos adquiridos que não podem ser postergados; ha costumes tradicionaes na Marinha que não podem ser abandonados, e ella ainda affecta outros ramos de serviço.

Ha, pois, necessidade de um vasto e demorado estudo para que a reforma possa ser executada com vantagem. Para esse fim, designei uma commissão que ficou encarregada de organizar as bases do respectivo projecto. Os estudos apresentados foram largamente divulgados pela Marinha para que esta se manifestasse. Emfim, entreguei o relatorio apresentado ao estudo competente e superior do Almirantado que ainda uma vez, em sessões de grande relevancia, pela discussão que houve em torno do assumpto entre os nossos mais eminentes officiaes-generaes, provou a vantagem de sua creação como orgão de consulta e collaboração de governo. Os trabalhos estão concluidos e, uma vez iniciada a proxima sessão do Congresso, terei a satisfação de apresental-os á vossa e á decisão do Poder Legislativo.

* * *

Os outros quadros de officiaes tambem correspondem ás exigencias da Marinha. Ha apenas um pequeno reparo a fazer no que concerne ao modo de preparar a lei orçamentaria. Esta determinou o não preenchimento das vagas do ultimo posto nos quadros de medicos, pharmaceuticos e commissarios. O pretexto devia ter sido a economia resultante. Entretanto, convém assignalar que esta é pequena e deixa de ter valor quando se souber que póde produzir a desorganização de serviços. Nenhum dos quadros da Marinha é excessivo; serão quando muito razoaveis. O de medicos é mais ou menos o que era antes do desenvolvimento de esquadra. Pretendeu-se a respeito deste augmental-o no periodo de 1906 a 1910; já naquelle tempo, embora prospera a situação do paiz, sempre tive em elevada conta o espirito de economia que deve presidir aos actos do administrador. Reconhecendo o inconveniente do augmento de despesa, e o da permanencia de medicos fóra dos centros de maior actividade da Marinha, julguei mais acertado e foi então aceita a idéa de contratar medicos civis para o serviço das Escolas de Aprendizes. O augmento de despesa foi insignificante em comparação com o que proviria do augmento do quadro, porque taes medicos teriam como vencimentos menos da metade do que teem os do ultimo posto do quadro. Com esta medida, o pessoal do Corpo de Saude foi perfeitamente distribuido pelos navios e estabelecimentos principaes. Seu effectivo ficou sendo o indispensavel para o serviço. O não preenchimento determinado pela lei de despesa produzirá inconvenientes, maximé este anno em que logo no começo houve cinco vagas, sendo quatro por fallecimento e uma em consequencia de reforma. Não obedecendo, pois, a medida a uma vantagem apreciavel, quer sob o ponto de vista das economias planejadas, quer sobre a organização dos serviços, convém, que não seja reproduzida para o proximo exercicio. E' preciso que, neste como em outros assumptos, o legislador decida com pleno conhecimento, com bons fundamentos sem que, illudido pelas apparencias, incorra, na lei orçamentaria, em faltas que compromettem a administração. O mesmo direi para o quadro de pharmaceuticos. Já ha vagas por preencher. Convém ter o quadro completo para regularidade das funcções que lhes tocam. Com estes ha ainda uma circumstancia: o Congresso creou os logares de chimicos para o Serviço Technico Analytico da Armada e para elles foram designados pharmaceuticos do quadro actual. O numero destes ficou reduzido relativamente ás commissões que lhes correspondem. Neste caso, convém preencher as vagas existentes, supprimindo a determinação em contrario da Lei de despesa para 1915.

Resta referir-me aos commissarios. Como nos outros quadros mencionados não são elles demais. Desde que o Congresso autorizou a designação de escreventes para secretarios das Capitanias dos Portos, o quadro de commissarios ficou no limite das necessidades. Não convém por isto a determinação orçamentaria que, como nos outros casos, não deve ser repetida para o proximo anno.

* * *

As promoções, reformas e passagens para a reserva dos officiaes são reguladas por leis antigas, algumas ainda anteriores á Independencia e, comtudo todas ellas são reputadas boas.

Devemos um grande respeito aos nossos antepassados relativamente á legislação; suas leis eram sabias e positivas. Entretanto, a evolução de qualquer paiz não póde deixar de ter influencia sobre a legislação; é preciso que esta satisfaça ao espirito da epoca em que se vive. Por isto, respeitando a lei de reforma voluntaria, que julgo perfeitamente adaptavel ás condições da actualidade, pensei em alterações na lei de reforma compulsoria, de promoções e principalmente na de reserva. Esta exige relativa ampliação, desde que não se póde comprehender officiaes afastados do serviço longos annos conservando no emtanto certas vantagens e direitos semelhantes aos que permanecem sempre na actividade.

O Conselho do Almirantado foi encarregado de organizar projectos de leis relativas á promoção e reserva. Como de costume, seus membros reconheceram a importancia do assumpto e com dedicação já muitas vezes demonstrada esforçaram-se em produzir algo que representasse o espirito da actualidade.

Quanto á reforma compulsoria, felizmente restabelecida na lei orçamentaria vigente, mantenho o que já declarei na exposição de motivos apresentada em 1910 e que o sr. presidente da Republica de então julgou opportuno transmittir ao Congresso Nacional. Ali tive occasião de expender minha opinião sobre assumpto tão importante que conduz ao problema de rejuvenescimento dos quadros. Ainda no relatorio que vos apresentei em 1915, manifestei-me por essas palavras:

"Na Marinha, como no Exercito, o rejuvenescimento dos quadros consiste, talvez, a móla real de organização. Desde que a officialidade é o agente impulsionador de toda a actividade profissional, claro é que do estado de animo da primeira decorre a efficiencia da Marinha."

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

"A organização de um quadro de officiaes deve consultar primordialmente os interesses do paiz, mas não se póde deixar de considerar, concomitantemente, que os officiaes cheguem relativamente jovens aos postos de mais alta responsabilidade".

Nada mais tenho a accrescentar a este respeito. Decidireis da opportunidade para tornar em lei o projecto a que me refiro. A situação do paiz continua a exigir sacrificios; mas devemos lembrar de que, no caso, se o projecto póde trazer beneficios pessoaes que serão insignificantes, muito maiores serão os que o paiz terá, dispondo para seu serviço de uma officialidade moça, cheia de enthusiasmo, capaz de exercer com todo vigor as altas funcções que lhe cabem.

*Sub-officiaes.*

Os sub-officiaes são divididos em varias classes, conforme as especialidades a que se destinam. A reorganização dos quadros respectivos é relativamente recente; data de 9 de dezembro de 1909, quando por Decreto n. 7.711 foi approvado o respectivo regulamento que, na pratica, tem dado bons resultados. Foi escopo desse regulamento crear um Corpo de sub-officiaes composto de pessoal idoneo e apto para o desempenho de suas funcções a bordo dos modernos navios de guerra. Procurou-se augmentar-lhe a instrucção havendo maior exigencia na admissão que só foi permittida ás praças de Marinha. Obtem-se com isto verdadeiros auxiliares dos officiaes com longo tirocinio a bordo, de cuja vida foram gradativamente ganhando experiencia proveitosa. Além disso acostumaram-se á disciplina e á comprehensão do dever militar, devido á natureza de sua procedencia; isto não se daria se, para o preenchimento dos quadros, fosse admittido pessoal estranho á Marinha, o qual, pela edade e pelos habitos adquiridos, nunca poderia vir a ter noção exacta do que se exige como norma e como principios numa classe militar. Uma das poucas alterações recommendadas pela experiencia foi executada este anno em cumprimento á disposição legislativa que a determinou. Refiro-me á divisão dos sub-officiaes marinheiros em duas classes apenas: mestre e contra-mestre; as razões dessa medida constam da exposição que vos apresentei em 9 de junho de 1915 e que o Congresso aceitou. A unica alteração necessaria no momento, quanto ao corpo de sub-officiaes, consiste em preparar um corpo de machinistas auxiliares, que possa fornecer para bordo pessoal capaz de exercer a funcção de *conductores de machinas*. Esta medida tem correlação directa com o projecto de fusão dos quadros de officiaes de marinha e engenheiros-machinistas.

Estuda o Conselho do Almirantado os meios de se poder levar avante com firmeza e segurança, a idéa que suggiro. A creação, sem augmento de despesa, de uma Escola de machinistas auxiliares, completará o plano que tenho em vista.

Como medida complementar, accrescento a suppressão das classes de Serralheiros e Caldeireiros, desnecessarias com a creação dos mecanicos navaes; tal suppressão fôra uma realidade com o regulamento de 1909.

Infelizmente, o Congresso com a lei n. 2.290 de 13 de dezembro de 1910 restabeleceu as duas referidas classes que não consultam no momento a nenhuma necessidade do serviço de bordo.

* * *

As disposições que regem a promoção dos sub-officiaes estão contidas no regulamento referido de dezembro de 1909 e a de mecanicos navaes no respectivo regulamento n. 7.009 de 6 de junho de 1908. Nada tem se opposto a que continuem em vigor taes disposições; não tem havido objecções nem duvidas de interpretação. O mesmo não tem acontecido quanto á reforma. O regulamento de 1909 deu aos sub-officiaes direito á reforma segundo as leis que a regulam para os officiaes; o citado regulamento deu-lhes graduação afim de que os mesmos pudessem ter, nas relações de serviço, uma situação definida em face do espirito militar.

Ainda a lei n. 2.290 de dezembro de 1910 confirmou as disposições daquelles regulamentos. Entretanto, na applicação dos principios regulamentares, tem se suscitado duvida que procurei remover ouvindo opiniões autorizadas a respeito. Trata-se do caso de poderem os sub-officiaes obter reforma com o soldo e em postos e graduações de officiaes. Nas decisões que tomei a respeito, tive como fundamento a opinião da maioria do Supremo Tribunal Militar e do consultor geral da Republica; dissenti, desta vez, e com pezar da opinião do Conselho do Almirantado. Justificam-n'o os pareceres, extensos e profundos, emittidos a respeito; elles esclarecem devidamente o assumpto e permittem a interpretação razoavel que se deu ao texto regulamentar. O direito e vantagens de militares não devem, porém, ficar sujeitos a fluctuações de opiniões; elles devem estar firmes e claramente estipulados em disposições legaes. Conviria, portanto, que essa questão da reforma ficasse completamente regulada, creando uma doutrina que dissipasse as duvidas, e afastasse a possibilidade de futuras reclamações.

Igualmente torna-se necessario que se defina se os sub-officiaes devem ser considerados como praças de pret. A meu ver, essa é a classificação que se lhes deve dar e assim o resolvi á vista dos pareceres apresentados.

*Praças.*

São fixados annualmente pela lei de forças.

## INSTRUCÇÃO

*Exercicios.*

A maxima efficiencia da esquadra é o objectivo essencial da instrucção naval. Esta não póde deixar de seguir uma orientação methodica e progressiva que conduza aos resultados almejados. A organização do navio em si, não só para o apparelhamento de sua vida commum como para a constituição de uma unidade de acção, a reunião de todos os grupos distinctos como elementos tacticos, o programma de exercicios regulares e systematicos, tudo deve obedecer ás linhas geraes que o problema synthetisa. E' uma das questões de maior relevancia, a da preparação da esquadra. A escassez orçamentaria do exercicio transacto não permittiu que se lhe désse o relevo necessario; a esquadra, porém, não ficou inactiva. Não menos ficou a administração. Os navios foram organisados de modo que pudesse ser seguida a orientação conveniente; foram feitos exercicios no primeiro trimestre, realisando-se pela primeira vez operações combinadas em que entraram os submersiveis. Dada a impossibilidade de movimentar os navios em larga escala, como se fez anteriormente, no porto continuaram as aulas regulamentares e exercicios possiveis.

O Estado-Maior por seu turno, com a nova regulamentação, poude reunir elementos que, pouco a pouco, concorrerão para que sejam creadas normas definitivas e uniformes entre o pessoal da esquadra. Devo chamar vossa attenção para os effeitos dos córtes orçamentarios. Em outra parte, mostrei a quanto montaram as reducções effectuadas. E' opportuno salientar aqui como aquellas reducções se reflectem na instrucção. Foi impossivel movimentar os navios por deficiencia de combustivel, os supprimentos de viagem não puderam ser feitos regularmente, até parte dos reparos por que elles devem passar periodicamente, não foram attendidos como deviam. Nos limites das verbas concedidas, foi feito o que era possivel; constitue, entretanto, apenas uma parte do que se devia fazer e a Marinha ambiciona por mostrar seu interesse para formar um todo harmonico e de valor. Faltam-lhe elementos que é preciso não recusar. Avaliareis a importancia desse assumpto e, estou certo, não lhe negareis a attenção que merece.

*Movimento da esquadra.*

Apezar das difficuldades a que já tenho feito referencia e com os recursos das verbas respectivas, os navios não estiveram completamente immobilisados no porto. A movimentação regular obedeceu a tres fins: exercicios isolados e de conjuncto, manutenção de nossa neutralidade em face da guerra européa, representação do nosso paiz no estrangeiro. Para este ultimo fim o dor "Barroso" deixou o porto do Rio em 19 de maio e foi até Buenos Aires assistir ás festas que se realisaram em 25 daquelle mez. Já tivestes informação minuciosa do exito da commissão desempenhada galhardamente. O commandante e a officialidade do navio fizeram parte da comitiva que teve por encargo representar o Brasil na data em que a Republica Argentina festeja sua independencia. A politica de approximação dos dois paizes amigos a que o governo tem procurado dar notavel destaque encontrou assim na Marinha elementos que collaboraram para dar-lhe plena execução, como foi vosso pensamento.

* * *

Obedecendo aos mesmos principios de cordialidade internacional, o cruzador "Barroso" deixou o porto do Rio de Janeiro, com destino a Montevidéo para assistir ás cerimonias da posse do novo presidente da Republica do Uruguay. Registro com satisfação que o commandante e officialidade deram cabal desempenho á missão de que foram incumbidos.

* * *

O periodo de exercicios do anno transacto foi de 22 de fevereiro a 14 de abril, em que os navios sahiram em datas differentes, indo a divisão composta dos couraçados "Deodoro" e "Floriano" e cruzador "Barroso" ao porto de S. Francisco em viagem com os alumnos da Escola Naval, e a divisão dos navios typo "Minas Geraes" até ol porto de Santos. De volta esses navios, os contra-torpedeiros, o "Benjamin Constant" e a flotilha de submersiveis reuniram-se nas aguas da ilha Grande em abril para as manobras finaes com que se encerrou a parte do programma organisado pelo Estado-maior. Ficaram os navios divididos em tres divisões e uma flotilha de submersiveis, sendo a primeira composta dos couraçados "Minas Geraes" e "S. Paulo", a segunda dos couraçados "Deodoro", "Floriano" e cruzador "Barroso", a terceira dos contra-torpedeiros "Pará", "Amazonas", "Paraná", "Alagôas" e "Matto-Grosso" e a flotilha de submersiveis "F 1", "F 3" e "F 5". Foram então feitos exercicios de conjunto, realisando-se varios themas em que os submersiveis tomaram parte saliente, ora como elemento de ataque, ora de defesa. Esses exercicios foram realizados sob minha immediata direcção; não desanimei dos resultados obtidos. A frequencia de exercicios dessa natureza servirá para corrigir as imperfeições observadas nos anteriores; é preciso não interrompel-os para se poder attingir o ponto culminante da preparação.

Como não era possivel proseguir nos exercicios de conjunto, a organisação da esquadra foi alterada para:

1ª divisão — couraçados "Minas Geraes" e "S. Paulo", cruzadores "Bahia" e "Rio Grande do Sul", contra-torpedeiros "Pará", "Piauhy", "Rio Grande do Norte", "Parahyba", "Alagôas", "Sergipe", "Paraná", "Santa Catharina", "Amazonas" e "Matto Grosso".

2ª divisão — couraçados "Deodoro", e "Floriano", cruzadores "Barroso", "Republica" e cruzadores-torpedeiros "Tupy", "Tymbira" e "Tamoyo".

Flotilha de submersiveis — F 1, F 3 e F 5.

Posteriormente, por se approximar a época dos exercicios, foram constituidas as seguintes divisões:

1ª divisão — couraçados "Minas Geraes", "S. Paulo"; cruzadores "Bahia" e "Rio Grande do Sul".

2ª divisão — couraçados "Deodoro", "Floriano" e cruzador "Barroso".

3ª divisão — contra-torpedeiros: "Pará", "Piauhy", "Rio Grande do Norte", "Parahyba", "Alagôas", "Sergipe", "Paraná", "Santa Catharina", "Amazonas" e "Matto Grosso", V. "Carlos Gomes" e hyate "José Bonifacio" (tenders).

Flotilha de submersiveis — F 1, F 3 e F 5.

Esta esteve em movimento todo o anno; exercicios regulares e systematicos foram effectuados continuamente para dextramento das respectivas guarnições.

A 2ª divisão esteve ainda em exercicios na ilha Grande, em dezembro ultimo, para se dar campo pratico aos alumnos das Escolas Profissionaes.

Para garantia da nossa neutralidade, estiveram em viagem os seguintes contra-torpedeiros: "Amazonas", "Pará", "Piauhy", "Alagôas", "Paraná" e "Matto Grosso"; cruzadores-torpedeiros: "Tamoyo", "Tupy" e "Tymbira" e cruzador "Republica".

Como movimentação extraordinaria esteve em viagem o vapor de guerra "Carlos Gomes" que saiu do Rio de Janeiro a 19 de maio e foi até Belém, Estado do Pará. Pretendia deixal-o como capitanea da flotilha do Amazonas; circumstancias especiaes, porém, fizeram com que ordenasse o regresso, que se deu em setembro 22, tendo partido o navio do Pará a 18 de agosto. Além dessa, para poder manter um aspecto pratico na instrucção dos alumnos da Escola Naval, foi posto, mensalmente, um contra-torpedeiro á disposição desse estabelecimento. Estiveram nesse serviço os contra-torpedeiros "Amazonas", "Pará", "Alagôas", "Paraná" e "Matto-Grosso".

Por ultimo, para render uma homenagem ao senador Pinheiro Machado, assassinado nesta capital, na tarde de 8 de setembro resolvestes que um navio de guerra fosse designado para transportar seu cadaver. Coube a missão ao encouraçado "Deodoro" que daqui saiu a 11 de setembro e chegou ao Rio Grande do Sul a 17, tendo infelizmente feito a viagem um pouco demorada, não só por causa do máo tempo e cerração reinantes, como ainda pelas pequenas avarias que inesperadamente sobrevieram sem outras consequencias que o retardamento da travessia.

*Viagem de instrucção.*

As viagens de instrucção sempre foram e continuam a ser um elemento indispensavel para a preparação do pessoal. O curso da Escola Naval exige, ao lado dos estudos theoricos, vasto campo de applicação pratica; o programma da Escola de Sub-officiaes Marinheiros requer egualmente um periodo de applicação em viagem. Para attender a esse duplo objectivo, foi escolhido o N. E. "Benjamin Constant". Saiu elle em 23 de fevereiro, com aspirantes, para o Rio Grande do Sul, cuja barra foi, pela primeira vez, franqueada por navio de grande calado. Devo accentuar o enthusiasmo que a entrada do referido navio produzia; era a verificação pratica do exito das obras ali previdentemente executadas. De regresso, o N. E. "Benjamin Constant" tocou em portos de Santa Catharina, enseada Baptista das Neves, ilha Grande, regressando ao Rio a 14 de abril. Saiu de novo em 19 de junho, com os guardas-marinha, fazendo proveitosa viagem ao porto de Belém, Pará, tendo na ida tocado apenas na ilha Fernando de Noronha. Com isto puderam os guardas-marinha, em dois grandes cruzeiros, adquirir largo tirocinio e pratica de navegação e manobra de navio. Na volta esteve nos portos de S. Luiz, no Maranhão, Fortaleza, Natal, Recife, Maceió, Bahia, Abrolhos e Victoria. Chegou, de regresso ao Rio de Janeiro, a 8 de dezembro. Foi, como se vê, um programma vasto de viagem ao largo e costeira, com resultado plenamente compensador. A turma de guardas-marinha que fez a viagem, foi a primeira que terminou o curso da Escola Naval, sob os novos moldes de instrucção. O ensino de bordo ministrou boa pratica tanto do serviço de machinas, como de convéz. Constituiu isto a primeira experiencia quanto ao principio da fusão dos quadros, sendo os resultados colhidos a garantia da exequibilidade, entre nós, da futura reforma.

Dir-se-á que, tendo-se em vista uma instrucção em que a parte de machinas occupa importante logar, o N. E. "Benjamin Constant" é o menos adequado para este fim. Os navios modernos deveriam ser utilisados.

Algumas razões predominaram para o emprego do referido navio:

— o aspecto economico da viagem;
— a utilisação do navio que ainda está em bom estado,
— emfim, começar a instrucção pelo typo mais simples de machinas.

A verdadeira instrucção deve ser feita nos modernos typos de navio de combate, manobrando estes em conjuncto. Os nossos recursos não teriam, porém, permittido uma longa e proveitosa viagem, pelo menos de uma divisão, em que os futuros officiaes pudessem achar opportunidade para applicações de seus estudos. A viagem a véla, como foi feita, póde attender ás condições financeiras do momento, trouxe como resultado ter se preparado um grupo de bons navegadores e manobristas, tendo estes ao mesmo tempo feito boa iniciação nos trabalhos de machinas.

* * *

Os candidatos ás vagas de sub-officiaes Marinheiros, matriculados na respectiva Escola, receberam instrucção de accordo com o espirito geral do Regulamento a que estão sujeitos. Foilhes de uteis resultados a viagem que fizeram, como provaram nos exames a que foram submettidos.

As viagens dessa natureza proseguirão no anno corrente; é interesse da administração tratar com o cuidado que merece a instrucção dos futuros officiaes e sub-officiaes, sem que se afaste da linha de economia que ainda continúa a ser sua preoccupação constante.

## ENSINO

O ensino na Marinha comprehende um vasto schema que abrange a educação technica e militar de todo o pessoal, desde o aprendiz que inicia a carreira do marinheiro até o official que se prepara para o commando. As escolas que attendem a essas diversas gradações do estudo, são:

— a Escola Naval de Guerra para officiaes do posto de capitão-tenente para cima;

— a Escola Naval que prepara os futuros officiaes;

— as Escolas Profissionaes que se encarregam do ensino technico-profissional de officiaes e praças;

— a Escola de Sub-officiaes Marinheiros que prepara as praças destinadas ao quadro de sub-officiaes;

— a Escola de Grumetes e as Escolas de Aprendizes Marinheiros que recebem menores para tornal-os marinheiros;

— emfim, a Escola de Submersiveis que se destina a preparar o pessoal que deve pertencer a esta especialidade.

Todas essas Escolas funccionaram com regularidade e os resultados colhidos justificam cabalmente sua creação.

*Escola Naval de Guerra.*

A Escola Naval de Guerra vae firmando seus creditos como instituto do ensino superior dos officiaes. Estes começam a se mostrar interessados pelos estudos que seu programma comprehende, especialmente os que se referem ao jogo de guerra naval de que está encarregado um official superior da Marinha Americana. Duas turmas já terminaram com exito os respectivos cursos e pouco a pouco vão os officiaes se familiarisando com os problemas de commando que terão de resolver mais tarde. E, como os referidos cursos obedecem a um programma uniforme e a uma directriz invariavel, é de esperar que, de futuro, haja uma unidade de direcção em toda a esquadra. As divisões ou os navios isoladamente não podem obedecer cada um a uma orientação differente. Os esforços da administração convergem para a formação de uma doutrina de direcção geral, quer se trate do commando, quer se refira aos problemas tacticos e estrategicos a que a Marinha tem de dar solução.

O regulamento da Escola Naval de Guerra passou por uma revisão que, sem alterar o espirito do anterior, incidiu em pequenas disposições deste, segundo a pratica aconselhára.

*Escola Naval.*

Preparar officiaes capazes de assumir as responsabilidades das funcções que, mais tarde, virão desempenhar, é dever elementar que compete aos dirigentes. Não se tem furtado a isto a administração naval. O ensino já está devidamente regulamentado, desde 1914; domina-o o espirito moderno das marinhas mais adeantadas. A execução pratica nada tem deixado a desejar. Para isto a Escola Naval está provida de uma installação que póde conduzir aos fins que o regulamento teve em vista. Já tivestes occasião de verifical-o quando déstes a honra de visita a esse estabelecimento no dia da inauguração do monumento ao almirante Baptista das Neves e aos officiaes que se salientaram defendendo o principio de autoridade. No anno que findou procurei introduzir alguns melhoramentos, como a montagem de officinas de applicação para os aspirantes, construcção de quartel para praças e mais pessoal inferior, etc. Outros pequenos melhoramentos serão attendidos desde que as verbas respectivas o permittam.

A Escola teve uma frequencia de 93 alumnos, sendo 70 aspirantes, segundo o determinado na Lei que fixa a Força Naval, e 23 ouvintes que foram permittidos repetir o anno á vista de disposições regulamentares. Devo salientar o numero extraordinario de candidatos que se inscreveram á matricula quando apenas 10 eram as admissões autorizadas por lei; aquelle numero elevou-se a 207. Mais digno de menção, se este facto merece referencia, é o rigor e criterio que caracterisam os exames preliminares para a entrada na Escola. Dos 207 candidatos, alguns foram recusados pela inspecção de saude e os demais foram inhabilitados pelas commissões examinadoras, de modo que só 16 conseguiram satisfazer as exigencias regulamentares. E' ainda digna de nota a circumstancia de que tão grande depuração não provocou, da parte dos interessados, a menor reclamação. Prova isso á evidencia que o mais apurado espirito de justiça dominou os lentes designados, que assim mereceram justos louvores. Dos 16 candidatos habilitados na fórma regulamentar, 10 apenas tiveram praça de aspirantes, como o determinava a Lei de Força Naval. Cinco dos excedentes matricularam-se no Curso de Marinha Mercante annexo á Escola Naval e obtiveram autorização do Congresso para ser admittidos no Curso de Officiaes.

Segundo as leis annuaes para 1916, por indicação do Governo, deve ficar este anno fechada a matricula naquelle estabelecimento. A medida foi acertada e trará proveitos futuros. A producção da Escola Naval deve ser proporcional ao numero de vagas annuaes, occorridas no ultimo posto. Isto não se deu, porém, nestes ultimos tempos. Prova-o o numero de segundos tenentes que, embora com o estagio completo, ainda aguardam promoção. Este posto é de aprendizagem e de adaptação; os officiaes não devem se demorar mais do que o tempo que for julgado conveniente e por isso fixado em Lei. E' um posto a que não compete funcção de maior relevancia; justamente por isso os officiaes, que devem ter a ambição de começar desde cêdo a sentir o peso de responsabilidades sempre crescentes, não podem e não devem permanecer num posto que lhes dá essas responsabilidades. Do contrario, será a deserença que os dominará, com graves prejuizos para a classe.

Ha, á vista disto, necessidade de guardar a proporcionalidade antes referida e por isto a Escola deve continuar fechada á matricula.

Além dessa vantagem, ainda alguma economia poderá alliviar o orçamento da Marinha, uma vez terminem os cursos respectivos as turmas que frequentam, actualmente o 2º e 3º annos. Occorre ainda accentuar que com estas turmas, ás quaes irá sendo desde logo applicada a lei de fusão, poderá se fazer valiosa experiencia sobre essa lei e prever os resultados a que ella póde conduzir entre nós.

*Escolas Profissionaes.*

O ensino profissional tem por objectivo formar pessoal idoneo conforme as diversas especialidades em que se distribue a actividade de bordo. Destina-se a officiaes e praças. Creado em 1906, melhorado e ampliado em 1907 e 1909, soffreu prejudicial interrupção no periodo de 1911 e 1913. Ao reassumir a pasta neste ultimo anno não vacilei em fazer recomeçar o estudo pratico indispensavel. A falta de especialistas accentuava-se então e ainda assim acontece; esta é a razão por que, não podendo estar a esquadra em movimento regular, fiz augmentar o numero de alumnos de cada curso de praças. As Escolas não puderam ainda funccionar com o maximo de rendimento, porque as difficuldades, de recursos orçamentarios não permittiram provel-as dos elementos necessarios á instrucção e dar-lhes a installação conveniente. As Escolas Profissionaes funccionaram no N. E. "Tamandaré" — a de artilheria, signaes, telegraphia sem fio e machinas, e na ilha das Enxadas, em dependencia da Escola de Grumetes, a de torpedos. Para evitar os inconvenientes que decorrem dessa divisão no que concerne á direcção geral dos estudos, resolvi fazer, no limite das verbas concedidas, especial adaptação de parte dos edificios da ilha das Enxadas para ahi installar todas as Escolas que passarão a funccionar conjunctamente. Apezar, porém, do inconveniente apontado, o resultado obtido não foi inferior á minha espectativa. Frequentaram as Escolas:

Officiaes:

| | |
|---|---|
| — Curso de artilheria . . . . . . . . | 14 |
| — " de torpedos . . . . . . . . | 12 |

Praças:

| | |
|---|---|
| — Curso de artilheria . . . . . . . | 42 |
| — " de torpedos . . . . . . | 17 |
| — " de signaes e telegraphia sem fio e de Timoneiros | 20 |
| — " de foguistas . . . . . . | 33 |
| — " de mergulhadores . . . | 9 |

Nesse numero de alumnos, os reprovados — 3 — representaram uma percentagem insignificante.

Com a continuação desses cursos, a Marinha obterá em breve o numero de especialistas necessarios no manejo de nossos navios; a proporção que existe já permitte uma distribuição mais regular dos serviços de bordo.

Para um total de:

465 — artilheiros
65 — torpedistas
110 — signaleiros
73 — telegraphistas
22 — mergulhadores, á quanto montam os cargos correspondentes a cada especialidade, já possue a Marinha:

155 — artilheiros
83 — torpedistas
116 — telegraphistas
signaleiros
e
21 — mergulhadores.

O regulamento pelo qual se regem as Escolas Profissionaes data de 9 de dezembro de 1909. Precisa de pequenas alterações que correspondam ao desenvolvimento que tem tido o material naval nestes ultimos annos e a comprehensão de sua utilização. Para harmonizal-o com outros regulamentos, com os quaes tem ligações directas ou indirectas, o Conselho do Almirantado estuda a revisão necessaria que convém obter-se do Congresso Nacional.

*Escolas de sub-officiaes.*

A proposito das viagens de instrucção tive opportunidade de me referir a essa Escola, cuja creação representou o unico meio de melhorar as condições technicas do pessoal que se destina a mestres e contra-mestres dos navios, quer dizer, o pessoal subalterno que tem a direcção do serviço regular do navio, auxiliando a acção dos officiaes. Seu regulamento está contido no que reorganizou o corpo de sub-officiaes da Armada, approvado pelo decreto numero 7.711 de 9 de dezembro de 1909. Tem tido funccionamento regular essa escola a bordo do N. E. "Benjamin Constant". O numero de alumnos approvados no curso foi de 26, o que faz suppôr que em breve terá a Marinha um corpo de sub-officiaes marinheiros que corresponda ás exigencias de uma esquadra moderna.

*Escolas de Grumetes e Aprendizes.*

A formação dos marinheiros é obtida por meio de Escolas que recebem menores de 12 a 16 annos que desejem se alistar na Marinha. Depois de um estagio de dois annos, durante os quaes recebem a instrucção elementar das escolas de primeiras letras, além disso fazem a iniciação da educação militar e technica, passam para a Escola de Grumetes, onde vão completar os estudos progressivos, de que precisam para ser alistados no Corpo de Marinheiros Nacionaes. Em minha primeira administração, dei o maior desenvolvimento ás Escolas deses genero; infelizmente o programma de economias que tive de seguir ultimamente, obrigou-me á reducção do numero de alumnos de cada uma, afim de corresponder á necessidade da reducção do orçamento da Marinha. Não obstante, essa circumstancia, tenho a satisfação de accentuar que a producção tem permittido approximadamente o preenchimento dos claros abertos, por varios motivos, no corpo de marinheiros. Funccionavam as Escolas em todos os Estados maritimos e uma em Pirapora, no Estado de Minas Geraes; o fim era aproveitar a vocação dos habitantes de zonas differentes do paiz nas quaes a existencia desses estabelecimentos constituia o meio de fazer conhecidas das populações nossas coisas navaes. A' vista das reducções orçamentarias, fui obrigado a determinar em 1914 o fechamento das Escolas de Matto Grosso e Amazonas, cujo rendimento não correspondia ás despesas de manutenção e em 1915, pelas mesmas razões, as do Piauhy, Espirito Santo e Estado do Rio (Campos).

Para o exercicio corrente, o numero total de alumnos devia ser reduzido ao minimo; foi fixado em 750, numero insignificante em comparação ao de 1.500 que foi marcado em 1915, 1700 em 1907, 3000 em 1908, 1909, 1910 e 1914 e emfim 5.000 em 1911, 1912 e 1913. O problema consistia então: ou manter abertas as escolas reduzindo sua lotação, ou diminuir-lhes o numero, augmentada a lotação de cada uma. A segunda hypothese faria com que a despesa por alumno fosse menor, porque, quanto maior é o numero de alumnos, tanto menor será o coefficiente de despesa individual, desde que o custo da manutenção é approximadamente o mesmo e independente da lotação. Inclinei-me a principio por esta solução; tendo em vista, porém, solicitações de varias naturezas e examinado o problema sob o ponto de vista de economia, que poderia produzir, desde que officiaes e professores, estes ultimos garantidos pelos regulamentos por que foram nomeados, despenderiam em qualquer lugar em que estivessem, e apurada como foi a pequena variação da despesa, acceitei a primeira hypothese. Attendi, além disso, a pequena somma de interesses locaes e difficuldades para que o ensino primario fosse convenientemente diffundido pelos habitantes pobres. Cheguei á formula que vos suggeri e foi aceita pelo Congresso: reduzir a lotação na proporção da reducção total e, como não se conservava a proporcionalidade entre o numero de alumnos e professores, permittir que menores pobres da localidade onde funccionam as escolas fossem admittidos, como externos e sem compromissos de qualquer natureza, até completar as antigas lotações. A estes, além da instrucção primaria, dar-se-á parte da instrucção militar que compete aos alistados. Facilita-se por esse meio a diffusão do ensino primario e ao mesmo tempo os menores vão começando a ter, sem obrigações, noções do espirito e disciplina militares que o povo de qualquer paiz não póde deixar de ter. Será talvez um factor para o serviço militar de que tanto se espera em nosso paiz.

O regulamento que rege actualmente as Escolas de Aprendizes data de 10 de fevereiro de 1915, quando foi approvado pelo decreto n. 11.479; a pratica tem confirmado as previsões do administrador quando o organisou.

A Escola de Grumetes funcciona na Ilha das Enxadas, onde tem uma installação regular. Não se dá o mesmo com as de aprendizes, pois alguns edificios resentem-se de faltas que provêm principalmente de não terem sido construidos para esse fim. Os orçamentos de que a Marinha tem sido dotada nestes ultimos annos não tem permittido remediar esses inconvenientes. Penso fazel-o logo que seja possivel e vos suggir os meios de conseguil-o com melhor resultado — fixar o typo do edificio que convém ás escolas, quer de aprendizes, quer de grumetes; fazer o orçamento da construcção de novos ou adaptamento dos existentes, segundo o typo que for adoptado; datar o orçamento gradativamente, em varios exercicios, de meios necessarios para attender ás obras. Já determinei que se procedam aos estudos necessarios.

*Escola de Submersiveis.*

Os officiaes, sub-officiaes e praças que foram designados para guarnecer os submersiveis, por occasião da construcção, tiveram em Spezia, Italia, opportunidade de receber a instrucção necessaria para o manejo dos navios.

Teem elles dado provas irrecusaveis da pericia com que o fazem. Devia-se, porém, prever a hypothese, muito razoavel, da substituição. As proprias condições de saude poderiam ser affectadas pela longa permanencia nessa especie de navios. Era, em consequencia natural que cedo se cuidasse de preparar novas guarnições. Para esse fim, fiz organisar, sem crear novas despesas, um curso pratico em que officiaes e praças pudessem se habilitar a conduzir os submersiveis. Funccionou esse curso na ilha do Mocanguê, em dependencias da séde da Flotilha, sendo frequentado por 6 officiaes (primeiros e segundos-tenentes), 5 sub-officiaes e 15 praças. Teve bom resultado, e tanto assim, que os immediatos dos tres navios são actualmente officiaes que se applicaram a essa especialidade em 1915.

Convem ligar o serviço de submersiveis ao de aviação, devendo este ultimo ter inicio este anno, se as circumstancias, que são a base preliminar e de que já cuidei, o permittirem.

## MATERIAL

*Material fluctuante. Estado e conservação.*

A recompesição de nossa esquadra obedeceu ao programma traçado pelo governo em 1906, após larga discussão que despertou o maximo interesse em todo paiz. Em relatorios anteriores, fiz referencias a essa discussão, reproduzindo discursos proferidos no Senado e commentarios que justificavam plenamente a razão essencial do alludido programma; egualmente tratei da subsequente alteração no que se referia ao ultimo encouraçado. E' portanto, de mais insistir nesse assumpto e ainda nas divergencias que sobrevieram, encetisadas na substituição do ultimo navio a ser construido por um typo que desde logo foi condemnado. O que importa, no momento, accentuar é que a nossa esquadra formou a base do desenvolvimento naval brasileiro representando o nucleo mais importante da nossa defeza maritima. Deve ser, pois, o alvo de attenções mais especiaes; merece que a nação lhe dispense toda solicitude para sua manutenção, a que não devem ser recusados esforços e sacrificios. Nosso material fluctuante póde ser dividido em duas grandes classes, bem distinctas: a esquadra moderna, composta dos navios do programma de 1906, e a antiga, composta dos anteriores a esse programma. Os elementos daquella estão, em geral, em bom estado, salvo reparos occasionaes; os desta, alguns ainda bem conservados, vão soffrendo a depreciação natural do tempo pelo que pensa o governo em retiral-os pouco a pouco do serviço. Não posso tratar do estado dos nossos navios sem ligar o assumpto á questão monetaria.

A conservação de uma esquadra não pode ser feita sem recursos de certa natureza. Ella exige, em primeiro lugar, o funccionamento regular dos navios, depois, continua observação e cuidadosa vigilancia de todos os mecanismos de que são dotados; emfim e principalmente, e reparação prompta dos defeitos, avarias ou usura que o tempo e o proprio movimento se encarregam de produzir. Ao lado da esquadra deve existir, portanto, uma reunião de elementos indispensaveis, que possam, com presteza attender ás necessidades, á medida que vão apparecendo. E' principio rudimentar de economia despender bem para evitar despezas maiores. Um reparo que se torna necessario deve ser feito immediatamente, sob pena do defeito ou avaria aggravar-se e exigir maior trabalho e maior despeza. A Marinha deve, portanto, estar provida de meios para manter a esquadra, sem enveredar pelo caminho das facilidades orçamentarias. Longe desse caminho, o programma de economias tem sido seguido sem vacillações; mas, quando se comparam as verbas outr'ora concedidas e se recorda o augmento da esquadra, a partir de 1909, vê-se que é impossivel pretender que os navios estejam perfeitamente promptos a ter commissão. Um exemplo fará realçar o que venho dizendo. Ninguem ignora o valor dos contra-torpedeiros numa esquadra moderna; não tivesse a Inglaterra a grande flotilha desses navios e o policiamento do Mar do Norte seria uma burla. Quem acompanha os acontecimentos da guerra actual, sabe que papel tem representado esses pequenos navios; são a guarda avançada da esquadra, os elementos de defesa dos poderosos *dreadnoughts*, os perseguidores implacaveis dos submersiveis, além de constituirem a vigilancia dos mares e dos portos. Temos dez desses navios, reputados sabiamente planejados — de tal modo que a Marinha Ingleza reproduziu-lhes o typo, que lhe têm prestado serviços valiosos. Além de constituirem para nossa officialidade excellente escola de commando, têm desempenhado commissões de varias naturezas. Seu caracteristico é a velocidade e por sua parte delicada, a das caldeiras, que requerem retubulações periodicas. Nossos navios já teem pelo menos cinco annos de vida, sendo mistér tratal-os convenientemente. Dois tiveram suas caldeiras retubuladas, sendo as despesas feitas com os proprios recursos orçamentarios. Mas estes são insufficientes para egual serviço nos oito restantes. O preço das tubulações adquiridas, foi de £ 3.420 cada uma, correspondentes a 51:300$ ao cambio da Caixa de Conversão e 73:500$000 ao cambio actual. Isto só quanto á acquisição do material sem incluir a mão de obra que trouxe despesa não menor. Os recursos orçamentarios de 1914 e 1915, permittiram á administração providenciar sobre esses concertos e os dos *scouts*, para os quaes o preço da tubulação foi de £ 17.114, correspondentes a 256:710$000, ao cambio de 16 d, e a 367:796$974 á taxa actual. E' preciso notar que foi este o preço de acquisição em 1914, antes da conflagração européa, preço que já soffreu augmento quanto ao frete e seguro de guerra, não previstos quando determinada a encommenda. Admittindo, porém, que o preço se conservasse o mesmo e se quizesse apenas attender a quatro destroyers neste exercicio, teriamos, só quanto ao valor do material, a despesa de..... 304:000$000, além de accessorios e outras despesas que importariam no minimo em 200:000$000. Quer isto dizer, só para a conservação das caldeiras de quatro contra-torpedeiros, terá a Marinha uma despesa que se eleva a 500:000$000. A verba que attende á reparação dos navios — material de construcção naval, foi dotada este anno com 600:000$000; podendo ser auxiliada pela rubrica — Material encommendado na Europa, dotada com 80:000$000 ouro ou 128:000$000 papel. Reunidas as duas, poderá a Marinha dispôr de 728:000$000, tendo que despender, só para reparar uma parte de quatro pequenos navios, mais de 2/3 daquella quantia. Dir-se-á: nem todos os contra-torpedeiros exigirão immediatamente a retubulação das caldeiras. A resposta não é difficil: todos elles regulam o mesmo tempo de serviço; se alguns já apresentaram esses symptomas de enfraquecimento, é provavel que outros o façam egualmente em curto periodo. Não será depois que os navios estiverem levados á immobilidade completa no porto ou depois que sobrevenha um accidente no mar, que se irá pensar nos reparos necessarios. Prever é prover. E' preciso pensar que os navios são oito; e as cifras citadas mostram que, no maximo, um poderá ser attendido agora. Se assim continuar, só em oito annos poderão os outros ser reparados; antes disso estarão todos elles impossibilitados de se movimentar, inclusive os dois que acabam de completar a substituição. Se se attender essencialmente a elles, e com elles consumir os recursos de que se dispõe, como o fazer nos outros navios, cujos reparos, embora sem grande importancia, devem ser feitos desde já?

Os encouraçados "Minas Geraes" e "S. Paulo", em breve, precisarão serviços semelhantes nas caldeiras, para não falar em outras necessidades. Se a tubulação de um contra-torpedeiro custava £ 3.420, a de um scout £ 8.557 antes do inicio das hostilidades, a quanto montará o preço para os encouraçados na situação actual de difficuldades para importação na Europa e do commercio no Brasil? A conservação dos navios não se faz só com o tratamento de suas caldeiras; é necessario muito mais. A esquadra moderna, para estar devidamente apparelhada, precisa ter um *stock* de sobresalentes que sirvam para applicação prompta, á proporção das necessidades. Tomando ainda para exemplo o caso das caldeiras é conveniente, uma vez completado o serviço em um navio, adquirir-se pouco depois, para outra substituição, nova tubulação que ficará depositada á espera de utilisação. Assim, como tubos de caldeiras deve haver materiaes de outra especie em deposito. No meu primeiro periodo administrativo logo que alguns contra-torpedeiros aqui chegaram, determinei a acquisição de chapas de costado e outros artigos relativos a esses e outros navios, os quaes ficaram em deposito e ainda ha pouco foram empregados. Previa os reparos futuros, e procurei habilitar as repartições a realizal-os á medida que fossem se tornando necessarios. E' por actos de previdencia dessa ordem que se chega a manter os navios em estado de efficiencia e é para elles que chamo a vossa attenção.

Para isto, argumento com a eloquencia dos algarismos; parece que o exemplo citado documenta sufficientemente a necessidade que aponto de uma verdadeira e razoavel distribuição orçamentaria. Devo assignalar, já o disse e repito, a Marinha não pretende orçamentos abusivamente folgados; não os quer, porém, incomprehensivelmente reduzidos em detrimento do material para cuja acquisição o paiz fez não pequenos sacrificios. Accentuo ainda que tenho me esforçado por conseguir economias, quer no pessoal, quer no material. Ao tratar daquelle demonstrei que, de prompto, pouco se podia obter, mas, indiquei medidas que, de futuro, pelo menos trarão a reducção de cerca de 2.000 contos. Quanto ao material e para não sair do material fluctuante de que me occupo nesta parte, ainda cito outro exemplo. Os navios precisam de um funccionamento regular de todos seus apparelhos. Além disso a hygiene de bordo e a saude das guarnições exigem vasto serviço sanitario, como a fiscalisação e a disciplina exigem abundante distribuição de luz electrica. Para tudo isto o consumo de combustivel é grande. Houve, porém, em 1911 grande difficuldade de adquiril-o. Mandei proceder a estudos e chegar-se á conclusão de que grande economia poderia resultar da atracação dos encouraçados "Minas Geraes" e "S. Paulo" aos cáes N. da ilha das Cobras, para ahi receberem energia da corrente geral da Light & Power Cº, por meio de uma estação conversora.

Pois bem, a despesa dos dois encouraçados em combustivel e lubrificante era, em média, 47:500$ mensaes, quando o preço do carvão era metade do actual, e com a nova providencia despendeu-se a principio energia e parte de carvão ainda necessario emquanto não foi feita a installação e bombas com motores electricos para serviço sanitario e de incendio, o que já está em execução, a quantia de 19:000$. A economia attingia, então, a 28:500$ mensaes. Deduzidas as despesas de installação no valor de 76:300$, a economia final será no primeiro anno de 265:700$000. Essa economia avultará muito mais, logo que se completem as installações das bombas referidas e muito mais ainda quando se tiver em vista o preço que o carvão attinge presentemente. O accordo feito com a Light & Power Company permittiu que o preço de kilowat descesse de 475 rs. para luz e 250 rs. para força ao preço unico de 54,5 rs. em janeiro ultimo, accordo que abrange o fornecimento de energia não só aos navios como ao Arsenal de Marinha, ilha das Cobras e suas dependencias e de futuro as ilhas das Enxadas e Fiscal. Este resultado, porém, só produziu effeitos indirectos, porque, embora tivesse concorrido para a conservação do material pelo funccionamento que permittiu e não teria sido possivel com os navios de caldeiras accesas, não póde trazer a utilização daquella quantia a outros fins tambem concernentes á conservação.

Referi-me acima ás duas verbas applicadas á reparação de navios. E' preciso, porém, notar que essa applicação não é exclusiva; ellas devem attender tambem a serviços semelhantes só para uma parte, as difficuldades em relação ao todo tornam-se ainda maiores. Outra verba de que a principal applicação é ainda a esquadra, é a de — munições navaes — assim impropriamente denominada, como já o fiz sentir. Em outro ponto, occupei-me detalhadamente do que occorre com ella, mostrando que, como as outras, é tambem insufficiente. Ella, porém, só póde attender aos supprimentos para a vida commum dos navios, cuja despesa montava em um minimo de cerca de 1.000:000$000, quando as condições de acquisição eram normaes em todos os mercados. Insisti demasiadamente sobre este assumpto, tornando-o talvez enfadonho. Não devo, porém, occultar a verdade. A Nação precisa ter um conhecimento detalhado de como se pratica a administração. Usei de franqueza ao ter de expôr as necessidade do material fluctuante. Espero que vos dignareis de acceitar minhas affirmativas, feitas com a maxima lealdade e no interesse unico que me anima de bem servir á minha classe e ao meu paiz.

* * *

Já vos disse que o estado geral dos navios é, em média, satisfactorio. Alguns passam pelos reparos periodicos indispensaveis a que estão sujeitos, porém, entre os de maior edade, alguns ha que, para poderem ser aproveitados, exigiriam grandes obras e portanto grandes despesas. Não o permittindo as verbas respectivas e principalmente tendo em vista a desvalorização quer pelo tempo de serviço, quer pela desclassificação em uma esquadra moderna, resolvi retirar do serviço os seguintes navios: em 1915 — vapor de guerra "Commandante Freitas", Aviso "Vidal de Negreiros", pertencentes respectivamente ás Flotilhas do Amazonas e Matto-Grosso; cruzador "Tamandaré" e navio-escola "1º de Março". Em principios de 1916: o crusador-tordeiro "Tupy".

Os dois navios similares, os crusadores-torpedeiros "Tamoyo" e "Tymbira" acham-se ainda em serviço de garantia da nossa neutralidade, estacionados o 1º no porto da Bahia e o 2º em Santos. Não foram ainda retirados do serviço por necessidades do momento. Com aquellas baixas obteve-se a dupla vantagem de deixar maior somma de recurso nas verbas e ter-se pessoal embarcado em navios melhores e considerados — promptos para o serviço — o que redunda em proveito da disciplina e educação militares. Póde-se esperar ainda outra vantagem no aproveitamento da materia prima dos navios que vão tendo baixa.

*Flotilhas.*

As Flotilhas compõe-se de 4 canhoneiras relativamente novas e 1 aviso antigo a do Amazonas; e de um monitor e um aviso a de Matto-Grosso. Têm ambas prestado serviços de utilidade, na medida do valor dos respectivos navios. De futuro ellas precisarão ser melhoradas para attender á nossa defesa nas zonas correspondentes de nossas fronteiras. A de Matto-Grosso possue um navio, o monitor "Pernambuco", de construcção nacional e cujo typo tem mostrado prestar-se perfeitamente ás condições de navegabilidade do rio Paraguay. Um outro desses navios, o monitor "Maranhão", está em construcção no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. As obras acham-se, porém, paralysadas por falta de recursos orçamentarios. Será conveniente concluil-o, á vista da despesa já effectuada. Em 1910 pensei em melhorar o material fluctuante das flotilhas. Começaria por Matto-Grosso para a qual faria construir 2 outros monitores, typo "Pernambuco" aperfeiçoado, em estaleiros nacionaes. Obtida a devida autorização e feitos os estudos respectivos pela Inspectoria de Engenharia Naval, pretendia confial-os um ás officinas Lage & Irmãos, a unica apparelhada no Rio de Janeiro para esse fim, e o outro ao nosso Arsenal de Marinha. Tinha em vista impulsionar a industria de construcção naval, entre nós, além de attender a uma necessidade de nossa defesa, podendo ainda comparar os resultados que obtivesse, as condições da industria particular e official.

Infelizmente, factos posteriores, alteraram este programma de interesse nacional para entregar a construcção dos monitores aos estaleiros inglezes Vickers Limited, de Barrow-in-Furness, segundo a escolha de um typo que se previa não convir como já o disse em relatorios anteriores, onde tambem occupei-me do destino que tiveram esses monitores. Continuo a pensar que, logo que a situação do paiz o permitta, deve-se voltar á construcção dos pequenos navios de que as flotilhas necessitam, confiando-a ás industrias do Brasil.

* * *

*Augmento da esquadra.*

O programma naval de 1906 não está ainda completo. Falta-lhe um encouraçado. Já tivestes, no relatorio apresentado em 1915, amplas informações do que occorreu com a construcção desse navio. Resolvidas a rejeição e a consequente substituição, foi firmado o respectivo contracto em 12 de maio de 1914. A guerra européa, começada pouco depois, prejudicou o inicio da construcção que está adiada por tempo indeterminado, segundo accordo firmado pelo Governo e a firma Armstrong, Whitworth Ltd., de Newcastle-on-Tyne.

* * *

Estão sendo ultimadas as experiencias de acceitação do tender "Ceará" para a Flotilha de submersiveis. Breve o navio deverá partir para o Brasil, afim de ser incorporado á esquadra.

* * *

*Acquisição e distribuição de materiaes Deposito Naval*

O serviço de abastecimento de uma esquadra tem parte muito proeminente na sua preparação. E' a base da movimentação e da regularidade da vida de bordo. Um navio bem e convenientemente supprido é um navio prompto a se fazer ao mar, e como essa deve ser a sua condição, a razão de ser primordial, a administração não póde deixar de ter na organização desse serviço uma de suas preoccupações mais constantes. São orgãos desse serviço os depositos navaes. Em nossa organização elles ficaram directamente subordinados ao ministro para que este pudesse trazer intimamente ligados os fornecimentos de sobresalentes aos navios e as verbas correspondentes do orçamento.

A experiencia demonstrou, com outros systemas, que havendo repartições intermediarias, ou deixa de existir aquella ligação ou quando exista, segue um processo muito moroso de informações, que tomam o aspecto de serviço burocratico. Taes razões determinaram o espirito predominante do regulamento dos depositos que foi approvado com o decreto n. 10.837 de 1 de abril de 1914. A Marinha possue tres desses estabelecimentos, sendo o principal o do Rio de Janeiro e os outros dois situados na séde das flotilhas do Amazonas e Matto Grosso. O primeiro funcciona com relativa regularidade, e digo com relativa porque as condições do commercio e as verbas votadas têm uma influencia capital nos serviços que lhes estão affectos. Os dos Estados ficaram, póde-se dizer, reduzidos ao fornecimento que tinham em "stock", não só devido á excessiva carestia dos artigos, como ás circumstancias de que se cercaram as concorrencias, além de outras razões. De qualquer modo, porém, o regulamento a que me referi tem provado satisfatoriamente. Mas isso não basta. E' preciso um conjuncto de medidas complementares que, praticadas em commum com aquella, concorram para a completa estabilidade do serviço. Foi para chegar a essas medidas que determinei minucioso estudo, obedecendo á directriz que me pareceu de resultados mais praticos e firmes. A experiencia a que se procederá vae permittir completo serviço de abastecimento que não póde começar perfeito; será sobretudo uma base certa, indiscutivel para a elaboração dos orçamentos, na parte das verbas correspondentes. O mecanismo dos depositos é adquirir materiaes de consumo nos nosos mercados ou no estrangeiro; classifical-os e distribuil-os aos navios e estabelecimentos. A acquisição é feita por meio de concurrencia e a distribuição e era por quotas mensaes, variaveis conforme o typo de navios. Para aquella existe o regulamento do conselho de compras, approvado pelo decreto n. 6.665, de 3 de outubro de 1907.

O systema de concorrencia é o adoptado em todo o paiz e, sendo o mais honesto, é o que deve ser mais equitativo. Tem sido em geral praticado com exito; ultimamente, porém, tem soffrido excepções motivadas quasi todas pelo exagero de preços com que se apresentam os concorrentes. Verificada a referida elevação quer pela escassez no commercio, quer pela situação em que este se encontra ou ainda pela carestia nos mercados productores estrangeiros ou difficuldades de exportação lá, o caminho a seguir era annullar as concorrencias e aguardar circumstancias favoraveis para acquisições vantajosas. Foi o que se fez, mas sempre predominando o espirito de comparação, mesmo de modo indirecto, antes de ser dada a preferencia.

Quanto á distribuição ella sempre representou um serviço desegual e incerto; accentuaram-se essas condições com a escassez de dotações orçamentarias. O primeiro inconveniente era a multiplicidade dos artigos de consumo, estando apenas fixado o valor maximo em globo a que cada unidade tinha direito; a qualidade e a quantidade ficavam dependentes das autoridades de bordo. O segundo e mais grave, reflexo do primeiro, era a impossibilidade do deposito formar seu "stock" regular por não poder prever que artigos ser-lhe-iam pedidos. Muitas vezes era obrigado a adquirir certos materiaes em pequenas parcellas, o que acarretava augmento de preço, além de demora no expediente pelo maior numero de pedidos.

Nessas condições, duas medidas se impuzeram: — a fixação de typos de todos os artigos de consumo e a organização de tabellas pelas quaes os navios regulassem os respectivo abastecimentos. A fixação está concluida com a organização do mostruario naval, e as tabellas começarão a vigorar em 1 de junho proximo. Espero obter grandes resultados com essas medidas, pela economia que certamente advirá de um serviço feito com ordem, certeza e facilidade. Attendidas que sejam as insistentes observações que julgo do meu dever apresentar a proposito da elaboração dos orçamentos, poderá a Marinha promover a movimentação da esquadra com methodo e rapidez, como acontece em muitas marinhas estrangeiras.

* * *

A consequencia immediata das providencias a que acabo de referir-me é a reunião dos elementos indispensaveis para a organização do orçamento. As estatisticas organizadas pela Inspectoria de Fazenda e Fiscalização, na fórma do respectivo regulamento, concorrerão egualmente para o mesmo fim. O balanço de uma e outras permittirá este anno demonstrar a exiguidade das verbas destinadas á acquisição dos sobresalentes agora fixados e dos materiaes necessarios ás reparações.

Esas verbas já tiveram menção anteriormente; são ellas no nosso orçamento: 21 — "Munições Navaes"; 22 — "Material de Construcção Naval" e 29 — "Pagamento do Material Contratado na Europa".

Estas duas ultimas referem-se principalmente a material de reparações; com o exemplo que citei para mostrar, como tratando-se apenas do concerto de uma parte de alguns navios, eram mais de 2/3 absorvidos, é desnecessario adduzir novos argumentos que provem sua insufficiencia. Resta tratar da primeira quo comprehende os sobresalentes para os navios e estabelecimentos. Ella é a minima que tem sido concedida no periodo de 1907-1916.

O calculo das quotas mensaes dava para o abastecimento no Rio de Janeiro, dos navios e corpos de Marinha cerca de 700:000$, não incluindo nessas quotas a parte de lubrificantes e tintas para pintura de fundo dos navios que, por serem artigos que só podiam ser fornecidos de uma vez, aquelles conforme a capacidade dos respectivos tanques, e estas conforme a area a ser cuidada não podiam ser contempladas nas ditas quotas. Quer isto dizer que aquella quantia requer um accrescimo, no minimo, de 200:000$, o que produz um total de 900:000$000.

Deduzindo desta importancia as quotas correspondentes aos navios que vão tendo baixa, o que póde montar a ..... 100:000$000, com algum exagero, por serem navios pequenos e de pouco consumo, chega-se a 800:000$000. A percentagem de augmento de preço em todos os artigos tem sido elevada. Admittindo-se a média 25 % conclue-se que na actualidade a importancia total de verba póde apenas attender aos navios e corpos navaes do Rio de Janeiro. Accrescentem-se os submersiveis que vieram ultimamente e não estavam previstos na tabella de quotas — o tender a chegar em breve e agora o que consomem ainda no Rio, o dique fluctuante, as embarcações do Arsenal de Marinha, etc., e fóra do Rio os navios das flotilhas e todos os estabelecimentos dos Estados, o que representa pelo menos, 2/3 daquelle valor, e ter-se-á a nitida comprehensão do que significa a dotação orçamentaria em face das necessidades mais simples. A organisação das tabelas, como declarei, vae fixar com a maxima segurança, o *quantum* indispensavel á verba — "Munições Navaes"; mas, desde já, affirmo que a deste exercicio occasionará serias difficuldades que, com mão firme, procurei vencer, porque me anima o mais elevado interesse, aliás já demonstrado, de não exceder os limites que o Poder Legislativo julgou conveniente traçar.

A elevação dos preços nas praças de alguns Estados, a abstenção do commercio local, quer pela demora nos pagamentos, algumas vezes occasionada por falta de numerario fornecido pelo Thesouro ás Delegacias Fiscaes, outras pelo retardamento no processo da concessão de creditos, o desejo de realizar as compras em condições menos onerosas ao Estado pela acquisição em maior escala, o facto das concorrencias não apresentarem o resultado desejado, tudo isto levou a administração a determinar que todos os supprimentos para fóra do Rio fossem feitos pelo Deposito Naval da ilha das Cobras. A centralisação do serviço, teve a vantagem de permittir severa fiscalição dos dinheiros publicos ao lado da economia obtida. Tendo o governo adquirido o transporte "Sargento Albuquerque", por quantia insignificante, resolvi, a titulo de experiencia, fazel-o partir para o Norte, conduzindo combustivel e artigos de sobresalentes que foram distribuidos pelos navios e estabelecimentos dos diversos Estados.

Não falando no proveito que a guarnição tirou de uma viagem ao longo da costa do Norte, e da actividade que devia haver para que as estadias nos portos fossem as mais curtas possiveis, o resultado foi animador, comparando as despesas aqui effectuadas com as que sel-o-iam nos Estados em que o navio tocou.

* * *

Animadora como foi esta experiencia resolvi, á semelhança do que fazem as Marinhas argentina e chilena, empregar o transporte "Sargento Albuquerque" na conducção de mercadorias para o estrangeiro e acquisição ali, com o producto dos fretes, de material necessario á Marinha. Feitos os reparos necessarios, obtida a classificação indispensavel no *Bureau Veritas*, pôde o navio realizar sua primeira viagem, partindo em 6 de dezembro do porto de Santos com carregamento de café destinado a New York; dahi saiu fretado a uma firma americana, com destino a Lisboa, de onde voltou ainda fretado a New York, donde regressará ao Rio, trazendo os artigos que tiver adquirido para consumo da esquadra. E' desnecessario encarecer o valor desta iniciativa; destes-lhe vosso apoio e o Congresso Nacional tornou como com uma autorisação na lei de despesa. Provada a insufficiencia das verbas que supprem as necessidades da

esquadra, as viagens do transporte de que me occupo, serão um elemento de compensação para o equilibrio orçamentario na pasta da Marinha.

O transporte "Carlos Gomes" poderá ser egualmente utilisado para identico serviço, embora em menor escala, para o que soffre os reparos indispensaveis.

*Imprensa Naval.*

Para conveniencia do ensino nas Escolas Naval e Profissionaes e ainda para trabalhos de certa natureza da Superintendencia de Navegação, foram creadas, annexas aos ditos estabelecimentos, pequenas typographias que se encarregavam para aquellas da impressão das lições dos professores e para esta dos avisos aos navegantes. Mais tarde foram todas reunidas em uma repartição que recebeu o nome de Imprensa Naval. Deu-se-lhe então o desenvolvimento necessario a poder se encarregar de todo serviço da Marinha, quanto a impressões e encadernações, sendo depois preparada de modo a fazer o supprimento de todo material de expediente. Sob este ultimo aspecto, póde ser considerada subsidiaria do Deposito Naval, mas como a parte de impressões comprehende trabalhos que não devem ser divulgados, ha conveniencia de conserval-a autonoma e directamente ligada ao gabinete. A Imprensa Naval foi regulada pelo decreto n. 11.839 de 29 de dezembro de 1915, approvado *ad referendum* do Congresso Nacional. Estando todo serviço reunido nessa repartição, realiza-se o principio economico a que me referi, a proposito do Deposito Naval. Conhecidas as verbas concedidas a toda Marinha, encarrega-se do preparo uma parte e em seguida faz a respectiva distribuição. Fal-o egualmente no que concerne a impressões e encadernações. Tem havido notavel economia com o systema adoptado e o rendimento sensivelmente vantajoso. Ha toda conveniencia na conservação dessas officinas. Ultimamente iniciou-se o serviço de impressões de nossas cartas maritimas, trabalho delicado que exige todo o cuidado e rigor. Além disso, um Ministerio Militar não póde deixar de ter uma repartição privativa como essa, onde se faça a impressão de trabalhos technicos e confidenciaes que, pela delicadeza dos assumptos, não podem passar por mãos estranhas á classe. E' principalmente sob este ponto de vista que se torna recommendavel a existencia de uma imprensa sufficientemente apparelhada, capaz de um rendimento util, como tem sido o caso da que faz o serviço do Ministerio da Marinha.

*Reparações — Arsenaes de Marinha.*

O desenvolvimento do nosso material fluctuante fez accentuar a pequena capacidade dos Arsenaes de Marinha. O do Rio de Janeiro, o unico que póde receber de facto essa denominação, porque os outros não passam de ligeiras officinas de reparações, não apresenta um rendimento que mantenha a proporcionalidade dos serviços a que tem de attender. Para isto, concorreram dois factores: a previsão da organização de uma base mais completa, o que fazia arredar a idéa de realizar despezas que deveriam mais tarde ser repetidas; e a escassez das verbas concedidas, que muitas vezes não permittiam a acquisição dos materiaes necessarios ás obras a executarem-se.

Sendo as officinas dotadas de machinismos, na maior parte, antigos, o trabalho não poderá apresentar uma producção compensadora, ainda que o pessoal fosse considerado composto dos mais habeis operarios. A despeito dessas circumstancias, o Arsenal de Marinha tem podido attender approximadamente ás necessidades da esquadra, effectuando trabalhos de real valor, embora com maior demora do que o teriam officinas devidamente apparelhadas.

Desde que a formação da nossa primeira base teve um retardamento que poderia ter sido evitado, e tendo em vista a actual situação financeira, não é licito pensar em despezas avultadas, que a remodelação completa das officinas exigiria, procurou a administração precaver-se contra a ameaça de peiorarem as condições productivas do Arsenal do Rio. Para isto tomou medidas, transitorias algumas, de aproveitamento futuro outras, de modo a augmentar o valor industrial de suas officinas. Citarei, como as principaes, quanto ao pessoal: — severa fiscalisação dos serviços; regularisação dos quadros de operarios pondo termo á pratica abusiva que encontrei na manutenção de um quadro de excedentes preenchido em parallelo com o quadro normal, quando, aquelle decorrente da regulamentação de 1907, devia occorrer ás vagas deste e portanto com tendencia a se extinguir; e, finalmente, dispensa, de accordo com a autorisação obtida, dos operarios que, pela edade ou condições de saúde, tornaram-se incapazes para o serviço.

Quanto ao material: acquisição, nos limites dos recursos orçamentarios, de machinismos modernos que poderão ser aproveitados no futuro Arsenal; melhor disposição das officinas; ligação da corrente geral da Light & Power Company para fornecimento de energia a uma parte das officinas, permittindo maior rapidez de trabalho e barateamento do preço de força motriz; separação das officinas de machinas e electricidade, divisão de serviço indispensavel á vista das attribuições que modernamente competem a uma e outra, e melhor installação da usina electrica afim de preparal-a a trabalhar com caldeiras a oleo combustivel, e que poderá servir economicamente ao futuro Arsenal.

O resultado destas e outras medidas não tem desanimado a direcção geral dos serviços que vão tomando aspecto mais regular. Espero com outras medidas de ordem e methodo obter ainda maior capacidade de trabalho do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

* * *

Os arsenaes de Marinha de Matto-Grosso e Pará pouco têm produzido por causas multiplas. Falta-lhes apparelhamento necessario. As condições orçamentarias não têm permittido provel-os dos recursos necessarios, de modo que as necessidades das respectivas flotilhas só podem ser attendidas com grandes demoras e justamente por isto por preços que não são compensadores. No Pará já se póde recorrer á industria particular; em Matto-Grosso as difficuldades são maiores. Dadas nossas condições financeiras, talvez fosse mais pratico a extincção de ambos ou pelo menos o seu fechamento temporario. Se pouco produzem, as despezas com esses arsenaes ficam reduzidas ao pagamento do pessoal, e como é despeza improductiva, o mais acceitavel é eliminal-a. A economia resultante deverá ser então applicada com mais proveito ao material que precisa ser conservado.

* * *

A defeza maritima de um paiz requer, além da organisação da esquadra, a reunião de elementos essenciaes para lhe garantirem a efficacia. O problema apresenta-se sob um aspecto profundamente complexo; é das relações geraes que elle tem com a vida intima do paiz que se lhe tira a melhor e mais completa solução. Qualquer, porém, que seja a orientação que uma nação siga para impulsionar e fortalecer os elementos de defeza no mar, a formação da esquadra não póde deixar de trazer parallelo e simultaneamente a organisação das bases que lhe sirvam de apoio. Entre nós, o problema foi largamente debatido, varias opiniões foram manifestadas no Congresso, no jornalismo e nos centros technicos até que, por fim, o Congresso Nacional, em sessões memoraveis no anno de 1906, decidiu a recomposição da esquadra e, annullando as iniciativas do porto militar de Jacuacanga, resolveu crear uma pequena base de operações no porto do Rio de Janeiro, com o desenvolvimento dos elementos que ahi existiam. Razões de ordem superior fizeram com que se tratasse em primeiro lugar da execução do programma naval. Em seguida traçou-se o schema da construcção do novo Arsenal de Marinha; os estudos feitos conduziram á escolha da parte N. da ilha das Cobras para as installações que se tinha em vista. Das obras respectivas ficou encarregada a Société Française d'Entreprises au Brésil, a qual transferiram o contracto obtido por concurrencia publica os srs. João Teixeira Soares e Emilio Lambert por si e pelo Banque Legru, Société Dile & Bacalan e Société Française industrielle d'Extreme Orient.

Iniciados os serviços tiveram elles um retardamento prejudicial que fez com que o periodo de difficuldades iniciado em agosto de 1914 encontrasse as obras em sensivel estado de atrazo. Sobrevieram, então, as condições internas que bem conheceis, da suspensão de pagamentos e em seguida a declaração de guerra entre os principaes paizes da Europa, acarretando consequencias graves que reflectiram afflictivamente em nosso paiz. Estas circumstancias obrigaram a concessão de propagação de prazos á firma contractante, que insistia, na falta de pagamentos que o thesouro não attendia na forma do contracto e repetia, como solução, o pedido de rescisão amigavel das obrigações que contrahira. Decorreu dahi uma situação embaraçosa para a administração naval, que se viu forçada a reiterar o pedido de providencias ao ministro da Fazenda, salvaguardando sua responsabilidade.

O orçamento de 1915 não conseguiu verba para o pagamento das obras que fossem effectuadas nesse anno; aggravou-se por essa forma a posição da administração que, recebendo nova proposta de rescisão, declarou á empresa que o governo poderia tomal-a em consideração quando fosse apresentada em termos e condições rasoaveis. Por esta occasião fostes informado de todas as occurrencias relativas e, á vista de disposição orçamentaria, entendestes de bom aviso affectar a questão ao Ministerio da Fazenda, por ser este o que melhor podia conhecer os recursos disponiveis, e por isso conduzir á solução menos onerosa para o Estado. Evitava-se egualmente a demora pela troca de correspondencia entre os dois ministerios, visto que o da Marinha, não tendo recursos especificados, nada poderia fazer sem consulta prévia e accordo final do da Fazenda. Fornecidas todas as informações indispensaveis, chegou aquelle ministerio a accordo com a Société d'Entreprises, resolvendo a rescisão, sem direito a reclamações futuras, pela quantia de £ 402.000, ficando propriedade do governo todo o material então existente. Sobre este assumpto encontrareis annexos os mappas apresentados pela fiscalização.

* * *

Das obras effectuadas pela Société Française d'Entreprises au Brésil resultou o lançamento de alguns caixões que correspondem aos massiços da parte artificial até a porta do dique, outros que fazem o prolongamento na parte da prôa do mesmo e cerca de 100 metros de fundação do cáes, além das escavações na rocha para abertura do dique e terraplanagens necessarias. Como se vê, não é muito; mas esse pouco representa um estado de adeantamento de obras que não devem ser interompidas. O saldo da verba do 1914 foi devidamente aproveitado na continuação dos trabalhos por administração. Essa quantia é pequena e tem permittido apenas o trabalho de fixação dos caixões da prôa do dique, cuja posição ameaçava fazer perder todo o trabalho em andamento. Conviria que o Congresso Nacional, comprehendendo o principio de que o dinheiro bem applicado é maior economia do que deixar de gastar em absoluto, concedesse fundos para a continuação das obras. Accrescento que não insinuo a dotação de grande verba para reconstrucção do novo Arsenal; simplesmente peço os elementos para que ella prosiga paulatina e gradativamente em varios exercicios, o que não póde influir sobre a situação financeira do paiz, mas evitará que se percam trabalhos que representam não pequena somma despendida com installações e material, cuja vida util tem prazos limitados.

Se esta solução não fôr julgada conveniente, ha a alternativa, talvez preferivel, de confiar á industria estrangeira a conclusão das obras, sem despesas para a União, pela concessão que se lhe dará da exploração das officinas durante prazo e condições determinados. Este alvitre trará a vantagem de evitar despesas immediatas á qual se reunirá a de se conseguir o necessario apparelhamento que a esquadra exige. Uma autorização nesse sentido permittirá a este Ministerio organizar immediatamente as bases para o accôrdo, ao qual, espero, não faltarão concorrentes. De qualquer modo, porém, que prefiraes encaminhar a solução deste problema, não deixa elle de ser urgente e é por esta circumstancia que chamo para elle vossa particular attenção, solicitando ao mesmo tempo as providencias indispensaveis.

*Base de submersiveis.*

O conjunto de medidas que venho expondo no sentido de garantir a existencia de nosso material de guerra ficaria incompleto se não se cuidasse de organizar uma base apropriada aos submersiveis. Na antiga séde do commando da defesa movel do Rio de Janeiro, foi organizada provisoriamente a estação deses navios, que ahi não encontram um local perfeitamente e adequado a seu funccionamento. O canal que a ilha do Mocanguê forma com o continente e outras ilhas apresenta o inconveniente de fortes correntezas, variaveis com o regimen dos ventos; a existencia de bancos sossobrados, o grande movimento devido á proximidade de officinas de grande actividade, tudo póde trazer más consequencias á conservação daquelle local como ponto de estacionamento desses delicados navios. As soluções provisorias, adopta-as a administração, do melhor modo que póde, obedecendo aos recursos de que dispõe, sem que com isso deixe de margem o preparo das soluções definitivas. No caso dos submersiveis, fiz estudar o melhor meio de provel-os de uma base que pudesse ser considerada bôa e prevenir despesas evitaveis no futuro. O resultado apresentado pela engenharia naval foi a preferencia da ilha do Rijo para o fim collimado. Quiz tentar, desde logo, esse emprehendimento com os recursos da verba "Obras" do exercicio de 1915; suscitaram-se, porém, duvidas entre os technicos quanto á execução dos trabalhos e, como desejasse que assumpto tão delicado fosse minuciosamente examinado, submetti todo o estudo á competencia do dr. Alfredo Lisbôa, engenheiro do Ministerio da Viação e especialista em questões de obras hydraulicas, como tem dado provas em varios trabalhos publicos. O brilhante parecer que emittiu mostrou o valor da ilha do Rijo não só pelas condições topo-hydrographicas da dita ilha, como pelo regimen de correntes e ventos de suas proximidades. Infelizmente seu estudo, removendo as duvidas technicas a que referi, mostrou tambem que os recursos de que então dispunha a verba acima citada, não permittiam a execução dos trabalhos que, por isso, ficaram adiados. Na melhor hypothese, a despesa se elevará a cerca de 600:000$000, segundo os orçamentos feitos por áquelle engenheiro na parte de construcção da doca necessaria e pelos deste Ministerio na parte do aquartelamento das guarnições em terra. A chegada breve do tender "Ceará" póde fazer adiar a construcção por algum tempo, se assim julgardes conveniente. Entretanto, o adiamento não póde ser por tempo indeterminado e julgo, por isso medida de bôa prudencia a obtenção de um credito especial para occorer á formação da base de que me occupo.

*Directoria do Armamento.*

Todo o serviço de conservação e reparos do armamento (canhões, tubos de torpedos, etc.) das munições de guerra e explosivos é feito pela directoria do armamento. Seu regulamento data de 1908, quando foi desligada do Arsenal de Marinha para constituir uma directoria subordinada directamente ao ministro; precisa de algumas alterações que são objecto de estudos do Conselho do Almirantado. Com os melhoramentos introduzidos tem ella funccionado regularmente, mas sua capacidade limita-se á conservação e reparos, que não sejam de grande vulto do material de artilheria e torpedos. A creação do serviço technico Analytico ampliou com vantagem o tratamento dos explosivos.

Vem a proposito abordar um dos assumptos mais melindrosos da administração. A Marinha para a formação de sua esquadra, manutenção e desenvolvimento, foi e é subsidiaria do estrangeiro. Varias iniciativas têm sido feitas no sentido de aproveitar os recursos naturaes do paiz; ellas, porém, têm ficado na boa vontade dos legisladores ou dos seus iniciadores. O Brasil seguiu por isso a lei do menor esforço, recorrendo aos mercados estrangeiros. Dispondo de capitaes, nada mais simples do que ir aos centros productores e alli adquirir o necessario. Quando os recursos escasseiam ou aquelles centros recusam o fornecimento, então a verdade começa a se patentear em toda sua nudez, acompanhada do cortejo de inconvenientes que dimanam da imprevidencia dos dias de felicidade. Todo o material de guerra está votado á exportação na Europa; acostumámo-nos a fazer todos os nossos supprimentos na Inglaterra quanto ao material de artilheria e explosivos, na Austria quanto a torpedos, na França quanto a minas e na Allemanha quanto a certos explosivos. Todos esses paizes estão em guerra, não sendo de esperar que esta termine em futuro muito proximo. Se, porém, mais cedo do que se prevê, isto acontecer, será natural que continue a prohibição actual, desde que a primeira preoccupação dos dirigentes seja recompôr todos os elementos de combate. Nestas condições, a Marinha continuará na situação em que se acha de não poder fazer novos abastecimentos para substituir o material que se consome. Esses receios restringem-se principalmente aos explosivos, porque têm estes uma dupla fonte de consumo: — a que se despende com os exercicios e determinados deveres e a que provém da deterioração natural pelo tempo. Quanto aos projectis, a diminuição dos stoks provirá sómente dos exercicios. Quanto ao material propriamente de artilheria e torpedos, esses têm uma conservação mais longa, e reparos sabiamente executados permittem a recomposição. Portanto, cabe em primeiro logar pensar nas provisões de explosivos e depois na de projectis. Administrar é prever.

Essa é a razão por que, antes que nossos depositos sejam sacrificados pela falta de substituição, julgo de meu dever apontar as necessidades mais intimas da Marinha para que não venha o Paiz passar por momentos amargos, fruto da inadvertencia das horas de bem estar. Estamos justamente no momento em que mais do que nunca devemos ter os olhos no futuro; as difficuldades financeiras indicam este caminho. O Paiz não póde dispôr de recurso para remediar as faltas de occasião; nem por isso deve deixar de tomar providencias preparatorias para a época em que a vida nacional se normalize. A aptidão para a guerra depende de uma longa e cuidadosa preparação no tempo de paz. A politica do Brasil é inteiramente pacifica, mas nem por isso deixou a Nação de pensar na organização de uma esquadra, na manutenção de um Exercito. Ainda ha pouco, ecoou em todo o Paiz, em vibrante manifestação de enthusiasmo patriotico, o anceio pelo serviço militar obrigatorio.

Este significa a Nação em armas ou por outras palavras, cada individuo representando um soldado para a defesa do solo que lhe deu o berço. Quer dizer que, a despeito da orientação pacifista do Brasil, ainda não se chegou ao desarmamento. Assim, o Brasil não póde deixar de prover seus meios de defesa; a Marinha será a garantia de suas fronteiras maritimas. E' preciso que ella possa ser o instrumento dessa garantia e é preciso, portanto, que lhe não neguem elementos basicos para isso. Accentúo, por todas essas razões, as condições a que se chegará, se o Congresso Nacional não quizer ouvir a verdade que se lhe não occulta. A Marinha possuirá bons encouraçados, guarnições exercitadas, mas faltar-lhe-á material de guerra, e especialmente explosivos e projectis. Não queira elle concorrer para se ter uma esquadra immobilizada por falta de munições; não deseje a reproducção em nossas aguas, de um Santiago de Cuba ou de um 10 de Agosto, em que a victoria não foi levada a termo por impossibilidade de utilidade da artilheria. Que o destino nos evite a scena pungente de nossa esquadra ser forçada a recusar o combate ou a retirar em plena acção, em vergonhosa derrota a que isso equivalerá, porque a imprevidencia de uma época, não lhe deu com que manter, no campo da luta, a dignidade de seu paiz.

* * *

Estas considerações eu as faço para que se não mantenham illusões a respeito do que possuimos e se não procure prevenir males futuros. Ao lado das necessidades, indico medidas. As que dependem da minha acção, são logo executadas. A questão de abastecimento de munições de guerra vem desde tempos despertando meu interesse e, como dispõe a Marinha de um corpo de technicos experimentados, fiz, por elles, ser estudado o assumpto. Nossa Marinha adoptou para explosivos de projecção a polvora de base dupla. O Exercito tem-n'a de base simples e para esse fim tem montada a Fabrica de Polvora do Piquete.

Não podemos pensar em acquisições no estrangeiro; não devemos egualmente pensar na installação de uma Fabrica de Explosivos para a Marinha, o que redundaria em despesa avultada. Volvamos, pois, as vistas para os nossos recursos internos, que podem ser ministrados pela Fabrica apparelhada para o Exercito. Não adoptando a Marinha, pelos seus inconvenientes, a polvora de base simples, a Fabrica de Polvora do Piquete deve ser doptada dos meios necessarios para a manufactura da de base dupla. Aguardo, para vol-o communicar, o resultado dos trabalhos da Commissão de Engenheiros Navaes, Officiaes de Marinha e Chimicos da Armada, que nomeei para o estudo de problema tão importante quão delicado. Ao mesmo tempo, tenho procurado me entender com meu illustre collega da pasta da Guerra para que, juntos, possamos attingir esse objectivo commum. Não parece difficil conseguil-o; a Fabrica de Polvora do Exercito está devidamente preparada para seu supprimento; quotas annuaes concedidas no orçamento da Marinha ou no da Guerra permittiriam completar as installações, de modo a attender tambem ao serviço da Marinha. Haveria com isso grande economia; é muito mais simples desenvolver o que já existe, do que crear novos elementos semelhantes áquelles.

Tudo o que acabo de dizer com referencia a explosivos tem applicação a projectis. Devemos cuidar desde já de preparar sua manufactura entre nós. Já se fazem os primeiros ensaios da industria do ferro; aproveitemol-os para esse fim. A Marinha póde se encarregar do serviço e fazer tambem o supprimento ao Exercito caso não se amplie o que já existe no Arsenal de Guerra.

## SERVIÇOS ACCESSORIOS

*Capitanias dos Portos.*

O regulamento das Capitanias dos Portos soffreu alterações, pelos decretos ns. 11.505 e 11.623 de 4 de março e 7 de julho de 1915, servindo-me de autorização legislativa que isso permittiu. Foi idéa principal fazer cessar pequenas divergencias que existiam entre o regulamento anterior e o da Marinha Mercante e Cabotagem Nacional, approvado pelo decreto n. 10.524, de 23 de outubro de 1913; crear algumas facilidades para os navios do commercio e respectivo pessoal, além de pequenas outras disposições que a pratica do regulamento de 1907 aconselhára. Os serviços relativos a este ramo de administração correram com regularidade, exercendo-se a fiscalização dos portos com a maior severidade para rigoroso cumprimento da neutralidade a que nos compromettemos perante os paizes em guerra. Felizmente, a não ser a saida de um ou outro navio, logo no começo, quando providencias de extremo rigor ainda não haviam sido julgadas necessarias, nada occorreu que désse margem a reclamações ou creasse difficuldades ao governo. A presença dos navios de guerra nos portos de maior movimento, ao lado de medidas preventivas postas em vigor, garantiram nossa posição de paiz neutro. O serviço das capitanias precisa ser melhorado; é elle um dos que pouco ou quasi nada pesam á nação. Em geral, tem havido saldo; em 1914 houve sensivel diminuição de renda, attribuida á crise interna que prejudicou immensamente a navegação; no anno ultimo as condições melhoraram um pouco e é de prever que melhorem ainda mais para o anno corrente, á vista do interesse que tem o governo de melhorar as condições do transporte maritimo. Para uma despesa de manutenção de 455 contos, houve a receita de 385, o que representa a differença de 70 contos. Para o exercicio corrente a verba foi reduzida a 402 contos e, sendo de esperar maior intensidade de movimento nos portos, conto que a renda das Capitanias deixe um saldo a favor dos cofres publicos. Devo fazer notar que esta renda é indirecta, porque é proveniente na maior parte da acquisição de estampilhas com que os documentos são legalisados. Melhores seriam os resultados, sob o ponto de vista — renda da União — se as Capitanias pudessem levar com frequencia e regularidade sua acção fiscal aos pontos mais afastados das zonas de sua jurisdicção. Essas repartições não estão, em geral, installadas satisfactoriamente e algumas ainda occupam predios alugados. Ainda mais, em geral, ellas não possuem as embarcações necessarias ao vasto serviço que lhes compete. Conviria attender a essas exigencias do serviço e por isso, pretendo apresentar uma proposta que contretise um programma para ser executado em varios exercicios, contendo:

— fixação dos typos de edicicios que convém ás Capitanias, segundo as categorias, á semelhança do que indiquei para as Escolas de Aprendizes Marinheiros. Para isto vou determinar estudos para aproveitamento dos edificios da União em que funccionam actualmente ou construcção de novos;

— fixação do numero de embarcações indispensaveis, conforme a importancia e extensão de zona que a Capitania abrange.

Além destas medidas, que trarão uma somma de recursos ás Capitanias para poderem exercer sua acção, determinarei um estudo para firmar as exigencias á escolha do pessoal auxiliar, de modo a tel-o idoneo e capaz de suas attribuições. Aquellas não poderão ser executadas já, é certo, mas desde que o custeio de todo o serviço, póde-se dizer, corre por conta da propria renda, parece que não será de mais que o Poder Legislativo conceda pequenas sommas que permittam cumprir-se o referido programma, methodica e progressivamente.

*Illuminação e balisamento da costa.*

Ninguem ignora a attenção com que deve ser cuidado o serviço de illuminação e balisamento de uma costa. Dispendioso que seja, não póde qualquer paiz deixar de mantel-o, porque elle representa a segurança da navegação e portanto dos altos interesses do commercio. Entre nós, é relativamente avultada a quantia que se despende annualmente; entretanto ella é bem compensada, desde que não se registrem accidentes no mar por deficiencia do serviço.

A ultima divisão dos pharoes e balisamento em secções e estas em grupos, dispondo cada um destes, de pessoal habilitado para acompanhar o funccionamento dos apparelhos de luz, produziu os resultados previstos. Os machinismos que trabalham com regularidade e direcção capaz, não estão sujeitos a desarranjos; a providencia trouxe a economia de reparos muito frequentes anteriormente. Outra providencia de que decorreu sensivel economia, foi a da distribuição regular de artigos de consumo aos pharóes, a qual é feita agora em remessas semestraes, segundo tabellas fixadas de accordo com as necessidades de cada secção, grupo ou pharol, além disso a substituição de oleos mineraes por petroleo e alguns artigos por outros de fabricação nacional permittiram maior reducção de despesas. A adopção de boias e pharoletes "Aga", de funccionamento automatico, tem trazido reaes vantagens não só sob o ponto de vista economico, como ainda sob a diminuição e regularidade do trabalho. Os serviços que são complementares ao de illuminação, cartas maritimas, magnetismo, etc., vão merecendo especial attenção, de modo a completar os resultados que a Superintendencia de Navegação tem trazido ao serviço publico. E' meu pensamento tentar uma rectificação geral das cartas da nossa costa, cujas posições precisam ser verificadas em suas coordenadas geographicas. Não me parece difficil nem dispendioso leval-a a effeito; turmas de officiaes podem ser empregadas para as observações necessarias, podendo-se por meio de ligações telegraphicas de occasião ou com o emprego de pequenas estações radiographicas obter-se a comparação da hora, base para determinação da longitude. Este serviço deverá ser feito de harmonia com o Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro. Vou determinar os estudos indispensaveis. As cartas dos portos e canaes são em geral rectificadas quando os navios por occasião de exercicios, têm pequenas estadias nos differentes pontos de nossa costa. O serviço magnetico deve ser melhorado para offerecer amplas garantias aos navios, no que diz respeito ás suas agulhas.

*Serviço radiographico.*

A radiographia na Marinha tem se desenvolvido systematicamente, principalmente no que se refere ás habilitações do pessoal para o desempenho de suas funcções. Todos os navios estão dotados de estações convenientes, segundo os respectivos typos e nenhuma irregularidade tem sido observada no funccionamento geral. Possue ainda a Marinha algumas estações em terra, para formar uma rêde de communicações que a administração naval não póde dispensar. Foi concluida a montagem da Fortaleza de Santa Cruz em Santa Catharina e a da ilha do Governador. Ambas são de grande alcance e as installações foram feitas nos limites dos recursos orçamentarios. O funccionamento da estação desta capital vae permittir um serviço da hora muito regular para toda a zona comprehendida nos limites de seu alcance; para isto já estão resolvidas providencias com o Observatorio Astronomico, subordinado ao Ministerio da Viação. Para completar o schema da rêde a que me referi, falta montar uma estação em Matto-Grosso, cujos apparelhos já foram adquiridos e estão em deposito no local escolhido — o Arsenal de Marinha do Ladario. Não foi realizada a montagem por falta de verba, pois as despesas calculadas para a epoca em que foram feitos os orçamentos para esta obra, montavam em 125:000$000. Conviria dotar este Ministerio com o credito preciso, visto a urgencia que existe de facilitar as communicações na zona affecta á flotilha de Matto Grosso com a capital da União.

O serviço de radiographia da Marinha tem auxiliado a rêde geral sujeita á repartição geral dos Telegraphos, a cargo do Ministerio da Viação. Este serviço, á vista das relações que tem com a utilização da esquadra, está affecto ao Estado Maior da Armada e subordinado ao regulamento approvado pelo aviso n. 1.137, de 25 de março de 1915, que obedeceu ás linhas geraes do regulamento de todo o serviço no Brasil, approvado pelo decreto n. 8.542, de 1 de fevereiro.

* * *

Antes de terminar esta exposição, devo accentuar bastante que procurei simplesmente pôr em relevo as condições presentes de nossas coisas navaes, as medidas de alta conveniencia que se tornaram necessarias, principalmente, o perigo a que ficaremos expostos, se uma sabia e bem definida orientação não fôr a directriz suprema que se trace para este objectivo — a Marinha efficiente.

Se insisti em alguns pontos sobre a escassez orçamentaria, foi porque della resultam inconvenientes que pódem nos trazer dissabores futuros, por um lado, e despesas muito maiores por outro. Nunca vacillei deante da urgencia de reducção de despesas. Ao reassumir a pasta em 1914, comprehendi como a vida do paiz se aggravára por causas multiplas e, com mão firme, comecei a agir no sentido de alliviar os pesados encargos da Nação. Medidas de caracter administrativo trouxeram a economia de 16.889:327$000. O orçamento de 1914 fôra calculado em ........ 53.502:218$335 papel, e 3.800:000$000 ouro; reduzi a proposta a ........ 47.545:620$688 papel e 3.000:000$000, ouro. O Congresso Nacional levou mais longe mais longe esta reducção, fixando o orçamento em 42.154:153$648 papel e 2.900:000$000 ouro.

Outra fonte de economias e esta mais notavel, além deste aspecto, tinha alcance de ordem muito mais elevada, como consta de outros relatorios, foi a rejeição, por accôrdo, do encouraçado "Rio de Janeiro", e dos monitores; e ainda o cancellamento de encommendas na Europa, montando tudo no valor de £ 4.437.824-16-06 ou 66.567:372$, quantia que, reunida á primeira, se eleva á importante somma de ........ 83.456:699$000. Quem, portanto, procurou obter resultados desta natureza, não trepida em enfrentar opiniões e preconceitos para olhar os interesses mais altos do paiz, póde com toda serenidade e autoridade, no fim de menos de tres annos de acção em que tanto se obteve sem desorganizar serviços, justificar a opinião de que o limite das reducções está attingido, com exagero e declarar com segurança que se está no momento em que é preciso desenvolver o maximo de previdencia, em beneficio daquelles mesmos altos interesses. A Marinha concorreu com uma valiosa contribuição para melhorar a situação de difficuldades financeiras; o tributo que pagou não tem comparação em qualquer ramo da administração publica. Fil-o com a convicção de um dever cumprido. Até agora a Marinha se mantém proximamente nas mesmas condições dos periodos regulares e os effeitos das reducções não se fizeram sentir. Elles, porém, começarão a apparecer mais tarde ou mais cedo, justamente porque a esquadra ainda está em condições satisfactorias, porque os serviços vão sendo feitos approximadamente na altura das necessidades publicas, é que deve o administrador dizer claramente á Nação, sem a menor hesitação nem o minimo constrangimento, as duvidas que alimenta e os receios que nutre. Fil-os accentuar em diversas partes do presente relatorio; expuz a verdade, usei de franqueza, não occultei dados que conduzam a um juizo exacto.

Resumindo, pois, o que tive opportunidade de referir com todos os detalhes, a proposito de cada serviço, a situação naval brasileira se desenha do seguinte modo:

— possuimos uma esquadra que presentemente satisfaz o problema politico da Nação;

— os recursos concedidos são insufficientes para seu funccionamento e conservação, maximé no que concerne á acquisição de combustivel, cada vez mais difficil;

— o apparelhamento indispensavel para manutenção dessa esquadra (Arsenaes, etc.) precisa de melhoramentos compativeis com as exigencias crescentes do material;

— ha difficuldades de acquisição de artigos de reposição, especialmente munições de guerra que, se satisfazem no momento, poderão vir a faltar;

— alguns serviços complementares precisam de ser attendidos para sua maior efficacia.

O estudo detalhado de todos os argumentos apresentados evidencia que, posta de parte a situação financeira, os inconvenientes provêm, primeiro da confusão orçamentaria pela preoccupação de se apresentar orçamentos reduzidos, embora não correspondam á verdade dos factos, depois da circumstancia de não haver elementos para aproveitamento dos nossos recursos naturaes em beneficio das exigencias do bem publico.

No relatorio que vos apresentei em abril de 1915, tive occasião de dizer: "Cuida-se no momento da instrucção do pessoal e da conservação do material nos limites do que é possivel com os recursos orçamentarios que foram dados". E mais adeante:

"Precisamos de aproveitar as riquezas naturaes de que podemos dispôr para conseguir melhores elementos para a defesa naval do paiz. Refiro-me á industria do ferro que, uma vez desenvolvida efficazmente no Brasil, facilitará de modo notavel o progresso da Marinha". "Egualmente é opportuno pensar na exploração de nossas minas de carvão, cuja vantagem não será preciso encarecer".

Continuo a manter as mesmas opiniões; reforçam-n'as hoje, mais do que naquella epoca, as circumstancias de que, o tempo vae se escoando sem que se encaminhe a solução de nossos problemas vitaes. Quer dizer, o periodo em que nossas necessidades vão se accentuar, approxima-se de modo vertiginoso. A defesa naval de um paiz não póde ser improvisada. Ella precisa de ser conveniente e longamente preparada. E a condição essencial para que se possam obter resultados aproveitaveis, definitivos e estaveis, é que o paiz possa se desembaraçar da contribuição estrangeira, susceptivel de lhe ser negada em dado momento. Não nos faltam recursos naturaes para que o Brasil possa se tornar independente para sua preparação militar. O esforço que se fizer não será exclusivamente com este fim; outras e muitas vantagens advir-nos-ão da perseverança e carinho com que nos dedicarmos ao desenvolvimento industrial.

Quanto mais cedo começar, tanto mais cedo serão colhidos os frutos. Não podemos e não devemos adiar o inicio dessas iniciativas. Olhemos para o que se passa com as grandes nações européas, que se debatem numa guerra sem treguas, numa luta incessante que se aggrava diariamente. Attribue-se a uma alta autoridade ingleza, quando no começo das hostilidades, interrogada se com um anno poderia ter-se chegado á paz, haver respondido: "em um anno é que a guerra começará". Foi uma declaração indirecta de que a preparação militar para a acção em terra não estava completa. O que se seguiu, confirmou-o.

O exemplo das nações belligerantes é frisante e merece ser apontado. Um paiz como o Brasil que possue minas de ferro e carvão, não deve ficar á mercê dos mercados estrangeiros. A industria siderurgica é uma necessidade palpitante; a exploração das minas de carvão, uma exigencia nacional. Os beneficios que resultarão para a defesa do paiz são incalculaveis. No que se refere á Marinha, a influencia do desenvolvimento de uma e outra é decisivo. As victorias em terra teem seus effeitos diminuidos, quando falta ao vencedor o dominio do mar. O feito de Tsu-Schima conduziu á celebração da paz. A maxima potencia no mar é o ideal para a defesa do territorio, já von Bulow havia dito: "No seculo vinte, as nações que não forem forte no mar, serão como os figurantes do ultimo plano da scena". Essa declaração, pelo valor da autoridade que a emittiu, fez comprehender que a doutrina dos paizes maritimos encerra como formula fundamental — a supremacia do mar. O dominio do mar foi sempre o factor da victoria. Já o disse em documento publico: "A marinha de guerra é talvez o attestado mais conciso e expressivo do valor moral e material de um paiz. Ella traduz pela sua força a grandeza dos interesses nacionaes; ella reflecte pela lei do seu desenvolvimento progressivo a estabilidade da orientação governamental, ella exprime pela procedencia do seu material os recursos e progressos industriaes; ella indica pela historia do seu passado a directriz da politica exterior; ella mostra pela sua disciplina e pela sua cohesão a capacidade do povo para a vida collectiva; ella synthetisa, no brilho das suas guarnições o nivel intellectual e a civilização. A Marinha é um dos mais efficazes incitamentos á evolução das grandes industrias. Envolvendo nos seus interesses uma vasta somma de conquistas scientificas, ella as reune, estuda, aperfeiçoa e desenvolve".

O abandono do mar foi sempre o começo da decadencia. Napoleão deveu-lhe Santa Helena; Trafalgar preparou Waterloo. São as lições da historia. O presente as confirma. Sirvam-nos de base, as lições que a guerra está dando ao mundo. O Brasil, paiz de extensa costa não póde descuidar-se da sua Marinha. Para chegar a possuil-a de modo a poder manter o principio da soberania no mar é preciso que desde já preparemo-nos sem hesitações. Nosso ponto de vista deve ser o desenvolvimento naval com os recursos do paiz. Exploremos nossas riquezas; façamos uma realidade da industria do ferro; aproveitemos o carvão nacional. Se, por acaso, da guerra actual surgir uma era nova em que os povos se congreguem num esforço de paz e união, se ideaes superiores conduzirem-n'os a mudar o espirito das relações mutuas de modo a esmagar as ambições que causaram a divergencia; se, em vez de preparo para a destruição, os povos se harmonizarem para esquecer as competições passadas, se com essa nova phase os paizes forem levados ao desarmamento geral, nem por isso nossas iniciativas ficarão perdidas, nossa actividade não deixou de produzir resultados compensadores. Seremos fortes, com os outros grandes paizes, collaboradores da magna obra de paz universal.

* * *

Taes são, exmo°. sr. presidente, as considerações que julguei opportuno fazer ao começar a presente sessão legislativa. Animou-me, ao cumprir uma disposição constitucional, como tem-me animado sempre, o maior interesse por minha classe e meu paiz. O vigor com que me bati em 1906 pelo nosso programma naval, é o mesmo que me dita hoje expôr nossa situação naval tal qual é. Espero, e commigo a Marinha o sente, que dareis todo o apoio ás necessidades que apontei. O ideal que alimento é o mesmo dos meus camaradas e estou certo de que é o mesmo que vos anima na suprema direcção de nosso paiz: a Marinha perfeitamente organizada para se constituir uma garantia de paz para a nossa patria.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 1916.

ALEXANDRINO FARIA DE ALENCAR.









### LLOYD BRASILEIRO

**Os exames para praticantes de machinistas**

O resultado final dos exames, realizados para praticantes de machinistas, foi o seguinte: 1, Antonio Luiz Moreira Pequeno; 2°, Caetano Lopes Gama; 3°, Annibal Thompson Viegas; 4°, Ilydio de Oliveira Andrés, e 5°, Jayme Coelho da Silva.

Inhabilitados, 9.

### OS FALSARIOS DE NICTHEROY

**O proseguimento do inquerito**

Proseguindo no inquerito sobre a descoberta da fabrica de moedas falsas na escola publica da rua Visconde do Uruguay, em Nictheroy, o dr. Fortunato de Menezes, 2° delegado auxiliar, naquella cidade, ouviu hontem os parentes dos falsarios.

Foram tambem effectuadas varias buscas, sem nenhum resultado.

A policia da vizinha capital, porém, espera, dentro em breve, tudo esclarecer.

### ACADEMIA DE ALTOS ESTUDOS

Reunem-se hoje os alumnos desta academia, das 6 ás 7 horas, para elegerem os academicos que devem fazer parte da commissão permanente.



# THEATROS & CINEMAS

## NOTICIAS & RECLAMOS

### UM ARTISTA NACIONAL

Os amadores do theatro nacional conhecem certamente o actor Alberto Pires. O artista brasileiro, que tantos louros conquistou nas nossas platéas e que se fez graças aos seus esforços e golpes de talento, está, presentemente, lutando com difficuldades de vida.

*Alberto Pires*

E' doloroso confessar isso, mas é a verdade pura, que toda gente que com elle priva sabe e não desconhece. Pois bem: um grupo de amigos e admiradores do velho artista vae promover num dos nossos theatros, provavelmente no S. José, uma festa artistica em seu beneficio. O publico comparecerá á ella e não regateará os applausos a um artista que conhece o theatro em todas as suas modalidades.

Alberto Pires tem o seu programma organizado, e dentro em breve será o mesmo dado a conhecer.

E' da sua lavra o seguinte soneto satyrico:

**E' ISSO MESMO!**

Por fóra muita farófa:
Por dentro mulambo só!

Por ser a minha roupa velha já
Muita gente se ri, p'ra mim olhando;
Porém, eu lhes respondo sempre andando:
— E' velha, mas é minha, e paga está!

A vossa é chique, sim, melhor não ha;
Eis porque, caminhais garboso, impando,
*Tout rempli de soi meme*, oh! sim, gingando
Qual levasse á barriga um Gran-Pachá.

Mas... Ai! pobre de ti, tafúl *manguéé*!
O Bom-senso te guarde e Deus te valha,
*Petitmaitre* de amor, caxinguelê!

Narciso, *Don Juan*, Cupido, encalha
E mostra-te por dentro! O que se vê?
— Na mente — nada! Na barriga — palha!"

### ESTRÉA HOJE O TENOR DOLCI

Fará hoje a sua apresentação ao publico do Rio, o afamado tenor Alessandro Dolci, desempenhando a parte de *Alfredo Germont* da opera *Traviata*. Dentre todos os artistas que formam o elenco da companhia Rotoli & Billoro, Alessandro Dolci é aquelle que mais curiosidade desperta e cuja estréa mais anceiada é. Porque? Dolci, foi um nome posto em foco pela critica italiana nos ultimos mezes, e tão grande foi o exito que despertou em Genova e Milão que o emprezario Walter Mocchi, o contratou para a temporada official de 1917. Quer isto dizer que póde o publico ouvir por 8$000 um tenor que para o anno a sua empreza fará cantar para uma platéa de 20$000!

O sympathico e joven tenor que hoje estréa, tem um largo e brilhante futuro na sua frente, o qual certamente saberá aproveitar, pois são excepcionaes os recursos da sua privilegiada voz. Quem conhece a *Traviata* sabe bem as responsabilidades que cabem ao tenor, mas quando elle é da força do estreante de hoje é, de ante-mão, garantido o exito da obra. Estréam tambem na recita de hoje, a soprano Esperanza Clasenti e o baritono Francesco Federici.

### UM FESTIVAL, NO CENTRO GALLEGO

Está marcado para o proximo dia 14, no Centro Gallego, o festival artistico organizado pelas actrizes Oni Miller e Joanna Dulce. Nesse festival serão representadas a comedia "O defunto Nicóla" e a opereta, em um acto, "A Boneca", original de Brandão Sobrinho. A segunda parte é composta por um grande acto de variedades, no qual tomarão parte as artistas Mathilde Costa, Juventina Paula, F. Fraga, Ramos Sobrinho, Domingos Braga, Alberto Pires, Enrique Chaves, Cordeiro Reis, Cruz Paula, David Carlos, Ernesto Begonha e outros, egualmente conhecidos pelo nosso publico.

RECREIO — Continua a brilhar intensamente, no palco do conhecido theatro da rua do Espirito Santo, a boa estrella que acompanha a excellente "troupe" dramatica portugueza do theatro Polytheama, de Lisboa. O nosso publico, que manifestou o mais franco agrado aos intelligentissimos artistas que formam o elenco daquella companhia, continua a applaudil-os merecidamente, comparecendo em grande numero aos soberbos espectaculos que ella lhe proporciona. Ainda hoje, se repete, mais uma vez, a engraçadissima e fina comedia — "Caldo entornado", que tem provocado os mais enthusiasticos applausos da nossa platéa.

REPUBLICA — Inauguram-se hoje neste theatro, os espectaculos da Moda — com um programma altamente artistico, em que tomam parte todas as celebridades da Companhia Equestre. Esta companhia é de 1ª ordem, como o publico tem tido occasião de verificar, sendo os artistas, do melhor que ha no genero. Na quinta-feira haverá uma "matinée" elegante, estando os bilhetes desde já á venda.

S. JOSE' — As peças boas nunca morrem. Quando esgotadas, após uma longa temporada, são retiradas do palco, voltam a elle mais tarde, embora em representações esporadicas, cercadas sempre dos melhores publicos. E' isso o que occorre com "A sertaneja", a bella e delicada burleta de costumes sertanejos, d eViriato Corrêa, que já festejou, no S. José, o seu centenario. Os apreciadores do delicioso original dramatico, certamente voltarão hoje a levar-lhe os seus applausos, tão vigorosos como os da primitiva.

S. PEDRO — "O meu boi morreu" está predestinado a ter vida ainda por muito tempo. Elle morreu para todos, menos para o S. Pedro.

Os "habitués" do velho theatro da praça Tiradentes foram ouvir e ver a nova peça de Raul Pederneiras, della gostaram, applaudiram-n'a com enthusiasmo, E, como gostassem, voltaram a assistil-a duas e tres vezes. O caso tem, na realidade, facil explicação. A revista está escripta com irresistivel graça, é magnificamente representada pela companhia Antonio de Souza e tem uma montagem admiravel de correcção e propriedade que lhe deu a empresa Paschoal Segreto. Com uma combinação de tantos elementos apreciaveis, é natural que — "Meu boi morreu" ainda se conserve por longo tempo no programma do S. Pedro.

## NOS CINEMAS

PARISIENSE — Esta querida e elegante casa de espectaculos offerece aos seus frequentadores, na fórma do costume, um programma novo, que consta apenas de um film: "Marcella", a immortal peça em 1 prologo e 5 actos, do maestro Victorien Sardou.

Hesperia, a grande actriz, por todos consagrada uma das deusas do cinema, reapparece, fazendo a protagonista do soberbo drama do celebre dramaturgo francez.

CINE PALAIS — O luxuoso cinema da Avenida, que é incontestavelmente um dos mais bem frequentados desta capital, querendo prestar uma homenagem á colonia britannica, exhibe hoje um empolgante film, intitulado "O lord operario", cuja acção se relaciona com a attitude do povo inglez em face da guerra. O desempenho da sentimental e commovente comedia dramatica está a cargo de mlle. Vollier e dos artistas Volnys e Marthot. Fecha o esplendido programma do Cine a pomposo drama em 3 actos. "A joia reveladora".

ODEON — Fomos assistir, ante-hontem, em sessão especial dedicada á imprensa, um film que nos vem da Argentina. Em uma palavra, poderia se dizer que o trabalho da fabrica Cairo-Film, de Buenos Aires, em nada fica a dever a outros de qualquer procedencia, tal o seu arranjo e mui principalmente a nitidez de todas as photographias que nos apresentou. "Nobreza gaucha" é um film de genero novo entre nós, em razão mesmo de ser sul-americano. Elle mostra-nos a vida do gaucho dos Pampas, em seus menores detalhes. Realmente, é interessante se conhecer o romance do filho dos Pampas, e o film que hoje começará a ser exhibido no Odeon, nol-o detalha com vantagens para quem não conhece aquellas scenas, e com saudades para quem as já presenciou. O gaucho salta sobre o animal ainda não domado, e o vemos no serviço da doma; vemol-o depois, atirando o laço que vae buscar a rez, ou jogando as bolas que vão pealar o boi rebelde, se enlaçando nas pernas; depois, assistimos o serviço de apartar o gado, e assim muitas outras scenas interessantissimas.

PATHE' — Esta elegante casa de espectaculos offerece aos seus frequentadores a habitual "première" das segundas-feiras, que constitue sempre grande successo na semana cinematographica carioca. O programma de hoje, pode dizer-se, consta dum film apenas — "Protéa", em um prologo e quatro actos, quarta série dos empolgantes dramas de aventuras, que ha tempos vem emocionando os frequentadores dos nossos cinemas. Será exhibida mais a ultima edição do "Eclair Journal", cujas reportagens são das mais sensacionaes.

AVENIDA — Hoje é dia de mudança de programma, o que equivale a dizer que é um dia de successo para o procurado cinema da empresa Dariot. O espectaculo obedecerá á seguinte ordem: "Tio Sam no trabalho", sensacional film em onze séries, sendo hoje exhibida a primeira; "Coração de Sereia", empolgante drama passional, do qual é protagonista Mary Taller; "O pequeno da rua", commovedor film realista, da Biograph.

IDEAL — Começa a ser exhibido neste confortavel cinema mais um dos sensacionaes programmas que a empresa M. Pinto arranja com frequencia. Consta elle dos seguintes films: "Protéa, um prologo e quatro empolgantes actos de sensacionaes aventuras, tendo como principal interprete Josette Andriot; "Soffrimentos de uma orphã", pungente drama da vida real, em quatro extensas partes. Como extra, na "matinée", "O abastecimento inglez aos servios nos campos de Salonica", importante film documentario da guerra actual.

PARIS — Este popular cinema exhibe hoje, em "première", mais um programma de successo, um primoroso conjunto de escolhidos trabalhos de arte. São etles os novos films do Paris: "Lord e operario", magnifica comedia-dramatica, em dois longos actos, edição Gaumont; "Mais forte que a morte", empolgante drama, tambem em dois actos; "Abnegação recompensada", sentimental comedia em dois actos, calcada em assumpto de palpitante actualidade; "O valle de Grundelwald", lindo film documentario.

IRIS — Mais um surprehendente programma novo annuncia para hoje este querido cinema da rua da Carioca. Estava para hoje marcada a exhibição da série dos films intitulado "Soberno", porém, por motivos que não nos são dados saber, a empresa organizou o programma com os soberbos films: "Infidelidade", drama em seis longos actos, da fabrica Fox-Corporation, e "Consciencia Vingadora", tambem em dois partes. No primeiro trabalho, a celebre sereia satanica da tela, Theda-Bara, o que é bastante para a concorrencia que no presente programma vae ter o Iris.

## O CARTAZ DO DIA

### NOS THEATROS

CARLOS GOMES — Constituida por elementos artisticos de indiscutivel valimento, no seu genero, a companhia italiana Maresca—Weiss é dessas que podem honestamente, com justiça, aspirar á mais franca protecção de um publico exigente e conhecer de arte. Os seus espectaculos são sempre admiraveis de correcção e brilho, quer quanto á montagem das peças, quer relativamente ao desempenho, invariavelmente dos mais afinados e homogeneos. Para hoje, annuncia a apreciada "troupe", a encantadora opereta de Franz Lehar — "Conde de Luxemburgo", que continua a fazer as delicias de todas as platéas cultas.

APOLLO — Aquelles que desejam espairecer, procurando, em rapidos momentos de desafogo pecuniario, esquecer a pavorosa carestia da vida, consequencia da terrivel crise que atravessamos, encontrarão um meio facil e efficaz, indo assistir a uma das sessões da revista de André Brun e João Phoca — "O diabo que o carregue". A peça, que a companhia Ruas tão lindamente encscena e tão bem representa, é de fazer rir um frade... de pedra.

O leitor que experimente indo hoje ao "O diabo que o carregue" (sem sentido dubio, entenda-se).

PALACE THEATRE — Os espectaculos da companhia Palmyra Bastos, vão sendo coroados, em sua nova temporada ora se realizando no Palace Theatre, do successo que todos esperavam.

E isto com toda a justiça, porque as presentes noitadas no Palace, são deliciosas, tão escolhido é o repertorio de operetas modernas que ali vae exhibido a querida "troupe".

No cartaz de hoje, á noite, figura a linda peça — "Sonho de valsa".

# Sociaes

DATAS INTIMAS

Fazem annos hoje:

A sra. d. Herminia Valle, esposa do coronel Rubens Alves do Valle;

— Orosmando da Soledade.

— o interessante menino Antonio, filho do capitão Malvino Reis;

— o sr. Antonio Augusto Ramos, estimado proprietario da Pharmacia Ramos, na estação Quintino Bocayuva;

— o sr. Antonio Jorge da Silveira, estafeta dos Correios em Paquetá, onde é muito estimado;

— Dione, graciosa filhinha do capitão do Exercito dr. Leandro José da Costa;

— a sra. d. Magdalena Werzilliska, esposa do sr. Francisco Werziliska;

— a sra. d. Ida Dellinger da Graça;

— o pharmaceutico Honorio do Prado, conhecido industrial;

— o sr. Tancredo Carlos Pereira, despachante municipal;

— mlle. Eurydice Tinoco, presidente do Gremio Ideal, filha do almirante Gonçalves Tinoco.

— o tenente Bazilio Felippe.

— a menina Elza, filha do sr. José Moreira Baptista Junior, funccionario da Central do Brasil.

CASAMENTOS

Com a gentil senhorita Maria José, filha do dr. Ernesto Braga, engenheiro da Central do Brasil, contratou casamento o dr. José de Andrade Godinho, pertencente a distincta familia mineira.

CONFERENCIAS

"A pluralidade dos mundos habitados" é o thema a ser explanado, hoje, ás 7 1/2 horas da noite, por varios oradores, na União Espirita Suburbana, á rua Dr. Dias da Cruz, 177, Meyer. Entrada franca.

JANTAR

O conceituado capitalista sr. Manoel Visconti, em homenagem aos seus amigos José Belicha e Pinheiro Chagas, nosso companheiro, offereceu-lhes ante-hontem, no hotel White, na Tijuca, um jantar intimo que correu bastante animado. O sr. Visconti commemorou assim o seu anniversario natalicio, que no sabbado se passou. A' mesa sentaram-se os srs. dr. Osorio de Almeida, 2° delegado auxiliar, Olegario Bernardes, delegado do 15° districto; Mario Limoeiro, inspector da Guarda Civil; Pinheiro Chagas, Roberto Etchebarne, Carlos Castal, Armando Dias Maia, Olavo Vecent, Machado Coelho, delegado do 15° districto; mme. Visconti, mme. Noemia Visconti, mlle. Hiponina Santos, mme. Marietta Barros, dr. Newton Desouzart, Manoel Gonçalves Carneiro Junior, Getulio Coelho de Castro, José Belicha, Elza Garofalo, Oscar Visconti e dr. José Tolentino.

Ao champagne brindou os homenageados, em nome do sr. Visconti, o dr. Machado Coelho, respondendo o nosso companheiro Pinheiro Chagas.

Ao jantar seguiu-se a exhibição do guitarrista sr. J. C. Salgado Carmo, que a tocar encantou, executando esplendidos trechos de musica e fados portuguezes.

ASSOCIAÇÕES

CAIXA DE A. M. DOS EMPREGADOS DA SANTA CASA DE MISERICORDIA

— Esta associação, cujos estatutos foram ampliados em julho de 1914, iniciou, neste mez, a mais importante das suas clausulas, inaugurando o quadro das suas pensionistas, em numero de quatro, todas viuvas de funccionarios daquella instituição de caridade.

A novel, porém, já acreditada associação, assim procedendo, justifica plenamente os fins para que foi instituida, soccorrendo familias que tiveram por chefes funccionarios previdentes.

A directoria da Caixa é composta pelos srs.: capitão Laurindo de Oliveira, presidente; dr. Augusto de Abreu, vice-presidente; A. J. da Costa Santos, 1° thesoureiro; Alberto Teixeira, 2° thesoureiro; Lafayette Salles, 1° secretario, e Noel Santos, 2° secretario.

Commissão fiscal: coronel Manoel de Barros Medeiros, professor J. J. Povoas Pinheiro, Sebastião de Simas e Silva e Cyro Duarte Monteiro.

MANIFESTAÇÕES

Por motivo de sua promoção ao posto de major, o sr. Carlos Reis, assistente do chefe de policia, tem recebido innumeros telegrammas, cartas e cartões de felicitações, dentre elles os seguintes: Ricardo Guerra, dr. Hugo Martins, dr. Renato Lago, tenente José Leopoldo Velloso, dr. Mauricio de Medeiros, capitão J. Miranda, coronel Amaro Caetano, Guido Ferreira, Alfredo Vasconcellos, tenente Cedor Marques da Silva e familia, dr. Thomé Reis, dr. Leovegildo Paixão, Attila de Carvalho, praças destacadas na Colonia Dois Rios, commandante Jacob Nogueira, dr. Mario, Belletti e familia, dr. Franklin Galvão, dr. Francisco Cardoso, major Aristides de Menezes, dr. Cicero Monteiro, dr. Alberto Salemo e familia, coronel Mello Sampaio, dr. Antonio Velasco Molina, dr. Quintino do Valle, capitão Benicio Uzeda, capitão Manoel Barbosa de Oliveira, Barcellos & C., tenente Antonio Pessoa Cavalcanti, Ernesto Simões, dr. Alarico Cintra, capitão Francisco Guimarães, capitão Antonio Rodrigues, Eduardo Rocha, João Cardoso, tenente Themistocles Soido, Luiz Sá Peixoto, dr. Jorge Gomes de Mattos, Julio Rodrigues, Josias de Medeiros, Domingos Reguito, Eugenio Costa, Salustiano Bittencourt, Luiz Armando Ribeiro, André de Lucena, João da Cruz, José Fernandes Coutinho, Octavio Passos Bolivar, Jacques Gonçalves Leite, José Nate Sobrinho, Felisbello Belletti, Oscar Visconti, Ignacio Barcellos, dr. Brasilino Fonseca, Vasconcellos & Abreu, Asdrubal Magessi, Adhemar Neiva Dias, Domingos Silva, capitão Acelyno Duarte, Antonio Azevedo Carvalho, tenente Daniel Cavalcanti, capitão Arthur Soares, Luiz Peres, Oscar Guimarães, Diomedes de Faria, Jeronymo e Luiz Bandeira de Mello, irmã Martha, Francisco Campos, José Belicha, dr. Francisco do Nascimento Filho, Antenor Ribeiro, José Antonio de Azevedo, Olivio Passos, Francisco Gomes da Silva, Mario Fabbris, Ramon Peres, Antonio Porto, Ramon Pereira, Valentim Geyer, Antonio Serpa, Armando Maia, Mario Nobrega, Manoel do Rio Novo, Miguel Adelino da Silva, dr. Francisco Ferreira de Almeida, capitão José Senna, tenente Albino Monteiro, capitão Henrique Guimarães, Eduardo Sampaio, Belmiro Neves, Roberto do Araujo, Joaquim Lobo, José Reis, Gabriel da Cruz Ferreira, Salvador Ferreira França, tenente Luiz da Silva Cordeiro, dr. Diogenes Sampaio, tenente Luiz Ignacio Valentim, tenente José Norberto, Valentim de Oliveira, Manoel Sampaio, dr. Altino de Miranda, familia Merdini, familia, Belletti, Cicero Trindade, major Salles de Carvalho, Carlos de Araujo Silva e senhora, Antonio Alvim, Izidro Nunes, Francisco F. de Macedo, Joaquim Esteves, Tristão e familia, Miguel Orpega e senhora, Asthon Reis, dr. A. Pereira Lima, Benevenuto de Almeida, capitão de mar e guerra José da Silva Gettez, Claudino do Espirito Santo Junior, dr. Carlos Faller, Presciliano dos Santos e familia, dr. Severino Cavalcanti, familia coronel Benevenuto de Magalhães, Goffredo Soares, major Alfredo Carneiro, dr. Mattheus Costa, commissario Olympio da Silva, capitão dr. Francisco Pereira da Silva Reis, tenente Antonio José da Costa, f. H. Raymundo Sobrinho, capitão Pereira de Mello, Alberto Muniz, Manoel Leal e Leopoldo Leal.

MISSAS

Realizou-se ante-hontem, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, a missa de setimo dia que em suffragio da alma da veneranda sra. Eugenia de Carvalho Duarte, mandaram celebrar os seus genros srs. Augusto Pinto Reis e João do Couto Duarte, estimados negociantes desta capital.

O acto religioso que foi celebrado por monsenhor Moura Guimarães, pro-commissario da Ordem, teve acompanhamento de orgão e revestiu-se de grande solemnidade.

A assistencia foi numerosa.

FALLECIMENTOS

Em Oliveira, Minas, acaba de fallecer, o coronel Francisco Ribeiro da Silva. Dizer que essa noticia produziu a mais dolorosa impressão na linda cidade do oeste mineiro é escusado. Todos quantos lhe conheciam a alma infinitamente bondosa, o coração sempre prompto ao serviço do bem, choram a morte do estimado ancião como uma perda que se não preenche.

Falleceu repentinamente, aos 92 annos de edade.

Era chefe politico de prestigio. E como tal, um espirito liberal e criterioso, agindo sempre com serenidade e ponderação.

Deixa nove filhos, dentre estes, o dr. Horacio Ribeiro da Silva, gerente da Caixa Economica desta capital.

O coronel Ribeiro da Silva era casado com d. Emerenciana Ribeiro da Silva.

Em Miracema, Estado do Rio, falleceu o conceituado e antigo negociante dali, sr. José Thomaz de Souza.

Após prolongados padecimentos, falleceu, na madrugada de hontem, mme. Francellina Ribeiro de Souza Bandeira.

A extincta, que pertencia a uma das mais distinctas familias de Pernambuco, era justamente apreciada na nossa alta sociedade, pelas suas elevadas qualidades de espirito.

Era casada com o engenheiro Manoel Carneiro de Souza Bandeira, chefe de secção das Obras do Porto, e irmã dos drs. Antonio da Costa Ribeiro, 1° secretario da Camara dos Deputados e *leader* da bancada pernambucana; Manoel da Costa Ribeiro, presidente do Tribunal do Jury; João da Costa Ribeiro, advogado nesta capital; Francisco da Costa Ribeiro, director de Hygiene em Pernambuco; Claudio da Costa Ribeiro, engenheiro das Obras do Porto, e da senhorita Maria Rita da Costa Ribeiro, e cunhada dos drs. Raymundo e João de Souza Bandeira, este advogado, e aquelle medico nesta capital.

Deixa mme. Souza Bandeira tres filhos, os drs. Antonio Ribeiro de Souza Bandeira, adjunto de promotor publico nesta capital; Manoel Bandeira Filho e senhorita Maria Candida, e um neto.

O passamento da distincta senhora verificou-se em sua residencia á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 10, de onde saiu o feretro, para o cemiterio de S. João Baptista, ás 4 horas, com grande acompanhamento.

# PORTUGAL E ALLEMANHA

## Noticias locaes

Communicam-nos da Secretaria da Grande Commissão Portugueza Pró-Patria:

"Acha-se quasi concluido o serviço da distribuição de listas da grande subscripção patriotica, a cargo da 1ª sub-commissão.

Estas listas têm sido expedidas ás commissões de rua, cabendo, agora, a cada membro o dever de procurar os seus companheiros do trecho que lhe foi designado, afim de que, em commum, procedam de conformidade com as determinações que foram tomadas.

Independente das listas de rua, a commissão tem enviado listas individuaes a cada um dos membros, de modo que, aquelles que não desejam fazer parte da commissão, podem subscrever nesta lista individual, devolvendo-a á 1ª sub-commissão acompanhada da importancia respectiva".

— "A festa realizada ha dias, no Assyrio, rendeu na parte destinada á Cruz Vermelha Portugueza, 460$000, correspondentes a 46 bilhetes de ingresso com que a commissão ficou, distribuidos entre os seus membros e alguns vogaes".

— "Da conferencia realizada por d. Julia Lopes de Almeida ainda não está apurado o resultado pecuniario.

Foram recebidos da conferencista 619 bilhetes; offerecidos por quatro vogaes, 8; total, 627.

Distribuidos á commissão:

18 membros do "comité", a 10 bilhetes, 180; 2 vogaes, a 5 bilhetes, 10; 3 vogaes, a 1 bilhete, 3; 111 vogaes, a 2 bilhetes, 222; distribuidos gratuitamente á imprensa, etc., 28; venda avulsa, 28. Total, 471. Bilhetes não vendidos, 156.

A commissão pede a todos os vogaes, que receberam bilhetes, a fineza de enviarem a respectiva importancia á Camara Portugueza de Commercio e Industria, afim de ser apurado o mais breve possivel o resultado da conferencia".



## TRIBUNAL DE CONTAS

### Registro de pagamentos

O presidente do Tribunal de Contas ordenou o registro dos seguintes pagamentos:

De 1:706$, a diversos, por serviços prestados na elaboração do relatorio do Ministerio da Viação e Obras Publicas.

De 176:850$793, papel e 176:854$793 ouro, a Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, da illuminação electrica da área approvada da cidade, Quinta da Boa Vista e parque do palacio presidencial.

De 40$, 230$376, 6025, 2:024$272, 91$500, 19:312$, 13:589$750 e ....... 3:453$020, a diversos, de fornecimentos feitos a varias repartições do Ministerio da Viação e Obras Publicas.



OS FACTOS MYSTERIOSOS

## O caso do mascate syrio

A policia do 23° districto vae encerrar o inquerito aberto afim de apurar se fôra natural ou producto de um crime a morte do velho mascate syrio Jorge Abrahão, cujo cadaver foi encontrado num poço existente nos fundos da casa onde Jorge residia, no Acary.

Os exames mandados fazer nada puderam esclarecer, não só o exame feito no local, como a autopsia que se fez no necroterio da policia.

O exame do local, feito pelo dr. Elysio do Couto, dava a entender que se tratava de um crime, ou, pelo menos, de um suicidio, a autopsia, porém, não revelou que houvesse signal de violencia, pelo que afastou as hypotheses primeiras.

A policia appellou para o inquerito, visto como os exames só fizeram nascer duvidas e nada asseguravam.

Na delegacia as pessoas ouvidas nada adeantaram. E como não houvesse mais ninguem a ser ouvido, o dr. Abelardo Luz, delegado, mandou encerrar o inquerito, que será enviado ao juiz competente.



## O COMBATE AO ANALPHABETISMO

### Os trabalhos da Liga Fluminense

Nas sessões realizadas por essa associação, muitas têm sido as medidas tomadas para combater o analphabetismo.

Na ultima reunião, presidida pelo dr. Leopoldo Teixeira Leite, ficou resolvido a constituição de commissões locaes nos municipios fluminenses para trabalharem de accordo com a Liga.

Entre outras commissões municipaes, já organizadas, estão as seguintes, que receberão officios da directoria:

Campos — Drs. Thiers Cardoso, Cesar Tinoco, João Guimarães e Mucio da Paixão; Rezende — Dr. Eduardo Cotrim, coronel Odilio Monteiro e Luiz Pistarini; Sapucaia — Dr. Antonio Aguiar, Joaquim Pereira e capitão Oliva Telles; Carmo — Drs. Pereira Lima, Soares Brandão, Carlos Maular, professor Bittencourt e coronel Torres Lima; Parahyba do Sul — Coroneis Irineu Passos Werneck, Angelo Silva Mattos, Oscas Martins Villela e dr. Francisco Augusto de Vasconcellos; Petropolis — Drs. Modesto Guimarães, Eduardo de Moraes, Sé Earp, Paulo Figueira de Mello, Vicente de Moraes e professor Orlando Fernandes.

Ficou ainda resolvido, por proposta do dr. Luiz Palmier, que se officiasse ás Camaras Municipaes e ás directorias de fabricas para, de accordo com os membros do conselho deliberativo e ligas locaes, trabalharem pela causa da Liga.

Ao presidente da Liga S. Gonçalense, Henrique Milhomens e ao antigo representante em Petropolis, dr. Orlando Fernandes, serão enviadas congratulações pelo muito que têm trabalhado.

Tambem aos jornaes fluminenses será pedido apoio para tornar effectiva a collaboração de todas as classes.



## O PERIGO DOS AUTOS

### O 1251 atropelou porque corria desatinadamente

A correr vertiginosamente pela rua Haddock Lobo, o auto n. 1251 colheu o sr. José Coelho Antunes, que delle não teve tempo de se desviar.

Gravemente machucado, foi o sr. Antunes soccorrido no Posto Central de Assistencia, recolhendo-se depois á residencia de um amigo naquella rua n. 100.

O chauffeur accelerou ainda mais a marcha do vehiculo, escapando á acção da policia.

# ESPIRITISMO

Natividade do Carangola tem, nesta quadra de scepticismo feroz, a suprema dita de possuir um pastor ideal; que cuida, solicito, da salvação das alminhas.

Parabens a Natividade...

Quando a trombeta fatal soar tetrica, canglorosamente no valle de Josaphat, ou antes, do Carangola, as ovelhinhas do Santo Varão, que, por signal, se chama Viola, terão para attenuar o estridor daquella os accordes da dita do padre dito.

Isto assim dito quer dizer que o caroavel rev. Viola de vez em quando afina o instrumento, lubrifica as cordas e do alto do pulpito, cenho carregado, indicador em riste, felicita os seus parochianos com sermões de alto lá com elles, quando não transborda o grande amor das coisas santas pelas columnas do semanario local em artigos de escacha, nos quaes a acuidade philosophica corre parelhas com a boa syntaxe.

Em um desses artigos lembrou-se o melodioso sacerdote de fulminar o Espiritismo, que anda fazendo razzias nas fileiras compactas do seu desprecavido rebanho; e, como sóe acontecer sempre que os *ministros de Deus com procuração do Espirito Santo* atiram-se á sacra pescaria, Satanaz macabro pula á frente em meneios de rhetorica e entra a dansar com a logica em sarabanda desordenada.

Estamos a ver daqui o beatifico terror das almas ingenuas e timidas ante o panegyrico de Belzebut flammivomo, saracoteando aos accordes da viola do rev. dito.

Nenhuma, um tantinho afflicta, perguntará: — mas, como póde, sendo Deus tão bom, originar um ser tão perverso, outorgando-lhe poderes assim illimitados em relação á imbelle creatura terrena?

E, seres angelicos, só para o bem creados, como puderam fallir uns por toda a eternidade e outros galgar definitivamente o luminoso Eden?

Dar-se-á que Deus, em absoluto omnisciente, não previsse a angelical cambalhota?

E, como se á triste humanidade não bastassem, da luta que lhe caracteriza a evolução, tantos acerbos males, cá lhe ficaram os comparsas explorando fraquezas ingenitas, engrossando vicios e torpezas, emquanto os outros, alados cherubins, dilectos filhos, indifferentes passeiam o seraphico olhar pelas arcadas infinitas, *ad majorem Dei gloriam!!*

A justiça dos homens, por estrabica talvez, concede que a pena seja egual ao delicto; a razão humana começa a comprehender que não ha crimes irremissiveis... Deus, a suprema justiça, que presume a suprema misericordia, esse, não!

Por um acto arbitrario da sua omnisciencia, projecta os filhos no barathro da Humanidade, não para os tragar, como Saturno, mas para os condemnar a flagicios eternos!! E num requinte de indifferença supremamente divina, consente que os instrumentos dessa desgraça tripudiem das proprias victimas! — *horresco referens.*

Mas o rev. Viola não desafina e prosegue, serenamente, como quem dos confins do Carangola já divisa o Paraiso:

(Deuteronomi XVIII, v. 10-11) *Elle Deus, manda,* etc.

A gente pasma, reflecte e pergunta:

— Manda, como, rev.?

E elle, o rev. empertiga-se e responde:

— Pela voz dos prophetas.

— Sim, os prophetas eram mediums, mas isso num tempo em que não havia a Santa Madre Egreja Catholica Apostolica Romana.

— Agora Deus não precisa mais de mediuns porque tem um infallivel — o papa, e quem não papa esta verdade vae para as profundas do inferno.

E prosegue mais afinadamente ainda:

— A voz dos prophetas tambem disse: não adoreis idolos, mas adorae a Deus em espirito e verdade, e por isto é que *nós* hoje não temos templos, nem imagens, nem reliquias.

— E Jesus, que por artes de concilios *versus* concilios foi promovido a Deus no seculo IV contra as mesmas palavras suas, (1), tambem disse que a cada um, segundo suas obras, razão pela qual instituimos a penitencia e outras formulas sem as quaes não ha céo, nem aqui nem em Natividade do Carangola.

— Jesus disse mais que a arvore se conhece pelo fruto; e assim, carissimos irmãos, eu vos concito a examinardes os frutos da Egreja na obra politica do Vaticano, a contemplal-a nesse polpudo, appetitoso e sadio pomo da Inquisição!

— Haverá nada mais sublime, mais divinamente santo?

— Crede-me, irmãos, o Espiritismo é o diabolismo: os espiritos que se manifestam, mostram-se unctuosamente bons, aconselham o amor, a caridade, o perdão, porque são máos.

— E os que se manifestam máos é porque são *mais peores que máos.*

— Nem acrediteis, carissimos, que a infallibilidade da Egreja claudique com a incoherencia dos Santos Papas e dos Concilios, desthronando reis e opprimindo povos, porque isso de Historia, sim, é que é uma conversa fiada de herejes repugnantes.

Não ha duvida, reverendissimo Viola, que a sua viola está regulando, canonicamente afinada.

Apenas nos parece que s. revma. não deve apertar muito as cravelhas, porque, convertida integralmente a recalcitrante manada, deixaria de haver o precioso combustivel para as famosas usinas de Pedro Botelho e a propria egreja de Natividade perderia um dos principaes elementos de pyrotechnia theologica, ou — se s. revma. dá licença — a propria razão de ser.

E' preciso, portanto, nestas veredas, marchar com criterio, transigir um poucochinho, para que o diabo dê sempre um ar da sua desgraçada graça e a prova do que a Egreja o conhece pela pinta.

Ainda bem...

**J. P. de ARRUDA**

(1) Procuraes matar-me a mim, que sou um *homem* que vos tenho dito a verdade que de Deus aprendi. (João, VIII, v. 40.)



## AS RUAS QUE RECLAMAM

### O "foot-ball" nas vias publicas

Constantemente recebemos queixas contra a falta de providencias das autoridades do 20° districto, afim de diminuir o abuso do jogo de football nas ruas Venancio Ribeiro, dr. Bulhões e outras do Engenho de Dentro, por grupos enormes de vadios.

Mais uma vez registramos a queixa que nos enviaram.

### Um fóco de molestias

Parece incrivel que num bairro populoso e bem construido como é a Aldeia Campista as autoridades sanitarias consintam na permanencia de um immundo barracão-cocheira existente á rua Ambrosina.

Diversas enfermidades têm produzido esse fóco de immundicia, onde os animaes se misturam com os moradores, numa completa falta de asseio.

Pedem-nos chamemos para o facto a attenção do director geral de Saude Publica.



## UMA RECTIFICAÇÃO

Na nossa local de hontem subordinada ao titulo "Os collectores federaes agitam-se", dando conta da reunião de collectores federaes no Club dos Funccionarios Publicos Civis, foi publicado entre as pessoas presentes o nome de Ludgero Pucho, quando é Ludgero Pinho.

# Ultimas Informações

# A GUERRA

## Verdun

### Violento canhoneio em Haudremont

*Paris*, 7 (A. H.) — Communicado official das 16 horas:

"Ao sul do Somme, os allemães, após intenso preparo a carga da artilharia, pronunciaram hontem á noite um ataque contra as nossas trincheiras no sul de Lihons. Sustados pelos nossos tiros de barragem, os contingentes adversarios dispersaram o seu ataque ainda antes de alcançarem ás nossas cercas de arame farpado.

Na região de Verdun, a noite passou-se sem outra coisa a registrar senão o continuo e violento bombardeio da região da cóta 304, do sector de Haudremont e da Herdade de Thiaumont.

Ao sul de Saint-Mihiel, repellimos um forte reconhecimento inimigo que tentava conquistar um pequeno posto estabelecido pelos nossos a léste de Bislée.

Na Lorena surprehendemos uma patrulha allemã que transpuzera o rio Seille nos arredores de Létricourt, a suéste de Nomény. Nessa acção reconduzimos ás nossas linhas quatorze prisioneiros.

Com o temporal de ante-hontem, cerca de vinte dos nossos balões captivos partiram as amarras, sendo alguns delles arrastados para as linhas allemãs, e indo outros cair nas linhas francezas. Os observadores, em sua maioria, puderam descer nas nossas linhas, fazendo uso dos pára-quédas.

Faltam porém noticias de alguns que foram levados para a zona inimiga pela ventania.

### A luta entre inglezes e allemães intensifica-se

*Londres*, 7 — (Official) — Proximo de Authuile, realizámos, com successo, um *raid* contra as trincheiras inimigas.

A suéste de Armentiéres, os allemães conseguiram penetrar nas nossas trincheiras, mas foram immediatamente expulsos.

Ao norte de Roclincourt, em Souchez, Carency, Vieltje e no reducto de Hohenzollern, houve grande actividade de artilheria e de aeroplanos.



### Ainda a resposta allemã á nota americana

*Paris*, 7 — (A. H.) — A resposta da Allemanha á nota do presidente Wilson continua a ser largamente commentada.

Os jornaes italianos, em geral, salientam principalmente desse documento a imprudencia com que nelle se protesta contra a legitimidade do bloqueio dos alliados e sublinham, com ironia, a pretenção estranha e inesperada do gabinete de Berlim de se apresentar como protector dos neutros.

A opinião suissa, por seu lado, releva particularmente a passagem da nota que confessa a penuria de generos alimenticios na Allemanha e o contraste dessa affirmação com as declarações officiaes até agora feitas, principalmente pelos ministros da agricultura, a 17 de fevereiro; das Finanças, a 16 de março, e do chanceller, a 4 de abril, nas quaes se assegurava que a alimentação da Allemanha estava garantida, mesmo que a guerra durasse mais alguns annos.

O *Jornal de Genebra* diz que é risivel a defesa que a Allemanha faz dos neutros.

Aqui, nos meios sul-americanos, a impressão geral é que a nota allemã constitue a ultima pedra do monumento de fanfarronada e de imprudencia levantado pelo governo de Berlim, nestes ultimos dezoito mezes de guerra. A parte da nota, em que se compara a criminosa guerra submarina com o bloqueio regular e legal dos alliados, provocou indignação, principalmente entre os juristas. Na realidade, a Allemanha termina apresentando, no que se refere á guerra submarina, modalidades á sombra das quaes poderá continuar a assassinar e a afogar em massa os não combatentes. Seria injurioso, por tudo isso, duvidar da resposta que a essa nota dará o presidente Wilson.

*Paris*, 7 — (A. H.) — O sr. Whitney Warren, personalidade norte-americana bem conhecida, publica um artigo no *Petit Journal* commemorando o anniversario do torpedeamento do *Lusitania*, "dia em que o kaiser se divertiu, isolentemente, com a vida e a consciencia dos norte-americanos".

O sr. Whitney Warren salienta o facto desse anniversario coincidir com a entrega da nota alemã, "documento cynico e perfido". E termina:

"A America entrará na luta de cabeça erguida, porque a Allemanha, pelos seus insultos repetidos e pelos excessos das suas velhacarias, já consumiu a nossa vontade de manter a paz."



### Na linha Somme-Amiens-Peronne

*Paris*, 7 (A. A.) — Na linha Somme-Amiens-Péronne os inglezes retomaram a offensiva em varios pontos, conseguindo em Authuile occupar varias trincheiras allemãs, pertencentes á sua primeira linha.

Os combates neste sector foram notavelmente intensos, continuando ainda a fuzilaria de ambos os lados.

Nessa acção os inglezes fizeram innumeros prisioneiros germanicos.

## "Seu" director, mande concertar o cano

Ainda não ha muitos dias, tratando da destruição que a Directoria de Obras Publicas vem fazendo nas caixas de agua do Andarahy, supprimindo canos e destruindo obras solidas que faziam daquelles pontos um passeio bem agradavel além do serviço que prestavam aos habitantes daquelle bairro, fornecendo-os de agua pura e abundante, duvidámos da existencia dessa repartição, que figura nas folhas de pagamento do Thesouro com um peso bem sensivel.

Agora mais uma prova nos chega de que, de facto, a gente da Directoria de Aguas e Obras Publicas não trabalha ou, no minimo, esforça-se o menos que é possivel, deixando que tudo por ahi vá "á la diable e — o que é mais — nem sequer dando satisfações ao publico pelas constantes reclamações que lhe são dirigidas pelo serviço que não é máo, porque está abaixo da critica.

Ha quasi um mez seguramente, um cano conductor d'agua quebrou, na rua Carolina Machado, quasi em frente ao predio n. 126, e lá continua, porque a Directoria de Obras ainda não se resolveu a tomar conhecimento de tal coisa.

O cano lá está, jorrando agua dia e noite. E' um chafariz que desperdiça o precioso liquido de que a população daquellas immediações sente falta quasi todos os dias e que está a transformar a rua num lamaçal terrivel.

Desde o começo que se fizeram reclamações a quem competia providenciar. Mas a Directoria de Aguas e Obras Publicas é teimosa e talvez não tenha em os seus funccionarios quem se dê ao trabalho de ir ao suburbio examinar o estado daquelle encanamento, levando um operario para concertal-o.

E' mais uma reclamação que se vae perder por ahi, sem encontrar éco...

E emquanto isto se passa as reclamações sobre a falta d'agua vão apparecendo.

## PRIMEIRAS

### "IL TROVATORE", NO LYRICO

A empresa Rotoli-Billoro, em dia consagrado ao repouso, para os pobres chronistas, que durante a semana andam num reboliço diabolico, correndo, na mesma noite, dois e, não raro, tres theatros, com cartas em primeira representação, a empresa Billoro, diziamos, não nos quiz conceder o descanso que o proprio Creador do mundo se deu a si mesmo, após o setimo dia da sua obra.

Fomos ao Lyrico ouvir o annunciado *Trovador*, com uma disposição facil de imaginar nos que se habituaram a respeitar o dia dominical. E, Deus nos perdôe, o espirito da maldade chegou a nos insinuar represalias... Foi, porém, num fugaz instante que a nossa consciencia se viu ás voltas com taes tentações, nem a nossa probidade de chronistas sinceros admittia que por vulgar despeito pudessemos faltar á verdade perante o leitor que, á hora do café matutino corre estas columnas para inteirar-se do que se passa na carioca scena lyrica, mesmo em dia dedicado ao *dolce far niente* para o chronista.

Cumpramos, pois, o nosso dever e digamos que na velha opera de Verdi a empresa exhibiu ao juizo do publico nova turma de artistas. Foram elles: as sras. Maria Baldini e Amelia Frabetti, o tenor Salazar e o baritono De Federici, turma que pouco, bem pouco, fica a dever á turma da vespera.

A sra. Baldini revelou-se na Eleonora uma soprano dramatica de bella voz, extensa, emittida conforme os preceitos da boa escola.

Agradou francamente, e a platéa, após o Andante do primeiro acto, a distinguiu com vibrantes applausos que se tornaram mais intensos no remate da *cabaletta*.

No terceito que fecha o mesmo acto, a sra. Baldini collaborou efficazmente, assim como no concertante do terceiro quadro, e a tocante scena do *Miserere*.

O tenor Salazar, não obstante certo colorido nasal no seu registro medio, compensado por lindas e raras notas agudas, ganhou as sympathias da sala logo na *Serenata* e a sympathia andou crescendo até o famoso dó de peito, abaixado de um semi-tom, que provocou geral enthusiasmo. Aos insistentes pedidos do auditorio o tenor Salazar repetiu a façanha, com grande bravura, e maior gaudio dos espectadores.

A sra. Frabetti é um mezzo soprano de voz maleula.

Parece um contrasenso, mas é a verdade: a sra. Frabetti emitte notas graves, tão possantes, que dá illusão de possuir cordas vocaes de barytono. E no entanto o segundo registro vôa tão doce, tão carícioso!

Sustentou, a nova Azucena, galhardamente, o *Raccanto*, merecendo o devido premio ao terminar o segundo quadro.

O barytono De Federici, muito conhecido á nossa platéa, substituiu o collega Marturano, um tanto fatigado da representação de *Aida*, na estréa. Substituiu-o tambem na *matinée*.

De Federici, embora cantasse hontem, a bem dizer, o dia inteiro, tinha a voz fresquinha como uma manhã de primavera. Fez o costumario brilhareto na aria *Il balen* e cantou toda a opera com a arte superior que o publico desde muito lhe reconhece.

Escusado é accrescentar que lhe não escassearam applausos.

O baixo Fiore no Fernando completou a notavel harmonia do conjunto.

## Ladrão preso em flagrante

Quando assaltava uma casa da rua Barão de Caravellas, foi preso e autoado pela policia do 7° districto o conhecido ladrão Manoel Cecilio Coelho.

Vá lá... A policia progride... Já nem os *coelhos* lhe escapam...

UM PHENOMENO

## Um rapaz que é um perfeito chimpanzé

*Montevidéo*, 7 — (A. A.) — O segund official da chefatura de policia de Rivera trouxe para o hospital Vila Derbe, desta capital, um rapaz, que terá, approximadamente, uns 17 annos de edade e que tem todos os caracteristicos de um perfeito chimpanzé.

O phenomeno tem causado geral admiração, sendo grande o numero de pessoas que o vão vêr naquelle recolhimento.

## Um menor atropelado

Hontem, á noite, na rua Barão de Bom Retiro, o automovel n. 2502 atropelou o menor Jayme de Paula, de 14 annos de edade, brasileiro, filho de Marcello de Paula, residente á rua Pelotas n. 30.

O *chauffeur*, após o atropelamento, fugiu. Mas ha testemunhas de vista e o delegado do 19° districto mandou abrir inquerito, havendo ordem de prisão contra o motorista causador do desastre.

## De Portugal

*Lisboa*, 7 — (A. H.) — Foi hoje posto em liberdade o sr. Corte Real, que ha dias fôra preso por se inculcar indevidamente official da marinha de guerra britannica.

As declarações que o sr. Corte Real prestou á policia não são ainda conhecidas do publico.

*Lisboa*, 7 (*Correio da Manhã*) — Em Coimbra e nesta capital realizaram-se importantes conferencias patrioticas, fazendo-se ouvir varios oradores, que conseguiram facilmente electrizar de enthusiasmo a grande concorrencia.

Terminadas essas conferencias houve varias manifestações, tendo o povo se dissolvido na melhor ordem.

*Lisboa*, 7 (*Correio da Manhã*) — Continua sendo feito, com o melhor exito, o serviço de retirada de minas submarinas inimigas do estuario do Tejo e adjacencias da costa.

Foram pescadas mais algumas.

*Lisboa*, 7 (*Correio da Manhã*) — As noticias das ultimas victorias portuguezas em Moçambique deram ensejo a que o povo fizesse aqui grandes manifestações patrioticas.

E' geral a alegria despertada na população.

DE BUENOS AIRES

## Um almoço ao sr. Souza Dantas

*Buenos Aires*, 7 — (A. A.) — Na residencia particular do senador dr. Manoel Lainez effectuou-se hoje o almoço offerecido pelo mesmo ao dr. Souza Dantas, ministro do Brasil aqui, que seguirá brevemente para ahi, afim de tomar posse do cargo de sub-secretario de Estado das Relações Exteriores.

Além do amphytrião e do homenageado, tomaram parte na mesa diversas outras pessoas gradas no meio social argentino-brasileiro, correndo o agape em meio da melhor cordialidade.

Amanhã, a Camara de Commercio Argentino-Brasileira offerecerá, no salão de banquetes do Jockey-Club, outro almoço ao dr. Souza Dantas, assistindo ao mesmo o presidente e demais membros daquella corporação e outras pessoas, que já foram especialmente convidadas.

Este almoço é para celebrar a designação do ministro Souza Dantas para aquelle alto cargo e, ao mesmo tempo, de despedida ao illustre diplomata.

*NO ENCANTADO*

## Um ébrio é aggredido e não sabe por quem

Hontem, á note, Dionysio da Silva Trindade, brasileiro, de 24 annos, casado, pardo, sem profissão e residente á rua Luiza n. 47, no Encantado, andando pela rua Luiz Silva, foi aggredido a pão, apresentando um ferimento no labio superior, um no dedo da mão esquerda, um no braço esquerdo e varios pela cabeça e pelo corpo.

A' policia do 20° districto, Dionysio apresentou queixa, mas não sabe contra quem. O seu estado de embriaguez era tão forte, que não sabe o que disse e não viu quem o aggrediu.

DA ARGENTINA

## O levante de indios em Formosa

*Buenos Aires*, 7 — (A. A.) — O ultimo levante de indios, verificado no territorio de Formosa, tem dado ensejo a fortes recriminações da imprensa daqui contra os poderes publicos, pois ha quasi a certeza de que esses aborigenes são explorados iniquamente, circumstancia que, accumulando odios, origina as continuas sublevações que se têm registrado naquelle como em outros pontos do paiz.

A proposito tem-se lembrado a adopção do projecto que autoriza a creação de corporação de defesa do indio, que ha tempos ia ser apresentado á deliberação do Congresso, mas que depois nunca mais se falou no mesmo.

As recriminações, entretanto, não parecem fundadas, pois o governo tem procurado averiguar as verdadeiras causas desses levantes para, uma vez sabedor de tudo, dar as providencias exigidas.

## Mexico—Estados Unidos

*New-York*, 7 (A. H.) — Telegrammas de Santo Antonio de Texas annunciam que uma tropa de bandidos mexicanos fez um "raid" na aldeia de Mckinney Springs e ali matou tres soldados e uma creança.

## Morreu por uma tolice

Sobre um litro de leite fresco ingeriu o operario Albino do Nascimento Loureiro, portuguez e morador á rua do Cattete, 68, uma larga dóse de paraty, intoxicando-se com essa mistura.

A Assistencia, chamada ao 6° districto, medicou ali o desavisado homem, livrando-o das colicas que o atormentavam. Como, porém, Albino ainda estivesse muito alcoolisado o commissario de dia mandou recolhel-o ao xadrez, onde veiu elle a fallecer durante a noite.

Hontem, pela manhã, foi o seu cadaver recolhido ao Necroterio.



## ALFANDEGA

Foram designados para servir nos portos abaixo mencionados, durante a semana que hoje começa, os seguintes funccionarios:

*Alfandega* — Correio: conferencias internas, Pedro Franciscani Pittainga e Ribeiro Catalão; conferente de saida, J. Fernandes Barros.

Arqueação, avarias sobre agua, Rego Monteiro e Carlos Pinto.

Conferencias — internas Dias da Silva, Augusto de Almeida, Fernandes da Veiga, Cunha Junior, Victor Paulino, Armando de Oliveira e Andrade Costa.

Cabotagem — Nestor Cunha, Rocha Lima e Motta Corrêa.

*Cáes do Porto* — Bagagem: A. P. Soares do Lago: auxiliares — Curvello de Mendonça e Domingos S. Thiago.

Despachos sobre agua — Nisael Penna e Alencar Coimbra; conferencia interna, N. do Nascimento.

Armazens — 3, Jovino Barral; 4, Araujo Góes; 5, Amarilio de Noronha; 6, Camillo de Hollanda; 7, Lobo Botelho; 16, Theotonio de Almeida; 17, Leal Vailin e 18 Silva Rego.

Em virtude de proposta da divisão de cavallaria, será transferido do 1° regimento para o 10°, o 1° tenente Antonio da Silva Menezes, devendo ser classificado no 1° regimento, o official de egual posto Jeronymo Cavalcante de Albuquerque.

## NA RUA PRIMEIRO DE MARÇO

### Choque de automoveis

O automovel em que viajava o deputado federal dr. Nabuco de Gouvêa chocou-se hontem, na rua Primeiro de Março, com outro automovel, cujo "chauffeur" a policia não conhece. Do desastre resultou sair ligeiramente contundido o dr. Nabuco, que se recolheu á sua residencia.

## O TURF EM S. PAULO

### A corrida de hontem

*S. Paulo*, 7 (A. A.) — Realizaram-se hoje, com bastante concorrencia, as corridas do Jockey Club Paulistano, no prado da Mooca.

O resultado dos pareos foi o seguinte:

1° pareo — Artilheiro e Paladino, poules simples, 25$000, duplas, 32$000, tempo, 106''.

2° pareo — Marfim e Caspio, poules: simples, 9$200, duplas, 11$300, tempo, 116''.

Brasil e Wiski, poules: simples, 8$000, duplas 11$000, tempo, 128''.

5° pareo — Cicero e Biscaia, poules: simples 7$700, duplas 17$600, tempo 108''.

5° pareo — Yago e Macauba, poules: simples 21$700, duplas 42$600, tempo 107''.

6° pareo — Six-Pence e Sornette, poules: simples 10$400, duplas 30$700, tempo 141''.

7° pareo — Zigomar e Recuerdo, poules: simples 12$600, duplas 18$600, tempo 113''.

O movimento geral da casa de poules, foi de 28:060$000.

A raia esteve pesada.

## O TIRO PETROPOLITANO

### Sua reorganização

Delegados pelo Tiro Petropolitano, estiveram nesta capital e em Nictheroy, os srs. tenente Ildefonso Escobar, Aristides Fleeschen, drs. Vicente de Moraes e Mario de Paula Fonseca, para tratarem dos interesses da associação.

Recebidos no quartel-general pelo general Caetano de Faria e em Nictheroy pelo dr. Nilo Peçanha e general Napoleão Aché, obtiveram de todos os mais francos applausos e promessas de apoio, tendo o presidente do Estado cedido para a installação do Tiro as dependencias do quartel da Força Militar, em Petropolis.

EPISODIOS E IMPRESSÕES

# A CAMPANHA DO CONTESTADO

## O theatro da campanha e as causas da rebeldia

IV

O fanatismo foi a origem do movimento — A religião incomprehendida emaranhou-se com a contenda lindeira e com as tropelias de aventureiros — O regionalismo é uma blague — O que preferem os habitantes do Contestado — Os "fanaticos" dos limites — A rebelião é producto dos "coroneis" politiqueiros — A população, sem garantias, foi avassalada pelo flagello — O primeiro monge Anastaz Marcof e a sua vida — Euclydes da Cunha citára, no "Sertão", o monge paranaense — Os boticarios do interior e as curas do propheta — A nossa latente inclinação para o fanatismo — Os Macieis, os Padres Ciceros, os João Brandão, os José Guedes e outros — A phase inicial dos "fatanicos" — A vida do monge é quasi lendaria — O successor de Marcaf era ex-soldado — Costumes singulares dos religiosos — Acossados em Curitybanos rumam para o Irany — Vencedores no Irany resurgem em Taquarassú — Caragoatá, Santo Antonio — Varias expedições e... Canudos se reproduzia no sul — As "retiradas victoriosas" emquanto o mal continuava crescer — O fanatismo começa encobrir todos os males — O problema tornasa difficil depois de Taquarassú — A expedição Mesquita — Caudilhos e bandidos que se arregimentaram junto aos rebeldes — O imperio da justiça como o respeito á lei ruiram antes de firmados — A onda dos maleficios — Os recursos de fóra — O antigo territorio das Missões — O Contestado já serve de nosso ridiculo no estrangeiro — O Acre e o Iguassú — Importancia militar da região.

Está ao alcance dos que têm acompanhado a questão do Contestado que a sua origem fundamental reside realmente no fanatismo; mas, está na convicção de todos tambem que desvirtuado o primitivo movimento, por quem quer que fosse, para uma objectivada exploração com pronunciamentos armados, utilisada habilidosamente a bravura irreflectida dos tabaréos, o mal alçou proporções assás melindrosas e a epidemia da religião não comprehendida, emaranhou-se com as escabrosidades incontidas da ambicioso e irritante contenda e com as tropelias de aventureiros e de ladravazes.

A questão dos limites, entretanto, nunca havia ultrapassado as margens do Iguassú' entre o Timbó e o Canoinhas, como o regionalismo de que tanto se ufana o Paraná, nunca passara de uma blague pretextada por letrados discutidores de direitos.

O verdadeiro habitante do Contestado, o obscuro sertanejo que tira da terra ubere o pão para manter a prole numerosa, lá no embrutecido mattagal é, positivamente, indifferente á jurisdicção quaquer: até prefere que a União o live do suppliciante dualismo eterno.

Defensores ardorosos só se encontram, deste ou daquelle contendor das terras missioneiras entre individualidades cuja mutação de jurisdicção lhes possa reflectir, directa ou indirectamente.

Para os que discutem ou blasfemam nas praças publicas, defendem ou atacam pelos periodicos, pelas tribunas ou nos comicios das capitaes, jamais o regionalismo que não existe fóra apanagio.

Que propulsores outros, decerto, movimentam as machinas falantes, é racionalissima a conclusão...

Producto essencial da politicagem dos "coroneis", o movimento de rebellião do Contestado, só ultimamente se baralhou com a irritante demanda de divisa entre os Estados de Santa Catharina e do Paraná.

Fruto da ignorancia o flagello avassala agora a vasta região contestada: entre os "fanaticos" de começo e os bandidos alliados á desordem voluntariamente está uma povoação bôa que, não tendo garantias dos governos, teme as iras dos jagunços perversos e vingativos.

O verdadeiro Monge foi um homem de nome Anastás Maraf, de origem franceza ao que dizem, e que durante mais de metade de uma longa existencia, que tambem dizem ter sido de mais de cem annos, perambulou pelos sertões brasileiros, percorrendo o sul de Matto-Grosso, os confins do Paraná com a republica do Paraguay e a região serrana catharinense, no decurso de 1880 a mil oitocentos e noventa e tantos, espalhando a caridade, prégando convencidamente a fé catholica, numa peregrinação constante, penitenciando-se talvez de algum crime commettido na patria abandonada. Qual Antonio *Conselheiro* ao norte, o Monge do sul arrastava multidões de crentes e logo se fizera um idolo dos camponios supersticiosos daquelles abandonados sertões. Fôra um bom vegetariano, homem de sãos costumes moraes nunca desfraldara a bandeira da desordem; impunha-se mais pelas bôas qualidades de sua alma e, principalmente pela prática gratuita, embora illegal, da medicina — o que lhe causou entretanto a desaffeição dos boticarios das villas.

E, no sul, este Monge continuava, ao tempo da campanha de Canudos, a dominar com o seu bastão suggestivo, tal outro redemptor, uma povoação rude e abandonada dos dois Estados do sul.

"A aura da loucura soprava tambem pelas bandas do sul: o Monge do Paraná, por sua vez, apparecia nessa concorrencia extravagante para a historia e para os hospicios", disse o admirado autor do "Sertões", numa das suas paginas empolgantes.

A inclinação latente para o fanatismo em que se encontram os nossos esquecidos habitantes do interior, fanatismo que sob mais delicados e variados aspectos nos assola a todos, ora pela contricção em que nos deixamos ficar em extase deante das imagens, ora levando, aos pinaculos de um monte subindo de joelhos uma escadaria interminavel até onde está o nicho sagrado de uma santa milagrosa, os braços, as pernas e as cabeças de cêra promettidas, tem, esta inclinação, dado ensejo para que os Macieis creassem Canudos legendario, os padres Ciceros convulcionem povoações, os José e João Maria ainda sejam no Contestado vivados como santos, os João Brandão em Minas Geraes e os José Guedes em Pernambuco, como outros que fatalmente surgirão, aproveitem e desvirtuem o espirito da religião dos Romanos.

Mas, o propheta João Maria de Jesus não existe mais desde dois decennios para traz; só restam os seus ensinamentos religiosos e o seu nome *santo* entre cruzes, intercalado nas orações e nos *patuás* pendentes aos côlos flóbeis e aos peitos varonis das gerações fanatizadas; só restam os cruzeiros que elle collocára encimando morros, nos arredores das localidades onde prégava, a *arvore santa* em Canoinhas, á cuja sombra elle fazia préces e receitava *mesinhas* aos fieis; só restam as iniciaes do seu nome, marcheteando as symbolicas bandeirolas brancas inda agora usadas profusamente; as mesmas letras, em maiusculo, gravadas ás portas e ás janellas das choupanas, nos petrechos de guerra e nos paramentos religiosos dos reductos, nos andores e nas bandeiras dos divinos; emfim, nos momentos tenebrosos dos encontros e dos *entreveros* encarniçados, os nomes de *São José e São João Maria* ainda são vivados com os de São Sebastião e de Santo Antonio; ao pescoço pendurada ou no pulso enleada outra sagrada reliquia interessante: um barbante immundo, o *cordel abençoado* que os defenderá do mal — é o tamanho de *São João Maria.*

São — ainda os perniciosos vestigios que restam da existencia do monge.

A phase incial, pois, da historia dos "fanaticos" do Contestado, data da existencia do primeiro dos seus *monges*, cuja vida é quasi uma lenda. Pouca gente que por lá hoje vive conheceu aquelle homem cujo espirito ainda domina deste modo os sertanejos inespertos.

**Crivelaso MARCIAL.**

*Nota* — Em attenção a pessoa illustre do sr. coronel Estillac Leal que pareceu ver alguma inverdade num dos periodos das minhas narrativas, quando me referira ao engenheiro Schmid como sendo um dos possuidores dos melhores desenhos da região contestada, apresso-me em esclarecer o alludido topico que inspirou a carta do mesmo official, publicada dias traz por esta folha.

Absolutamente não se póde deprehender do trecho relativo ao agrimensor Schmid, que a carta (parcial) do theatro das operações por elle confeccionada, em dezembro de 1914, em Curitybanos, sob as vistas do commandante do 58° batalhão, tenha sido originada d'algum desenho preexistente e de propriedade do referido civil.

A carta a que se refere o illustre ex-commandante da columna do sul, não foi siquer citada ainda por mim; mas foi, sem duvida, um daquelles informes de detalhes preciosos, com relação ao sector sul do taboleiro da campanha, fornecidos no correr das operações para a confecção do "Mappa do Theatro das Forças em Operações no Contestado", trabalhado pelo quartel-general das forças.

Que o sr. Schmid não possuia, por conveniencia talvez, um só desenho da região, posso até me convencer, porquanto elle pôl-o-ia fóra quando bem o entendesse; mas, de facto, possuia-os quantos exemplares quizesse, porque sendo "engenheiro allemão, illustre e habil cartographo", conhecedor como era de todos os recantos por onde as tropas apalpavam em operações, elle desenhava-os *da memoria* ao correr do lapis rombudo sobre o primeiro trapo de papel que se lhe apresentasse, como o fez para mim, certa vez.

Quanto a suspeição do velho habitante do valle conflagrado e onde a sua familia sempre permaneceu incolume, no periodo das maiores barbaridades da parte dos jagunços, certamente não havia elle de pôl-a a mostra justamente quando, vencendo bom ordenado, abarracado e comendo com as tropas federaes, desde Curitybanos até a Tapéra podia melhor talvez desempenhar-se do seu papel.

As suspeitas sobre aquelle medidor de terras são do tempo das expedições anteriores, quando elle, morador antigo do Tamanduá, vivia já no amago daquellas serranias cuja travessia sem perigar a vida, seria o bastante para a suspeição de quem tentasse fazel-a.

Agora que foi contada a existencia da carta confeccionada em Curitybanos convém saber que a habilidade *extraordinaria* de Schmid, em desenhar *croquis*, certamente o illustre sr. coronel Estillac não poderá pôr em confronto com a capacidade de alguns dos seus distinctos officiaes naquella época, dentre os quaes os tenentes Souza Reis, seu chefe de estado-maior; Philemon Moreira Lima, um dos mais habeis topographos do Exercito; Mario Travassos e Ermilio Ribeiro, que, qualquer delles, habilissimos desenhistas que são, tendo pela frente os copiosos elementos que foram dados ao estrangeiro civil Schmid, confeccionaria melhor trabalho que a falada carta do Theatro das Operações. Pelo proprio sr. coronel Estillac foi dissipada a unica duvida que tinha sobre a carta que possuo uma das copias.

O topico, pois, dos episodios e impressões, desta vez, fica de pé e em logar opportuno a historia da *carta* terá melhor collocação. — C. M.

# A A. C. B. DE CIRURGIÕES-DENTISTAS

## A ultima sessão ordinaria

A A. C. B. de Cirurgiões-Dentistas acaba de realizar a sua 53ª sessão ordinaria sob a presidencia do prof. Frederico Eyer, secretariado pelo prof. Severino da Silva.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, foi dada a palavra ao prof. Guedes de Mello, para saudar o prof. Luiz Carlos de Oliveira, que acabava de ser empossado como socio effectivo da Associação.

O prof. Luiz Carlos agradeceu a saudação em breve discurso, sendo em seguida dada a palavra ao sr. J. B. Salema G. Ribeiro, para proceder á leitura de uma carta a elle dirigida pelo dr. A. Florestan Aguilar, agradecendo o seu diploma de socio correspondente na Hespanha.

Foi lida, ainda no expediente, uma carta do sr. Carlos Santos, excusando-se por não poder tomar posse naquella sessão do cargo de 2° secretario para que fôra eleito.

O presidente nomeou uma commissão composta dos professores A. Guedes de Mello, J. B. Salema, e Roberto Etchebarne, para representar a Associação na posse do dr. Azevedo Sodré no cargo de prefeito municipal.

O professor Frederico Eyer passou a presidencia ao seu collega Guedes de Mello, para propor a creação de um premio annual ao alumno mais distincto entre os que terminassem o curso de odontologia. Discutiram esta proposta os srs. Guedes de Mello, Roberto Etchebarne, Raguzino Barcellos, Pedro Richard, Severino da Silva, Jaguaribe de Mattos, etc., sendo a proposta dividida em duas partes: uma creando o premio, e outra determinando as escolas cujos alumnos possam a elle concorrer. A primeira parte da proposta foi approvada unanimente, sendo a outra adiada para ser discutida em occasião opportuna.

Terminado o expediente e passando-se á parte scientifica, foi dada a palavra ao professor Severino da Silva, que discorreu sobre o emprego e effeitos do acido arsenioso em odontologia, merecendo da assembléa commentarios lisonjeiros pela maneira por que tratou o assumpto, demonstrando grandes conhecimentos da importante questão.

Discutiram este trabalho os srs. Guedes de Mello, Luiz Carlos de Oliveira, Frederico Eyer, Raguzino Barcellos, Pedro Richard Filho, E. Dezonne e outros. Em seguida o sr. J. Brito Filho apresentou modelos de contraplacas munidas de meios aperfeiçoados pelos quaes os pinos dos dentes artificiaes não ficam soldados, o que permitte a remoção facil do dente sem estrago ou inutilização dos trabalhos de "bridge-work".

Não havendo mais quem pedisse a palavra, foi a sessão encerrada.

A' sessão compareceram os srs. Emilio Dezonne, Severino da Silva, Agenor Guedes de Melo, Jaguaribe de Mattos, João da Cruz Telles, J. A. Bridge Junior, José da Silva Dias, Pedro Richard, Raguzino Barcelles, João Baptista Salema Garção Ribeiro, Roberto Etchebarne, Telesphoro Valladares, Luiz Carlos de Oliveira, Octavio Enricio Alvaro, Luiz Carlos Vianna, Frederico Eyer, A. Custodio de Mello Cheriff, Hildebrando Braga, J. Rafael B. Gimenes, Ernesto Antonio da Silva, A. Constacio Py.



## O ESPERANTO

### Uma reunião do "Virina Klubo"

Effectuou-se sabbado ultimo, na séde da "Brazila Ligo Esperantista", a reunião mensal do "Virina Klubo", sociedade de senhoras esperantistas.

O dr. Couto Fernandes dissertou, por espaço de uma hora, sobre "O emprego das preposições em esperanto".

Na proxima reunião falará o dr. Venancio da Silva.



O ministro do Interior pediu ao da Guerra que seja, posto á disposição do mesmo dentro do perimetro da secção militar do Departamento do Alto Acre, o tenente João Izidro Caldas.

## "REVISTA PARLAMENTAR"

Acaba de ser distribuido o 18° numero da *Revista Parlamentar*. Como os demais, está esse numero bastante interessante, o que prova que a sua direcção se esforça cada vez mais para corresponder ao acolhimento que lhe deu o publico.

# Os sports

## TURF

### A CORRIDA DE HONTEM

### Arauto e Salpicón, levantam empatados os mil argentinos

Uma linda tarde, muito clara, de muito sol. E o Jockey Club teve ensejo de realizar a sua terceira corrida desta temporada com um magnifico successo. A animação não era pequena, o que o bello programma naturalmente deixava, de antemão, prever. Disputavam-se ainda um Grande Premio e um "Classico". Dahi, a boa concorrencia, e ter subido o jogo a 114:138$000, nos sete pareos transcorridos.

A maior prova do dia, o Grande Premio Republica Argentina, deu margem a uma linda disputa, que terminou por um empate entre Arauto e Salpicon, Arauto, potro nacional, de criação do sr. Quinta Reis, de S. Paulo, foi dirigido por E. Rodriguez, e Salpicóon, da élevage argentina, teve por jockey M. Michaels. Ambos os pilotos e os proprietarios dos valentes potros foram alvos de manifestações populares pelas brilhantes "performances", cumpridas dos promettedores parelheiros.

A segunda grande carreira, o Classico Prefeitura Municipal, que reunia a flor dos animaes que actualmente correm no nosso turf, como Zingaro, Calepino, Sultão, etc., teve um desfecho pouco esperado: após varias peripecias emocionantes, foi ganho por Corneob, seguido de Battery e Pierrot. O velho e renomado filho de Martagon, que Emilio Alexandre soube tão bem concertar, teve a direcção habil de Marcellino, que foi muito ovacionado, após a sua brilhante victoria.

Os demais pareos foram ganhos por — Guerreiro, Pegaso, Jacy, España e Estillete, respectivamente montados por Aggêo de Souza, D. Ferreira, D. Suarez, L. Araya e W. Oliveira.

A reunião terminou já ao escurecer, devido á demora na saida do Grande Premio, pela indocilidade de alguns dos potros alistados.

Eis um resumo da ordem em que se realizaram as carreiras e das collocações e rateios obtidos pelos differentes animaes.

1º pareo — *Mendoza* — 1.450 metros. Premios: 1:000$000 e 200$000.

GUERREIRO, m. al., 3 annos, por Rosales e Abilene, do sr. G. Boettcher. Aggêo de Souza, 51 ks. . . 1º
Enver Pachá, J. Escobar, 51 ks. . . 2º
Guarabu', E. Rocha, 51 ks. . . 3º
Rubi, N. Oliveira, 51 ks. . . 4º
S. Clemente, E. Oliveira, 51 ks. . . 5º

Não correram Miss Florence e Boulevard.

Rateios: Guerreiro, 42$000; dupla 34, 18$000.

Tempo, 98".

Movimento de apostas: 4:556$000.

2º pareo — *Santa Fé* — 1.600 metros. Premios: 1:500$000 e 300$000.

PEGASO, m. c., 5 annos, por Myrau e Frigl, do sr. F. S. Serantes. Domingos Ferreira, 52 ks. . . 1º
Margot, E. Rodrigues, 53 . . . 2º
You You, R. Oliveira, 51 . . . 3º
Magestic, Marcellino, 53 . . . 4º
Velhinha Zabala, 53 . . . 5º
Aragon, Araya, 52 . . . 6º
Trunfo, D. Suarez, 52 . . . 7º
Monte Christo, A. Olmos, 52 . . . 8º

Rateios: Pegaso, 18$300; dupla 34, 21$400.

Tempo, 104 4/5.

Movimento de apostas: 11:582$000.

3º pareo — *Cordoba* — 1.600 metros. Premios: 1:500$000 e 300$000.

JACY, f. c., 3 annos, por Lord Melton e Vicoleo, do sr. Arthur Pereira. D. Suarez, 49 ks. . . 1º
Buckless, Zabala, 51 . . . 2º
Pajonal, Michaels, 51 . . . 3º
Vanderbilt, D. Ferreira, 51 . . . 4º
Sumeto, F. Barroso, 51 . . . 5º
Flamengo, E. Rodrigues, 52 . . . 6º

Rateios: Jacy, 60$000; dupla 34, 8$300.

Tempo: 104 1/5.

Movimento de apostas: 17:063$000.

4º pareo — *Tucuman* — 1.600 metros — Premios: 1:500$000 e 300$000.

ESPAÑA, f. al., 5 annos, por Marcovil e Perrina, do sr. Valero Proyeto, Araya, 53 ks. . . 1º
Mastroquet, Gibbons, 50 ks. . . 2º
Nyon, Zabala, 53 ks. . . 3º
Laggard, F. Andrade, 53 ks. . . 4º

Rateios: España, 18$300; dupla 23, 23$000.

Tempo, 103 3/5.

Movimento de apostas: 10:544$000.

5º parco — *Classico Prefeitura Municipal* — 2.000 metros. Premios: 4:000$ e 800$000.

CORNCOB, m., c., 7 annos, por Martagon e Arista, do sr. A. Mourão. Marcellino, 51 k. . . 1º
Battery, R. Cruz, 47 . . . 2º
Pierrot, D. Suarez, 52 . . . 3º
Argentino, Indalecio, 53 . . . 4º
Paradis, Zabala, 54 . . . 5º
Corraceas, C. Ferreira, 47 . . . 6º
Sultão, Le Mener, 55 . . . 7º
Zingaro, E. Rodrigues, 57 . . . 8º
Calepino, D. Ferreira, 54 . . . 9º
Gringo, W. Oliveira, 46 . . . 10º

Rateios: Corncob, 8:$500; dupla 13, 23$000.

Tempo: 133 1/5.

Movimento de apostas: 23:873$000.

6º pareo — *Grande Premio Republica Argentina* — 1.300 metros. Premios: 1.000 argentinos, ouro, offerecidos pelo Jockey Club de Buenos Aires; e 200 ao segundo.

ARAUTO, m., c., 2 annos, por Dieppe e Campana, do sr. J. Quinta Reis, E. Rodriguez, 53 k. . . 1º
SALPICON, m., c., 2 annos, por Old Man e Sarah Bernhardt, do dr. Tobias Machado. Michaels, 53 k. . . 1º
Araucania, Zabala, 51 k. . . 3º
Dardanellos, D. Ferreira, 53 k. . . 4º
Torito, A. Olmos, 53 k. . . 5º
Favorito, Indalecio, 53 k. . . 6º
Pirgue, F. Barroso, 53 k. . . 7º
Gladiador, Le Mener, 53 k. . . 8º

Rateios: Arauto, 25$600; Salpicon, 25$400. Dupla 24, 66$400.

Tempo: 86 1/5.

Movimento de apostas: 24:537$000.

7º pareo — *La Plata* — 1.600 metros. Premios: 1:500$ e 300$000.

ESTILETE, m., zaino, 3 annos, por Foxy Flyer e Narcisa, de tame. B. Machado, W. Oliveira, 51 k. . . 1º
Houli, E. Rodriguez, 52 k. . . 2º
Guatambú, C. Ferreira, 54 k. . . 3º
Escopeta, Indalecio, 50 k. . . 4º
Conquistadora, A. Vaz, 49 k. . . 5º
Dynamite, F. Barroso, 52 k. . . 6º
Demonio, Torteroli, 54 k. . . 7º

Rateios: Estilete, 74$000; dupla 12, 86$600.

Tempo: 107 2/5.

Movimento de apostas: 12:143$000.

Movimento total: 114:138$000.

### A CORRIDA EXTRAORDINARIA, NO JOCKEY

Para a corrida que esta sociedade realiza no dia 13 do corrente, no Prado Fluminense, ficou organizado o seguinte programma:

Pareo — *Consolação* — 1450 metros — exclusivo para jockeys aprendizes — 1:000$ e 200$ — Jequitibá, Divette II, Miss Florence, Golden Spurs, Lady Pericles, Enver Pachá e S. Clemente.

Pareo — *13 de Maio* — 1600 metros — 1:600 e 320$ — Marialva, My Heart, Mastroquet, Lord Canning, España e Atlas.

Pareo — *16 de Julho* — 1600 metros — 1:500$ e 300$ — Majestic, You-You II, Image, Velhinha, Aragon III, Monte Christo, Trunfo e Feniano.

Pareo — *Grande Premio Criterium* — 1300 metros — 5:000$ e 1:000$ — Arauto III, Favorito, Delphim, Abul, Fagulha, Flecha III, Husar, Hurrah! e Helvetia.

Pareo — *Ypiranga* — 1600 metros — 1:500$ e 300$ — Escopeta, Estillete, Ganay, Dynamite, Demonio e Guatambu'.

Pareo — *Redempção* — 1600 metros — 1:500$ e 300$ — Jacy, Vanderbilt III, Ornatinho, Pégaso, Bokyess e Pontet Canet.

Pareo — *Liberdade* — 1600 metros — 1:500$ e 300$ — Laggard, Dastroquet, Otaner, España e Sicilia.

## FOOTBALL

### CAMPEONATO RIO DE JANEIRO

#### Andarahy versus Flamengo e Bangu' versus America

No encontro realizado hontem, no campo do Andarahy, entre o club local e o C. R. do Flamengo, venceu em ambos os *teams* o Flamengo; nos primeiros por 4x0; nos segundos por 6x1.

O outro encontro do dia foi levado a effeito no Bangú entre este club e o America. O resultado do embate foi o seguinte: primeiros *teams*: — Vencedor: Bangú por 2x0; segundos *teams*: Vencedor: America por 10x5.

### A SELECÇÃO E O AMADORISMO DA LIGA METROPOLITANA NOS CLUBS OPERARIOS.

#### Uma interessante palestra com o seu presidente

Interessante se tornava saber da repercussão da nova lei sobre amadorismo e selecção adoptada pela nossa Liga, nos clubs operarios, os quaes mais de perto foram por ella attingidos.

O sr. Noel de Carvalho, vice-presidente da Metropolitana e presidente do Bangú Athletico Club, sociedade cujo nome está ligado á fundação da nossa instituição de sports terrestres, era mais competente que ninguem para dizer sobre o assumpto.

Procurámos o correcto "sportman" para esse fim, prestando-se elle bondosamente a attender-nos, falando-nos com a gentileza e sinceridade que o caracterizam. O perfeito "gentleman", collocado sem favor nenhum na categoria daquelles que mais têm propagado os "sports" na nossa terra, palestrou assim comnosco.

— A nova lei vem ferir irremediavelmente os interesses do Bangú?

— Vem, sob o ponto de vista social, porque fica estabelecida no seu seio uma deseguaIdade de direitos entre os socios, prevalecendo os mesmos deveres, contra letra expressa dos seus estatutos, aceitos e approvados pela Liga. Não se póde allegar que existe em todos os clubs uma grande parte de socios que concorre para a sua manutenção sem que tome parte nas suas lides sportivas, visto que ha uma grande differença entre aquelle que não pratica o sport porque não quer ou por falta de aptidões physicas e aquelle que não o pratica porque a isso não tem direito. Aprofundando mais um pouco a analyse deste ponto, poder-se-á até chegar á conclusão de que á Liga não deveria caber o direito de recusar um delegado, representante ou jogador, que a soberana directoria de um club lhe envia. Por outro lado vem ferir o Bangú, impedindo que elle attinja o principal fim para que foi creado, fim humano e elevado, qual o de concorrer para a hygiene dos operarios da fabrica, que geralmente trabalham num ambiente viciado, proporcionando-lhes exercicios ao ar livre, sem attender á sua categoria e tão sómente ás suas qualidades moraes. Dirão que o club não fica privado de proporcionar esse beneficio aos seus socios, pelo menos internamente, mas ninguem contestará que a humanidade precisa sempre de um incentivo para praticar aquillo mesmo que é muitas vezes de seu interesse vital, vindo dahi a razão de ser das ligas, federações, etc. Foi para esse fim que se constituiu o club, foi para esse fim que elle collaborou na creação da Metropolitana.

— Que acha do espirito da lei?

— Acho que o espirito da lei é retrogrado e impolitico. Retrogrado porque vem se oppôr á evolução social, regida por leis tão precisas quanto as leis astronomicas, segundo a philosophia moderna, leis que determinam a incorporação do proletariado á sociedade, como determinaram a incorporação da burguezia na brilhante phase historica chamada "Revolução Franceza". Impolitica porque a menor resistencia que se opponha a essa evolução só póde precipital-a, mas nunca impedil-a. Demais, torna-se irrisoria essa lei por ir attender a preconceitos em antagonismo com as conquistas politicas e sociaes do nosso paiz. Por outro lado, analysando-se o caso particular da Metropolitana, não se comprehende que uma associação qualquer, a pretexto de remodelar a sua organização, vá modificar os seus principios fundamentaes, prevalecendo-se de uma maioria occasional do momento para pôr em cheque uma minoria, composta de alguns elementos que concorreram para a sua fundação e de outros que se filiaram com a maior boa fé, sem encobrirem a sua origem ou condições de clubs operarios. Eu digo maioria occasional, porque poderia muito bem dar-se o caso inverso, de predominar no momento a facção operaria, ou pelo menos ter sido a assembléa accidentalmente composta de elementos que, embora não fazendo parte da classe operaria, estribam-se em principios sociaes ou religiosos para divergirem da actual maioria. Uma das razões apresentadas para ser posta em pratica tal medida foi o já existir ella na Federação do Remo; pois a Liga, desprezando alguma coisa aproveitavel, que nos offerece a Federação, copiou justamente o que ella tem de máo.

— Os seus effeitos?

— Os effeitos dessa lei vêem justamente prejudicar os fins para que foi creada a Liga que, como indica a palavra, deve promover a união e confraternização dos clubs, já dirigindo e fiscalizando as suas relações, já mantendo a harmonia entre os mesmos, o que só póde conseguir impondo deveres e estabelecendo direitos perfeitamente eguaes para todos. A lei do amadorismo, ou melhor de selecção ao envez, vem fomentar a desunião dos clubs filiados, estimulando competições, provocando despeitos, estabelecendo no seio da Metropolitana uma luta inglória entre as classes de que se compõe. E essa lei nunca poderá ser fielmente interpretada, por depender de um criterio pessoal o determinar-se as profissões attingidas por ella, porque ninguem será capaz de dizer precisamente onde termina o artifice e começa o artista, onde termina o artesão e começa o esculptor.

— Como pensa deve ser feita a transição?

— Estabelecida a lei, embora contra todos os principios do direito e da razão, entendo que ella só deveria ser posta em execução depois do interstício de um anno, ao cabo do qual seria confirmada por uma nova assembléa especial. No entanto, desse ou daquelle modo, a transição se dará naturalmente ainda para os effeitos do presente campeonato, o que absolutamente não é a minha principal preoccupação, porque tenho por habito falar em these. Assim teremos que apreciar o absurdo de ver o mesmo individuo não obter hoje registro na Liga, por exercer uma determinada profissão, e ser registrado amanhã, por já exercer uma outra, quiçá menos nobre que a primeira. Depende de um criterio pessoal.

— O Bangu' póde disputar o presente campeonato?

— Póde, porque pelo meu criterio pessoal, nenhum dos seus socios propostos a registro está attingido por essa lei.

— Qual a attitude do Bangu'?

— E' uma pergunta de difficil resposta, se bem que o meu temperamento levame sempre a assumir attitudes de conciliação, mas eu propriamente não posso responder assim de prompto pela attitude de 630 pessoas, que a tanto se eleva o numero de socios do Bangu'. No entanto, emquanto não houver um pronunciamento, é de meu dever prestigiar a Liga, sem descuidar no entanto os interesses do meu querido club."

## INSTRUCÇÃO MILITAR ACADEMICA

### Exercicio de tiro ao alvo

Com a presença do dr. Araujo Lima, propagandista do ensino militar nos estabelecimentos de ensino secundario e superior desta capital, realizou-se hontem na linha de tiro do Internato do Collegio Pedro II, exercicio de tiro ao alvo entre alumnos da Faculdade Livre de Direito e Gymnasio Pio Americano.

Os academicos fizeram disparos a cem metros em alvos circulares com e sem silhuetas regulamentares, em séries de dez tiros, obtendo uma percentagem geral de 86,6 de tiros acertados.

Os tres melhores resultados em pontos foram obtidos pelos academicos José Bento Corrêa com 95; Americo Cunha Fonseca, com 93; e Ayres Tovar Vasconcellos, com 90.

Os jovens estudantes do Gymnasio Pio-Americano que tambem compareceram ao Stand General Faria obtiveram bom resultado no exercicio de tiro, distinguindo-se pelo total de pontos os alumnos Henrique Silveira com 92, João Zicze de Oliveira com 73 pontos e Samuel Barakat com 70.

Percentagem geral em impatos, 87,8.

Resumo geral do exercicio de tiro:

Numero de atiradores, 34; numero de tiros effectuados, 305; numero de impatos, 266; numero de pontos obtidos para alvos de 12 zonas, 193 pontos.

Geral da porcentagem em impatos, 87,21.

Utilizaram-se os alumnos do Fuzil Mauser, modelos 1895 e 1908 e respectivas munições.

## AVISOS

O DR. OSWALDO DE OLIVEIRA é de novo encontrado diariamente no seu consultorio á rua 7 de Setembro, 33.

# COMMERCIO

Rio, 8 de maio de 1916.

## NOTAS DO DIA

Hoje, á 1 hora da tarde, deverá realizar-se a assembléa da sociedade anonyma Casa Leuzinger, e ás 2 horas da tarde a da Companhia Madeiras Nacionaes.

Na Repartição de Aguas e Obras Publicas termina hoje, ao meio-dia, o prazo para o recebimento de propostas para o fornecimento de 500 toneladas (de 1.000 kilogrammas), de tubo de ferro fundido, 45 registros de corrediça de ferro fundido e na Inspectoria de Mattas, Jardins, Caça e Pesca, á 1 hora da tarde, para o arrendamento de compartimentos dos mercados de flores da travessa de S. Francisco de Paula e em frente ao cemiterio de São Francisco Xavier.

Hoje, á 1 hora da tarde, deverão reunir-se os credores da fallencia de J. Caetano de Oliveira.

## ASSEMBLÉAS CONVOCADAS

Companhia Madeiras Nacionaes, dia 9, ás 2 horas.

Sociedade anonyma Propaganda Universal, dia 9, ao meio dia.

Companhia Industrial Sul Mineira, dia 10, ao meio-dia.

Companhia Rendas e Tiras Bordadas "Dr. Frontin", dia 11, ás 3 horas.

Companhia Vieira Mattos, dia 11, ás 2 horas.

Banco do Brasil, dia 12, á 1 hora.

Sociedade Anonyma "A Evolução", dia 12, ás 2 horas.

Companhia Manufactora Progresso de Itajubá, dia 13, á 1 hora.

Companhia Estrada de Ferro Marinhé, dia 14.

Companhia Administração Garantida, dia 15, ao meio-dia.

Sociedade Anonyma Fabrica Hartmann, dia 15, á 1 hora.

Companhia Industrial Santo Ignacio, dia 15, á 1 hora.

Cooperativa Militar do Brasil, dia 15, ás 5 horas.

"A Sul America", dia 15, ás 2 horas.

Companhia Morro da Mina, dia 17, á 1 hora.

Companhia Usinas de Productos Chimicos, dia 20, ás 2 horas.

Companhia de Seguros de Vida "Guanabara", dia 20, ás 3 horas.

Sociedade Brasil Mercantil, dia 22, ás 3 horas.

Empresa Auto-Avenida, dia 24, ás 2 horas.

Sociedade anonyma Casa Colombo, dia 30, á 1 hora.

Companhia Predial e de Saneamento do Rio de Janeiro, dia 30, á 1 hora.

## REUNIÃO DE CREDORES

Fallencia de Nuno Castellões e Comp., dia 10, á 1 hora.

Fallencia de L. Soares Figueiras, dia 11 á 1 hora.

Fallencia de B. Rabello & C., dia 30, á 1 hora.

## CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura, para a reconstrucção das escadinhas do Costa, dia 10, ás 2 horas.

Na Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de machinas diversas, dia 15, ao meio dia.

Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura, para illuminação electrica, publica e particular da ilha de Paquetá, dia 23, á 1 hora.

## CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909:

| *Preços para lotes:* | Minimo | Maximo |
|---|---|---|
| | 100 kilos | |
| Arroz nacional, esp. | 46$700 a | 53$300 |
| Dito idem, superior | 40$000 a | 43$300 |
| Dito, idem, bom | 33$300 a | 33$700 |
| Dito idem, regular | 30$000 a | 31$700 |
| Dito idem do Norte branco | 30$000 a | 36$700 |
| Dito idem do Norte, rajado | 26$700 a | 33$300 |
| Dito agulha, estrangeiro, 1 de 1ª | 80$000 a | 82$400 |
| Dito idem, de 2ª | Não ha | |
| Dito inglez | 40$000 a | 41$700 |
| *Farinha de mandioca, de Porto Alegre:* | | |
| Grossa | Não ha | |
| Especial | 32$400 a | 33$000 |
| Fina | 31$100 a | 31$600 |
| Peneirada | 30$000 a | 30$200 |
| *Farinha de mandioca, de Laguna:* | | |
| Grossa | 23$300 a | 24$400 |
| Feijão de Porto Alegre | 26$100 a | 26$700 |
| Dito idem, da terra | Não ha | |
| Dito idem, de Santa Catharina | 16$700 a | 21$700 |
| Feijão manteiga, nac. | 23$300 a | 26$700 |
| Dito de côres div., idem | 20$000 a | 30$000 |
| Dito mulatinho, idem | 20$000 a | 25$300 |
| Dito amendoim, idem | 26$700 a | 30$000 |
| Dito branco, idem | 36$700 a | 40$000 |
| Dito vermelho, idem | 20$000 a | 23$300 |
| Dito enxofre, idem | 26$700 a | 28$300 |
| Dito branco, estrangeiro | 95$000 a | 96$000 |
| Dito amendoim, idem | 93$000 a | 94$000 |
| Dito fradinho, idem | 42$000 a | 43$000 |
| Milho amarello da terra | 8$000 a | 11$000 |
| Dito branco da terra | 11$300 a | 12$100 |
| Milho mixto, idem | 9$400 a | 10$000 |
| Dito amarello, do Norte | Não ha | |
| Cangica | 30$000 a | 33$300 |
| Alpista nacional | 56$000 a | 58$000 |
| Dita estrangeira | Não ha | |
| Farello de trigo | 8$000 a | 8$300 |
| Amendoim em casca | 26$000 a | 28$000 |
| Tremoços | 13$000 a | 15$000 |
| Ervilhas estrangeiras | 110$000 a | 120$000 |
| Fubá de milho | 10$000 a | 19$000 |
| Tapioca nacional | 42$000 a | 52$000 |
| Polvilho, idem | 33$000 a | 58$000 |
| | Kilogramma | |
| Alfafa, idem | $280 a | $290 |
| Dita estrangeira | $280 a | $290 |
| Matte em folha | $400 a | $560 |
| Batatas nacionaes | $120 a | $280 |
| Manteiga de Minas | 2$300 a | 2$700 |
| Carne de porco, do Rio Grande | Não ha | |
| Dita do Paraná e Santa Catharina | Não ha | |
| Toucinho | 1$040 a | 1$240 |
| | 60 kilos | |
| Banha de Porto Alegre, lata de 2 ks. | 83$200 a | 87$600 |
| Dita idem, lata de 20 kilos | 88$000 a | 90$000 |
| Dita da Laguna, lata grande | 75$500 a | 85$800 |
| Dita de Itajahy, lata de 2 kilos | 90$000 a | 92$100 |
| Dita idem, lata de 10 kilos | 90$000 a | 91$200 |
| Dita de Minas, lata de 2 kilos | 78$000 a | 80$400 |
| Dita idem, lata grande | 72$000 a | 74$400 |
| Linguiça do Rio Grande | 1$500 a | 1$600 |
| Cebolas do Rio Grande, cento | 2$400 a | 2$800 |
| Vinho do Rio Grande, pipa | 160$000 a | 180$000 |

## MANIFESTO DE IMPORTAÇÃO

Pelo vapor nacional *Itapuca*, de Pernambuco. Carga recebida: 2 caixas de vaquetas, a P. Angelo; 1, a Breissan; 4, a F. Souto; 4, a R. Lima; 1, a F. H. Walther, e 527 fardos de algodão, á ordem.

Pelo vapor italiano *Indiana*, do Rio da Prata. Carga recebida: 1.616 saccos de batatas a 118 volumes de frutas, a Conto.

Pelo vapor inglez *Kumara*, de Wellington. Carga recebida: 6.940 caixas de maçãs, e 20 ditas de peras, á ordem.

Pelo vapor inglez *Darro* de Liverpool e escalas. Carga recebida: 30 caixas de cerveja, a Coelho Nuz.; 2 barris de tintas e 9 caixas idem, a G. Eduardo; 100 barris de alkali, a D. Pullen; 100 ditos idem, a A. G. Fontes; 500 volumes de tintas, a P. S. Nicolson; 200 barricas de saes, a A. G. Fontes; 30 quintos e 20 decimos de vinho, a Avellar.

Pelo vapor argentino *Novillo*, de Buenos Aires. Carga recebida: 16.474 saccos de trigo, com 1.102.200 kilos, a John Moore.

Pelo vapor argentino *Terneiro*, de Bahia Blanca. Carga recebida: 31.940 saccos de trigo, com 2.007.000 kilos, a John Moore.

Pelo vapor inglez *San Fraterno*, de Tampico. Carga recebida: 3.715.248 kilos de oleo, a Angelo.

Pelo hiate nacional *Macahense*, de Cabo Frio. Carga recebida: cal.

Pela Cantareira. Carga recebida: 3.436 saccos de assucar, a F. M. Kuutusch; 60 ditos de milho, a A. P. Vaz, e 50 ditos de farinha, a C. Duarte.

Pela E. F. Leopoldina. Carga recebida: 820 saccos de milho, á ordem; 225, a R. Queiroz; 131, a J. B. Malmo; 177, a M. de Souza; 70, a M. Zumith; 272, a D. Garcia; 187, a B. Alves; 113, a T. Borges; 20, a C. V. ordem; 40, a J. Nunes; 56, a C. Pinto; 60, a L. Ribeiro; 12, a C. Leite; 42, a Avellar; 122, a B. Nuz; 22, a Monerat; 15, a S. Veiga; 24, a C. Pinto; 30, a Ar. Schmidth; 20, a J. A. Ribeiro; 12, a T. Borges; 20, a J. A. Ribeiro; 26 a S. Boavista; 11, a N. Jardão; 20, a V. Monteiro; 20, a F. Irmão; 22, a Th. Pereira; 11, a C. Rezende; 65 a E. Araujo; 24, a John Moore; 14, a P. Campos; 26, a G. Moreira; 16, a G. Freire; 18, a C. Soares; 6, a C. Rezende; 105, a C. Duarte; 34, a G. Carvalho; 18 a E. ordem; 40, á ordem; 31, a M. R. Schmidth; 70, a S. Lavrador; 10, a A. P. Carvalho; 9, a J. A. Ribeiro; 22, a G. Irmão; 17, a B. Martins; 18, a Siqueira Veiga; 10, a N. Irmão; 18, a P Fernandes; 4, a A. Pollery; 20, a B. Albuquerque; 21, a C. Soares; 14, a C. Duarte; 67, a C. Bastos; 6, a F. B. ordem; 20, a Th. Pereira; 10, a B. D. Lannes; 38, a Pollery; 25, a S. Macedo; 20, a C. Moreira; 16, a Souza Valle; 22, a J. Moore; 50, a S. Moreira; 20, a M. S. Irmão; 18, a L. Ribeiro; 46, a F. Ramos; 87, a B. Albuquerque; 10 volumes diversos, a C. Olsburg; 5 rolos de sola e 221 saccos de farinha, á ordem; 12 saccos de batatas, a D. Duarte; 4 ditos de feijão, a M. J. Marques; 10 jacás de carne, a G. Ribeiro; 4, a Ferraz Irmão; 1 encapado de fumo, a A. Lopes; 200 saccas de farinha, a Bordeaux; 156, a Z. Irmão; 12, a C. Rezende; 100, á ordem; 20, a T. Borges; 82 ditos de arroz, a Queiroz Moreira, e 42, a T. Borges.

Maritima — Carga recebida: — 24 saccos de feijão, a B. Albuquerque; 300 fardos de xarque e 216 saccos de arroz, a Zenha Ramos; 100 ditos idem, a A. Costa; 25, a J. J. Barbosa; 20, a Brusch; 149, a A. Santos; 94, á ordem; 100, a J. J. Fernandes; 3 fardos de linguas, a Zenha Ramos; 16 saccos de cebolas, a João Moura; 17 caixas de amidon, a C. P. Brasil; 2 rolos de sola, a Sequeira; 163 amarrados de couros, a Max; 12 volumes de kaolim, a C. Gg.; 10, á ordem; e 75 latas de phosphoro, a Z. Ramos.

Pela E. F. Therezopolis — Carga recebida: 9 saccos de farinha, a P. Carvalho; 20 ditos de batatas, a H. Lima; 26, a R. Queiroz; 26, a C. Ribeiro; 10, a A. Santos; 30, a L. Pereira; 10, a Macedo Ribeiro; 10, a C. O. Pinto; 13, a Ed. Grijó; 12 saccos de feijão, a H. Lima; 10, a Amandio Pinto, e 12, a P. Carvalho.

Pela E. F. Central do Brasil (S. Diogo) — Carga recebida: 24 jacás de cargas, á ordem; 2, a S. Bastos; 2, a B. Albuquerque; 1, a M. Rocha; 13, a Benevides; 1, a T. Borges; 8 ditos de toucinho, a Bernardes; 10, á ordem; 26, a João Cunha; 17, a D. Ramalho; 18, a A. Schmidth; 4, a Souza Mattos; 2, a M. Nazario; 8, a B. Albuquerque; 2, a M. Pinto; 12, a A. Souza; 11, a Ed. Grijó; 21 caixas de banha, á ordem; 10, a Amandio Pinto; 25, a T. Borges; 38, a Benevides; 63 caixas de batatas, a Prista; 150, á ordem; 32, a Ferraz Irmão; 125, a Ad. Schmidth; 61, a D. Ramalho; 9, a A. Barroso; 70 jacás idem, a C. Costa; 3 ditos de miudos, á ordem; 2, a M. Nazario; 3 caixas de mel, a Damasio; 16 fardos de xarque, á ordem; 26 latas de manteiga, a A. Santos; 32, a P. Almeida; 8, a R. Alves; 30, a J. Alves Ribeiro; 12, a M. Rocha; 50, a Torres e Rego; 103, á ordem; 10 caixas, a C. Bastos; 14 latas de manteiga, a G. Ribeiro; 25, a L. Albuquerque; 24, a A. R. Oliveira; 84, a Damasio; 65, a A. R. Oliveira; 107, á ordem; 7 caixas de queijos, a C. Pinto; 2, a Gz. Irmão; 2, a João Cunha; 21, a Alves Irmão; 3, a C. Vasques; 17, a G. Ribeiro; 4, a M. F. Alves; 32, a João Cunha; 16, a T. Carlos; 35, a Damasio; 8, a M. Rocha; 9, a M. Saraiva; 6, a Alves Irmão; 25, a João Cunha; 8, a A. Barroso; 6 c. carne, a A. Carvalho; 6, a C. Vasques; 2, a M. Nazario; 4, a C. Gomes; 10, a Prista; 8, idem; 14, a R. Barreto; 12, á ordem; 5, a Benevides; 7, idem; 7, a Ferraz Irmão; 3, a Bernardes; 4, a T. Borges; 4, a A. Carvalho; 2, a M. Pinto; 4, a B. Albuquerque; 7, a Sequeira; 6, a Damasio; 4, a R. Torres; 13, a Ferraz Irmão; 1 caixa de toucinho, a L. Carvalho; 10, a R. Barreto; 7, a Prista; 6, a D. Ramalho; 5, a T. Borges; 5, á ordem; 8, a A. Schmidth; 12, a D. Ramalho; 10, a A. Schmidth; 22, a B. Albuquerque; 14 de batatas, a Ramalho; 18 jacás de batatas, a D. Ramalho; 20 ditos, a T. Borges; 9 saccos de batatas, a C. Duarte; 25 ditos, a A. Garcia; 31 caixas de batatas, a A. Schmidth; 50 ditas, a D. Ramalho; 60 ditas, no mesmo; 75 ditas, a A. Schmidth; 30 jacás e 30 caixas de batatas, no mesmo; 54 jacás a D. Ramalho; 180 saccos de batatas, a Antonio Garcia; 60 ditos, á ordem; 60 ditos, a S. Bastos; 60 ditos, a R. Torres; 70 ditos, no mesmo; 111 ditos, a C. Perez; 27 caixas de batatas, a João Cunha; 27 ditas, ao mesmo; 25 ditas a D. Ramalho; 50 saccos de batatas, a C. Perez; 80 ditos, a M. D. Castro; 80 ditos, no mesmo; 65 ditos, a José Anacleto; 60 ditos, a G. Irmão; 50 jacás de batatas, a M. Zamith; 30 ditos, a C. Costa; 30 ditos, a R. Alves; 22 caixas de batatas, á ordem; 30 jacás de batatas, á ordem; 100 caixas de batatas, á ordem; 30 ditas, a João Cunha; 28 ditas, ao mesmo; 65 jacás de batatas, á ordem; 50 ditos, a C. Costa; 22 ditos, a B. Albuquerque; 34 ditos, ao mesmo; 16 ditos, a M. J. Fernandes; 30 ditos, a G. Irmão; 24 ditos, a A. Schmidth; 7 ditos, a T. Borges; 26 ditos, a D. Ramalho; 25 caixas de banha, a F. Moreira; 20 ditas, á ordem; 25 ditas, á ordem; 12 ditas, a Bernardes; 28 ditas, ao mesmo; 25 ditas, a Ferraz Irmão; 10 ditas, a A. Carvalho; 1 caixa de mocotós, a Bernardes; 12 caixas de toucinho, a T. Borges; 20 caixas de banha, a R. Barreto; 27 ditas, a Prista; 20 ditas, no mesmo; 2 caixas de chispis, a R. Barreto; 1 dita, a Prista; 4 latas de manteiga, a Borges; 6 latas de manteiga, a Guilherme; 3 ditas, a Derbleudu; 14 ditas, a Lobo; 73 ditas, a C. Conservas; 10 ditas, a T. Carlos; 50 ditas, a H. S.; 11 ditas, a G. Almeida; 8 ditas, a Couto; 2 ditas, a Araujo; 12 ditas, á ordem; 6 ditas, a C. Pinto; 1 dita, á ordem; 4 ditas, a G. Lopes; 1 caixa de queijos, a Moreira; 1 dita, a Ribeiro; 3 ditas, a Arthur; 1 dita, a Peixoto; 26 ditas, a T. Carlos; 8 ditas, no mesmo; 12 ditas, no mesmo; 8 ditas, a N. Saraiva; 2 ditas, a T. Carlos; 4 ditas, a N. Saraiva; 6 ditas, a João Cunha; 4 ditas, a T. Carlos; 7 ditas, no mesmo; 8 ditas, no mesmo; 4 ditas, a Saraiva; 4 ditas, no mesmo; 4 ditas, a A. Bolk Loug; 6 ditas, a U. Alves; 2 ditas, a C. Ribeiro; 4 ditas, a P. Lopes; 2 ditas, a T. Carlos; 2 ditas, a J. Oliveiroz; 1 dita, a Lebrão; 3 ditas, a C. Irmão; 1 dita, a Alvaro; 2 caixas de batatas, á ordem; 3 ditas, a Arthur; 2 ditas, a Martins; 6 ditas, a João da Cunha; 9 ditas, a Barroso; 17 ditas, a Damazio; 4 ditas, a Vasques; 17 ditas, a Sequeira; 26 ditas, a J. da Cunha; 10 ditas, á ordem; 6 ditas, a Vasques; 18 ditas, no mesmo; 8 ditas, a João Cunha; 4 ditas, a F. Alves; 8 ditas, a João Cunha; 6 ditas, a Andrade; 6 ditas, a Ribeiro; 5 ditas, a J. Cunha; 5 ditas, a A. Bolle; 5 caixas de batatas, a Vasques; manteiga: 1 lata, á ordem; 1 engradado, a Wender; 22 latas, a L. Ribeiro; 21, no mesmo; 42, a C. Bastos; 33, a Lebrão & C.; 1 caixa, aos mesmos; 7 latas, a C. Pinto a C.; 4, a T. Machado; 40, a Ad. Schmidth; 50, a P. Lopes; 1 caixa, a V. Lima; 19 latas, a Martins; 6, a A. Camacho; queijos: 4 jacás, a T. Moreira; 4, a C. Vasques; 3, a C. Ribeiro; 5, a A. Irmão; 3, a Damasio & C.; 8, a M. Rocha; 21, a João Cunha; 8, a Damasio & C.; 12, a Vaz Salema; 4, a T. Carlos; 1, a F. Leal; 4, a Avellar; 2, a P. Almeida; 1, a F. Moreira; 5, a Alves Irmão; 6, a M. F. Alves; 6, a G. Ribeiro; 10, a A. Irmão; 4, no mesmo; 2, a F. Irmão; 1 caixa, a A. Bostos; 1 jacá, a F. Alves; 2, a G. Santos; 2, a C. Gomes; 8, a T. Carlos; 2, a F. Soares; 2, a M. Gomes; 7, a A. Pinto; 17, a A. Santos; 11, a A. Schmidth; 4, a Torres Rego; 7, a J. A. Rodrigues; 10, a A. Irmão; 1 caixa, a C. Oliveira; 1, a Lebrão & C.; 1, a D. U. C.; 2 jacás, a V. Souza; 8 a João Cunha; 6 a G. Ribeiro; 7, a R. Barreto; 3, a Alves Irmão; 4, a A. Pinto; 1, a Torres Rego; 2 a João Cunha; 4, a G. Irmão; 4, engradados, á ordem; 26 jacás, a G. Ribeiro; 6, a P. Almeida; 6, a João Cunha; 16, a M. Rocha; 7, a João Cunha; 7, a A. B. C.; 8, a J. B. C.; 7, a V. Falliers; 12, a M. Rocha; 5, a P. Almeida; 3, a G. Irmão; 3, a G. Ribeiro; 4, a A. Bock; 1 caixa de mocotó, a C. Silva; 1 barril de aguardente, a Figueiredo; 1 caixa de tripas, a A. Santos; 1 dita de requeijão, a F. Santos; 1, a T. Rocha; 2, a L. Ferreira; 1 jacá de carne, a E. Grijó; 5 ditos de toucinho, á ordem; 30 ditos de toucinho e carne, á ordem; 4 ditos idem a Souza; 1 engradado de linguiça, a G. Diniz; 1 encapado idem, a F. Dalto; 11 diversos de manteiga e carne, a C. Pinto; 5 jacás de queijos, a Rego; 12, no mesmo; 6, á ordem; 2, a Cabral; 10, a Alves; 6, a Silva; 5, a Rocha; 4, a Quirino; 2, a Ferreira; 4, a Medeiros; 11 ditos de carne, a P. Carvalho; 3, a T. Borges; 3, a E. Grijó; 18 ditos de toucinho no mesmo; 18, a T. Borges; 3, a A. Costa; 9 a Domingos; 7, á ordem, e 1 encapado de carne, a C. Dantas.

2 latas de manteiga, a Souza; 2 jacás de queijos, a R. Mercantil; 4, a E. Lopes; 6, a S. L. Ribeiro; 4, a L. F. Costa; 6, a S. Paiva; 4, a V. Serra; 2, a S. Lima; 2, a G. Ribeiro; 4, a João Cunha; 10, a Damazio & C.ª; 3 a P. Almeida; 12, a S. Mariz; 1, a P. Almeida; 2, a F. Moreira; 8, a idem; 2, a idem; 4, a P. Almeida; 2, a idem; 3, a idem; 2, a Damazio & C.ª; 2, a E. Lopes; 2, a idem; 2, a A. C. C.; 3, a R. Antunes 6, a S. L. Ribeiro; 2 caixas de requeijão, a A. D. Estrada; 1, a B. B. Araujo; 1, a L. Leopoldina; 1, a B. Araujo; 2, a A. D. Estrada; 2 jacás de queijos, a F. Carlos; 2, a A. Christovão; 1, a Conto & C.ª; 6, a P. Lopes; 1, a A. Pinto; 1, a A. Irmão; 1, a G. Ribeiro; 1, a A. Christovão; 2, a T. A. Ribeiro; 6, a Avellar & C.ª; 6, a João Cunha; 6, a F. Moreira; 3, a idem 1 caixa de requeijão, a D. Estrada.

## MARITIMAS

### VAPORES ESPERADOS

| | |
|---|---|
| Portos do norte, "Sirio" | 8 |
| Inglaterra e escs., "Desna" | 9 |
| Portos do Norte, "Bahia" | 12 |
| Callão e escs., "Mexico" | 13 |
| Portos do norte, "Martinho" | 13 |
| Rio da Prata, "Amazon" | 13 |
| Bilbáo e escs., "P. de Satrustegui" | 13 |
| Rio da Prata, "Deseado" | 14 |
| Amsterdam e escs., "Amstelland" | 15 |
| Nova York e escs., "Vauban" | 16 |
| Rio da Prata, "Vestris" | 16 |
| Inglaterra e escs., "Ortega" | 17 |
| Norfolk e escs, "Tamary" | 18 |
| Rio da Prata, "Darro" | 19 |
| Portos do sul, "Saturno" | 19 |
| Rio da Prata, "Garonna" | 20 |
| Bordeos e escs., "Sequana" | 21 |
| Nova York escs. "Minas Geraes" | 21 |

### VAPORES A SAIR

| | |
|---|---|
| Havre e escs. "Jacuhy" | 9 |
| Natal e escs., "Itauba" | 9 |
| Rio da Prata, "Desna" | 9 |
| Caravellas e escs., "Philadelphia" | 10 |
| Macáo e escs., "Itatinga" | 10 |
| Macáo e escs., "Assu" | 10 |
| Portos do norte, "Brasil" | 10 |
| Portos do sul, "Itapuca" | 11 |
| Recife e escs., "Venus" | 11 |
| Montevidéo e escs., "Sirio" | 12 |
| Recife e escs., "Ituessé" | 13 |
| Inglaterra e escs. "Mexico" | 13 |
| Rio da Prata, "P. de Satrustegui" | 13 |
| Santos, "Rio de Janeiro" | 13 |
| Inglaterra e escs., "Amazon" | 14 |
| Inglaterra e escs., "Deseado" | 14 |
| Rio da Prata, "Amstelland" | 15 |
| Nova York e escs., "Vestris" | 16 |
| Rio da Prata, "Vauban" | 16 |
| Laguna e escs., "Mayrink" | 16 |
| Callão e escs., "Ortega" | 17 |
| Portos do norte, "Maranhão" | 17 |
| Aracajú e escs. "Itaituba" | 18 |
| Inglaterra e escs., "Darro" | 19 |
| Bordeos e escs., "Garonna" | 20 |
| Rio da Prata, "Sequana" | 21 |

# LOTERIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Auctorisada por contracto de 6 de setembro de 1912

Extracção de 29 de abril 1916

PREMIOS DE 100:000$ A 2:000$000

| | |
|---|---|
| 15873 | 100:000$000 |
| 16872 | 10:000$000 |
| 12673 | 5:000$000 |
| 12344 | 2:000$000 |
| 17137 | 2:000$000 |

PREMIOS DE 1:000$000

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1261 | 3039 | 4833 | 5655 | 7230 | 16352 |
| 1676 | 4037 | 5048 | 5832 | 11040 | 16954 |
| 1997 | 4331 | 5598 | 6721 | 13237 | 17523 |
| 17764 | 18300 | 18623 | | | |

PREMIOS DE 500$000

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1061 | 2298 | 2309 | 2386 | 3318 | 3541 |
| 6439 | 7074 | 7415 | 8834 | 8847 | 9117 |
| 9252 | 9392 | 9670 | 10007 | 11064 | 11297 |
| 11396 | 11172 | 12453 | 12916 | 12950 | 12970 |
| 13028 | 13076 | 13508 | 14316 | 14402 | 14905 |
| 15134 | 16433 | 15617 | 15919 | 16307 | 16452 |
| 16614 | 17179 | 17741 | 17961 | 18211 | 18449 |
| 18666 | 18782 | 18874 | 18898 | | |

PREMIOS DE 200$000

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1039 | 1781 | 1856 | 2029 | 2341 | 3892 |
| 4680 | 4965 | 5124 | 5478 | 5517 | 5661 |
| 5935 | 6057 | 7151 | 8201 | 8416 | 9009 |
| 9300 | 9740 | 10036 | 10038 | 10480 | 10729 |
| 11047 | 11022 | 11051 | 11324 | 11816 | 11909 |
| 12035 | 12428 | 12418 | 13012 | 13674 | 13976 |
| 14257 | 14526 | 14729 | 14829 | 14848 | 14902 |
| 15217 | 15265 | 15380 | 15611 | 15639 | 15654 |
| 16014 | 16183 | 16197 | 16574 | 16846 | 17234 |
| 17583 | 18244 | 18297 | 18708 | | |

Faltam 154 premios de 100$ e 1717 de 60$ que constam da lista geral.

# INDICADOR

## ADVOGADOS

DR. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 7, 1º andar.

DRS. CARVALHO DE MENDONÇA (M. I.) e SALGADO FILHO — Advogados. Rua do Hospicio, 27. Tel. 5.304, Norte.

DRS. GUSMÃO LIMA, JOÃO FRANÇA e FAUSTO FERRAZ, advogados — Escriptorio: avenida Rio Branco n. 109. (Casa Guinle), sala 6, 1º andar.

DR. ENGENIO DE BARROS — Advogado. Rua do Hospicio n. 12.

DRS. J. B. FERREIRA PEDREIRA E ACRISIO FIGUEIREDO — Advogados. Incumbem-se de quaesquer processos judiciaes e extra-judiciaes, nesta capital e no Estado do Rio, adeantando custas. Das 10 ás 6. Escriptorio: Rua Rosario, 120, sobrado. Tel. N. 1984.

DR. MARIO MONTEIRO DE ALMEIDA e TRAJANO LOUZADA — Advogados. Acceitam o patrocinio de causas civeis e commerciaes. Da 1 ás 5 horas da tarde. Assembléa 63. Telephone n. 5801, Central.

DR. MILTON ARRUDA — Encarrega-se de quaesquer processos civis, commerciaes e orphanologicos; de aposentadorias, montepios; tem representantes nos Estados e em Portugal e adeanta custas para inventarios e demais causas, rua Sachet n. 4 (tel. Cent. 1.812).

DRS. SERGIO DE CAMPOS CARTIER e GUSTAVO MODESTO DE MELLO — Advogados, Hospicio n. 30 (das 14 ás 16). Tel. 4.830, Norte.

AUGUSTO ESTRUC, DR. PAULO AUGUSTO GOMES PEREIRA (advogados) e Alvaro Muniz da Silva (solicitador): praça Tiradentes n. 75. Tel. Central, 4.738.

## CLINICA MEDICA

DR. AGENOR MAFRA — Residencia e consultorio: rua Riachuelo, 222; telephone 1.624, Central. Consultas das 2 em deante.

DR. AGENOR PORTO — Prof. da Faculdade. Cons. Hospicio, 92, das 2 ás 5. Res.: Marquez de Abrantes, 12, tel. 288, Sul.

DR. A. MAC DOWELL. (Docente da Faculdade de Medicina). Molestias internas. — Appl. dos raios X, para o diagnostico. Cons.: r. Hospicio 83, das 3 ás 5. Res.: S. Clemente n. 187. Tel. 1710, Sul.

DR. ALBERTO FRIEDMANN — Mol. dos pulmões. Formado em Vienna app pela Fac. de Med. do Rio de Janeiro. Cons.: R. Alfandega n. 55, de 1 ás 3. Chamados, tel. C. 546.

DR. ALVARO OSORIO DE ALMEIDA — Professor da Faculdade de Medicina. Consult.: r. dos Ourives, 29, de 1 ás 3), terças, quintas e sabbados. Resid. travessa Cruz Lima, 21. Tel. Sul 893.

DR. ALFREDO EGYDIO — Clinica medico-cirurgica. Esp.: Mol. das creanças, Vias urinarias. Cons. R. Conde Bomfim, 817, (Ph. Freire d'Aguiar), das 8 ás 10 hs. e S. Euzebio, 50 (das 12 ás 2). Resid. R. Conde de Bomfim n. 793 (Tel. Villa 785).

DR. ANTONIO PACHECO — Mol. bronco-pulmonares. Trat. da tuberculose pulmonar por injecções intratracheaes. Res. R. do Bispo, 221, tel. 1.822, Villa. Cons.: R. Ouvidor, 173, das 3 ás 5 horas. Tel. 1.862, Norte.

DR. ABILIO CARLOS DE CARVALHO — Cons.: rua S. Clemente n. 320. Tel. Central 5.270. Só attende chamados no consultorio, de 1 ás 4 horas.

DR. C. BRAUNE — Longa pratica dos hospitaes da Europa. Clinica medica. Esp. coração e estomago. Cons.: rua de S. José, 112, de 1 ás 3.

DR. CAETANO DA SILVA — Esp. molestias pulmonares. Cons. rua Uruguayana 35, das 3 ás 4, ás terças, quintas e sabbados. Resid. R. 24 de Maio, 154.

DR. COSTA JUNIOR (A. F.) — De volta de sua longa estadia nas principaes clinicas europêas, abriu o seu consultorio á rua Marechal Floriano 99. Tel. Norte 1.957. Especialista em vias urinarias, syphilis e pelle. Consultas: das 10 ás 12 e das 3 ás 4.

DR. DARIO CALLADO — Clinica medica. Docente da Fac. de Medicina, Cons. R. Assembléa, 43, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 3 ás 4.

DR. FLAVIO DE MOURA — Clinica medica Cons.: rua Conde Bomfim, 654, das 11 ás 12. Res.: rua Uruguay, 268. Tel. 1050, Villa.

DR. GARFIELD DE ALMEIDA — Docente de clinica da Faculdade, chefe do serviço de Assistencia da Liga Contra a Tuberculose. Res.: S. Salvador, 22. Cons.: Sete de Setembro 176. Tel. 607.

DR. GUILHERME EISENLOHR, trata da tuberculose por processo especial tendo conseguido a cura radical nesta capital nas centenas de doentes atacados dessa molestia. Pratica o processo de "Forlanini" em casos especiaes. Cons. rua General Camara n. 26.

DR. GAMA CERQUEIRA — Mol. internas, gynecologia, vias urinarias. Longo exercicio, profissional, e pratica recente nos hospitaes de Paris e Berlim. Consultorio e residencia, rua N. S. de Copacabana n. 621, Tel. 1.684, Sul.

DR. HENRIQUE DUQUE — Consultorio: rua da Assembléa, 83, residencia: R. Riachuelo, 221. [illegible]

DR. MASTRAGIOLI — [illegible]

DRS. J. R. MONTEIRO DA SILVA e GUSTAVO SAUERBRONN — [illegible]

DR. LINDO DAS NEVES — [illegible]

DR. MARIO DE GOUVÊA — Clinica medica, partos e molestias de senhoras. [illegible]

DR. ODILON GALLOTI — [illegible]

DR. DJORIO MASCARENHAS — [illegible]

DR. OSWALDO DE OLIVEIRA — [illegible]

DR. PEDRO MARTINS — [illegible]

DR. PIMENTA DE MELLO — [illegible]

DR. ROCHA BRAGA — [illegible]

DR. SEBASTIÃO TAMANQUEIRA — [illegible]

DR. TEIXEIRA COIMBRA — Cl. medica, pelle, syphilis e vias urinarias. App 606 e 914. Cons.: R. Acre, 38, das 10 ás 11 e das 4 ás 5. Tel. 3.265. Norte. As consultas são gratis aos pobres. Attende a consultas e a chamados do interior. Res.: rua Alegre n. 29 A.

## CLINICA MEDICA, MOLESTIAS DAS SENHORAS, SYPHILIS

DR. ANNIBAL VARGES — Mol. das senhoras, pelle e trat. espec. da syphilis. App. electr. nas mol. nervosas, do nariz, garganta e ouvidos. Consultorio: Av. Gomes Freire, 99, das 3 ás 6 horas. Tel. 1.202. Central.

DR. GREGORIO RISPOLI — Medico-operador da Real Universidade de Napolis e da Faculdade do Rio de Janeiro. Cons. e residencia: avenida Gomes Freire 37. Tel. Central 1.747.

DR. J. FONTAINHA — Clinica medica, syphilis, vias urinarias e mol. das senhoras. Cons.: R. 7 de Setembro, 116 (das 4 ás 5 1/2 hs.). Res.: R. Valparaiso, 25. (Tijuca).

DR. JULIO XAVIER — Clinica medica e de molestias de senhoras. Res. R. Felix da Cunha, 43. Tel. Villa 939. Consultas: de 2 ás 4 e das 7 ás 9 hs., da noite, na R. Barão de Mesquita n. 241.

DR. JOSÉ CAVALCANTI — Clinica medica e syphilis. Cons. Sete de Setembro 139, das 10 1/2 ás 12 e das 4 ás 5 1/2. Res. r. Senador Octaviano, 238.

DR. PEDRO MAGALHAES — Cura radical da gonorrhéa chronica ou recente em ambos os sexos. App. 606 e 914. Tratamento da syphilis por injecções completamente indolores de sua preparação. Consultorio: Assembléa 54, das 12 ás 18. Teleph. 1009, C. e PHARMACIA MARANGUAPE, á rua Maranguape n. 28, das 9 ás 10 da manhã e 8 ás 9 da noite. Teleph. C. 364.

## CLINICA MEDICA — PELLE E SYPHILIS. — CURAS PELO "RADIUM"

O DR. ED. MAGALHAES cura com o melhor exito as doenças rebeldes da pelle e mucosas (ulceras cancerosas, epitheliomas, noevus, verrugas, acne (espinhas), eczemas, etc. rheumatismo e nevralgias artirite blenorrhagica e tumores fibrosos; arthritismo, dyspepsia e doenças do peito; syphilis (914) e morphéa. R. Sete de Setembro 135, (ás 2 horas). A's segundas, quartas e sextas, ás 4 horas da cons. e app. o RADIUM a preços reduzidos. Res. Praia de Botafogo 384. (Tel. 931, Sul).

## MOLESTIAS DO ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS E NERVOSAS

DR. CUNHA CRUZ — Autor dos medicamentos "Salvinis" e "Gottas de Saude", para a cura radical do habito da embriaguez. R. da Carioca 31, das 3 ás 5.

## DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

DR. HENRIQUE ROXO — Prof. de clinica da Fac. com frequencia dos principaes hosp. europeus. Cons.: r. da Assembléa, 98, das 4 ás 6, 2ªs, 4ªs, e 6ªs-feiras. Res. Voluntarios da Patria 355 — Tel. Sul 824.

DR. W. SCHILER — Consultas, Casa de Saude Dr. Eiras, rua Marquez de Olinda, segundas, quartas e sextas. Res. r. Bambina, 40. Tel. 1.143 Sul.

**Clinica medico-cirurgica dos drs. Felix Nogueira e Julio Monteiro, á rua Senador Euzebio, 238 — Telephone, Norte 1.186.**

DR. FELIX NOGUEIRA — Memb. da Soc. de Med. e Cir. — Operações partos e mol. de senhoras. hydroceles, estreit. da urethra, fistulas, e corrimentos. Trat. da syphilis por processo espec. appl. scientifica de "606" e "914". Das 11 ás 2 horas Resid. trav. de S. Salvador, 211.

DR. JULIO MONTEIRO — Medico do Hosp. de S. Sebastião e membro da Soc. de Med. e Cirurgia — Mol. internas; pulmão, coração, figado, estomago e rins. Mol. infectuosas (syphilis etc.). Das 2 ás 4 hs. Res. rua de Ibituruna 35.

## TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PULMONAR PELO PNEUMOTHORAX ARTIFICIAL (Processo de Forlanini)

DR. EDGARD ABRANTES — Cons.: r. S. José n. 106 (2 ás 3). Tel. C. 5.537. Resid.: r. Barão de Flamengo n. 17. Tel. Sul 980.

## TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

DR. ALVARO GRAÇA — [illegible]

## MEDICOS E OPERADORES

DR. GRACILIANO GONÇALVES CRUZ — [illegible]

## CLINICA CIRURGICA, VIAS URINARIAS

DR. ALBERTO DO REGO LOPES — [illegible]

DR. CARLOS WERNECK — [illegible]

DR. CARLOS NOVAES — [illegible]

DR. CARLOS VEIGA — [illegible]

DR. JOAQUIM MATTOS — [illegible]

DR. LEÃO DE AQUINO — [illegible]

DR. NELSON MARCOS CAVALCANTI — [illegible]

## MOLESTIAS DAS SENHORAS, OPERAÇÕES, PARTOS

DRA. ANTONIETTA MORPURGO — [illegible] José, 49. Consultas ás 2ªs, 4ªs e 6ªs, de 1 ás 3 hs. Tel. 318, C.

DR. CASTRO PEIXOTO — Chefe do serviço de partos da Polyclinica de Creanças da Santa Casa. Tel. V. 2.269. Res. R. Hadd. Lobo 462. Cons. R. Uruguayana, 25, das 2 ás 4 hs.

DR. CAMACHO CRESPO — Partos e moles. de senhoras. Rua Conde de Bomfim 577. Tel. 1.171 Villa.

DR. DACIANO GOULART — Da Polyclinica de Creanças. Cons.: R. Uruguayana n. 25, das 4 ás 6 hs. Res. R. Hadd. Lobo n. 130. Tel. 1.140. Villa.

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Cura radical das hernias. Residencias rua do Hospicio n. 68 e Farrani n. 7.

DR. ISAAC VERNET — Partes, operações, molestias das senhoras. Consultorio: rua da Quitanda n. 11, de 1 ás 3. Residencia: travessa da Universidade n. 38 (Engenho Velho). Teleph. 649 — Villa.

DR. MASSON DA FONSECA — Docente da Faculdade de Medi. e medico adj. do Hosp. da Misericordia. Cons.: rua Uruguayana n. 37, das 3 ás 5. Tel. 1.043, C. Res.: Laranjeiras, 354. Tel. 5.858, Cent.

## AUXILIO MEDICO-CIRURGICO

ASSISTENCIA POLYCLINICA — Dr. Harold Lima (presidente). Sociedade de Auxilios Medico, pharmaceuticos e dentarios. Contribuição, 2$ mensaes por chefe e 1$ por pessoa da familia. Rua da Alfandega 183, (Tel. Norte, 994).

## MOLESTIAS DAS SENHORAS, PARTOS, OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS

DR. A. BARRETO PRAGUER — Com pratica de suas especialidades na Europa: Partos, mol. das senhoras e das vias urinarias. Cons.: R. Uruguayana n. 8, das 3 ás 5 hs. Resid. R. Marquez de Abrantes, 142. Tel. 299, Sul.

DR. ALFREDO PINHEIRO — De volta da Europa, onde praticou nos hospitaes de sangue. Cons.: Assembléa 75, 1º, (Tel. Central 704) das 14 ás 16 horas. Res.: N. S. Copacabana 844, (Tel. Sul, 1.823), das 8 1/2 ás 11 horas.

DR. CANDIDO BOTAFOGO — Com pratica dos hospitaes da Europa. Tratamento moderno e rapido, dos estreitamentos da uretra e blenorrhagias chronicas pela electrolyse. Trat. especial das prostatites chronicas; rua Buenos Aires n. 101, antiga Hospicio. Tel. 4241, N., Villa 702. Chamados T. 546, C.

DR. LICINIO SANTOS — App. do 606 e 914. Cura rapida da gonorrhéa e suas complicações, da prisão de ventre, do corrimento das senhoras e da impotencia. Evita a gravidez nos casos indicados e faz apparecer a menstruação. Cons. e residencia: Uruguay n. 124. Tel. Villa 2.147.

DR. OCTAVIO DE ANDRADE — Cura hemorrh. uterinas, corrimentos, suspensão, etc., sem operação. Nos casos indicados, evita a gravidez. Cons.: R. 7 de Setembro 186, de 9 ás 11 e de 1 ás 4. Tel. 1.591.

DR. RAUL PACHECO — Clinica medica, partos, mol. de senhoras. Trat. especial dos tumores malignos da pelle e do cancer do seio. Cons.: Ouvidor 173, de 1 ás 3. Res.: Hadd. Lobo, 383. Tel. 1862, Norte.

DR. VALENTIM BITTENCOURT — Parteiro — Cura tumores dos seios e do ventre, as mol. de vias urinarias, genitaes, as metrites, os corrimentos uterinos e vaginaes e regularisa a menstruação por processo seu; appl. 606 e 914. Trata a tuberculose e hernia sem operação. Cons. gratis aos sabbados. Cons.: rua Rodrigo Silva, 26, das 10 ás 2, tel. 5.674. Resid. Senador Euzebio, 312. Tel. 2.511 Villa.

## PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER — TUMORES DO VENTRE E DOS SEIOS

DR. MAURITY SANTOS — L. docente da Faculdade. Res.: rua Riachuelo n. 247 (tel. C. 948). Cons.: rua Carioca n. 47 (das 4 em deante). Tel. Cent. 3.217.

## MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

DR. APRIGIO DO REGO LOPES — Do Hospital da Misericordia. Consultas, rua Sete de Setembro n. 90.

DR. CASTRIOTO PINHEIRO — Ex-Assistente da clinica do Prof. Urbantschitsch, de Vienna. Rua Sete de Setembro n. 82, das 2 ás 4 horas.

DR. FRANCISCO EIRAS — Docente da espec. de garganta, nariz e ouvidos na Fac. de Medicina do Rio de Janeiro. Cons. r. S. José 61, 2 ás 5. Res. r. Laranjeiras, 101. Tel. 3.283 C.

DRS. PECKOLT E PECKOLT FILHO — [illegible]

## MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS, BRONCHOSCOPIA E ESOPHAGOSCOPIA

DR. EURICO DE LEMOS — [illegible]

DR. SA' FORTES — [illegible]

## MOLESTIAS DOS OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

DR. GASTÃO GUIMARÃES — [illegible]

DR. ARISTIDES GUARANÁ FILHO — [illegible]

## MOLESTIAS DE OLHOS

DRS. MOURA BRASIL e GABRIEL DE ANDRADE — [illegible]

DR. OCTAVIO DO REGO LOPES — [illegible]

DR. PAULA FONSECA — [illegible]

## MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

DR. F. TERRA — [illegible]

PROF. DR. ED RABELLO — [illegible]

## ANALYSES DE URINAS E OUTRAS

CESAR DIOGO — Laboratorio, rua da Quitanda n. 15, 2º andar.

## MOLESTIAS DE CREANÇAS

DR. FRANCISCO GOMES PINTO — Esp. em mols. das creanças, com pratica dos hospitaes da Europa. Clinica medica. Res. rua do Rerende, 161 (terreo). Tel. 5.003, Cent. Const.: de 1 ás 3.

DR. MONCORVO — Director-fundador do Instituto de Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro. Chefe de Serviço de Creanças da Policlinica Geral. Especialidades: Doenças das creanças e da pelle. Cons.: r. Gonçalves Dias, 41, ás 13 hs. Res.: rua Moura Brito n. 58.

DR. PEDRO DA CUNHA — Da Faculd. de Med. e do Inst. de Assist. á Infancia, Cl. medica e das creanças. Cons.: Gonçalves Dias, 41. Tel. 3061, C., das 3 ás 5. Res.: S. Salvador n. 73. Cattete. Tel. 1.633, Sul.

## CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS, VIAS URINARIAS

DR. BONIFACIO DA COSTA — Cons. e resid. Avenida Gomes Freire 124 (em cima da pharmacia), Consultas das 10 ás 11 e das 3 ás 5 horas. Tel., Central. 4139.

DR. NABUCO DE GOUVÊA — Professor da Fac. de Medicina, Chefe do serviço cirurgico do Hosp. da Saude, R. 1º de Março, 10, das 4 ás 6. Tel. 816 Central.

## MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS

DR. TELLES DE MENEZES — Cons. rua da Carioca n. 8 (das 3 ás 5 hs.) Res.: Av. Mem de Sá 72. Tel. C. 914. Chamados a qualquer hora.

DRS. CLODOMIR DUARTE e FRANCISCO DE CASTRO ARAUJO — Assist. da Maternidade da S. Casa, com pratica nos hosp. da Europa. Raios X e electricidade, app. á especialidade. Trat. rapido da syphilis e gonorrhéa; rua 7 de Setembro 209 (das 2 ás 5). Res.: rua Alzira Brandão n. 9.

## PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS — TUMORES NO VENTRE

DR. ARNALDO QUINTELLA — Docente livre da Fac. de Med. Cons. R. Assembléa, 28, terças, quintas e sabbados, ás 4 horas da tarde. Res. R. D. Carlota 63. (Botafogo).

DRA. EPHIGENIA VEIGA — Molestias de senhoras e partos. Cons.: Rua Uruguayana, 8. Res.: rua das Laranjeiras n. 374.

DR. QUEIROZ BARROS — Consultorio: r. 1º de Março 18 de 1 ás 3. Resid. Praia de Botafogo 194.

DR. RODRIGUES LIMA — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio: r. Assembléa 66, resid.: Flamengo 88.

DR. TIGRE DE OLIVEIRA — Cons.: Assembléa, 28: 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 2 ás 4 horas. Res.: Praia de Botafogo n. 100.

## MEDICOS HOMOEPATHAS

DR. PEREIRA DE ANDRADE — Cons. Av. Gomes Freire 121 (2 ás 3). rua 24 de Maio, 186 (das 6 ás 7 horas) e rua Engenho de Dentro, 126 (das 10 1/2 ás 11 1/2). Res.: r. D. Anna Nery, 323 (Rocha). Tel. 1684, Villa

## ANALYSES CLINICAS E MICROSCOPIA

DR. ALFREDO A. DE ANDRADE — Prof. da especialid. na Fac. de Medicina. Discipulo do Inst. Pasteur de Paris. Todos os trabalhos para diagnostico med. analyses chimicas ex-microscopicas e bacteriologicos, provas semiologicas, etc. Rua Uruguayana n. 7.

DR. HENRIQUE ARAGÃO e ARTHUR MOSES — Do Ins. de Manguinhos. Laborat. L. da Carioca, 24, 2º tel. 4.275 C. tel. da res.: Sul 1.023 e Sul 196, Ex. de urina, escarro, fezes, R. de Wassermann. Soro reacção. Vaccina de Wright.

DR. SILVA ARAUJO (PAULO) — Syphilis: 914 — 606 Mol. infectuosas: vacc. de Wright. An. de urinas, sangue (typho, malaria, syphilis), escarros, etc. R. 1º de Março, 13. Das 9 ás 11 e da 1 ás 5 hs. Tel. 5.303 Norte.

## CLINICA UROLOGICA

DR. ESTELLITA LINS — Assist. da Fac. de Medicina. Cirurgia das vias urinarias. Trat. das doenças da urethra, prostata, bexiga, uretheres e rins. Cura do estreitamento e da blenorrhagia pela electricidade; rua dos Andradas n. 54. Tel. Norte, 1.736.

---

FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ" — 303

sua palavra. Por seu turno, Diogo escreveu a Lucas, enviou-lhe a carta para a quinta e regressou a Lisboa.

N'essa carta dizia-lhe apenas:

"Sr. Lucas Silvestre

"Pode calcular que não tenho descansado nem um só momento. Nas minhas investigações tenho sido poderosamente auxiliado por alguem a quem o senhor estimaria ver. Retiro-me para Lisboa, onde chegarei em poucos dias, indo residir para o largo de S. Paulo n. Se tiver qualquer communicação a fazer-me dirija-a para ali, ao seu

Amigo dedicado

*Diogo.*"

Chegando á capital, Boissy e os seus companheiros regressaram a casa. Maximo contava demorar-se apenas alguns dias, o tempo preciso para pôr em ordem os seus negocios. Antes de um mez voltariam á sua peregrinação, cujo termo e resultados ninguem podia prever. O certo, porém, é que nenhum d'elles perdera a esperança de encontrar a pobre abandonada.

8 DE MAIO DE 1916

### CIRURGIA INFANTIL

DR. PINTO PORTELLA — Membro da Academia de Medicina e cirurgião do hosp. de creanças S. Zacharias. Molestias medico-cirurgicas das creanças. Cirurgia em geral, especial, cirurgia infantil e orthopedia. Resid.: praça São Salvador n. 61. Cons.: rua da Quitanda n. 50 (das 3 ás 5 horas).

### CIRURGIÕES DENTISTAS

DR. BELLO RIBEIRO BRANDÃO — Rua Assembléa 32, 1º andar.

EMILIO DEZONNE — Cirurgião-dentista. Diplomado, com longa pratica. Preços e condições de pagamento ao alcance de todos. Consultorio electro-dentario. Alto da Confeitaria Japão. Estação de Meyer.

DR. MIRANDOLINO M. DE MIRANDA — Especialista em extracções sem dor e tratamento de fistulas. Das 8 ás 17 horas, nos dias uteis. Gonçalves Dias 13, sob., tel. 5.660, Central.

DR. LUIZ FERREIRA DA COSTA — Diplomado pela Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro, com 10 annos de pratica. Cons.: r. Uruguayana n. 31 (tel. C. 1679).

### HOMOEOPATHIA

PHARMACIA HOMOEOPATHICA — de Araujo Nobrega & Comp. Completo e variado sortimento de drogas homeopathicas, recebidas directamente dos melhores laboratorios estrangeiros. Esp. pharm. "Nimphea Virilis", para a cura radical da impotencia: rua V. de Patria, 20, Botafogo.

### PARTEIRAS

MME. HELENA DIAS PARODI — Parteira formada pelas Faculdades de Medicina de Buenos Aires e Rio de Janeiro. Resid. e consultorio: rua Vicente de Souza n. 24 (antigo Bambina) — Botafogo.

### PHARMACIAS E DROGARIAS

PHARMACIA E DROGARIA F. GAIA — Lab. de productos chimicos e pharmaceuticos. F. GAIA — Completo sortimento de drogas. Secção de homoeopathia. R. Senador Euzebio, 238, tel. 1.186 Norte.

PHARMACIA E DROGARIA SANTOS — Conde de Bomfim, 436. Consultas diarias: Drs. José Ricardo, das 9 ás 11 [illegible]; Almeida Pires, especialista em mol. das creanças, de 1 ás 2; Arsenio quinol, para as pessoas fracas. Cyano Gosol e Bleno-thanata curam gonorrhéa.

PHARMACIA CAPELLETI — R. Humaytá 149. Tel. Sul 1.048. Completo sortimento de drogas e productos pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros. Cons. Emygdio Cabral, (9 ás 10 ha.) e Santos Cunha, (10 ás 11). Gratis aos pobres.

PHARMACIA CRESPO — R. Conde de Bomfim, 250, Tel. 2.479, Villa. Cons.: dr. Camacho Crespo, partos e mol. de senhoras, das 9 ás 11; dr. Pereira de Souza, cirurgia e mols. de creanças, das 8 ás 9 da m. e das 4 ás 5 da t.; dr. Ligneul Silva, oculista, das 7 ás 8 da noite. Dr. Pereira Lima, cirurgia geral e partos, das 2 ás 3.

PHARMACIA HADDOCK LOBO — (M. Capelleti) — R. Haddock Lobo, 294. Tel. Villa 1.187. Fabrica do Carbo-vicinato de Magnesia de Borges de Castro e Elixir de Citro-vierato de ferro. Depurasan, etc. Cons. dos drs. Alipio Alves e Monteiro Autran.

PHARMACIA MACEDO SOARES — Rua Senador Euzebio 123. Direcção de Samuel de Macedo Soares. Consultas medicas de 1 ás 4 hs. Depos. do Dermophenol, efficaz nas ulceras, eczemas, comichões, e em lavagens evita as mols. syphiliticas. Tel. Norte, 702.

PHARMACIA MEM DE SÁ — Avenida Mem de Sá, 80 — Completo sortimento de drogas. Secção de perfumaria. Consultorio medico: Dr. Luiz de Castro, das 2 ás 3 e Dr. Guilherme Silva, das 9 ás 10. Preços de drogaria.

### ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

JUNIPERUS PAULISTANUS — O dr. Monteiro de Castro atesta: Posso assegurar, sem o minimo favor, a real efficacia das gottas de "Juniperus Paulistanus", no tratamento da impotencia viril, por esgotamento nervoso. 1 vidro 5$ e pelo correio 6$000. Ph. Macedo Soares, á r. Senador Euzebio 123.

MYOSTHENIO, formula do dr. J. M. de Macedo Soares — O melhor tonico reconstituinte para o organismo enfraquecido, vehiculado em glycerina chimicamente pura. Reconstituinte indispensavel ás creanças, velhos, doentes e ás senhoras durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite.

SOMATOSE LIQUIDA — Sabor doce, secco e ferruginosa. Tonico poderoso indicado em todas as doenças em que haja emmagrecimento e fraqueza: Anemia, chlorose, neurasthenia, rachitismo, diabetes; em todas as doenças do estomago; depois das operações graves e hemorrhagias. Encontra-se á venda em todas as drogarias e boas pharmacias.

EMULSÃO DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAU, com hypophosphito de calcio e sodio de Alvaro Sobrinho. Remedio por excellencia para curar todas as molestias pulmonares e debilidades. Largo da Lapa n. 6.

EUPLINA — Formula de Orlando Rangel. Na toilette intima das senhoras serve, em uma [illegible] na dose de 1 colher das de sopa para cada litro d'agua tepida. Usa-se tambem no banho; como dentifricio; no tratamento das feridas e mal. da pelle; em gargarejo e em inhalações.

DERMOLINA — Poderoso antiseptico contra as affecções da pelle, [illegible] Cura espinhas, cravos, sardas, frieiras, darthros, comichões; [illegible] Vende-se nas pharmacias, perfumarias e drogarias. Dep. R. 7 de Setembro 61.

### GARAGES

GARAGE SUISSA — Avenida Salvador de Sá, 6. Recebe automoveis em estadia e faz todo e qualquer concerto, para o que dispõe de modellar officina mecanica.

### JOIAS, RELOGIOS E OBJECTOS DE ARTE

MANOEL TEIXEIRA — Joalheria e relojoaria. Compra ouro, prata e pedras finas. Off. de ourives e relojoeiro. Concertos garantidos de joias e relogios. Rodrigo Silva n. 40, perto da rua 7 de Setembro.

### PENSÕES

PENSÃO BRASILEIRA — Rua Haddock Lobo 123, tel. 1.716 Villa, a 20 minutos da cidade, bondes á toda hora, offerece boas accommodações a familias e cavalheiros de tratamento.

PENSÃO LA TABLE DU COMMERCE — Av. Rio Branco, 157. Tel. C. 4.138. Casa para familias e cavalheiros de tratamento. Serviço (á la carte) e a preço fixo (1$500). Acceita pensionistas, fornece a domicilio e vendem-se vales.

PENSÃO NOGUEIRA — Marechal Floriano, 193. Tel. 1.354, Cent. Esta conhecida Pensão continua a offerecer aos srs. viajantes e exms. familias commodos confortaveis, com todas as condições hygienicas. — Rebello Varella & C.

PENSÃO SCHRAY — Rua do Cattete n. 154 e 160 (em frente ao Palacio do Presidente). Tel. C. 1.021. Alugam-se salas de frente mobiliadas a familias e cavalheiros de tratamento e mais aposentos, com todos os confortos. Cozinha de 1ª ordem. Preços razoaveis. Todos os bondes de Botafogo á porta.

PENSÃO CANABARRO — Tem sempre excellentes aposentos para familias e cavalheiros a preços razoaveis, com diarias de 4$500, 5$ e 6$. Recommenda-se pelo bello "parque" que possue em frente á Quinta da Boa Vista. Bondes do Andarahy e Aldeia Campista á porta; rua General Canabarro n. 271. Teleph. Villa 1212.

### HOTEIS

HOTEL AVENIDA — O mais importante do Brasil. Accommodações para 500 pessoas. Confortavel. Distincto, Central, Serviço de elevadores dia e noite, endereço telegraphico Avenida.

### LIVRARIAS

LIVRARIA ALVES, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor 166. Rio de Janeiro. S. Paulo, rua S. Bento 41.

### COLLEGIOS, EXTERNATOS E GYMNASIOS

CURSO SUPERIOR DE ADMISSÃO AS ESCOLAS, assás conhecido pela serie dade do seu ensino e resultado obtido em exames pelos seus alumnos, funcciona das 11 ás 17 horas e os seus professores, são: Drs. Pecegueiro do Amaral, L. Mindello, C. Thiré, M. de Aguiar, A. Delpech, M. Romitti, M. Noronha, B. Mello, Silva Marques, Vicaise, G. Ribeiro, M. Joppert; 43, Carioca. Director: Antonio Neves.

CURSOS PARA A ESCOLA NORMAL — Director Francisco Furtado Mendes Vianna (insp. escolar), prof. F. Vianna, dd. Rachel Moura, Esther Moura, Luiza A. V. Ferreira, ex-professoras da Escola Normal, e outros. Reabertura a 1º de abril. Matriculas das 4 ás 5, rua Gonçalves Dias n. 30, 2º andar.

CURSO PREPARATORIO PARA ADMISSÃO NAS ESCOLAS SUPERIORES — Fundado em 1911. Aulas na E. Polytechnica e na rua do Theatro n. 37. Expediente da secretaria: de 1 ás 5 hs. Profs.: Drs. E. Raja Gabaglia, Carvalho e Mello, U. Bustamante, E. Baptista, L. Mindello, G. Ruch, R. Guedes, A. Espinheira, Monsenhor Rangel e F. A. Raja Gabaglia.

EXTERNATO LYCEU — Rua do Lavradio, 30 — Curso infantil e primario [illegible] (das 8 ás 15 horas), observando o adeantado programma das Escolas de S. Paulo. [illegible]

INSTITUTO MENEZES VIEIRA — Avenida Central 133, 2º andar. Teleph. C. 2.295. [illegible]

INSTITUTO DE HUMANIDADES — Av. Rio Branco 133, 2º. Director: Alpheu Portella [illegible]

INSTITUTO SECUNDARIO FEMININO — Curso infantil, primario e preparatorio. [illegible]

MATHEMATICA — Dois cursos de mathematica sob a direcção de Raul Guedes [illegible] Tel. Norte 1414.

### CASAS DE HERVAS E PLANTAS MEDICINAES

FLORA MEDICINAL de J. Monteiro da Silva e C.ª, rua S. Pedro n. 38. Completo sortimento de plantas medicinaes da flora brasileira. Consultas dos drs. Monteiro da Silva e Gustavo Sauerbronn (todo tratamento é feito somente com plantas medicinaes). As consultas são gratuitas.

### VETERINARIOS

RAUL GOMES VIEIRA — Veterinario. Telephone 2377, Villa; rua Barão de Mesquita n. 797.

### TINTURARIAS

TINTURARIA RIO BRANCO — Casa de 1ª ordem: Av. Mem de Sá, 29. Attende a chamados pelo tel. 4.934 C. [illegible]

### LOTERIAS

CENTRO TURFISTA — Ouvidor 185. Apostas sobre corridas e bilhetes de loteria. Filial casa Chantecler; Ouvidor 139.

O LOPES é quem dá fortuna rapida, nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico: R. Ouvidor 151, R. Quitanda, 79 e 15 de Novembro 50 (S. Paulo).

# SECÇÃO LIVRE

DELLE MATTOS
MANICURE
Especialidades em preparos para unhas.
Sete de Setembro n. 58 (2º andar).

FORMICIDA MERINO
O unico exterminador das formigas. Merino & Maury, rua Ouvidor n. 163.

BEN.:. LOJ.:. CAP.:. LUIZ DE CAMÕES
Hoje sess.:. para EEl.:. GGer.:. e de Repr.:. á Sub.:. Assembl.:. Ger.:. da Ordem. — O secr.:. *José Bonifacio.* (1384 S)

SOCIEDADE DE SOCCORROS MUTUOS LUIZ DE CAMÕES
RUA LUIZ DE CAMÕES, 36
Sessão do conselho administrativo hoje, ás 7 horas da noite.
Rio, 8 de maio de 1916. — *A. I. Rodrigues Pereira*, secretario.

# PILULAS DO DECLARAÇÕES

## GLOBO
SOCIEDADE MUTUA DE SEGUROS E PECULIOS
*Rua Uruguayana n. 47*
RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 4 de abril de 1916.
Exmos. srs. directores da Sociedade Mutua de Seguros e Peculios "GLOBO" — NESTA.
Exmos. Srs.
Pela presente venho patentear o meu justo agradecimento pela maneira prompta com que V. Exas. liquidaram commigo, na qualidade de procurador dos beneficiarios herdeiros de CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA ROQUE e de accordo com o alvará de autorização do dr. Alfredo de Almeida Russell, juiz de direito da Primeira Vara Civel do Districto Federal, de 3 de abril do corrente anno, os peculios de 20 e 50 contos, que cabem aos mesmos beneficiarios do mutualista acima citado, inscripto nas referidas séries sob ns. 259 e 191.
Podendo V. Exas. fazer da presente o uso que entenderem, queiram acceitar os protestos de minha alta consideração,
De V. Exas. atts. adm. obr°,
assig. — *Emilio Nina Ribeiro.*

Rio de Janeiro, 24 de abril de 1916.
Exmos. srs. directores da Sociedade Mutua de Seguros e Peculios "GLOBO" — NESTA.
Exmos. Srs.
Venho, pela presente, patentear á V. Exas. o meu justo agradecimento pela maneira prompta com que liquidaram commigo, na qualidade de procurador, o peculio da série de 10 contos, que cabe a d. FLORISBELLA BASTOS DA SILVA, como beneficiaria do mutualista Sr. ARTHUR BASTOS DA SILVA, inscripto na referida série, sob o n. 91 P. apolice n. 2730.
Podendo V. Exas. fazer da presente o uso que entenderem, queiram acceitar os protestos de minha alta consideração,
De V. Exas., atts. e obrgs.
pp. London and Brasilian Bank Lt.
ass. — *Polybio Affonso Alves.*

Exmos. srs. directores da Sociedade Mutua de Seguros e Peculios "GLOBO" — NESTA.
Exmos. Srs.
Pela presente venho patentear o meu justo agradecimento pela maneira prompta com que V. Exas. liquidaram commigo, na qualidade de procurador, o peculio de 20 contos que cabe ao Sr. JOÃO CHIESA, como beneficiario da mutualista D. SOPHIA AMARAL CHIESA, inscripta sob o n .490, na referida série.
Podendo V. Exas. fazer da presente o uso que entenderem, queiram acceitar os protestos de minha alta consideração,
De V. Exas., att° admr° obrg°.
ass. — O adv. *A. Moreira da Silva.*

Exmos. srs. directores da Sociedade Mutua de Seguros e Peculios "GLOBO" — NESTA.
Exmos. Srs.
Pela presente, venho patentear o meu justo agradecimento pela maneira prompta com que V. Exas. liquidaram commigo, na qualidade de procurador, o peculio da série de 30 contos, que cabia a D. ADELAIDE CARNEIRO DE ALMEIDA LIMA, como beneficiaria do mutualista Dr. AUGUSTO GOMES DE ALMEIDA LIMA, inscripto sob o n. 468, na referida série.
Podendo V. Exas. fazer da presente o uso que entenderem, queiram acceitar os protestos de minha alta consideração,
De V. Exas., att° admr° obrg°.
ass. pp. — *Manoel C. Faria.* 961

GR.:. CAP.:. DO RITO MODERNO
Hoje, sess.:. ordin.:. ás horas do costume. Eleiç.:. dos funccionarios, do rep.:. á Sob.:. Assembl.:. Ger.:. e de 1 Memb.:. Effect.:. *Ticiano Dalmon*, G.:. Secr.:. Ger.:. da Ord.:. (1375 S)

"GLOBO"
SOCIEDADE MUTUA DE SEGUROS E PECULIOS
RIO DE JANEIRO
3ª *Assembléa geral ordinaria*
São convidados os srs. mutualistas, inscriptos e quites a comparecer á assembléa geral ordinaria desta Sociedade, que terá logar em sua séde, á rua Uruguayana 47, no dia 20 do corrente, ás 3 horas da tarde, não só para tomarem conhecimento do relatorio, contas da directoria e balanço, relativos ao anno findo de 1915, e respectivo parecer do Conselho Fiscal, como tambem para procederem á eleição do novo Conselho Fiscal e seus supplentes, por terem aquelles terminado os seus mandatos.
Rio de Janeiro, 5 de maio de 1916. — *A directoria.*

## Estomago Inflamado - Azias Colicas

Sempre sobre a pressão de um mão estar constante no estomago, tonteiras, vomitando ás vezes sem ter tomado alimento algum; azia, colicas, passei mezes de verdadeiro tormento, devido ás inflammações e soffrimentos do estomago. Tambem os intestinos funccionavam de maneira irregular, ás vezes dizenterias, outras vezes prisão de ventre, aggravando assim o meu estado. Depois de muito soffrer e seguir innumeros tratamentos, inspirei-me num attestado das "Pilulas do Abbade Moss", as quaes, provando o extraordinario poder curativo, devolveram-me a saude, fazendo desapparecer em pouco tempo a inflammação do estomago, regularizando os intestinos, facilitando a digestão.

Curado, desejei exprimir minha satisfacção, contribuindo ao mesmo tempo com meu testemunho para o alivio e cura de padecimentos hoje communs a quasi todos os individuos.

*Franklin da Rocha Cardoso* — Palmeiras, 9 de janeiro de 1915.

Em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes: Silva Gomes & Comp. — Rio.

# ABBADE MOSS

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO
ASSEMBLÉA DELIBERATIVA EXTRAORDINARIA
De ordem do sr. presidente, são convidados os srs. associados membros da Assembléa Deliberativa, para se reunirem em sessão extraordinaria, no dia 12 do corrente, ás 20 horas e 1|4, afim de tomarem conhecimento dos actos da administração e resolverem sobre o pedido de destituição do Conselho Administrativo, nos termos do requerimento assignado por membros da mesma Assembléa.
ORDEM DO DIA
Exposição dos actos da administração; Destituição do Conselho Administrativo nos termos das alineas a) e c) do paragrapho unico do art. 88, dos estatutos, assim expressos:
Art. 88, paragrapho unico.
a) — de desobediencia á determinações legaes.
c) — de reconhecida e provada má administração dos interesses sociaes.
De conformidade com o art. 63, só se poderá tratar de assumpto que motiva esta convocação.
Rio de Janeiro, 4 de maio de 1916. — *J. Alves de Araujo*, 1º secretario.

"A RIO DE JANEIRO"
Rio de Janeiro, 6 de maio de 1916.
Illmos. e srs. directores da Sociedade A RIO DE JANEIRO N|Praça.
Amigos e srs. — Como encarregados de receber o peculio em favor do sr. Angelo Galdino, de Patrocinio do Sapucahy, conforme processo n. 23 B da "A Conservadora" Sociedade encampada por vv. ss., agradecemos a presteza na referida liquidação — Somos, com estima e apreço — Seus amigos, *Seabra & Comp.*

BEN.:. LOJ.:. CAP.:. AMIZADE FRATERNAL
Terça-feira, 9 do corrente sess.:. Elei.:. Ger.:. peço o comparecimento de todos os II.:. do quadro. Secret.:. *José Soares Loureiro Filho*, 18.:. (R 719)

BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL
*Secção de Depositos Populares*
*Aviso*
Communicamos aos interessados que, a partir de 1º de julho proximo em deante, a taxa de juros na Secção de *Depositos Populares* será reduzida de 4 para 3 °|° (tres por cento) ao anno.
Rio de Janeiro, 6 de maio de 1916. — *Daniel de Mendonça*, gerente. — *Castelar Salvaterra*, contador.

A' PRAÇA
João Luiz Cardoso da Costa declara que vendeu a Carvalho & Laranjeira o seu negocio de açougue, sito á rua Barão de Mesquita numero 230, livre e desembaraçado de qualquer onus, e quem se julgar credor queira apresentar suas contas, no prazo de quinze dias.
Rio de Janeiro, 1º de maio de 1916 — *João Luiz Cardoso da Costa.* R. 1070.

BEN.:. LOJ.:. ASYLO DA PRUDENCIA
De ordem do Resp.:. Mest.:. convido a todos os Ir.:. do quadro, quites, a assistirem á sess.:. de Fin.:., que terá logar quarta-feira, 10 do corrente, ás horas do costume. — O thesoureiro, *Sebastião Lourenço Renhas.* (S. 991)

"A BARBACENENSE"
59º PECULIO PAGO NA SERIE A; 56º NA SERIE B, e 50º NA SERIE C.
São convidados todos os socios Primeiros Contribuintes e Contribuintes da serie de 10:000$000, inscriptos até 6 dia 12 de janeiro de 1915, da serie de 20:000$, inscriptos até o dia 24 de dezembro de 1914, e da serie de 30:000$000, inscriptos até o dia 9 de janeiro do corrente anno, a mandar pagar, dentro do prazo de 30 dias, a contar da presente data, na séde ou aos banqueiros locaes, as quantias respectivamente de sete, quatorze e trinta mil réis (7$000, 14$000 e 30$000), quotas devidas pelos fallecimentos de nossos consocios d. Ursulina Pereira de Senna, occorrido em Carinhanha, Estado da Bahia, João Paulino Ferreira, occorrido em Carmo do Rio Claro, Sul de Minas, e Luiz Carlos Belmonte, occorrido na capital da Parahyba do Norte.
Barbacena, 30 de abril de 1916. — *A DIRECTORIA.*

CONFEITARIA PALACE
A' PRAÇA
Norberto Alves de Souza e Antonio Borges de Almeida, sobrinho e filho do fallecido Joaquim Bernardo de Almeida, antigo commerciante que, por muitos annos, foi estabelecido com o negocio de *Confeitaria* denominada "Estrada de Ferro", á praça da Republica n. 229, participam ao commercio desta praça e aos seus amigos e conhecidos que nesta data organizaram uma sociedade commercial que girará sob a razão social
*N. SOUZA & ALMEIDA*
para a exploração do mesmo ramo de negocio, na mesma casa acima, sob o titulo
*CONFEITARIA PALACE*
esperando de todos merecer a mesma confiança com que sempre distinguiram o antigo estabelecimento do referido seu fallecido tio e pae.
Rio de Janeiro, 4 de abril de 1916. — *N. Souza & Almeida.* (S. 1005)

# INGESTA

Farinha Lactea para crianças, convalescentes, debilitados e amas de leite.

# AVISOS MARITIMOS

## LLOYD BRASILEIRO
PRAÇA DAS MARINHAS
ENTRE OUVIDOR E ROSARIO

LINHA DO NORTE
O PAQUETE
BRASIL
Sairá quarta-feira, 10 do corrente, ás 12 horas, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA AMERICANA
O PAQUETE
Rio de Janeiro
Sairá no dia 23 do corrente, ás 14 horas, para Nova York, escalando na Bahia, Recife, Pará e San Juan.

LINHA DO SUL
O PAQUETE
SIRIO
Sairá sexta-feira, 12 do corrente, para Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo.

LINHA DE SERGIPE
O PAQUETE
VENUS
Sairá quinta-feira, 11 do corrente, ás 16 horas, para Cabo Frio, Victoria, Caravellas, P. Areia, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió e Recife.

# ANNUNCIOS

## RODA DA FORTUNA

| | | |
|---|---|---|
| 6201 | 3587 | 4510 |
| 201 | 587 | 510 |
| 01 | 87 | 10 |
| 2656 | 5463 | 7874 |
| 656 | 463 | 874 |
| 56 | 63 | 74 |
| 2458 | 5237 | 6495 |
| 458 | 237 | 495 |
| 58 | 37 | 95 |

## CURA RADICAL

Da GONORRHÉA CHRONICA ou RECENTE, em poucos dias, por processos modernos, sem dôr, garante-se o tratamento. Tratamento da syphilis. App. 606 e 914. Vaccinas de Wright. Assembléa, 54, das 8 ás 11 e 12 ás 18. SERVIÇO NOCTURNO, 8 ás 10 — — Dr. Pedro Magalhães. R 437

## BANCO LOTERICO

R. Rosario 74 e R. Ouvidor 76
"O PONTO"
130 — R. OUVIDOR — 130
São as casas que offerecem as maiores vantagens e garantias ao publico.

O LOPES É QUEM DÁ A FORTUNA MAIS RAPIDA NAS LOTERIAS E OFFERECE MAIORES VANTAGENS AO PUBLICO — CASA MATRIZ OUVIDOR 151 — QUITANDA 79 — ESQUINA DE OUVIDOR — 1º DE MARÇO 53 — LARGO DO ESTACIO — RUA GENERAL CAMARA — CANTO DA R. DA CONCEIÇÃO — RUA DO OUVIDOR 181 — 15 DE NOVEMBRO 50 S. PAULO

## Casa Guimarães

Rua Sete de Setembro 121
Telephone C. 2563
Aproveitem a Grande reducção.
Calçados em todo o Stock preços abaixo do custo
Depositario das alpercatas marca Mignon de
n. 17 a 27 . . 4$000
» 28 a 33 . . 4$500
» 34 a 41 . . 6$000

## AO MONOPOLIO DA FELICIDADE

Remette-se bilhetes de loterias para o interior, mediante o porte do Correio.
Dá-se vantajosas commissões aos srs. cambistas nas encommendas superiores a 100$000 — Rua Sachet n. 14 — FRANCISCO & C.

## Cartomante Occultista

Medium vidente e curador. Consulta em todos os sentidos, descobre qualquer segredo por mais occulto que esteja, fazendo desapparecer os atrazos e rivalidades da vida. Das 9 ás 4 da tarde e das 6 ás 8 da noite. Rua Senador Euzebio n. 11, sobrado. (J. 1389)

# MOVEIS A PRESTAÇÕES!
COM GRANDES VANTAGENS
SENADOR EUZEBIO 35
M 4007

## Enseignement gratuit du chant

Madame Seguin élève de M. Isnardon, professeur du Conservatoire de Paris, continue ses cours gratuits de chant, piano et solfége, à son école de musique, Avenida Rio Branco, 127, 2º étage. Les cours sont dirigés par les meilleurs professeurs. Se faire inscrire tous les jours de 2 à 4 heures.

## AOS QUE ESTÃO LONGE...

Que maior alegria do que enviar-lhes a nossa photographia! Retratos em Esmalte, Ampliações e Reproducções, Foto-Brasil, 7 de Setembro 115. J 330

## OURO

Prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro, compram-se; na praça Tiradentes 64. *Casa Garcia.*

## KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, neurasthenia, molestias do estomago
Depositarios: — Araujo Freitas & C.ª, rua dos Ourives 88 e Pharmacia Marques, praça Tiradentes ns. 40 e 42 — Rio.

## ARMAZEM

Aluga-se um completamente novo na rua Machado Coelho n. 156, proximo do largo do Estacio; as chaves estão na mesma rua n. 174. (952 S)

## V. EX. É INFELIZ?

Procurae o professor KADIR, rua Mariz e Barros n. 87, SOMNAMBULO e VIDENTE. Trabalhos garantidos, devolvendo o dinheiro, se o resultado fôr negativo. Dá lições de HYPNO-MAGNETISMO, garantindo que, com oito lições, influenciareis nos demais. R. 1110.

## VINHO

Vende-se em muito boas condições uma pequena partida, em caixas, fino, e antigo, recebido directamente da Ilha da Madeira. Procurar o sr. Lopes, Hotel Globo. Quarto n. 3. (R 1067

## M. M. ALTINA

Cartomante vidente. Lê pelas linhas das mãos. Resolve atrazos de vida, realiza casamentos e cura pelos fluidos occultos. Não acceita pagamento senão depois de obtido o que se deseja. Rua Visconde de Itauna 53, sob. Das 10 ás 4 horas. (J. 691)

## INSTITUTO PREPARATORIO

Fundado em 1913
pela professora
MARIA GOMES ARRUDA
Este estabelecimento de ensino, remodelado de accordo com a reforma da Escola Normal, continúa a funccionar preparando candidatas á matricula no 1º e 3º annos da mesma escola, e ao exame de admissão á Academia do Commercio. As matriculas acham-se abertas das 16 ás 18 horas. Séde, praça 15 de Novembro, Academia do Commercio. (8962)

## ENCADERNAÇÃO

Precisa-se de dobradores de folhas. Rua do Hospicio 173. J 1829

## V. Ex. não quer mobilar sua casa sem gastar dinheiro?

E' o que póde conseguir facilmente, por aluguel mensal e modico, todos os moveis: rua do Riachuelo n. 7. Casa Progresso.

## CARTOMANTE E CHIROMANTE ESTRANGEIRO

Trabalha com quatro baralhos de cartas e pelas linhas das mãos, faz quaesquer trabalhos, une os desunidos e faz reinar a paz nos lares das familias — unico na America do Sul que, por meio de uma consulta nocturna, descobre qualquer segredo, por mais difficil que seja; trabalha ha dez annos no Rio de Janeiro, onde se tornou muito conhecido pelos seus acertos e bons trabalhos já feitos; mora na praça da Republica ha 5 annos, e sempre satisfez a pessoa mais exigente.
Possue as verdadeiras pedras de Sival, vindas directamente de Jerusalem, poderoso talisman conhecido no Brasil — Consultas, das 9 da manhã ás 7 1|2 da noite, na praça da Republica n. 84. — PRAÇA DA REPUBLICA N. 84. (Esquina da rua Senhor dos Passos). (4) J

## HOMŒOPATHIA

Vende-se uma pharmacia bem sortida. Preço de occasião. Ver e tratar á avenida Passos 62. (R. 1046)

## MME. VAGUIMAR LANZONY

Cartomante somnambula. Vidente e prophetica, deita cartas e lê pelas linhas da mãos; note o publico que esta somnambula trabalha desde 1881, nas sciencias occultas, possuindo diversas mediumnidades; dá consultas todos os dias, das 9 da manhã ás 8 da noite, rua S. Carlos n. 101.
Attenção — Mme. Vaguimar possue diversos talismans, entre os quaes o poderoso Receptor Indiano, com o qual se obtem tudo o que se quizer. Força dupla. S 1022

## CURA DA TUBERCULOSE

Pelo especifico do dr. Nascimento Pereira, empregado ha 10 annos, com grande exito, nos hospitaes de Lisboa e Paris. Encontra-se na "Pharmacia Mello", Constituição, 13. Mediante apenas 20$000 são attendidas as consultas do interior e remettidos medicamentos para tratamento, durante um mez. Pedidos ao pharmaceutico dr. J. Coelho Mello, á rua da Constituição, 13.

## PIANOS AMERICANOS

Ultimos modelos recebidos recentemente; vendas a prestações na CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á Estação do E. Novo. S 1282

## Esplendidos commodos

Em casa nova e com todo o conforto moderno; rua Riachuelo n. 21. (127J)

## PHARMACIA

Pessoa que tem 2 vende uma bem sortida, unica no local, fazendo bom negocio com moradia para familia pagando pequeno aluguel; tratar. Estrada de Santa Cruz, 2456, Piedade. (277 R)

## UTERINA

é o unico remedio que cura FLORES BRANCAS e os Corrimentos das Senhoras.
Vende-se nas principaes pharmacias e na Drogaria Araujo Freitas & C.

## UM BOM ESCRIPTORIO

Com dois compartimentos por 70$. — Trata-se na Casa Muniz, Ouvidor, 71.

## COFRES

Novos e usados, nacionaes e estrangeiros, dos melhores fabricantes e de diversos tamanhos, grande "stock", a preços de occasião; na rua Camerino n. 104. (S. 981)

## PENSÃO FAMILIAR

Rua Corrêa Dutra n. 3, esquina da praia do Flamengo. Aluga-se um quarto com pensão a casal de tratamento, com todo o conforto. (S. 976)

## LAMINAS GILLETTE

Legitimas laminas Gillette, em caixinhas de nickel; duzia, 4$500; rua da Carioca n. 28, Irmãos Acosta.

## MOBILIAS

Vende-se uma elegante sala de visitas e um lindo dormitorio claro, guarnecido de vidros de côr, e coiffeuse. Para ver e tratar á rua Senador Dantas, 45, pavimento terreo. (938 J)

NEURASTHENIA
As Gottas Concentradas de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz contra
ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE
FALTA de FORÇAS
Côres Pallidas
Todas Pharmacias e Drog.
Amostra gratis 130, rue Lafayette, Paris
CONVALESCENÇAS

## MACHINISMOS

ADOLPHO WOEBCKEN & KREBS, rua da Quitanda, 147, offerecem o seu grande stock de MACHINAS ALLEMÃS de superior qualidade para OFFICINAS MECANICAS e SERRARIAS. Grande stock em POLIAS, FERRAMENTAS para mecanicos, MOTORES ELECTRICOS e OLEO CRU, BOMBAS GOULDS, DESNATADEIRAS, TUBOS DE AÇO para CALDEIRAS, MANOMETROS, BUSINAS para AUTOMOVEIS, etc.

## PENSÃO RIO BRANCO

Alugam-se a familias distinctas e a cavalheiros respeitaveis, esplendidos aposentos, a preços razoaveis. Cozinha de 1ª ordem. Rua Fialho n. 20 (Palacete Fialho, Cattete-Gloria). Telephone Central 3732. (R 410)

## CARTOMANTE "AFRICANO"

Diz com clareza tudo que se deseja. Desfaz todos os maleficios; garante os seus trabalhos. Consultas, 2$000, todos os dias, das 9 da manhã ás 8 da noite. Rua General Camara n. 178, sobrado. Entre o largo do Capim e Avenida Passos. S. 998.

## COMMODO

Precisa-se de uma pequena casa ou parte de uma *completamente independente*, para casal recem-chegado do sul. Preço modico. Cartas nesta redacção a R. X. R. 1370.

## CURA DA TUBERCULOSE

DR. A. DANTAS DE QUEIROZ
Modernos methodos de tratamento medico e cirurgico, conforme a melhor indicação. Consultas, das 8 ás 11 da manhã. Rua Uruguayana n. 43. B 3280

## MACHINA DE ESCREVER

Compra-se uma com estojo para viajante em perfeito estado. Para informações das 8 ás 10 horas com A. Pedroso, Candelaria, 53. (932 J)

MOVEIS DE ESTYLO
Aproveitem a liquidação dos mezes de Abril e Maio na CASA ALVES — RUA DA ALFANDEGA, 135.

## Pomada anti herpetica

FORMULA DE L. R. DE BRITO
*Approvada e premiada com medalha de ouro*
Infallivel nas empigens, darthros, sarnas, lepra, comichões, ulceras, eczemas, pannos, feridas, frieiras e todas as molestias da pelle. Pote 1$500. Deposito: Drogaria Pacheco, rua dos Andradas n. 45 e Sete de Setembro, 81. 4110 J

## 404 GONORRHE'A

Marca registada
Blenorrhagia ou qualquer corrimento da urethra, cura radical em 4 a 8 dias! Com a maravilhosa injecção seccativa e capsulas 404. Quando tudo falhar, este extraordinario preparado sempre triumphará. O unico allivio da mocidade! Experimentae e vereis o effeito assombroso! Não ha gonorrhéa que resista a esta prodigiosa descoberta.
Vende-se na Drogaria Granado á Rua 1, de Março 14 - 18 e nas principaes pharmacias e drogarias desta cidade e de todo o Brazil.

## AO ANONYMO

que tão sinceramente tem enviado informações reservadas para á rua Sampaio Vianna, a destinataria, desejando manifestar pessoalmente o seu reconhecimento e obter outros pormenores, pede escrever para este jornal com as iniciaes P. P., para ser marcado logar de encontro. Pede o maior sigillo, devido á sua condição social. (R. 1187)

## CAYMURU'

Com este poderoso remedio, qualquer Tosse, Asthma, Bronchite, Tuberculose, Escarros de sangue, Hemoptise, Influenza, cura-se radicalmente, em pouco tempo. O preço de um frasco está ao alcance de qualquer pessoa, pois custa apenas 2$000. Quem não poderá despender tão parca quantia para se ver livre de um mal que desprezado traz, a mais das vezes, funestas consequencias? Este precioso preparado, além das virtudes mencionadas, é um poderoso tonico reconstituinte, e não contém narcoticos, garante-se.
Encontra-se em qualquer pharmacia, drogaria e nos depositos — Ruas Uruguayana 91, 7 de Setembro 81, e Andradas 43 a 47. (R 26)

## UMA CASA FELIZ

106, RUA DO OUVIDOR, 106
Filial á praça 11 de Junho n. 51 — Rio de Janeiro
COMMISSÕES E DESCONTOS
Bilhetes de Loterias
Aviso: — Os premios são pagos no mesmo dia da extracção.
FERNANDES & Cª
Telephone 2.031 — Norte

## GONORRHÉAS

cura infallivel em 3 dias, sem ardor, usando "Gonorrhol". Garante-se a cura completa com um só frasco. Vidro, 3$000, pelo Correio 5$500. Deposito geral: Pharmacia Tavares, praça Tiradentes, 62 — Rio de Janeiro.

## BOLSA LOTERICA

QUEREIS TRAVAR RELAÇÕES COM A FORTUNA?
Comprae bilhetes na BOLSA LOTERICA — Avenida Rio Branco 142, esquina da rua da Assembléa
Lá encontrareis a realização do vosso ideal.

## OURO 1$900 A GRAMMA

Platina, prata, brilhantes, cautelas do Monte Soccorro e de casas de penhores: compram-se á rua do Hospicio numero 216, unica casa que melhor paga. (948 S)

## GONORRHEAS

e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos. Dr. JOÃO ABREU. Das 8 ás 11 e das 13 ás 18 horas: 64 rua de S. Pedro, 64

## COSTUREIRAS

Precisa-se de perfeitas saieiras e ajudantes para costumes "Tailleur", atelier Mme. JULIA REYS, Ouvidor n. 105, 1º. (J. 693)

## METADE DE UMA CASA

Pequena familia de tratamento aluga a outra nas mesmas condições metade de sua casa. Na rua S. Clemente, 94, Botafogo. (776 J)

## A CURA DA SYPHILIS

Ensina-se a todos um meio de saber se tem syphilis adquirida ou hereditaria, interna ou externa e como podem cural-a facilmente em todas as manifestações e periodos. Escrever: Caixa Correio, 1686, enviando sello para resposta.
M 3494

## NEURASTHENIA

Eu soffri horrivelmente deste mal durante muitos annos, tomando tudo quanto me indicavam sem ter tido um pequeno allivio. Hoje acho-me perfeitamente bom, graças a um remedio que uma casualidade me fez conhecer. Em agradecimento, indicarei aos que soffrem das consequencias deste mal, como sejam: anemia, molestias nervosas, palpitações do coração, etc., como podem recuperar a saude. Escrever a D. Amelia C., á Caixa do Correio 335. Rio de Janeiro.

## Doenças da pelle e venereas — Physiotherapia

Dr. J. J. Vieira Filho, fundador e director do Instituto Dermotherapico do Porto (Portugal). Tratamento das doenças da pelle e syphiliticas. Applicação dos agentes physico-naturaes (electricidade, raios X, radium, calor, etc.), no tratamento das molestias chronicas e nervosas: cons.: rua da Alfandega n. 95, das 2 ás 4 horas.

## GRANDE HOTEL

— LARGO DA LAPA —
Casa para familias e cavalheiros de tratamento. Optimos aposentos ricamente mobilados de novo. Accessores, ventiladores e cozinha de 1ª ordem.
End. Telegr. "Grandhotel".

## 2:000$000

Dá-se esta quantia a quem lhe arranjar um logar vitalicio de 300$000. Cartas á redacção do *Jornal do Brasil*, a Paulo. (R. 1182)

## AFRICANO CLARIVIDENTE

Trabalha pelo verdadeiro systema dos indigenas, desconhecido no Brasil. Realiza todos os trabalhos por mais difficeis que sejam, obtendo tudo que desejam, como: casamentos, paz no lar, difficuldades na vida, atrazos commerciaes, e tambem trata de quaesquer molestias, por mais rebeldes. Todos os trabalhos são feitos rapidamente. Consultas por escripto, 10$000, com direito a um talisman scientifico e poderoso, do genero africano, para resolver qualquer assumpto. Consultas no gabinete, com direito ao mesmo talisman, 5$000. Todos os dias, das 8 ás 17 horas, á rua Iguassú, 324, Madureira, com o sr. P. Machado. J 1222

## IMPOTENCIA

ESTERILIDADE,
NEURASTHENIA,
ESPERMATORRHÉA
Cura certa, radical e rapida. Clinica electro-medica especial
DR. CAETANO JOVINE
das Faculdades de Medicina de Napoles e Rio de Janeiro.
Das 9 ás 11 e das 2 ás 5.
Largo da Carioca, 10, sob.

## CHARUTARIA

Traspassa-se uma em bom ponto, tem 7 annos de contrato e faz bastante negocio. O motivo se dirá ao pretendente rua Uruguayana, 22 (alfaiataria). (1205 J)

## SITIO

Compra-se um de boas terras e aguas com casa de moradia, até 5:000$000, no E. do Rio ou norte de S. Paulo, cartas a Alves Ribeiro, Commercio, E. do Rio. (1208 J)

## DINHEIRO - DINHEIRO

Sobre hypothecas e promissorias. Rua da Quitanda 132, sobr. Com Carlos. (S 1051)

IX

## FALLA O CORAÇÃO

Fôra escusada a recommendação que Lucas Silvestre fizera a Helena de Lencastre, relativamente a Marcella. A bondosa senhora tinha tomado intimamente a resolução de não abandonar a infeliz menina, de não lhe recusar, sob pretexto algum, a sua protecção que era deveras valiosa e cuja utilidade Marcella reconheceria de futuro. Seduzira-a a ingenua belleza d'aquella pobre creança, a franqueza com que ella expoz toda a sua vida, e o temor, o receio que nutria ao sorprehender aquelle olhar firme e audacioso com que seu marido a tinha fixado.

Comprehendia bem que se de lucta fôra toda a sua existencia passada, não menos attribulada seria a que o futuro lhe aguardava. Mais do que nunca tinha de defender-se, e agora eram-lhe precisas todas as energias, porque comprehendia bem a necessidade de defender tambem a pobre Marcella.

Quano seu marido se retirou do quarto, Helena, puxando sobre o collo a cabeça de Marcella, cobriu-lh'a de beijos e de caricias. Sentia prazer intimo, ineffavel, tendo proximo de si aquella creança, á qual podia abrir o seu coração e desentranhar d'elle todos os thesouros de affecto que ali existiam. Por seu turno, Marcella encontrava tambem um gozo santo e perfumado com aquellas caricias, que nunca sentira tão affectuosas e tão puras.

— Tem medo? Porquê, Marcella?

Referia-se ás ultimas palavras que a joven proferira no momento em que João de Aguilar se ausentára.

Marcella encolheu os hombros. Não sabia explicar qual a razão por que tinha medo. João de Aguilar, emquanto estivera proximo d'ella, fôra tão cortez e tão delicado inquerindo do seu estado... E' verdade que elle a olhava por fórma estranha. Parecia-lhe que os olhos de João se dilatavam e que o seu brilho era differente do dos olhos das demais pessoas.

Era certo que ella não ousára encarar de frente esse olhar, porque sentia que ás faces lhe accudia violentamente o sangue. Mas tudo isso para ella era verdadeiramente inexplicavel, como o era o terror intimo que sentia quando João se ausentou.

— Por ventura não me tem aqui a seu lado para a defender?

— E não me deixa aqui só, não é verdade?

— Não, minha filha. Ou eu ou Leonor vigiaremos por si. A proposito: ahi chega minha sobrinha com o irmão, o Dr. Jorge, que é agora o seu medico.

## SUBURBIOS

ALUGA-SE por 60$, uma casa com 2 quartos, 2 salas, cozinha, etc.; na rua São Braz n. 46. Trata-se no n. 20 — Todos os Santos. (1157 M) J

ALUGA-SE, por 35$, uma casinha, na rua Argentina n. 49 na estação Quintino Bocayuva. (1247 M) J

ALUGA-SE uma casa, por 100$, com tres quartos, duas salas, cozinha, quintal, luz electrica; na travessa Cerqueira Lima n. [illegible] (estação do Riachuelo); trata-se na rua [illegible] da Silva n. 56. (1219 M) R

ALUGAM-SE os predios da rua Hermenegarda n. 46 e Lia Barbosa n. [illegible] Meyer, a dois minutos da estação. (1311 M) S

ALUGA-SE um armazem com bons commodos para familia; rua Costa Mendes, esquina da travessa do Oliveira, estação de Ramos. (1180 M) R

ALUGAM-SE dois bons quartos no porão, por 20$ e 25$ cada um, com janella e entrada independente; na rua Barbosa da Silva n. 42, estação do Riachuelo. (299 M) M

ALUGA-SE o predio da rua Joaquim Meyer n. 52, junto á estação, com tres quartos, duas salas, saleta, agua, gaz, bom quintal e mais commodidades; trata-se ao lado n. 54. (1250 M) J

ALUGA-SE a casa da rua Perseverança n. 23; as chaves no n. 29; tratar na praça da Republica n. 189 (com Veiga). (814 M) J

ALUGAM-SE por 80$ mensaes quatro casas na rua Souza Freitas (lote n. 35), Terra Nova, em uma destas casas tem armação e balcão para qualquer negocio; trata-se na Estrada Nova da Pavuna n. [illegible] Terra Nova. (1224 M) J

ALUGA-SE o predio da rua Pernambuco n. 172, E. de Dentro com commodidades para familia e um vasto quintal; as chaves na casa n. 8 da avenida ao lado. (1116 M) R

ALUGA-SE o predio da rua Sant'Anna [illegible] n. 28, Bocca do Matto. As chaves estão no mesmo e trata-se na rua [illegible] 10, Meyer. (1138 M) R

ALUGA-SE um predio para familia de tratamento, tendo tres quartos, duas salas e demais commodidades; para ver e tratar na rua Assis Carneiro n. 16, P. Porta da Luz, E. Piedade. (1140M) R

ALUGA-SE por 140$ mensaes a esplendida casa da rua Imperial n. 144, Meyer, com seis quartos, tres salas, grande terreno, gaz e luz electrica. Trata-se na mesma até ás 4 horas da tarde. (1142M) R

ALUGA-SE o predio da rua Soares 37, Engenho Novo, com oito quartos, tres salas e mais dependencias, proprio para familia de tratamento. Trata-se na rua Marquez de Leão n. 21, Engenho Novo. (1150 M) R

ALUGA-SE a casa III da rua Paim Pamplona n. 90. Sala, dois quartos, cozinha, com gaz, 46$; trata-se no n. 92. (1005 M) R

ALUGA-SE um quarto de fundos, a um casal sem filhos ou a uma senhora que trabalhe fóra; na rua Carolina Meyer n. 13, Meyer, ponto de secção dos bondes de cem réis. Aluguel 25$, com luz electrica. (1101 M) R

ALUGA-SE uma casa por 55$, na rua [illegible] Maria n. 71, estação da Piedade, com dois quartos, uma sala, cozinha e quintal; a chave está no n. 73, onde se trata, distante da estação tres minutos. (1120 M) J

ALUGA-SE o predio n. 131 da rua de S. João Cachambi, Meyer, com cinco commodos, quintal murado, jardim na frente, trata-se na mesma rua n. 162. Aluguel, 80$. (1193 M) R

ALUGA-SE uma casa nova com duas salas, tres quartos e tudo mais que é preciso para ser habitada e bom terreno, bonde á porta; rua Imperial n. 273, Meyer, está aberta para se ver e trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 152, sobrado. Aluguel mensal 110$000. (1012 M) S

ALUGA-SE um bom armazem para qualquer negocio, por ser bem localisado, e com commodos para familia e bom quintal, bonde á porta; na rua Imperial 271-A, Meyer, em frente á estação de Nossa Senhora da Apparecida, está aberto; trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 152, sobrado. (741 M) S

ALUGA-SE uma casa na rua da Pedreira n. 92, Cascadura. (1165M) J

ALUGA-SE a casa bastante confortavel da rua Candido Benicio n. 360, em Jacarépaguá; ver e tratar na mesma. (M)

ALUGA-SE o confortavel predio para familia de tratamento, em frente a estação do Rocha á rua Anna Nery, 432, as chaves na rua Tavares Ferreira, 20. (600 M) J

ALUGA-SE na E. de Ramos, bons casas para moradia de pequenas familias alugeis de 50$ a 70$, com carta de fiança; trata-se no mesmo logar na "Villa Andorinha", onde estão as chaves. (708 M) R

ALUGAM-SE uma porta e um quarto juntos ou separados, em logar saudavel rua Candido Benicio n. 458. Jacarépaguá. (706 M) R

ALUGA-SE a casa da rua Viuva Claudio n. 151, com 3 quartos, 2 salas e mais dependencias e muito terreno, as chaves na venda proxima onde se trata. (760 M) R

**ALUGA-SE a chacara da rua Emilia n. 7, Jacarépaguá, pintada de novo, 4 quartos, 2 salas, terreno 22X120, arborizado, luz agua e esgoto; chaves á rua Candido Benicio 518, tel. 3550, C. (R 823) N**

ALUGA-SE uma casa com luz, agua e bom terreno plantado; na travessa Araujo n. 15; trata-se no mesmo, das 8 ás 12, estação de Ramos. (540 M) R

ALUGAM-SE duas casas com dois quartos, duas salas, W. C., cozinha, tanque, por 55$ cada uma; na rua Clarimundo de Mello n. 234, bondes á porta; trata-se na rua Assis Carneiro n. 103, estação da Piedade. (810 M) R

ALUGA-SE á rua Itamaraty n. 21 (Cascadura), uma confortavel casa por 40$; informar na casa 1; tratar na rua da Quitanda n. 127. (755 M) J

ALUGA-SE um armazem em rua Central, para qualquer negocio e uma casa com tres quartos, tres salas, cozinha e chacara, tudo murado, bondes na porta; na rua Assis Carneiro n. 129, estação da Piedade. (739 M) J

ALUGA-SE uma casa, á rua Barão de Bom Retiro n. 1033; as chaves no 1031. (940 M) J

ALUGA-SE por 120$ a casa da rua Getulio n. 26, em Todos os Santos, constando de tres quartos, duas salas, banheiro, cozinha, bom porão, quintal e jardim, a um minuto da estação; trata-se no n. 28. (715 M) J

ALUGA-SE por 140$ a casa da rua Vieira da Silva n. 35, com cinco quartos, tres salas e mais dependencias; as chaves estão no n. 33 e trata-se na rua Engenho Novo n. 22, estação do Sampaio. (871 M) J

ALUGA-SE a casa da rua Teixeira Pinto n. 120, com bastante terreno; na estação do Encantado. (839M) R

ALUGA-SE a casa n. 61 da rua de São Paulo, Sampaio; chaves por favor no n. 72, á mesma rua e trata-se com o sr. Penna, á avenida Rio Branco n. 1, loja. (357 M) S

ALUGA-SE uma casinha nova na rua Moura n. 24-A, Meyer. Aluguel 50$ e bom fiador. (769 M) J

ALUGA-SE o predio novo com tres quartos, duas salas, gaz, luz, terreno, etc., logar saudavel, canto da rua Dona Romana n. 68; trata-se no 66. (781 L) S

ALUGA-SE a casa da rua Sylvio n. 45, por 65$; trata-se na mesma rua n. 65, estação de Ramos. (1053 M) R

ALUGAM-SE casas de 45 ã 65$, com todo o conforto, bondes de cem réis; trata-se com Alberto Rocha, á rua Candido Benicio n. 592, Jacarépaguá. (764M) J

ALUGA-SE uma casa independente e quartos separados; na rua Honorio n. 492, na estação do Meyer, Cachamby. (1735 M) R

ALUGA-SE uma boa casa para pequena familia de tratamento; na rua Miguel Fernandes n. 122; trata-se no n. 120. [illegible] J

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas e mais pertences, luz electrica, agua com abundancia, entrada ao lado, perto da estação de Todos os Santos, bondes, preço 81$; trata-se na rua José Bonifacio 81, armazem, estação de Todos os Santos. (920 M) J

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e bom quintal, luz electrica; na rua Bella n. 100, Todos os Santos. (939 M) J

ALUGA-SE a casa da rua Silva Rego n. 22. Aluguel, 80$. (1143M) R

ALUGA-SE uma casa de avenida, a um minuto da estação de S. Francisco Xavier. Aluguel 66$; na rua João Rodrigues n. 60. (919 M) R

ALUGA-SE por 75$ o novo predio da rua Lia Barbosa n. 113, Meyer, com duas salas, um quarto, cozinha, tanque, banheiro, varanda, quintal, installação electrica etc. (904 M) R

ALUGA-SE o magnifico predio da rua Minas 162, Sampaio, com 3 quartos, 2 salas, luz electrica, gaz, grande quintal, etc.; aluguel 112$; as chaves na quitanda proxima. (1047 M) S

ALUGA-SE, por 85$, a esplendida casa da rua Silva Rego 26, Riachuelo, pertinho do bonde Cascadura; 2 salas, saleta, 2 quartos, luz electrica, gaz, jardim, vasto quintal, etc.; chaves ao lado. (1048 M) S

ALUGA-SE, em Jacarépaguá, á rua Candido Benicio 511, ponto de 100 réis, grande casa, com 7 quartos, 2 salas, W.-C., chacara, etc.; trata-se á rua 24 de Maio 79. (1467 M) S

ALUGA-SE por 120$ o predio novo, assobradado, com porão habitavel, tres salas, tres quartos, banheiro, privada e cozinha, installação electrica e grande quintal murado; na rua Piauhy n. 51, Todos os Santos. (1021 M) S

ALUGAM-SE boas casas novas, meio assobradadas com todos os requisitos de hygiene, com dois quartos, duas salas cozinha, bom quintal e todas as commodidades, á rua Lino Teixeira, esquina da rua Viuva Claudio, armazem Jataré, Riachuelo. Aluguel, 65$000. (602 M) S

## COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

COMPRA-SE uma casa no centro da cidade, que esteja occupada por negocio, dando boa renda, até 25:000$ ou um grupo de predios novos, nos arrabaldes ou suburbios, perto das estações até 20:000$; cartas a esta redacção, a M. J. (1145 N) R

COMPRA-SE uma casa entre Mangueira e Meyer, com tres quartos, duas salas e todos os mais pertences; quintal até 9:000$, e perto da E. F., e bondes; informes, á avenida Gomes Freire n. 114, 2º andar, ao sr. A. Oliveira. (1200 N) S

COMPRA-SE uma casa por 6:000$, do Meyer para baixo, solida, dois quartos, duas salas e bom quintal. Não se attende a intermediarios. Proposta para a rua Uruguayana n. 114, 1º andar, a Victor Braga. (2840 N) J

COMPRA-SE uma casa até 7:000$ (sete contos) de construcção moderna ou em bom estado de conservação; nas estações de Mangueira até Riachuelo. Cartas nesta redacção a P. J. Não se admittem intermediarios. (1201 N) R

COMPRA-SE um predio, a prestações conforme se combinar, com 2 salas, tres quartos e grande terreno nas ruas Colina, S. Luiz, Maria José ou em Santa Alexandrina. Para tratar, rua de S. Christovão n. 39.

PREDIO — Vende-se por 7:500$; 3 salas, 3 quartos, dispensa, cozinha, grande terreno, não precisa de obras, estação de Todos os Santos; á rua Dona Clara n. 58, entrar na rua José Bonifacio, 3ª travessa á direita. (484 N) R

TERRENOS na Bocca do Matto — (Meyer) a 1:000$, 6 X 35; Alfandega n. 130, 1º andar, 2 ás 6. (4032 S) S

TERRENO, esquina, em Villa Isabel, murado, calçado e com passeio e alicerces, vende-se junto com duas casas, alugadas por 115$, preço unico 12:800$, não se trata com commissionistas, quem interessar, escreva a Roque, neste jornal. (280 N) R

**VENDE-SE** o terreno á rua Amazonas n. 51, S. Christovão, logar saudavel e com linda vista. 11X60. Por 6:000$. Cartas a F. Reuas, neste jornal. (1261 J) S

VENDE-SE por 8 contos o predio situado em logar saudavel, ponto dos bondes de São Januario, á rua Major Fonseca n. 26; informações no numero 22. (L 1143) J

VENDEM-SE dois lotes de terreno na Estação de Ramos; trata-se á rua Roberto Silva 56, na mesma Estação. (N 1209) J

VENDE-SE o elegante predio novo em centro de terreno, para familia de tratamento, da rua Duque de Caxias n. 83, junto ao Boulevard 28 de Setembro; trata-se no mesmo com o proprietario. (L 1040) R

VENDE-SE uma casa occupada com negocio, com diversos [illegible], sendo tudo alugado, concluido, terreno 44 metros de frente por 10 de fundo, terreno proprio, livre e desembaraçado; em Mem de Sá n. 407. Nictheroy. (N1117) J

VENDEM-SE 25 alqueires de terra, sendo 15 em mattas virgens, distante de Rodeio 4 kilometros, por 6 contos; trata-se na rua do Ouvidor 108, sala 3. (N 1112) J

VENDE-SE na rua Assumpção um predio com 7 quartos e 2 salas, bom quintal e jardim, por 24 contos, predio novo; trata-se na rua do Ouvidor 108, sala 3. (N 1131) J

VENDE-SE na rua Valparaiso, Conde de Bomfim, um terreno 9 por 40; rua Rosario 151, sobrado. (N1042)R

VENDE-SE por necessidade, por 12:000$ podendo ser metade a prazo um predio de construcção moderna, 4 quartos, duas salas, W. C., cozinha, jardim e pomar, luz electrica, etc. Na Estação do Meyer, bondes e trens. Trata-se com o proprietario rua Sachet 12. (N1125)J

VENDE-SE um excellente predio, acabado de construir, na rua Maria Calmon n. 37 (E. do Meyer), a 2 minutos da estação e de todos os bondes, com dois grandes quartos, duas salas, cozinha, W. C. e banheiro, tudo em ponto grande, e bom quintal; as chaves, para ver e tratar com o proprietario, no n. 39 da mesma. Preço 10:000$000. (N1130)J

VENDE-SE no mais bello e pittoresco logar na E. de Ferro Leopoldina, em frente á Estação de Ramos, magnificos lotes de terrenos a dinheiro e a prestações, na rua Victoria e rua Dr. Pereira Landim; informa-se na rua Uranos 56 e 58, na mesma Estação. (N1129)J

VENDE-SE um magnifico predio com seis commodos e um grande quintal; para ver e tratar na Estrada Real de Santa Cruz 2231. (N1126)R

VENDE-SE uma situação com gado de leite e mais utensilios; para ver e tratar na rua do Retiro 19, Bangú. (1141) R

VENDE-SE por 16:000$000 um solido predio na rua Diamantina, Estação do Riachuelo, 3 quartos, 2 salas, jardim, pomar; Alfandega 130, 1º andar. (M 664) S

VENDE-SE na rua João Cardoso, Praia Formosa, um terreno de 5 por 30; rua Rosario 151, sobrado. (N1043)R

VENDE-SE uma boa casa completamente nova, com dois quartos, duas salas, cozinha, W. C. e grande terreno, na rua Fernandes da Cunha n. 92, Estação de Vigario Geral, E. F. Leopoldina. (N1113)R

VENDE-SE por motivo de retirada urgente de seu dono para Portugal, por preço muito barato, uma boa casa, nova, de telha franceza, propria para moradia e boa morada para familia, logar saudavel e de muito futuro, com os lotes de superior terra de roxa, sendo parte destes propria para chacara, com agua corrente, assim como todos os pertences, tendo um bom cavallo, diversos porcos de criação e gallinhas, uma carroça com arreios para um animal e outros mais pertences, etc., todos os terrenos fazem frente para o caminho de ferro, a dois minutos da parada Rocha Sobrinho, Linha Auxiliar, E. F. C. B., aonde se trata com o dono sr. Cunha. (N 2111) J

VENDEM-SE: por 12:000$ um lindo predio com jardim e grande terreno, construcção especial, junto á Estação do Meyer. Por 12:000$, um terreno na rua Zeferina junto ao n. 40, com 67 ms. de frente por 90 de fundos. Trata-se á rua Manoel Barbosa n. 37 (Meyer); por 10:000$ um predio novo, em centro de terreno, na rua D. Adelaide 17 (Bocca do Matto), Meyer. (N1160)R

VENDE-SE um excellente predio, acabado de construir, na rua Maria Calmon n. 37 (E. do Meyer), a 2 minutos da estação e de todos os bondes, com dois grandes quartos, duas salas, cozinha, W.C. e banheiro, tudo em ponto grande, e bom quintal; as chaves, para ver e tratar, com o proprietario, no n. 39 da mesma. Preço 10:000$000. (N1830)J

VENDE-SE na rua Flack, Riachuelo, a um minuto do trem, uma casa nova, apalacetada, com 4 quartos, 2 salas, saleta, cozinha e dispensa, banheiro esmaltado, varanda, jardim e pomar; porão habitavel, com 2 quartos, etc. Preço modico. Trata-se com Ribeiro, rua Buenos Aires n. 91, das 10 á 1 e das 2 ás 4 horas. (N 1820) J

# PEQUENOS ANNUNCIOS

## VENDAS EM LEILÃO

**J. LAGES**
ESCRIPTORIO E ARMAZEM, RUA DO HOSPICIO N. 85
Telephone n. 1.1901, Norte.

Leilões á realizar-se na semana de 8 a 13 de maio de 1916:
HOJE, SEGUNDA-FEIRA, 8, á 1 hora:
Leilão de predio á rua José Domingos n. 64, Encantado.
HOJE, SEGUNDA-FEIRA, 8, ás 5 horas:
Leilão de moveis á rua de S. Christovão n. 522.
QUARTA-FEIRA, 10, á 1 hora:
Leilão de alfaiataria á rua Theophilo Ottoni 49, espolio do finado João de Lilla.
QUARTA-FEIRA, 10, ás 4 horas:
Leilão de terrenos á rua S. Francisco Xavier, entre os ns. 5574 e 610.
QUINTA-FEIRA, 11, á 1 hora:
Leilão de predio á rua Morro da Saude n. 3, espolio de Samuel Schoel.
QUINTA-FEIRA, 11, ás 5 horas:
Leilão de predio e moveis á rua de S. Francisco Xavier 22.
SEXTA-FEIRA, 12, á 1 hora:
Leilão de uma nona parte do predio á rua S. Luiz Gonzaga, n. 99, um terreno á rua Miguel Angelo sem numero, cinco bois e 2 carros, tudo pertencente ao espolio do finado Raphael da Cruz Gonçalves; serão vendidos á rua Buenos Aires 85, armazem, antiga rua do Hospicio.
SEXTA-FEIRA, 12, á 1 hora:
Leilão de moveis á rua do Hospicio n. 85 armazem.

## IMPLORANDO A CARIDADE

Por intermedio desta redacção, appellam para a caridade publica, as seguintes senhoras:
VIUVA ANNA DO AMARAL, cêga, e além disso doente e sem ninguem para sua companhia, recolhida a um quarto;
VIUVA ANGELA PECORARO, com 85 annos de edade, completamente cêga e paralytica;
VIUVA AMANCIA, com 68 annos de edade, quasi cêga;
ANNA EMILIA ROSA, pobre velhinha, viuva, com 70 annos de edade;
ELVIRA DE CARVALHO, pobre, cêga sem amparo de familia;
FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cêga de ambos os olhos e aleijada;
JOAQUIM FERREIRA CHAVES, entrevado, sem recursos;
VIUVA LUIZA, com oito filhos menores;
VIUVA MARIA EUGENIA, pobre velha sem o menor recurso para a sua subsistencia;
SENHORA ENTREVADA, da rua Senhor de Mattosinhos, 34, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, sendo uma tuberculosa;
VIUVA SOARES, velha, sem poder trabalhar.
VIUVA SANTOS, com 68 annos de edade, gravemente doente de molestia incuravel;
THEREZA, pobre ceguinha sem auxilio de ninguem.
VIUVA BERNARDINA, com 78 annos.

## AMAS SECCAS E DE LEITE

OFFERECE-SE uma ama com leite de 5 mezes; para ver e tratar com D. Gloria, na rua do Lavradio n. 23. (1303 A) R

PRECISA-SE de uma ama secca, com pratica, para cuidar de uma creança de seis mezes; na rua 24 de Maio n. 69, Estação do Rocha. (1279 A) R



## COZINHEIROS E COZINHEIRAS

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira do trivial; na rua Farani n. 10, quarto 6, Botafogo. (1296 G) S

OFFERECE-SE uma boa cozinheira de forno e fogão; trata-se na rua Catumby n. 35. (1082 B) J

PRECISA-SE para casa de um casal estrangeiro, de uma moça branca para cozinhar e lavar, que durma no aluguel e possa dar informações sobre sua conducta. Não tendo muita pratica, ensina-se. Paga-se bem e dá-se bom trato; rua Conde de Bomfim n. 1279. (982 B) S

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; Dr. Sattamini n. 11 — Haddock Lobo. (1596 B) S

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, dando de si boas referencias; praça Saenz Peña n. 35—Fabrica das Chitas. (1390 B) S

PRECISA-SE de uma cozinheira, na rua General Caldwell 189. (1353 B)

PRECISA-SE de uma cozinheira para todo serviço; rua Padre Miguelino n. 42—Catumby. (994 B) S

PRECISA-SE de uma cozinheira, na avenida Salvador de Sá n. 187, sobrado. (1397 B) S

PRECISA-SE de uma cozinheira de forno e fogão, para casa de pequena familia; prefere-se estrangeira; á rua Malvino Reis n. 45. (1839 B) J

PRECISA-SE de uma cozinheira, na rua São Braz n. 20—Todos os Santos. (1136 B) J

PRECISA-SE de um bom cozinheiro com bastante pratica e um superior ajudante para casa de petisqueiras; á rua General Camara n. 103, proximo á dos Ourives. (1070 B) S

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira; na rua Alice n. 64 — Laranjeiras. (1045 B) S

PRECISA-SE de uma empregada em casa de familia, para cozinhar e mais serviços leves; rua Visconde de Tocantins n. 43—Todos os Santos. (3821 B) A

PRECISA-SE de uma boa cozinheira que durma no aluguel; rua Senador Vergueiro n. 15 — Botafogo. (1841 B) J

## CREADOS E CREADAS

ALUGA-SE uma moça branca para copeira ou arrumadeira; na rua da Saude n. 37, proximo á praça Mauá. (1390 C) S

CREADA — Precisa-se, para lavar e cozinhar, que durma no aluguel; rua Pereira Nunes n. 85. (1315 C) S

PRECISA-SE de uma menina até 13 annos, para serviços domesticos, de pequena familia; na rua do Hospicio n. 55, 2º andar. (1380 C) S

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira, á rua Senador Furtado n. 121. Ordenado 25$000. (1039 C) S

PRECISA-SE, para casa de familia de tratamento, de uma creada para copeira e arrumadeira, de cor branca, que durma no aluguel; á rua Ferreira Vianna n. 32—Cattete. (1371 C) R

PRECISA-SE de uma creada para todo serviço, em casa de familia; prefere-se branca; rua Sergipe n. 47 — Mariz e Barros. (1840 D) J

PRECISA-SE de uma boa creada que saiba bem cozinhar, para casal estrangeiro, com filhos; para tratar na ladeira Santa Thereza n. 124 — Curvello. (1835 B) J

PRECISA-SE de uma creada para lavar e engommar; rua di Mattoso n. 66. (1176 C) R

PRECISA-SE de uma creada para todo serviço, em casa de pequena familia. Precisa saber cozinhar; travessa Marato-ri n. 35. (1211 B) R

PRECISA-SE de uma creada que saiba cozinhar o trivial e mais serviços de uma casa de pequena familia; ordenado 40$000; rua do Rocha 73. (1267 B) R

PRECISA-SE de uma creada para casa de um casal, que cozinhe bem o trivial, lave alguma roupa e durma no aluguel, pagando-se bom ordenado. Trata-se na avenida Maracanã n. 747. (610 B) J

PRECISA-SE de uma creada para todo serviço da casa de pessoas só; ordenado 30$. Com o sr. Eduardo, praça da Republica n. 207, loja de barbeiro. (581 D) J

PRECISA-SE de uma empregada de 14 a 16 annos, para serviços leves; paga-se 15$000; rua de S. Clemente n. 47, Botafogo. (1348 C) R

PRECISA-SE de uma pequena de 15 annos, para casal sem filhos, á rua da Quitanda 174, 2º andar. (1348 C) S



## EMPREGOS DIVERSOS

ALUGA-SE uma moça de côr, para arrumadeira ou ama secca, para casa de familia de tratamento, dá fiança de sua conducta; na rua Delfim 107 (Botafogo). (960 G) J

ALUGA-SE uma moça adecente, para dama de companhia, em casa de familia de tratamento, dando conducta; trata-se na praça Tiradentes n. 39, 2º andar. (1006 S) S

PRECISA-SE de um copeiro que tenha pratica, e com 15 annos; paga-se 20$000; rua 24 de Maio 214. (711 C) R



PRECISA-SE de uma menina de 12 a 15 annos, para serviços leves; rua Felippe Camarão n. 134, casa 6 — Maracanã. (1246 D) J

PRECISA-SE de boas costureiras e tailleur; rua do Ouvidor 172. (1304 D) S

ALUGA-SE, em casa de familia, a moços do commercio, um quarto com electricidade; rua do Hospicio n. 113, 2º. (1326 E) S

ALUGAM-SE, muito em conta, uma sala e quarto, juntos ou separados, a moços ou casal que não cozinhe, á rua dos Andradas 64, 2º andar. (1323 E) S

ALUGAM-SE gabinetes, proprios para escriptorios; na avenida Rio Branco 128, com sacadas para a rua Sete. (1325 E) S

ALUGA-SE, na rua Senador Dantas 52, um bom quarto, com 2 janellas para jardim. (900 E)

ALUGA-SE, a um cavalheiro do commercio, uma sala com duas sacadas de frente, bem mobilada, em casa de familia, no centro da cidade; rua Rodrigo Silva 26, 2º andar, esquina da rua da Assembléa, á vista da Avenida. (1270 E) S

ALUGA-SE um grande armazem, proprio para qualquer negocio, com accommodações para familia; na rua Senador Pompeu n. 229; as chaves estão no armazem pegado, e para tratar, na avenida Rio Branco ns. 93/97. (951 E) S

ALUGA-SE, a casal sem filhos, uma boa sala quarto, cozinha, gaz, terraço, etc.; tudo novo; na rua Buenos Aires 95, 1º andar; preço modico. (1242 E) J

ALUGAM-SE, em casa de uma senhora estrangeira, 3 bons aposentos, independentes e todos com communicação e mobilados; a casa tem todo o conforto moderno; perto da Avenida; resposta com as iniciaes N. N., nesta redacção. (1280 E) J

ALUGA-SE, em casa de familia, um esplendido quarto, com pensão, a casal sem filhos ou a pessoa de respeito; cozinha de 1ª ordem; Uruguayana 202, 1º andar. (1355 E)



PRECISA-SE de um menino para mandados. Póde aprender officio se quizer; rua da Constituição n. 15, sobrado. (1138 D) J

PRECISA-SE de um vendedor, bem relacionado no commercio de varejo desta praça, para collocar artigo de grande consumo; á rua da Alfandega n. 109, sobrado, das 4 ás 5 horas. (1123 D) J

PRECISA-SE de uma mocinha de conducta afiançada, para coser como ajudante, em casa de familia; rua Dr. Feliz da Cunha n. 24. (1005 D) J

PRECISA-SE de uma menina de 12 annos, para cuidar de uma creança; á avenida Rio Branco n. 103, Rapido Rio Branco. (1037 C) S

PRECISA-SE de uma pequena para o serviço de um casal. Rosario 170. (1822 D) J

PRECISA-SE de um bom official de bancada, metalurgico; á rua do Lavradio n. 31, loja. (1018 D) J

PRECISA-SE de uma empregada para casa de pequena familia; rua Barão Aa — Praça Secca — Cascadura. (1001 D) S

PRECISA-SE de uma menina para serviços leves em casa de pequena familia; rua Senador Furtado n. 81, casa n. 15. (752 C) J

PRECISA-SE, em casa de pequena familia, de uma lavadeira e engommadeira, que durma no aluguel; rua Lins de Vasconcellos n. 374, Bocca do Matto. (885 C) R

PRECISA-SE de um pratico de pharmacia, solteiro, de conducta afiançada; rua Miguel Fernandes n. 61 — Meyer. (915 D) R

ALUGA-SE por 250$ o sobrado novo da rua Visconde de Itauna n. 42, construido a capricho, com cinco quartos, duas espaçosas salas, banheiro, cozinha, installações electrica e de gaz. Por contrato, faz-se abatimento. (1023 E) S

ALUGAM-SE, juntos ou separados, a loja e o sobrado do predio n. 13 da rua do Riachuelo. As chaves estão na pharmacia em frente e trata-se na rua Gonçalves Dias n. 52, sobrado. (987 E) S

ALUGA-SE o predio da rua Senador Dantas n. 59, esquina da rua Evaristo da Veiga, com optimas accommodações para familia de tratamento; as chaves estão na rua Evaristo da Veiga n. 20, loja e trata-se na rua Gonçalves Dias n. 52, sobrado. (984 E) S

ALUGA-SE um bom sobrado, na rua Benedicto Hippolyto n. 184, para familia. (995 E) S

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto para um escriptorio ou para casal sem filhos, que não cozinhe em casa na rua dos Andradas n. 125, sob. (1395 E) S

ALUGA-SE a casal de tratamento ou pequena familia, parte do sobrado da avenida Gomes Freire, 99, independente tendo banho quente, chuveiro quente e frio, bom fogão a gaz, luz electrica, área, tendo na frente consultorio medico. Trata-se no mesmo. (1038 E) S

ALUGA-SE um quarto independente, em casa de familia, mobilado; na rua Silva Manoel 134. (1400 E) S

ALUGA-SE por 130$ o 267, loja da rua do Riachuelo, com dois quartos, duas salas, dependencias e luz electrica. Aberto das 9 ás 12 e das 2 ás 4. Trata-se na rua Gonçalves Dias n. 58, das 2 ás 5 horas. (1556 E) S



PRECISA-SE de bons cortadores de banca, na fabrica de calçado "Pilar", rua de S. Christovão 552. (1069 D) J

PRECISA-SE de uma menina de 14 a 16 annos, para serviços leves; rua Catumby n. 6, casa 5. (1057 C) R

PRECISA-SE de uma mocinha para serviços leves e uma cozinheira; á rua Visconde da Gavea n. 24. (1059 B) S

PRECISA-SE de uma menina para serviços leves; na ladeira do Russell n. 41. (1038 D) J



PRECISA-SE de uma perfeita copeira e arrumadeira; exige-se conducta afiançada e use de uniforme preto. E' escusado apresentar-se quem não estiver no caso. Tratar á rua Real Grandeza n. 59. (1211 C) R

PRECISA-SE de uma mocinha para serviços leves e lavar algumas roupas; á rua Nossa S. de Copacabana n. 500. (1376 D) S

PRECISA-SE de aprendizes de sapateiro, no concertador de calçado, o Relampago; avenida Passos n. 64. (1387 D) S

PRECISA-SE uma perfeita engommadeira de lustro; rua Visconde Maranguape n. 15, Lapa. (1040 D) S

ALUGA-SE uma linda sala de frente, com bella vista para o Mercado das Flores, a casal sem filhos ou tres rapazes do commercio, com pensão, em casa de familia de todo respeito; á travessa S. Francisco 6, 2º andar. (1059 E) S

ALUGA-SE uma boa sala com seis sacadas, propria para consultorio ou escriptorio. Avenida Passos. Trata-se na rua Senhor dos Passos 59. (1318 E) S

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, com pensão, mobilado, luz electrica e optima banheira, em casa limpa e fresca, a pessoa de tratamento; na rua de S. José 70, 1º andar, proximo á avenida. (1408 E) S

ALUGAM-SE bonitas salas de frente, e quartos, com todas as dependencias; rua dos Invalidos n. 30, sob. (975 E) S

ALUGA-SE, por 25$, um commodo, na rua de Sant'Anna 81. (1354 E)

ALUGA-SE um 2º andar, na rua do Ouvidor; informações por favor na Joalheria Bavé, na mesma rua n. 132. (1031 E) S

ALUGAM-SE bons quartos, a 25$ e 30$; na rua da Prainha n. 7, sobrado. (103 2E) S

ALUGA-SE um commodo a moços ou a casal que não cozinhe; na rua de São Pedro 264, sobrado. (1311 E) R

ALUGA-SE por 30$ um quarto mobilado, para solteiro; na avenida Rio Branco n. 7, 2º andar. (1319 E) S

ALUGA-SE esplendida sala para dois rapazes ou casal sem filhos; na avenida Central n. 23, 2º andar. (1368 E) S

ALUGA-SE um pequeno escriptorio. Rosario 170. (1821 E) J



PRECISA-SE de vendedores e cobradores afiançados, na agencia Singer, Estação Bangu'. (788 D) S

PRECISA-SE de uma empregada para todos os serviços, sabendo cozinhar, na rua Estacio de Sá n. 13. (879 B) J

## CASAS E COMMODOS, CENTRO

ALUGA-SE o predio n. 41 da rua Silva Manoel, para casa de negocio; as chaves estão na mesma rua n. 10. (1133 E) J

ALUGA-SE uma boa sala para escriptorio ou officina; no largo de S. Francisco de Paula 44, sobrado. (1152 E) R

ALUGAM-SE bons quartos, a moços solteiros, com luz electrica bons banheiros, muito aceio e segurança; preço 35$; rua Evaristo da Veiga 115. (1104 E) J

ALUGA-SE uma sala de frente, bem mobilada, com linda vista para a Avenida, a um senhor serio; rua Evaristo da Veiga 14. (1400 E) R

ALUGA-SE metade de uma grande casa, nova; salas, quartos, cozinha, banheiro e grande quintal; rua da Misericordia 50. (1128 E) J

ALUGA-SE, proximo á avenida Central, uma espaçosa sala de frente, com pensão, a tres rapazes, por 80$ cada um; e tambem alugam-se optimos aposentos de frente, com ou sem mobilia e pensão, a senhores de tratamento; á rua Rodrigo Silva 6, 2º andar. (1283 E) S

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom quarto, com ou sem mobilia; rua Senador Dantas 27. (1060 E) R

ALUGA-SE uma sala de frente, no 1º andar da rua Uruguayana, com 2 janellas para rua, para gabinete dentario ou casal sem filhos, ou moços do commercio; Alfandega 130, 1º andar, das 2 ás 6. (965 E) S

ALUGA-SE uma grande sala muito arejada, com luz electrica, por 50$; na rua Uruguayana 137, 2º andar. (1251 E) J

ALUGA-SE o esplendido 2º andar do predio n. 85 da avenida Rio Branco. Trata-se no armazem. (2251 E) J

ALUGAM-SE uma boa sala e alcova de frente, com direito á cozinha e grande quintal e luz electrica; casa de familia; preço 85$; rua do Senado 194, sobrado. (1062 E) S



ALUGA-SE perto da avenida Central, um quarto bem mobilado, tendo telephone e luz electrica; na rua Nova 150, em frente ao theatro Phenix. (1358 E) S

ALUGA-SE, em Santa Thereza, uma casa, com 7 quartos, no centro de jardim; informa-se á rua Mauá n. 84. (926 E) J

ALUGA-SE uma sala, á rua da Carioca n. 41, sob. (1042 E) J

ALUGA-SE quarto de frente, com pensão, em casa de familia; na rua de S. José n. 72, 2º andar. (1084 E) R

ALUGA-SE uma boa sala de frente, na rua da Alfandega 65, 2º andar. (1041 E) J

**ALUGA-SE o 1º andar da rua General Camara 58. Trata-se á rua do Ouvidor ns. 90 e 92, com o sr. Esteves. (J 768) E**

ALUGA-SE uma sala de frente ou um quarto; na rua do Hospicio n. 44, 2º andar. (1031 E) R

ALUGA-SE, no melhor ponto de S. Christovão, uma esplendida casa para negocio e residencia; ver e tratar, á rua São Luiz Gonzaga 248. L

ALUGA-SE uma boa sala, com pensão, a um casal ou a um senhor, em casa de familia; rua Senador Dantas 32. E

ALUGA-SE, por 60$, uma casa, com bons commodos e grande quintal, 4 minutos da estação do Encantado, á rua Botafogo n. 18; para tratar, á rua Goyaz n. 210.

ALUGAM-SE bons commodos a moços solteiros; na praça da Republica 189. (846 E) J

ALUGA-SE um armazem, á praça da Republica n. 195; trata-se no 189, com Veiga. (846 E) J

ALUGA-SE boa casa, com 4 quartos, á rua do Rezende 197; chaves na venda da esquina; aluguel 202$. (572 E) J

ALUGA-SE um escriptorio, na rua Sete de Setembro n. 29; trata-se no armazem; aluguel 60$. (596 E) J

ALUGA-SE um armazem, na rua Buenos Aires, antiga Hospicio, 235; as chaves na mesma rua n. 230, e trata-se com Carrapatoso, rua Sete de Setembro 29. (598 E) J



ALUGA-SE um bem montado gabinete dentario, com apparelhos electricos para funccionar das 8 horas da manhã á 1 hora da tarde; avenida Rio Branco 5. (444 E) J

ALUGA-SE o predio da rua Uruguayana 139, com 2 andares e armazem, junto ou separado; chave á rua Floriano Peixoto 4, botequim. (4051 E) S

ALUGA-SE por 300$ uma garage com duas casas, na rua João Caetano 189 a 199; trata-se na rua do Lavradio 133. (478 E) B

ALUGA-SE um quarto em casa de familia respeitavel, a pessoas que trabalhem fóra; na rua da Quitanda n. 66, 2º andar. (1081 E) J

ALUGA-SE uma bella sala de frente, lindamente mobilada, e um bom quarto, bastante arejado, a cavalheiros de probidade, em casa de pequena familia; travessa Muratori n. 22. (838 E) R

ALUGA-SE um bom quarto com mobilia, com ou sem pensão, tratamento especial, tendo bom banheiro e luz electrica, em casa sem creanças, com todo o conforto, junto á avenida Central, rua Chile n. 15, 1º andar. (1068 E) J

**ALUGA-SE o predio da rua do Hospicio n. 172. Trata-se na rua do Rosario 62. (J 937) E**

ALUGA-SE em casa de familia, na rua Rodrigo Silva n. 18, 2º andar, um esplendido quarto de frente, mobilado e com pensão, cozinha mineira. (1061 E) R

ALUGA-SE um esplendido quarto mobilado, a moço solteiro, tem electricidade e telephone; na avenida Mem de Sá 117, 1º andar. (968 E) S

ALUGAM-SE magnificos commodos para moços solteiros, de 30$ e 35$; na rua de S. Pedro n. 145, 1º. (967 E) S

ALUGA-SE uma boa sala com tres sacadas para a avenida Passos, a rapazes do commercio ou casal; na rua do Hospicio 222, 2º andar. (966 E) S

ALUGA-SE uma sala propria para escriptorio; na praça Tiradentes n. 98, 1º; trata-se no 2º andar. (975 E) S

ALUGAM-SE dois bons gabinetes para dentista ou medico; na rua Uruguayana n. 89. (999 E) S

ALUGA-SE em casa de familia, um quarto mobilado, com todo o conforto a um senhor de tratamento; na avenida Passos n. 40, sobrado. (782 E) S

ALUGA-SE por 700$ o predio da rua General Camara n. 84, com loja e dois andares; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C. 786 E) S

ALUGA-SE boa casa assobradada com bons commodos e quintal, junto á praça dos Governadores; as chaves na avenida Gomes Freire n. 27, onde se trata. (1013 E) S

ALUGA-SE grande parte de um sobrado, com 14 janellas para a rua, independente: Uruguayana 22. (609 E) J

ALUGA-SE o bom 2º andar da rua Sete de Setembro n. 172; trata-se na loja de chapéos. (103 3E) R

## LAPA E SANTA THEREZA

ALUGAM-SE esplendidas salas de frente, só a rapazes; na avenida Mem de Sá 77, esquina da rua Lavradio. (1120 F) R

ALUGA-SE, por 100$, o magnifico predio da rua Petropolis n. 16, Santa Thereza; trata-se na mesma rua n. 12. (1204 F) R

ALUGA-SE o predio da rua Joaquim Silva n. 34, sendo altos e baixos, com esplendidos dormitorios e mais dependencias precisas; as chaves estão, por favor, no n. 26, e trata-se na rua da Carioca n. 10. (1173 F) R

ALUGA-SE, 150$, o 11 da ladeira do Castro, junto ao Riachuelo; 2 quartos, 2 salas, dependencias e luz electrica; chaves no 9 (parte baixa); tratar, Gonçalves Dias 58, das 2 ás 5. (1121 F) J

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom quarto, arejado, por 16$; á avenida Mem de Sá n. 145, loja. (1236 F) J

ALUGA-SE o sobrado de predio da rua Moraes e Valle n. 27, por 150$, e o pavimento terreo, por 120$; trata-se na rua da Carioca n. 28 loja; está aberto das 8 ás 10 horas da manhã. (1274 F) S

ALUGAM-SE magnificos commodos, com pensão, bem mobilados, a pessoas de tratamento; rua Riachuelo 156. (F)

ALUGA-SE a casal um commodo com pensão e luz, sem mobilia por 150$, não tendo outros inquilinos; na rua Cassiana 66, Gloria. F

ALUGAM-SE aposentos confortaveis, a casaes e cavalheiros, com vista para a bahia, cozinha de primeira ordem, banho quente e frio; na rua Taylor n. 26, Lapa. (1089 F) J

ALUGA-SE o pavimento terreo do predio da rua Rezende 48, tendo 2 salas, 3 quartos, cozinha e quintal cimentado; as chaves estão na quitanda, em frente, e trata-se na rua 1º de Março 10, das 2 ás 4. (914 F) R

**ALUGA-SE sobrado novo com 6 quartos, 2 salas, banheiro, W. C., cópa, dispensa e bom terraço com tanque; na rua dos Arcos n. 3; as chaves estão na loja. (S 987) E**

ALUGA-SE a casal um commodo com pensão, sem mobilia, linda vista, por 150$; na rua Cassiana 66, Gloria. (783 F) S

**ALUGA-SE esplendido aposento, independente, mobilado, com optima pensão e todo conforto; na rua Conde Lage n. 58, Gloria. (J 1040) F**

ALUGA-SE uma bella sala, para uma senhora só, que trabalhe fóra, em Santa Thereza; informações, á rua da Carioca 15. (88 F) R

ALUGA-SE o esplendido sobrado, do largo da Gloria n. 7, tem 4 quartos, 2 salas, quarto de banho, luz electrica, etc. (1051) as chaves na loja, botequim; tratar, travessa de S. Francisco n. 32, Confeitaria do Anjo. (734 F) J

ALUGA-SE uma casa, na rua da Lapa 87, sobrado; 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, etc.; informações, telephone sul 1014. (747 F) J

ALUGA-SE, por 120$, a esplendida casa da rua do Paraiso n. 6, Paula Mattos, proximo á rua Frei Caneca; trata-se na mesma. (88 F) R

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de pequena familia, com pensão, tem telephone. R. da Lapa 27, sob. (1391 F) M

## CATTETE, LARANJEIRAS, BOTAFOGO E GAVEA

ALUGA-SE uma linda sala de frente, com um quarto, com communicação interior, propria para casal, com ou sem mobilia, e um bom aposento, com boa pensão, luz electrica e defronte dos banhos de mar; na Praia do Russell 92. (1329 G) S

ALUGA-SE o sobrado do predio novo da rua do Cattete n. 47, com 2 salas, escriptorio, 3 quartos, quarto com banheiro, agua quente e fria, chuveiro, 2 W.-C., despensa, cozinha com fogão a gaz e coke, terraço com tanque, e frente para o beco do Rio; está aberto, segunda-feira, das 11 ás 2; trata-se na mesma rua n. 344, até ás 11 e das 5 em deante; tel. Sul 1564. (1192 G) R

ALUGA-SE um quarto bem mobilado, independente, á rua Barão de Guaratiba n. 27, Cattete; as chaves na mesma. (960 G) S

ALUGA-SE na rua Christovão Colombo n. 62, chaletzinhos para pequena familia; as chaves na rua Buarque de Macedo n. 16. (1289 G) R

ALUGA-SE na rua Buarque de Macedo n. 12, pequenos chalets para casal sem filhos ou moços solteiros; as chaves no 16. (1288 G) R

ALUGA-SE, muito em conta, na rua Dezenove de Fevereiro n. 171, uma casa para familia; as chaves estão na rua Paulino Fernandes 72. (1286 G) S

ALUGA-SE a excellente casa da rua Paulino Fernandes n. 63, para familia de tratamento; as chaves na mesma rua n. 72. (1287 G) S

ALUGA-SE uma magnifica sala mobilada, sem pensão, a moço do commercio ou cavalheiro de tratamento; na rua Andrade Pertence n. 18. (1120 G) J

ALUGAM-SE dois bons quartos independentes, com janellas, luz electrica e bonita vista; na rua das Laranjeiras n. 43. (1135 G) J

ALUGA-SE o predio da rua Alice 44, Laranjeiras; as chaves no n. 56, quatro quartos, duas salas, entrada e jardim. (1145 G) J

ALUGA-SE a casal ou cavalheiros, excellente aposento, com ou sem pensão, em casa de familia; na rua Buarque de Macedo n. 36. (1237 G) J

ALUGAM-SE optima sala mobilada e um quarto, este por 40$, com electricidade, em casa de familia franceza; na rua Corrêa Dutra 78. (843 G) J

ALUGA-SE uma optima sala de frente, mobilada, a dois moços; na rua Ferreira Vianna n. 47, sobrado. (1196 G) R

ALUGA-SE bom quarto com vista para o mar e jardim da Gloria, para moço solteiro; na ladeira da Gloria n. 37. (1130 G) R

ALUGA-SE optima sala de frente e um quarto mobilados, no 1º andar de uma casa de familia franceza; rua Voluntarios da Patria 429. (1050 G) R

ALUGAM-SE commodos com ou sem pensão; na rua da Passagem n. 98, Botafogo. (1060 G) R

**ALUGAM-SE duas salas de frente e dois bons quartos, independentes, bem mobilados ou sem mobilia; casa de familia; preço bastante razoavel; na rua Burque de Medo n. 41, Cattete; trata-se depois das 4 horas da tarde. (J 763) G**

ALUGA-SE na rua Conde de Irajá 35, Botafogo, um quarto em casa de familia tendo grande quintal e podendo lavar para fóra. (1379 G) S

ALUGA-SE uma casa por 28$ com quarto, sala, cozinha e latrina; na rua de S. Carlos n. 151; trata-se na rua da Paz n. 19, Rio Comprido. (1401 G) S

ALUGA-SE o esplendido e espaçoso predio da rua Alice n. 68, Laranjeiras, com commodos para familia de tratamento. Chaves no n. 64 e trata-se na rua Sete de Setembro 171. (1011 G) S

**ALUGA-SE por 180$ casa modernissima, grande quintal, em Botafogo, rua D. Carlota 52-VII; chaves á pala 330. (S 969 G**

ALUGA-SE um esplendido quarto bem mobilado, para casal ou cavalheiro distincto e fornece comida a domicilio; na travessa Marquez do Paraná n. 26. (766 G) J

ALUGA-SE para familia de tratamento, n. 17, Laranjeiras. As chaves estão no armazem da rua das Laranjeiras n. 214. Trata-se na rua Barão de Itamby n. 61, Botafogo. (924 G) R

ALUGA-SE um quarto ou sala de frente, a um casal ou a senhoras de tratamento, em casa de familia, onde não ha outros inquilinos; na rua de S. Clemente n. 94, sobrado. (777 G) J

ALUGA-SE um bom aposento, com janellas para o jardim, perto dos banhos de mar; rua Buarque de Macedo 32. (842 G) R



ALUGAM-SE os dois magnificos predios reformados, ambos de porão habitavel, luz electrica, bondes de cem réis, logar alto, aluguel barato; na rua General Argollo ns. 96-A e 102. Informações no 102. (785 G) S

ALUGA-SE um bom quarto com janella, sem mobilia, só a senhor ou moço, casa séria; na rua Dr. Corrêa Dutra 172. (773 G) J

ALUGA-SE por 270$ a casa da rua Barão de Guaratiba n. 183, com boas accommodações; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C. (792 G) S

ALUGA-SE por 85$ a casa da rua Dona Polyxena n. 76-II; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C. (789 G) S

ALUGA-SE um quarto, arejado, com ou sem mobilia, em casa de familia de tratamento; na rua Nery Ferreira n. 14, antiga S. Salvador, Cattete. (4842 G) J

ALUGA-SE o predio, á rua Ypiranga 18; chaves no n. 52. (690 G) R

ALUGA-SE, em casa de familia, uma arejada sala, na rua do Cattete numero 287, proximo aos banhos de mar. (306 G) J

ALUGAM-SE quartos e salas, e duas casinhas independentes, casa reformada de novo, luz electrica, a casaes e moços solteiros; só a gente decente; rua do Cattete 257. (137 G) I

ALUGAM-SE, optima sala por casal e um aposento para cavalheiro, com pensão, a pessoas de tratamento; na rua Machado de Assis 5. (3765 G) R

**ALUGAM-SE perto dos banhos de mar, a preços muito reduzidos, bella sala de frente e quartos mobilados, um quarto para 2 pessoas com pensão, confortaveis, desde 200$ mensaes, luz electrica. Teleph. Pensão Familiar. Praça José de Alencar 14, Cattete. (J 3519) G**

ALUGAM-SE as elegantes casas da rua Jardim Botanico ns. 36, 42 e 48; as chaves com o encarregado, e trata-se na rua do Hospicio n. 141, 1º andar. (2128 G) S

ALUGA-SE, para familia de tratamento uma casa, com 4 quartos, entre Senador Vergueiro e Avenida da Ligação; trata-se na rua Senador Vergueiro 210. (414 G) R

**ALUGA-SE a casa n. XVIII do Boulevard Isabel de Pinho, em Botafogo, completamente reformada e propria para familia de tratamento. Trata-se na rua do Rosario n. 62. (J738) G**

ALUGA-SE a casa da rua D. Marianna n. 121; trata-se no n. 117. Aluguel, 160$. Botafogo. (1939 G) J

ALUGA-SE o predio n. 134 da rua Conde de Irajá, Botafogo, tem sete quartos, um barracão, jardim na frente, grande pomar, gaz e electricidade. Póde ser visto todos os dias das 1 ás 6 da tarde. Trata-se com o proprietario que reside no predio. Manoel 2505. (3730 G) R

ALUGA-SE uma casa, á rua Humayatá 203, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, quintal; informações, tel. Sul 1014.

**ALUGA-SE o predio n. 11 da rua do Rozo, Laranjeiras, com esplendidas accommodações. (J 384) G**

## LEME, COPACABANA, IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE, por 180$, a casa da rua N. S. de Copacabana 602, com 4 quartos, 2 salas despensa, bom quintal e jardim na frente; chaves na mesma rua 1040, onde se trata: tel. 264 sul ou 321 sul. (121 H) I

**ALUGAM-SE em casa de um casal 2 aposentos com janellas, logar saudavel, perto do bonde e mar; para ver e tratar na rua 20 de Novembro 124. Ipanema. (A 3829) H**

ALUGAM-SE boas casas, por preços commodos, com accommodações para familia regular, á rua Barroso 67, Villa Mimi, Copacabana; as chaves estão no n. 73, onde se trata. (301 H) J

**ALUGA-SE a casa da rua Dr. Prudente de Moraes n. 41, em frente á praça Ferreira Vianna, em Ipanema, com confortaveis e hygienicas accommodações para familia de tratamento. (J 772) H**

ALUGA-SE o confortavel predio da praça Ferreira Vianna n. 70 (Ipanema); trata-se na pharmacia. (1163 H) R

## SAUDE, PRAIA FORMOSA E MANGUE

ALUGA-SE, por 45$, uma casinha, com dois quartos, duas salas, terraço, cozinha, com bastante agua; rua Carlos Gomes n. 50 (Morro do Pinto). (1832 I) J

ALUGAM-SE salas e quartos, todos os commodos tem janellas, uma sala é de frente, grande quintal tanque e banheiro; rua Affonso Cavalcanti n. 174. (1115 I) R

ALUGA-SE um sobrado por 90$; rua do Livramento 79; trata-se no mesmo, com d. Maria. (1139 I) R

ALUGA-SE, por 40$, em casa de familia, uma esplendida sala de frente, com luz electrica e bom banheiro, a moços, senhora ou casal decente; rua Cardoso Marinho 28-A, Praia Formosa (proximo ao largo de Santo Christo; não tem cartão). (950 I) S

ALUGA-SE, para grande familia, por 200$, o sobrado, completamente novo, com 7 commodos, á rua da Gamboa n. 137; ver, no mesmo, e tratar, á rua de S. José 26. (1840 I) J

ALUGA-SE, por preço barato, boa casa, com dois quartos, duas salas e bom quintal; na rua Cardoso Marinho, Praia Formosa; informa-se na mesma rua Cardoso Marinho n. 7, escriptorio. (870 I)



ALUGAM-SE um quarto e sala de jantar, com direito á cozinha, a casal decente; á rua Senhor dos Passos 20, 1º and. (964 I) S

ALUGA-SE o grande e novo armazem, proprio para qualquer negocio, á rua da Gamboa n. 137; ver, no mesmo, e tratar, á rua (S. José 26. (1841 I) J

ALUGAM-SE, a 40$, 45$ e 60$, uma boa sala, com 2 sacadas, e 2 quartos; na rua Visconde Itauna 53, sobrado. (954 I) J

ALUGA-SE uma casinha com quintal, e muita agua, á rua Visconde Sapucahy, n. 310. (577 I) M

ALUGA-SE a casa da rua Sara n. 72; a chave está no n. 25, e trata-se na rua dos Gurives n. 54; tem bons commodos e o aluguel é barato. Praia Formosa. (66 I) R



ALUGA-SE, para pequena familia de tratamento, uma casa, com 2 quartos, 2 salas, banheira, cozinha a gaz e porão habitavel; á rua Coronel Pedro Alves n. 379, casa III; aluguel de 130$; informações na casa n. I. (683) R

ALUGA-SE um quarto a uma senhora que trabalhe fóra, em casa de um casal sem filhos; na rua da America 41, casa X. (786 I) S

ALUGA-SE uma boa casinha assobradada, com 2 quartos, 2 salas, quintal, cozinha e todas as commodidades, por 91$; as chaves á rua Dr. Carmo Netto 179, açougue. (791 I) S

## CATUMBY, ESTACIO E RIO COMPRIDO

ALUGA-SE por 152$ uma esplendida casa, toda pintada e forrada de novo, com electricidade, quintal com arvores fructiferas, boas accommodações para familia de tratamento, logar saudavel; na rua de S Claudio n. 23, Estacio; as chaves na rua Leste n. 46, onde se trata. (1059 J) R



ALUGA-SE uma bonita e grande casa, por 85$; na rua Navarro 87, e por 60$, na mesma rua n. 206; as chaves Itapiru 99; tratar, largo de Catumby, esquina de Coqueiros, armazem. (1132 J) J

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, bem mobilada, com luz electrica, em casa de familia estrangeira, com entrada independente, a moço solteiro; na rua Nery Pinheiro n. 106 (Estacio de Sá). (1124 J) I

ALUGA-SE a casa da rua Machado Coelho n. 164-A; tem duas salas, dois quartos, cozinha, dois terraços, banheiro, etc.; as chaves estão na mesma rua n. 174. (953 J) S

ALUGA-SE a casa á rua General Belegarde n. 86, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, quintal, etc., logar alto; está em limpeza; 75$; trata-se á rua 7 Setembro 100. (926 J) R

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Cotegipe n. 1, esquina da praça 7 de Março, Villa Isabel, pelo aluguel mensal de 80$, tendo 2 salas, 2 quartos, cozinha e grande quintal, entrada ao lado; para tratar, na rua Barão de S. Francisco Filho n. 280. (892 L) R

ALUGA-SE a casa n. 216 da rua Pereira Nunes, com boas accommodações para pequena familia; as chaves estão por favor no n. 214 e trata-se com Julio Moreira, na rua da Quitanda 141. (1373 L) R

ALUGA-SE, por 80$, a casa da rua Dr. Mendes Tavares n. 15 (Villa Isabel); a chave está no n. 5, e trata-se na rua Pereira de Almeida 37, Mattoso. (971 L) S

ALUGA-SE a casa da travessa da Paz n. 45; tem 3 quartos, 3 salas, cozinha, quintal, está limpa e forrada de novo; as chaves estão na casa da esquina da rua Estrella n. 70, onde se trata. (977 J) S

ALUGA-SE uma casinha com duas salas, quarto, cozinha, terreno e rio, propria para noivos, por 40$; na rua de Santa Alexandrina 406, moderno ou 26, antigo. (1201 J) R

ALUGA-SE á rua Dr. Costa Ferraz 81, casa nova, com dois quartos, duas salas, quintal, jardim, electricidade e mais outra no n. 10, casinha n. V; as chaves estão na rua Nova de S. Luiz n. 44. (1076 J) R

ALUGA-SE, em casa de familia, á rua Aristides Lobo n. 237, magnificos commodos a casaes sem filhos, cavalheiros ou senhoras de tratamento e bons costumes; a rua é servida por diversas linhas de bondes de cem réis e a casa, além de ser muito limpa, dispõe de um grande terreno proprio para recreio dos seus moradores, trata-se na mesma com o sr. Oliveira. J

ALUGA-SE, por 140$, o predio da rua Barão de Itapagipe 224; as chaves estão no n. 208 (armazem). (934 J) J

ALUGA-SE, por 35$, com luz e café, um pequeno quarto, mobilado, com boas commodidades, a senhor ou senhora do commercio; póde dar o jantar; 44, rua Barão de Itapagipe. (767 J) J

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, bem mobilada, com luz electrica, em casa de familia estrangeira, com entrada independente, a moço solteiro; na rua Nery Pinheiro n. 106 (Estacio de Sá). (160 J) J

ALUGA-SE em casa de familia, um quarto bem grande com luz electrica e entrada independente; na rua Nery Pinheiro n. 106 (Estacio de Sá). (191 J) J

ALUGA-SE um chalet por preço modico com bons commodos e quintal; á rua Francisco Fragoso n. 10, as chaves no numero 21. (258 J) M

ALUGAM-SE boas casinhas, assobradadas, pintadas e forradas de novo, proprias para familia regular; na rua Frei Caneca 252; tratam-se na avenida Salvador de Sá 113. (988 J) S

ALUGA-SE a casa n. 338 da rua Itapirú; trata-se na rua do Rosario 167. (779 J) J

ALUGAM-SE dois bons aposentos, com ou sem mobilia, com pensão, em casa de familia de todo respeito, a casal distincto e cavalheiro serio; na rua Dr. Aristides Lobo 23, telephone Villa 2582. (1316 J) R

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, com direito, a um rapaz solteiro ou a casal sem filhos; á rua Coqueiros n. 59-A, casa V; preço 35$ (Catumby).

ALUGA-SE barato grande armazem, na avenida Salvador de Sá 197; tem luz e força electrica para qualquer fabrica; trata-se na rua de Catumby 43. (793 J) R



ALUGA-SE por 110$ a casa assobradada da rua Itapiru' n. 169, em Catumby, com duas salas, dois quartos, quarto para escada, luz electrica e bondes de cem réis á porta; as chaves estão no n. 167, onde se trata. (1026 J) S

ALUGA-SE uma pequena casa, para pequena familia, logar muito saudavel e muita largueza; travessa do Navarro 25, antigo; informa-se na rua Itapirú 90, venda.

ALUGA-SE o bom armazem da rua Catumby 48; trata-se na rua Frei Caneca 245; aluguel razoavel. (1363 J) R

ALUGA-SE, por 130$ mensaes, o predio da rua Dr. Campos da Paz n. 95; as chaves estão no n. 91 da mesma rua, e trata-se na rua Pardal Mallet n. 5. (1142 J) J

## HADDOCK-LOBO E TIJUCA

ALUGA-SE, por 182$, o predio da rua Visconde de Figueiredo 89; as chaves estão no n. 107. (1177 K) R

ALUGA-SE o excellente predio, para familia de tratamento, á rua Santo Henrique 83, proximo á praça Saenz Peña; trata-se na mesma rua n. 85. (896 K) R

ALUGA-SE por 120$ a casa da rua General Roca n. 37 (Fabrica), com seis commodos e electricidade; a chave no numero 41. (1382 K) S

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira e copeira, preferindo casa de pequena familia. Trata-se na rua Conde de Bomfim n. 926. Telephone Villa 391. (1372 K) R

ALUGA-SE, por 303$000, grande sobrado da rua Conde de Bomfim 240, forrado e pintado de novo, com 7 quartos, 4 salões e outros commodos, quintal, gaz e electricidade. (972 K) S

ALUGA-SE a casa VII da rua Barão de Iguatemy 98, tem duas salas, dois quartos e mais dependencias, preço 90$; as chaves estão na padaria defronte, onde se trata. (1073 L) S

ALUGA-SE a casa da rua Visconde Figueiredo 44; trata-se na rua Haddock Lobo 37; as chaves acham-se na venda da rua Conde Bomfim, defronte ao Club da Tijuca. (1147 K) R

ALUGA-SE casa para casal; tem installação electrica e fogão a gaz; travessa D. Mathilde n. 19, Fabrica das Chitas; as chaves na travessa Magalhães n. 19, em frente. (1741 K) J

ALUGA-SE confortavel commodo de frente, em casa de familia de tratamento; rua Junqueira Freire 31, canto Affonso Penna. (1061 K) S

**ALUGA-SE a casa da rua Barão do Itapagipe n. 132, recentemente reconstruida e com todas as commodidades. Trata-se na rua do Rosario 62. (J 1118) K**

ALUGA-SE o bom predio da rua Aristides Lobo n. 35, com 6 quartos com janellas cada um, agua quente e fria, gaz, electricidade e porão perfeitamente habitavel; trata-se na rua Aristides Lobo n. 81. (287 K) J

**ALUGAM-SE as casas da rua Haddock Lobo ns. 224 e 232, completamente reformadas e com todas as commodidades para familia de tratamento. Trata-se na rua do Rosario 62. (J 1119) K**

ALUGAM-SE, em casa de tratamento, 2 bons quartos, mobilados, com pensão, a casaes sem filhos, senhores e rapazes de tratamento; rua Haddock Lobo 13. (981 K) J

ALUGAM-SE dois commodos, a moços do commercio ou a um casal sem filhos; á rua Dr. Aristides Lobo 128. (1322 K) J

ALUGA-SE o predio n. 837 da rua Conde de Bomfim, Muda, com seis quartos, duas salas, cópa, dois banheiros com agua fria e quente e porão habitavel, dividido em commodos. Chacara. (1251 K) J

ALUGA-SE por 280$ a casa da rua Dr. José Hygino n. 267; as chaves estão na rua Antonio dos Santos n. 50; trata-se pelo telephone Sul 1639 e Villa 625. (116 K) S

ALUGA-SE em casa de familia, um bom e arejado quarto, com ou sem mobilia e com pensão; na rua de S. Francisco Xavier n. 37, proximo á Haddock Lobo, esquina do largo da Segunda-Feira. (782 K) S

ALUGA-SE o predio novo da rua Santo Henrique n. 53, com duas salas, tres quartos, cozinha, banheiro, luz electrica e quintal; trata-se na rua do Hospicio 124, sobrado. (780 K) S

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Cotegipe n. 107; as chaves estão no 107-A. (893 K)

ALUGAM-SE commodos limpos, na casa n. 45 da rua 28 de Setembro (Muda da Tijuca); trata-se na mesma, com d. Benvinda Baptista. K

ALUGA-SE a casa da rua Salgado Zenha n. 73; a chave está na rua Conde de Bomfim n. 211; trata-se na rua Primeiro de Março n. 91, escriptorio. Aluguel 150$000. (1202 K) R

ALUGAM-SE, em casa de familia, á rua Haddock Lobo n. 417, espaçosos quartos mobilados a capricho; cozinha á mineira. (73 K) R

ALUGA-SE, na rua Desembargador Isidro (Fabrica das Chitas) n. 161, e medio renovado, em só pavimento, para numerosa familia, conforto moderno, com fogão á gaz e lenha, grande quintal e arvores fructiferas; trata-se á rua Valparaiso 24. (782 K) J

## S. CHRISTOVÃO, ANDARAHY E VILLA ISABEL

ALUGA-SE a casa da rua Industrial n. 46; as chaves no n. 24, da mesma rua, onde se trata. (M 7211)

ALUGA-SE, por 85$ mensaes, a casa n. 1 da avenida Canabarro 36; nova, illuminada a luz electrica, com 2 bons quartos, 2 salas e mais dependencias; trata-se na mesma rua General Canabarro 32. (1831 L) J

ALUGA-SE por 80$ uma casa com dois quartos, duas salas, luz, etc.; na rua Conselheiro Thomaz Coelho n. 58; as chaves no armazem. Aldeia Campista. (1174 L) R

ALUGAM-SE, a preços modicos, com ou sem pensão, confortaveis aposentos, á rua Haddock Lobo 422; dá-se refeição a domicilio. (1236 K) J

ALUGA-SE uma casa com 2 quartos, 2 salas, luz electrica e chacara, travessa Affonso, 20, Tijuca. (606 K) J

ALUGAM-SE quatro predios, a 65$ cada um, sitos á rua Conselheiro Octaviano ns. 19, 21, 23 e 25 (Villa Isabel), assobradados, de frente de rua, tendo 2 janellas de frente, entrada ao lado, com porão de 10, 2 salas, 2 quartos, cozinha, banheiro, tanque W.-C. e quintal pequeno; para mais informações com Mourão, Rosario 161, sob., ou á rua Souza Franco 47. L

ALUGA-SE a esplendida casa da rua S. Francisco Xavier 753; chaves no 689. (1345 L)

ALUGA-SE o grande sobrado, á rua do Mattoso n. 34, com todo conforto e hygiene; tratar, em baixo, no armazem. (905 L) R

ALUGA-SE por 70$ a casa da rua General Roca n. 67-II; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C. (788 L) S

ALUGAM-SE por 180$ os predios da rua Barão de Mesquita ns. 737, 743, e 747, com duas salas, quatro quartos, quintal, jardim; chaves na rua Leopoldo 19 e trata-se na rua Alfandega n. 98, telephone 1870 N. (753 L) J

ALUGAM-SE, barato, as casas da avenida da rua Pereira Nunes n. 106, Aldeia Campista, recentemente construidas, com dois quartos, duas salas, cozinha, quarto de banho, porão habitavel, tanque de lavagem, todos os commodos illuminados a luz electrica; as chaves na casa n. 5 e trata-se na rua D. Carolina Reydner 27, Catumby. (902 L) R

ALUGA-SE a esplendida casa da rua Pereira Nunes n. 108, Aldeia Campista, em centro de jardim, com sala de visitas, saleta e sala de jantar, dando para um terraço; do outro lado quatro magnificos quartos com janella, quarto de banho, despensa e cozinha, quintal com entrada para automovel, propria para familia de tratamento; as chaves estão nos fundos e trata-se na rua de D. Carolina Reydner n. 27, Catumby. (903 L) R

ALUGA-SE o predio á rua Lins de Vasconcellos n. 29, em frente á estação do Engenho Novo; as chaves estão no n. 19, armazem Colombo; trata-se na travessa de S. Francisco 32. (984 L) S

ALUGA-SE um predio novo, em frente de rua, com duas salas, dois quartos e mais dependencias e quintal. Aluguel, 90$; na rua Bella de S. João 374. (770 L) J

ALUGAM-SE casas novas de ns. 44 e 14 da rua dos Bandeirantes, perpendicular á Mariz e Barros, pouco além do Asylo Isabel, com todo o conforto e hygiene, para familia de tratamento; trata-se com o proprietario, á rua das Laranjeiras n. 280. Telephone 2279 C. As chaves por favor, no n. 32 da mesma rua, residencia do Dr. Ernesto Alves. (767 L) J

ALUGA-SE por 130$, a casa 13 da rua Chaves Faria, S. Christovão; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C. (787 L) S

ALUGA-SE por 90$ a casa da rua Chaves Faria n. 21-II; trata-se na rua da Alfandega 12, Peixoto & C. (785 E) S

ALUGA-SE uma sala independente, por 30$; na rua de S. Francisco Xavier n. 454. (971 L) S

ALUGA-SE uma boa casa na rua Esperança n. 62, São Christovão. (509 L) J

ALUGA-SE uma casa na rua Theodoro da Silva n. 423, Villa Isabel, com tres quartos, duas salas, saleta, banheiro, chuveiro, W. C., cozinha espaçosa com fogão economico e porão habitavel com tres quartos, duas salas, cozinha com fogão a gaz, jardim, grande chacara, garage para automovel, duas excellente balanças, viveiro para passarinhos, varios gallinheiros e pombal, com pombos. Para tratar na praça da Republica n. 54, loja; as chaves estão no predio. Aluguel 300$. (604 L) J

**ALUGA-SE por 100$ a boa casa da rua Bomfim n. 212 (São Christovão). (R 549) L**

ALUGA-SE uma boa casa para familia de tratamento, tendo cinco quartos, tres salas, despensa, cozinha, banheiro, tanque, electricidade, e chacara; respirando-se os bons ares da Tijuca, no Andarahy, rua Leopoldo n. 262, bonde Uruguay. (588 L) R

ALUGA-SE a casa da rua Visconde Sta. Isabel n. 39, com 2 salas, 3 quartos, cozinha, entrada ao lado, jardim e um lindo pomar, no logar mais alto e saudavel, de Villa Isabel, tem gaz e luz; para ver e tratar na mesma rua n. 31. (601 L) J



ALUGAM-SE boas casas em ponto de cem réis, a 15 minutos da cidade; na rua de S. Christovão 623. (11 L) J

**ALUGAM-SE as casas da rua D. Maria 71 (Aldeia Campista), transversal á rua Pereira Nunes, novas, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro e tanque de lavagem, todos os commodos illuminados a luz electrica. As chaves no local. Trata-se na rua Gonçalves Dias 31, proximo da cidade, a poucos passos dos bondes de Aldeia Campista, cuja passagem em duas secções é de 200 réis. Alugueis 100$ e 90$000. L**

ALUGAM-SE, por preços modicos, boas casas, na rua Barão de Mesquita ns. 127 e 147; as chaves com o encarregado, na casa IX do 147, e trata-se na rua do Hospicio n. 144, 1º andar. (2337 L) S

**ALUGA-SE a casa da rua General Bruce n. 279, com 4 quartos, 2 salas, cozinha, todas as demais dependencias e grande quintal. As chaves no n. 285. Trata-se na rua do Ouvidor 162. L**

ALUGA-SE uma casa pequena, por 60$, na rua Lopes Souza n. 14, S. Christovão. (597 L) J

ALUGA-SE a loja da rua de S. Christovão n. 13-A; as chaves estão no n. 17; trata-se á rua da Alfandega n. 42 (2º andar), sala 4. (1048 L) J

ALUGA-SE a casa da rua Costa Guimarães n. 27 (Retiro da America), com porão habitavel, quatro quartos, salas de visita e de jantar, cozinha e o mais que é necessario em uma casa de familia; tem gaz e luz electrica em todos os commodos; está pintada e forrada de novo; as chaves estão no n. 25. Aluguel, 110$; trata-se na rua Piauhy n. 93. Todos os Santos. (899 L) R

ALUGA-SE uma casinha, em casa de familia; rua General Argollo 93, S. Christovão. (1033 L)

ALUGA-SE, por 112$, o predio n. 185 da rua Souza Franco (Villa Isabel), com boas accommodações para familia de tratamento e grande quintal; as chaves no n. 187, e trata-se á rua do Hospicio n. 96, armazem. (918 L) S

ALUGA-SE o excellente predio á praça Argentina n. 32, S. Christovão, bonde á porta, 30 m. da avenida Central, dispondo de 2 pavimentos, seis quartos, banheiros, jardim, pomar, varandas lateraes e lindo terraço, de onde se admira soberba paisagem; logar secco, salubre, livre de enchentes; moradia de tratamento; chaves na mesma. (1001 L) J

ALUGA-SE, á rua Dr. Nabuco de Freitas n. 158, a casa n. I, por 81$, e a n. III, por 76$; as chaves nas obras do n. 156, e trata-se á rua dos Andradas 70. (1820 L) J

ALUGA-SE por 130$ a casa nova, assobradada com entrada ao lado, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro e mais dependencias; na rua do Consultorio n. 47, proximo á avenida Pedro Ivo; as chaves na casa VIII á mesma rua 51 e trata-se com Guimarães, á rua Luiz de Camões 16. (1320 L) S

ALUGA-SE por 90$ a casa da rua Francisco Eugenio n. 325; as chaves no 327 e trata-se na rua da Quitanda 139. (962 L) S

ALUGAM-SE casas novas com duas salas, dois bons quartos, quintal, banheiro e W. C. dentro de casa, electricidade, entrada independente, etc.; na rua Jockey-Club n. 157, casa 11, das 6 ás 12, menos aos domingos. Trata-se na rua do Ouvidor n. 183. Telephone 3117 Norte, das 4 ás 6, com Chacon. Aluguel, 91$. (951 L) J

ALUGA-SE — Uma casa sita á rua Pinto Figueiredo n. 69, por 135$ mensaes, com tres quartos, duas salas, cozinha, despensa, quintal, banheiro, etc. As chaves acham-se na padaria proxima e trata-se na rua Sete de Setembro n. 33. (1821 L) J

ALUGA-SE bom quarto com janella, em casa de pequena familia. Bonde de cem réis á porta. Mattoso 204. Para cavalheiro. (1140 L) R

ALUGA-SE das 13 ás 18 horas, espaçosa e apropriada sala de frente para curso de desenho ou pintura. Rua Coronel Figueira de Mello n. 362, sobrado. (1123 L) R

ALUGAM-SE boas casas á rua Jorge Rudge n. 78; as chaves no n. 74, casa 10. Preço, 61$000. (876 L) J

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira e lavadeira de côr e asseada, de toda a confiança; na rua Senador Furtado 12, não dorme no aluguel. (903 L) S

ALUGAM-SE a 80$ os predios assobradados ns. V, IX e XII da rua Umbelina n. 21, esquina da rua Chaves Faria. Cancella, não alaga, limpos, bons commodos, quintal e luz electrica. (503 L) J

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, uma sala e mais dependencias, por 60$; na rua Amaral 56. (1179 L) R

# ACTOS FUNEBRES

## Raul da Rocha Fortes

✝ Leonor de Souza Fortes e Maria do Carmo agradecem a todos que compareceram ao enterro de seu extremoso esposo e genro RAUL DA ROCHA FORTES, e de novo os convidam para a missa de setimo dia, que será celebrada amanhã, terça-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Gloria. Confessando-se desde já muito penhorados. (S. 1378)

## Carmina Fonseca Ramos Lopes

✝ Alberto Fonseca Ramos Lopes convida as pessoas religiosas para assistir á missa que será rezada em suffragio da grande alma de sua saudosissima esposa CARMINA, amanhã, terça-feira, 9 do corrente, ás 8 horas, no altar de Nossa Senhora de Lourdes, da matriz de São Francisco Xavier, do Engenho Velho; agradecendo antecipadamente a todos que o acompanharem em sua piedosa homenagem. (R. 1367)

## Elisa de Siqueira Goulart

✝ Francisco Valerio Goulart, filhos e demais parentes convidam os parentes e amigos para assistir á missa de trigesimo dia de sua idolatrada esposa e mãe ELISA DE SIQUEIRA GOULART, amanhã, terça-feira, 9 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula; antecipando seus agradecimentos. (R. 1366)

## José Augusto Novaes

30º DIA DO SEU FALLECIMENTO

✝ Elisa Rodrigues Novaes e mais parentes mandam celebrar, amanhã, terça-feira, 9 do corrente, uma missa no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas, trigesimo dia do fallecimento de seu idolatrado esposo, para o que convidam seus parentes e amigos; antecipando agradecimentos. (R. 1364)

## Benedicto Antonio Mendes

✝ Maria d'Avila Mendes e seu filho agradecem penhorados a todas as pessoas que compareceram e assistiram ao enterramento de seu sempre lembrado marido e pae, e de novo convidam a todos seus parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia que, pelo descanso de sua alma, mandam celebrar amanhã, terça-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. Antecipando seus penhoradissimos agradecimentos. S 1377

## Maria das Neves Curvello Coelho

✝ João José Toste Coelho, filhas e genros, participam que a missa do trigesimo dia será celebrada, amanhã, terça-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na egreja do Bom Jesus do Calvario. Aos que assistirem a esse acto de religião, antecipam seus agradecimentos. S 1385

## Francisco José Pinto Carneiro

✝ Julia Muniz Bittencourt Carneiro, Raul Regis Bittencourt, Antonio Salles Nunes Belford e senhora, Arnaldo Muniz Bittencourt e senhora (ausentes), Ignez Regis Bittencourt, Francisca Julia Bittencourt (ausente) e mais parentes participam aos seus amigos o fallecimento de seus marido, tio e cunhado, FRANCISCO JOSE' PINTO CARNEIRO, e convidam para acompanhar o enterramento que realizar-se-á hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da rua dos Bandeirantes n. 48 (Mariz e Barros) para o cemiterio de S. Francisco Xavier. S 1381

## Sophia Eugenia da Silva Marques

✝ A familia de Sophia Eugenia da Silva Marques convida os seus parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia que faz celebrar na egreja da Candelaria, hoje, segunda-feira, 8 do corrente, ás 9 1/2 horas. (J 1219)

## General José Gomes Pinheiro Machado

✝ Os funccionarios da Secretaria do Senado Federal convidam os parentes e amigos do saudoso general JOSE' GOMES PINHEIRO MACHADO a assistir á missa que, em homenagem á sua data natalicia, mandam rezar, hoje, segunda-feira, 8 do corrente, ás 10 1/2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (J 1213)

## Maria do Céo Machado

✝ A familia de d. MARIA DO CÉU MACHADO manda rezar, hoje, segunda-feira, 8 do corrente, ás 9 horas, na egreja da Candelaria, uma missa de 7º dia pelo eterno descanso de sua alma, convidando para esse acto de religião todas as pessoas de suas relações e amizade, ás quaes antecipa os seus agradecimentos. (J 1206)

2º TENENTE COMMISSARIO

## Theophilo Salles Brant

✝ Olga C. Salles Brant, Luiz de Salles Brant, Felisberto Ferreira Brant e familia, Antonio Ferreira Brant e familia (ausente), Durval Magalhães e familia (ausente), Maria Flor de Maio, Maria Julia, Maria Nazareth Ferreira Brant, convidam a todos os parentes e amigos e collegas do pranteado e inesquecivel esposo, pae, irmão, cunhado e tio, THEOPHILO DE SALLES BRANT, para assistir á missa de setimo dia, hoje, segunda-feira, 8 do corrente, que farão rezar na egreja da Candelaria, ás 9 1/2 horas, e agradecem do intimo do coração a todos que assistirem a esse acto de religião e caridade, para descanso eterno da alma de tão idolatrado morto. (J 1217)

## A CASA JARDIM

participa aos seus amigos e freguezes que se acha sempre prevenida de flores para qualquer encommenda de corôas de flores naturaes, á rua Gonçalves Dias n. 38. Telephone n. 2852 — Central. 2852

## Isabel Porto

✝ Cecilia Porto, em commemoração a mais um anniversario da morte de sua pranteada mãe, a actriz ISABEL PORTO, manda celebrar uma missa, hoje, segunda-feira, 8 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. Para esse acto de religião convida os seus parentes e pessoas não só da sua como da amizade da fallecida. (M 1117)

**BENZOIN**

Para o embellezamento da pelle e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4$000. Pelo Correio 5$000. Perfumaria ORLANDO RANGEL.

**Corôas para enterros por preços modicos só na R. DO PASSEIO, 62. Flores naturaes, panno e biscuit. 3224 J**

---

## TUDO SE DISCUTE... E... SE CONTESTA...

Excepto a superioridade dos solidos pianos americanos

**LIVINGSTON**

Vendas a prestações na CASA FREITAS — Rua Lins de Vasconcellos 23, em frente á Estação do Engenho Novo (1281 S)

DIZER este numero dez vezes a seguir. Central 3131, veja o resultado. (1292 S) S

DINHEIRO sob hypothecas, juros e caução de apolices; L. Moura: Rosario n. 170. (3284 S) J

**Discos** — Favorite, Odeon, Victor, Colombia, Gauco, Gramophones e Miraphones, a qualquer preço. — Tudo em grande quantidade, encontra-se agora na antiga casa de gramophones e discos, á rua da Constituição n. 36. Officina para todos os concertos e peças avulsas. (609 S) J

DINHEIRO — Dá-se sob hypothecas de predios e terrenos, juros modicos. Emprestimos sobre inventarios a herdeiros. Descontos de juros de apolices, alugueis de predios mesmo de menores ou usofruto, montepios, promissorias. Trata-se com Ferreira, rua do Hospicio, 23, sala 6, das 11 ás 17 horas. (1138 S) R

DINHEIRO — Empresta-se directamente a juros muito razoaveis, quantias grandes ou pequenas de 3:000$ para cima, sob hypotheca, na cidade e suburbios, com toda a promptidão e confiança; r. do Rosario 172, ultima sala, sr. Julio.

PENSÃO, optimamente preparada com banha de porco; dá-se para fóra por 70$000, na rua da Assembléa n. 115, 2º andar. (1049 S) S

PENSÃO. — Alugam-se, desde 35$, 50$, 70$ e 110$, quartos, salas de frente, bem mobiladas, casa limpa, com bom ar do mar; praça Mauá 73, 2º andar. (993S) S

PENSÃO — Fornece-se em casa de familia mineira, á mesa e a domicilio; na avenida Henrique Valladares n. 64, sobrado. (884 S) R

PENSÃO em casa de familia. Acceitam-se pensionistas á mesa e manda-se a domicilio. Preço 70$000; rua Taylor n. 26, Lapa. (11085 S) S

n. 135, casa de gramophones. (4042 S) S

UM casal sem filhos, que veiu da roça, precisa encontrar uma casa de respeito, para ambos trabalhar, juntos, não fazendo questão de ordenado; quem desejar, dirija carta á rua Borges de Freitas n. 16, Estação de Anchieta — João Carvalho. (1065 S) A

UMA familia do Norte, fornece comida para fóra, a preços modicos; á rua General Silva Telles n. 13 — Andarahy. (3747 S) R

**CAPSULAS RAQUIN**

**COPAHIBATO DE SODA**

CURA RADICAL das GONORRHÉAS *Antigas ou Recentes e suas complicações*

Exigir o Nome de RAQUIN e o Sello da "Union des Fabricants"

NAS PRINCIPAES PHARMACIAS DO MUNDO

Estabelecimentos FUMOUZE, 78, Faubourg St-Denis, PARIS

DINHEIRO — Empresta-se sob hypothecas e inventarios. A. Falcão; rua do Rosario 158, sob. (1405 S) S

ESCADA — Vende-se uma de volta, de peroba e nova. Informa-se na rua Uruguayana n. 138. (3755 S) R

FAZEM-SE vestidos por qualquer figurino, a preços modicos; rua Pereira Nunes n. 67. (1146 S) J

**Gramophones** e discos Favorite, Odeon, Victor, Columbia, Gaucho, Miraphones e Gramophones a qualquer preço. Tudo em grande quantidade, encontra-se agora na antiga casa de gramophones e discos, á rua da Constituição n. 36. Officinas para todos os concertos e peças avulsas. (690 S) J

GESUCHT wird ein tuchtiges Haus madchen; rua Machado de Assis n. 30 — Cattete. (1041 S) S

GRAVADOR sobre metaes, carimbos, sinetes, blocks para marcação em alto relevo de papel. Timbragem a taille douce. Gravuras sobre cristaes e porcellanas. 1º de Março, 87, 2º andar. (4053 S) R

GUARDA LIVROS — Acceitam-se escriptas avulsas. Recados á rua Commendador Telles n. 30 — Cascadura. (1011 S) S

HYPOTHECAS na cidade e suburbios, grandes ou pequenas quantias, rapidez e juro modico. Informa o sr. Pimenta, rua do Rosario n. 147, sobrado, fundos. (881 S) R

RELOGIOS, despertadores, compram-se, trocam-se, vendem-se e concertam-se por $500, 1$, 2$, etc.; rua Uruguayana

SALA e quarto mobilados ou não, alugam-se por modico preço a uma pessoa de tratamento em casa de um casal, todo o respeito, limpeza e conforto; na rua Barão Guaratiba n. 55 — Cattete. (900 S) R

TECIDOS de arame para cercas e gallinheiros a 600 réis o metro, na fabrica da avenida Passos 104. (1052 S) R

UMA senhora viuva encarrega-se de tomar conta de creanças, por preços razoaveis, para tratar á rua D. Marciana ns. 41 e 43, casa 14 — Botafogo. (1119 S) R

UM rapaz, que dá boas referencias de sua conducta, tendo alguma pratica de escriptorio e sabendo escrever á machina, procura uma collocação, não fazendo questão de grande ordenado. Cartas por favor, á caixa do Correio n. 727, a F. S. B. (1099 S) J

VALES — Compram-se e pagam-se bem, na tabacaria da rua da Assembléa, 105, onde se dão por todas as marcas de cigarros, até 9 e 10 vales em cada carteira. (J 4684) S

50 machinas Singer, feitio gabinete. — Liquidam-se a 10$, 20$, 30$ até 200$; rua Visconde de Itauna n. 14. (907 S) R

## A Notre-Dame de Paris

GRANDE VENDA com o desconto de **20 %** em todas as mercadorias

HYPOTHECA, precisa-se de trinta contos de réis, dando-se um predio em garantia, no centro da cidade; juros 10 %; escrever para á rua do Senado n. 62, loja, ao sr. Esteves. (1365 S) R

KAOLIM — Vende-se grandes partidas. Rua General Camara n. 100, sobrado. (1240 S) J

LECCIONA-SE piano e theoria, e prepara-se para exame de admissão no Instituto Nacional de Musica; rua Rodrigo Silva n. 6, 2º andar, das 14 ás 17 1/2 horas. (1255 S) J

MASSAGISTA — Maria Cavalcanti, massagista cega, com longa pratica; rua D. Polixena n. 60. Teleph. 1.243, Sul. (609 S) J

MODISTA — Perfeição e gosto em chapéos sob todos os modelos, a preços modicos, acceitam-se encommendas de lutos; rua Barão de Iguatemy n. 55, Mattoso. (864 S) J

MATHEMATICA — Theoria e pratica, professor de comprovada habilitação, lecciona em domicilio. Chamados a L. Moreira, á rua Delphim 74. (563 S) R

MOVEIS usados — Compram-se mobiliarios completos, avulsos, objectos de arte, antiguidades, ornamentações, pianos de bons autores, etc.; rua Senador Dantas n. 45, terreo. (3435 S) J

MOVEIS — Casas mobiladas, moveis avulsos, objectos de arte e antiguidades, compram-se na Casa Souza, á rua Senador Dantas n. 104. Tel. 1.540, Central. (1244 S) J

MODISTA — Confeccionam-se vestidos sob todos os modelos a preços modicos, Mme. Guedes, Quitanda n. 21, 1º andar. (974 S) S

MME. Clara Coudere — Manicura, pedicura, massagista diplomada; rua S. Clemente n. 105. Teleph. 1.279, Sul. Vae a domicilio. (1157 S) R

MOVEIS — Alugam-se, compram-se e vendem-se na Intermediaria; r. do Cattete n. 29, teleph. 557, Cent. (308 S) J

MME. OLGA — Alta cartomante—Faz com que os amantes e os esposos se entreguem de corpo e alma e faz todo e qualquer trabalho, sendo os mesmos garantidos. Consultas 2$000. Tem um breve para o socego do lar. Preço 10$000; correspondencia com 2$100, em sellos para a resposta; só attende a senhoras; á rua Fernandes n. 19—Engenho Novo, das 9 da manhã ás 8 da noite. (3350 S) R

## MEDICOS

**Consultas gratis** Por medicos operadores especialistas em molestias dos OLHOS OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ, enfermidades das senhoras, pelle, syphilis, venereas, blenorrhagias e das vias genitaes e urinarias do homem e da mulher. Todos os dias das 3 ás 6 horas da tarde. Rua Rodrigo Silva n. 26, 1º andar (entre Assembléa e 7 de Setembro). Consultorio perfeitamente apparelhado com todo o material preciso para os exames e os tratamentos constantes des sas especialidades J 2800

DR. OSCAR DE ABREU—Clinica em geral. Especialista em molestias das senhoras e creanças. Consultas diariamente das 10 ás 11, na Pharmacia Santa Isabel, rua Mariz e Barros n. 329. Tel. 1942, Villa. (1237 S) R

**VIAS URINARIAS**

Syphilis e molestias de senhoras

DR. CAETANO JOVINE

Formado pela Faculdade de Medicina da Napoles e habilitado por titulos da do Rio de Janeiro.

Cura especial e rapida de estreitamentos urethraes (sem operação), gonorrhéas chronicas, cystites, hydroceles, tumores, impotencia. Consultas das 9 ás 11 e das 2 ás 5. Largo da Carioca 10, sob.

## MORPHÉA

Tratamento especial, scientifico, moderno, pelo prof. dr. Leonissa, da Academia de Sciencias de Portugal, etc. Clinica geral, operações e partos. Consultorio: rua da Carioca, 26, da 1 ás 3 horas da tarde.

**PILULAS DE CAFERANA** Abreu Sobrinho

CURAM Sezões-Maleitas Febres palustros Intermittentes Nevralgias

Muito cuidado com as imitações e falsificações

Unicos depositarios, Bragança Cid & C. - Rua do Hospicio 9

MME Constance — Recentemente chegada de sua viagem; previne a seus clientes que dá as suas consultas, á rua Frei Caneca n. 84, sobrado, das 10 ás 5 da tarde. (1122 S) R

**FERIDAS**, empingens, darthros, eczemas, sardas, pannos, comichões, etc., desapparecem rapidamente usando Pomada Lushana. Caixa 1$000. Deposito: Pharmacia Tavares. Praça Tiradentes n. 62. (Largo do Rocio). (A 4030)

MME. FOURNIER — Alta cartomancia, deita cartas, prediz o presente, o futuro e o passado; trabalha com 92 cartas; na rua Frei Caneca n. 72, 1º andar. (692 S) J

PRECISA-SE de um socio para uma casa de lavagem de chapéos de homem, ou traspassa-se o negocio; é casa antiga e afreguezada; no becco do Rosario n. 9 A. (951 S) S

PENSÃO ABRANTES — Rua Marquez de Abrantes n. 26. Teleph. 131, Sul. optimos commodos a alugar. (1141 S) R

PENSÃO de casa de familia, dá-se na rua Dr. Carmo Netto n. 11, passando a estrada (Cidade Nova). (1170 S) R

PRECISA-SE de um copeiro; rua do Riachuelo 138. C

PENSÃO — Fornece-se á mesa ou a domicilio, a 45$ mensaes; rua Visconde de Itauna n. 39. (562 S) R

PIANO, violino e bandolim — Professor. Cartas por favor nesta redacção, para Arion. (303 S) J

**DOENÇAS DO APPARELHO DIGESTIVO E DO SYSTEMA NERVOSO**

*DR. RENATO DE SOUZA LOPES, docente na Faculdade. Exames pelos raios X, do estomago, intestinos, coração, pulmões, etc. Cura da asthma. -- Rua S. José 39, de 2 ás 4. Gratis aos pobres ás 12 horas.* A362

**DR. ALVINO AGUIAR**

MOLESTIAS INTERNAS

ESTOMAGO — FIGADO — INTESTINOS — RINS — PULMÕES, etc. Consultorio: rua Rodrigo Silva n. 5. Teleph. 2.271, C. Das 2 ás 4 horas. Residencia: travessa Torres n. 17. Teleph. 4.265, Cent.

**Duchas** massagens, etc. Instituto Physiotherapico do dr. Gustavo Armbrust. Docente da Faculdade. Doenças do estomago e intestino, neurasthenia, arthritismo, obesidade, diabete, etc. De 7 ás 11 da manhã. Rua Senador Dantas, 48. J 406

## Bexiga, rins, prostata e urethra

A UROFORMINA cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, urethrites, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Dissolve as areas e os calculos de acido urico e uratos.

NAS BOAS PHARMACIAS-RUA 1º DE MARÇO 17 — Deposito

---

## DENTISTAS

**DENTISTA**

DR. SILVINO MATTOS — Extracções, absolutamente sem dôr, a 5$; dentaduras a 5$ cada dente; concertos em dentaduras a 10$; obturações a 5$. Trabalhos garantidos e pagamentos em prestações. Rua Uruguayana n. 3, esquina da rua da Carioca; das 7 da manhã ás 9 da noite. Telephone n. 1.555, Central. S 1402

**DENTADURAS**

Compram-se dentaduras velhas, para o aproveitamento da platina existente nos dentes artificiaes; na rua Uruguayana, 3, sobrado, com o sr. Antonio. S 1403

**DENTISTA**

R. Baldas Von Planckenstein

Esp. em obturações a ouro, platina, esmalte e extracções completamente sem dôr; colloca dentes com ou sem chapas, a preços reduzidos. Garante todo e qualquer trabalho e acceita pagamentos parcellados. Das 8 da manhã, ás 8 da noite, aos domingos só até ás 3 horas. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 41 (sobrado), proximo á rua Uruguayana.

**DENTISTA** AMERICANO DR. C. FIGUEIREDO especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema aperfeiçoado, preços modicos, e em prestações, das 7 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio n. 222, canto da avenida Passos

**DENTISTA**

*A. Lopes Ribeiro*, cirurgião-dentista pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Trabalhos garantidos e a preços rasoaveis. Consultas diariamente. Cons.: rua da Quitanda, 48. J. 136.

## PARTEIRAS

**PARTEIRA** --- A verdadeira mme. PALMYRA, com longa pratica, attende a chamados. Acceita parturientes em sua residencia, á rua Camerino n. 105. 3243

**RUA DO SENADO N. 35 — Esquina da do Lavradio**

Aluga-se este predio no todo ou em parte, completamente reformado, com boas accommodações no sobrado e grande loja nos baixos, com installação propria para bar, café e restaurante. Trata-se na Companhia Cervejaria Brahma, rua Visconde de Sapucahy n. 200.

**GRAVIDEZ** Evita-se usando as velas antisepticas. São inoffensivas, commodas e de effeito seguro. Caixa com 25 velas 5$000. Pelo Correio mais $600. Depositario: praça Tiradentes n. 62, pharmacia Tavares. (J 2821)

**PARTEIRA** Mme. Bezerra, resid. em Dona Mariana, 27 (Botafogo). Chamado a qualquer hora. J. 2283

**PARTEIRA** Mme. Maria Josepha, diplomada pela Faculdade de Medicina de Madrid, trata de todas as doenças das senhoras e faz apparecer o incommodo, por processo scientifico e sem dôr nem o menor perigo para a saude; trabalhos garantidos e preços ao alcance de todos, Avenida Gomes Freire n. 77, telephone n. 3.642 Central, consultas gratis. Em frente ao theatro Republica. (4320 S)

**PARTOS** e molestias de mulher, o DR. R. DE ANDRADA, cura, corrimentos, hemorrhagias e suspensões; de modo simples, evita a gravidez nos casos indicados, fazendo apparecer o incommodo, sem provocar hemorrhagia, tendo como enfermeira mm. JOSEPHINA GALLINDO, parteira do Hospital Clinico de Barcelona; consultas diarias gratis aos pobres. Acceita clientes em pensão. Consultorio e residencia: rua do Lavradio n. 111, sobrado. (4438 S) J

**PARTEIRA** MME. BARROSO, attende chamados a qualquer hora. Acceita parturientes, offerece todo o conforto, preço razoavel—Rua Visconde de Itauna n. 36. (4775 S) R

**Creme de Amendoas** — O legitimo está registrado sob o n. 10.011, e traz impresso o nome do fabricante pharmaceutico Santos Silva, etc. Indispensavel na toilette das damas elegantes. Embelleza o rosto, tirando-lhe as rugas e as manchas. Pote 2$000. Vende-se no deposito, Drogaria Pacheco; á rua dos Andradas n. 45. (1044 S) J

50 machinas, bancadas de 8 e 10 machinas; 31 — 15 e 44 — 20, com motor electrico; Visconde de Itauna n. 14. (908 S) R

**Comichão** darthros, empigens, eczemas, frieiras, sarnas, brotoejas, etc., desapparecem facil e completamente com o DERMICURA. (Não é pomada). Vende-se em todas as drogarias do Rio e Nictheroy. Deposito geral: Pharmacia Acre, rua Acre, 38. Tel. Norte 3265. Preço 2$000.

**Clinica de molestias das senhoras e syphilis**

DR. VALENTIM BITTENCOURT — Parteiro — Cura tumores dos seios e do ventre, as mol. de vias urinarias, genitaes, as metrites, os corrimentos uterinos e vaginaes e regularisa a menstruação por processo seu; appl. 606 e 914. Cons.: gratis. Cons.: rua Rodrigo Silva, 26, das 10 ás 2, tel. 5647. Resid.: Senador Euzebio, 342. Tel. 2.511, Villa. Trata tuberculose e hernia, quebradura, sem operação. (603 J)

**ESTOMAGO** Digestões difficeis, perda de appetite, dyspepsia, dor de cabeça, azia, máo halito, enjôos da gravidez e vomitos: — cura prompta e rapida com o ELIXIR ESTOMACAL. A' venda na Pharmacia Bragantina, 105, rua Uruguayana, 105.

**PRISÃO DE VENTRE** enxaquecas, indigestões, dores de cabeça, inflammação do figado e dores nas cadeiras: — cura radical e prompta com as pilulas DR. MURILLO. A' venda na Pharmacia Bragantina, 105, rua Uruguayana, 105.

**GONORRHEAS** chronicas e recentes. Quereis ficar radicalmente curado em poucos dias? Procurae informações com o sr. Feijó, que gratuitamente as offerece, não conhecendo caso nenhum negativo; rua Theophilo Ottoni 167. 3820 J

**Perolina Esmalte** — Unico preparado, que adquire e conserva a belleza da pelle, approvado pelo Instituto de Belleza de Paris, premiado na Exposição de Milano. Preço 3$000. PO' DE ARROZ PEROLINA, suave e embellezador. Preço 4$. Exijam estes preparados, á venda em todas as perfumarias e no deposito deste e de outros preparados, á rua Sete de Setembro n. 209, sobrado. (1737 S) J

**Mme Cici** Cartomante, diz tudo com clareza o que se deseja saber, realiza os trabalhos por mais difficeis que sejam amigavelmente e bota o mal para cima de quem o faz, á rua da Constituição n. 29, sobrado. R4051

**Collegio Sylvio Leite - Rua Mariz e Barros 256 e 258**

Teleph. Villa 1.252. Internato, semi-internato e externato. Cursos preliminar (para analphabetos) primario, secundario, commercial, artistico (Musica e pintura) e especial de preparatorios para admissão ás escolas superiores, de accordo com o programma do Pedro II. Ensino pratico de linguas vivas. Instrucção militar (facultativa) sob a direcção de official nomeado pelo Sr. Ministro da Guerra, e dando aos alumnos direito á caderneta de reservista ao terminarem seus cursos. Instrucção moral e civica. Abolição completa dos castigos corporaes e dos sports violentos, como o "football". Ensino de gymnastica sueca e de apparelhos, para o que dispõe o collegio de um gymnasio provido dos necessarios elementos. Tratamento excellente, tendo os alumnos as refeições em commum com a familia do director. (M 3609)

## DOENÇAS DO CORAÇÃO E ASTHMA

Suffocações, bronchite asthmatica, chiado no peito, palpitações, cansaço, pés inchados, hydropsias, falta de ar, vertigens, batimento exagerado das veias e arterias, arterio-sclerose, aneurismas, dôres e agulhadas do lado esquerdo, dilatação da aorta, nevralgias cardiacas, syphilis e rheumatismo no coração, curam-se com a receita do sabio americano dr. King's Palmer, ou o Cardiogenol. Milhares de curas no Brasil. Depositarios: Drogaria Granado & Filhos, rua da Uruguayana n. 91. Vidro 6$000. Pelo Correio, 8$500. (115) J

## Professores e Professoras

ENSINO elementar: portuguez, arith., geogr., H. do Brasil, etc. Vae-se a domicilio (para ambos os sexos). Horarios para rapazes. Preços muito modicos. Procurar F. Alves, Maranguape n. 28. (1137 S) R

**LINGUAS** — Uma professora de linguas, dispondo de algumas horas da manhã, acceita alumnos de Francez, Inglez e Allemão praticos e theoricos, á rua da Carioca 47, sob. (J1109) S

INGLEZ — Augusta Wilson, professora de Londres, lecciona Inglez, Allemão e piano; rua da Carioca n. 10, 1º andar. (1324 S) S

PROFESSORA de canto, solfejo e theoria, pelo Instituto Nacional, acceita alumnas, assim como para bandolim. Em sua residencia 30$000 mensaes, sendo duas vezes por semana; rua Jardim Botanico n. 125. (5271 S) A

PROFESSORA diplomada pela Escola Normal, lecciona instrucção primaria, prepara para exame de admissão, ensina solfejo, theoria, piano de accordo com o programma do Instituto de Musica; rua S. Carlos n. 22—Estacio de Sá. (1260 S) J

PROFESSORA allemã, bem recommendada, dá lições em francez, inglez, allemão e musica. — A. B. (1126 S) J

**INGLEZ** pratico, Mr. Peter garante ensinar em seis mezes. 10$ mensaes. Rua da Quitanda n. 50, 1º andar e rua de S. José 72, 2º andar. Vae a domicilio por preços modicos. (499 S) J

**Capitalistas** — Precisa-se de capitalistas para boas transacções hypothecarias; rua Buenos Aires n. 95, sobrado, das 10 á 1 e das 2 ás 4, com Ribeiro. (1241 S) J

**Cartomante** scientifica — unica no genero. — Rua General Camara n. 211. J 775

**Moveis a prestações!** — Não mobilia a sua casa só quem, não quer, pois a casa Conveniencia, na rua Senador Euzebio n. 35, é a unica que vende moveis a prestações e a dinheiro, com vantagens para os freguezes. Visitem e verifiquem; 35, rua Senador Euzebio, 35.

**CARTOMANTE** espirita — Mme. Marie Louise, dá consultas por 5$, lê as linhas das mãos, e tal garantia offerece dos seus trabalhos, que só recebe pagamento depois da pessoa conseguir o que deseja; av. Mem de Sá n. 126. S. 947.

**Gravidez?:** Usem o injector — Nanterre. Facil, commodo e hygienico. A' venda nas casas de cirurgia.

**ESPIRITA** — Consultas gratis á rua Aristides Lobo n. 126, sobrado, entrada pela travessa da Luz, a Haddock Lobo: segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 da manhã, ás 4 da tarde. Trata de todos os males. Trabalhos garantidos. Casa de familia. (945 S) S

**O HYSTERISMO** (Em suas manifestações) | A origem de males cruciantes

**CURA RADICAL E IMMEDIATA**

Gabinete Hypnotico (H. Faria). — Rua Navarro, 84 — Rio de Janeiro. Todos os dias das 10 ás 16 horas

PROFESSORA habilitada, lecciona piano, solfejo e theoria, programma do I. N. de Musica; portuguez e francez, preços modicos. Cartas para E. X. A., neste jornal. (610 J) S

**ENXOVAES** completos para collegios e baptizados. Paraizo das Crianças. R. 7 de Setembro, 134.

**Recemnascido** Enxovaes completos para recemnascidos, inclusive berço. R. 7 de Setembro, 134.

**MEIAS** e roupas brancas para creanças, no Paraizo das Creanças. R. 7 de Set., 134

**PRISÃO DE VENTRE** — Doenças de figado, estomago e intestinos, curam-se com as Pilulas de Bello Compostas do pharmaceutico Santos Silva. Vidro 1$500. Deposito: Drogaria Pacheco, á rua dos Andradas n. 45. (1043 S) J

**S. Indiana de E. Philosophicos** — As pessoas que quizerem com seriedade saberem do futuro e bem assim a causa de qualquer soffrimento moral e physico, com proficiencia admiravel, dirijam-se á rua Itapiru' n. 287, das 2 ás 6 da tarde. (1107 S) J

**SYPHILIS** e suas consequencias. Cura radical, injecções completamente INDOLORES, App. 606 e 914. Assembléa 45, das 12 ás 18 horas. Serviço do Dr. PEDRO MAGALHAES. Telephone 1.609, C. (R 436) S

**Casamentos** trata-se com brevidade, mesmo sem certidões, civil, 25$, e religioso, 20$, inventarios, montepio e meio soldo, justificações, etc., com Bruno Schegue, á rua Visconde do Rio Branco, 32, sobrado. Todos os dias, domingos e feriados. Attendem-se a chamados a qualquer hora. Telephone n. 4.542, Central. S 1850

---

# A CASA BERTHOLDO

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco n. 50

**Avisa á freguezia, que a contar de 8 de maio a. c. venderá as**

Lampadas "Ge-Edison"

PELO SEU NOVO SYSTEMA AMERICANO:

Cada compra de lampadas dá direito a um ou mais «coupons» na seguinte proporção:

| | | |
|---|---|---|
| Por cada lampada até | 50 vellas se entregará | 1 coupon |
| dito | dito 100 vellas commum | 2 " |
| dito | dito 100 vellas (1/2 watt) | 3 " |
| dito | dito 200 vellas | 5 " |
| dito | dito 400 vellas | 7 " |
| dito | dito 600 vellas | 9 " |
| dito | dito 800 vellas | 12 " |
| dito | dito 1000 vellas | 15 " |
| dito | dito 1500 vellas | 18 " |
| dito | dito 2000 vellas | 21 " |
| dito | dito 3000 vellas | 25 " |

Os coupons serão resgatados na

CASA BERTHOLDO

Avenida Rio Branco n. 50

Os premios acham-se indicados na lista de brindes e estão em exposição permanente na

CASA BERTHOLDO

Avenida Rio Branco n. 50

PEÇAM A LISTA DOS BRINDES

Compras a prazo não têm direito a coupons!

**COLORINA**, Tintura ideal garantida, para restituir ao cabello a sua côr original preta ou castanha. — Preço, 10$000; pelo correio, mais 2$000. Deposito geral, rua 7 de Setembro n. 127 — R. Kanitz.

**GRAÚNA** Este maravilhoso tonico, unico que faz nascer cabellos e sumir a caspa por completo. Vende-se na casa Carlos Cruz & Comp., rua Sete de Setembro n. 81. R 1181

**OURO 1$900 A GRAMMA**

Platina, prata e brilhantes compra-se qualquer quantidade, na casa "Meridiano", rua Uruguayana, 77. J 986

**PLATINA A 7$000 A GRAMMA**

Compra-se qualquer quantidade de platina limpa, na casa "Meridiano", rua Uruguayana, 77. S. 1004.

**Pensão só a familia e** cavalheiros de trato. Dispõe de grandes salas de frente e bons quartos no parque reconstruido de novo, com todo conforto. Preço reduzido, com ou sem pensão; rua do Cattete n. 176, telephone, 2.008, English Hotel. J. 4380

**MALAS**

Artigo solido, elegante e baratissimo, só na *A Mala Chineza*. Rua Lavradio 61.

**OURO OURO OURO**

Compra-se qualquer quantidade de ouro velho, prata e platina. Praça Tiradentes n. 83. (2960 S)

A'S SENHORAS E SENHORITAS

A Casa David Ferro Chama a attenção para as suas vitrines

Rua 7 de Setembro, 124 S 222

**Rua Benedicto Hyppolito**

30:000$ — RENDA ANNUAL 9:600$

Um solido magnifico predio de sobrado, portaes de cantaria, porão habitavel, com 19 commodos amplos, negocio directo; trata-se á rua General Camara n. 106, sobrado, com o capitão Rangel. (1191 R)

**GELADEIRAS**

Vendas em prestações. L. Ruffier, fabricante. Rua Vasco da Gama n. 166.

**ALTA CARTOMANCIA**

Mme. TAGILD, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro. Faz qualquer trabalho para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações e embaraços commerciaes, etc.; na rua Frei Caneca, 58, sobrado. M 578

**MALAS**

Quem quizer comprar malas boas e baratas, só na "Madrilenha" — Marechal Floriano 140.

**GONORRHÉA e ASTHMA**

TRATAMENTO ESPECIFICO pelo *Dr. Lemos Duarte*. Clinica medica, molestias de senhoras e operações. Cons.: 3 ás 5; rua Evaristo da Veiga, 30. Telephone, 3191, C. S. 963.

**PAINA DE SEDA**

Kilo, 2$000, na rua Frei Caneca numero 309, em frente á rua Visconde de Sapucahy. R. 1133.

**DR. VIVEIROS**

Communica aos seus clientes e amigos que dá consultas nas segundas e sextas, de 1 ás 3 da tarde, na pharmacia Mallet, á rua Frei Caneca n. 52, telephone C., 1652, continuando nas quartas e sabbados, na pharmacia Popular, á rua General Pedra n. 6, telephone n. 5272, do meio-dia ás 2 horas. R. 758.

**PROFESSORA DE PIANO**

Habilitada por completo em piano, offerece-se para leccionar em casa de familia de tratamento. Por favor, dirigir-se á rua Sant'Anna n. 197. R. 1117.

**PENSÃO ESTRANGEIRA**

para casaes e solteiros, tratamento excellente, aposentos bem mobilados, preços modicos; na rua D. Carlos I n. 39 (antiga Santo Amaro), Gloria. (R. 1134)

**CARTOMANTE ORIENTAL**

Rua General Pedra n. 171, sobrado, cons., 2$, das 9 ás 5; diz com clareza tudo o que se deseja. S 1394

---

**Xarope Peitoral de Desessartz e Alcatrão da Noruega**

FORMULA DE BRITO

Approvado pela Inspectoria de Hygiene e premiado com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. Este maravilhoso peitoral cura radicalmente bronchites, catarrhos chronicos, coqueluche, asthma, tosse, tisica pulmonar, dôres de peito, pneumonias, tosse nervosas, constipações, rouquidão, suffocações, doenças de garganta larynge, defluxo asthmatico, etc. Vidro 1$500. — Depositos: Drogarias Pacheco, Andradas n. 45; Carvalho, rua Primeiro de Março 10; Sete de Setembro 81 e 99 e á rua da Assembléa n. 34. Fabrica: Pharmacia Santos Silva, rua Dr. Aristides Lobo n. 229. Telephone 1.400, Villa.

**AOS SRS. NEGOCIANTES**

Viajantes, com comitiva propria, offerecem seus serviços aos srs. negociantes que pretendam vender para o Estado do Rio e parte do Estado do E. Santo, ou comprar com uma pequena commissão, poderão fazer uma grande economia nas suas despesas. Informações com o sr. Vieira, á rua João Caetano n. 46, fabrica de fôrmas, a S. Ferreira. S. 1411.

**CHAPÉOS**

Lindos modelos em taffetá, palha e seda, a 8, 10, 15, 20, 25, tingem-se e reformam-se palhas e plumas, a 4, 5 e 6. Mme. Bos; na rua da Carioca, 10. Acceitam-se alumnas para chapéos. S. 1056.

**SUPERIOR TERRENO**

Vende-se em Botafogo, 11X44; tratar á rua Assis Bueno n. 48. (S 4038)

**PHARMACIA**

Vende-se uma bem sortida e proxima ao centro da cidade. Negocio urgente; informações a av. Mem de Sá, 99, ou cartas a A. C. A., nesta folha. (1017 J)

**HOMŒOPATHIA**

O dr. Americo Tavares dá consultas gratis todos os dias das 8 ás 9 horas na Pharmacia Homœpathica, da rua São Francisco Xavier, 400 (Maracanã). (692 R)

**HEMORRHOIDAS**

Cura radical, de 1 a 3 dias, consultas gratis, escrever a mme. Maria, á rua Senador Euzebio n. 76, loja. (J. 303)

**SITIO OU FAZENDA**

Pessoa competente dispondo de bastante pratica de administração, offerece-se para dirigir fazenda ou sitio em qualquer ponto do paiz. Dirigir cartas á rua Conde de Bomfim 217, a N. M. (M 421)

**Pharmacia e drogaria**

Vende-se em um dos melhores pontos do centro da cidade, com optimo sortimento, e as formulas da casa, todas já bem conhecidas. Trata-se, por favor, com o sr. Evaristo, á rua de S. Pedro n. 82, drogaria.

**TERRENO EM IPANEMA**

Vende-se um com 9 metros de largura por 50 de comprimento, Avenida Meridional, Rua Vieira Souto n. 166. Ipanema. Trata-se nos fundos do mesmo. R 921

**Cavallo e gado**

Feridas, Esfoladuras, Córtes, Ronha etc. curados rapidamente com o "Balsamo Maravilhoso de Williams" Marca Registrada. Venda por Atacado e a Varejo. Uma lata 3$500— Seis latas 18$000. Pedidos acompanhados da importancia ao "Senhor Dr. Williams" 42 Largo S. Francisco-sobrado.

**"GRANITO BRASIL"?**

E' o melhor de quantos tem apparecido para obturações e collocação de pivots. Tem causado admiração a todos os que o tem experimentado 7 côres. Amostra pelo correio, enviar $200 em sellos. A. C. Pinheiro, rua Dr. Araujo Vianna, 17. P. Formosa. (959 J)

**Mme. Olympia**

Cartomante brasileira, tem um breve com que se consegue tudo que se quizer. Guarda-se segredo. Consultas verbaes e por escripto; na rua da Carioca n. 13, sobrado. (J 4814)

**MME. MARCELLE**

Cartomante — Tendo trabalhado em Londres, Berlim e Moscow onde adquiriu grande pratica sobre occultismo faz trabalhos para o bem estar, assim como regula negocios mal succedidos, etc. Fala inglez, allemão, russo e portuguez. Rua do Lavradio, 36. J 3429

**OURO**

Platina e brilhantes, compram-se; na rua Sete de Setembro n. 112, "Joalheria Diamantina". (R. 733)

**MICROSCOPIO**

Compra-se um, em perfeito estado e modelo recente, tendo lente de immersão, marca Zeiss ou Leitz. Cartas, por favor, á Pharmacia Rodrigues, rua Marechal Floriano 99. J 1827

**AUTOMOVEIS e MOTOCYCLETAS**

Vendem-se de occasião, promptos para a praça ou particulares, "chassis" de 14 H. P., "carroceries" torpedos, elegantes "baratas" para "sportmen": todos accessorios de motocycletas F. N. de 1 a 4 cylindros; vendas a prestações á rua Theophilo Ottoni 37. (J 1223)

**PENSÃO FAMILIAR**

Farta e variada, fornece-se a domicilio, feita com toucinho e o maximo asseio, a 70$000 mensaes, á rua Coronel Cabrita 52, S. Januario. (R4054)

**ALUGAM-SE**

sobrados e casas, á rua dos Invalidos e Avenida Mem de Sá; informações com o sr. Bastos á villa Rio Branco, á rua dos Invalidos, 153. J 1837

**PHARMACIA**

Compra-se uma boa pharmacia a dinheiro á vista. Proposta por escripto para A. & F. — Hotel Globo. (R 1066)

**Armação**

**Vende-se uma em bom estado, com vidraças, tendo 5 metros de largura. Para tratar á R. Quitanda 147-loja.**

**APOSENTOS MOBILADOS**

Na villa Rio Branco, Avenida Mem de Sá, esquina da rua dos Invalidos, alugam-se a cavalheiros, com serviço, roupa de cama, banhos quentes e frios, luz electrica, etc. J 1836

## CLUB TENENTES DO DIABO
2ª CONVOCAÇÃO
Não se tendo realizado, por falta de numero, a assembléa geral extraordinaria, convocada para o dia 5 do corrente, convido novamente, de ordem da directoria, os srs. associados e reunirem-se, em assembléa geral extraordinaria, no dia 9 do corrente, ás 21 horas, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre o relatorio da commissão de contas, relativo á administração da directoria, até a assembléa geral, que teve logar em 6 de abril proximo passado. Rio de Janeiro, 6 de maio de 1916. — *Costa Junior*, 1º secretario. (R 1125)



## UMA PARTEIRA EM APUROS
PROCESSO ESCANDALOSO
(Chantage de 10:000$000)
Gratifica-se generosamente a quem entregar os jornaes de 1899: *A Noticia*, de 16 de outubro; *O Paiz* e o *Jornal do Brasil*, de 17 do mesmo mez e anno; ainda o *Jornal do Brasil*, de 23 — 5 — 903. Cartas nesta redacção, ao sr. Lacerda. S. 1380.

## DESAPPARECIDAS
Pede-se o favor, a quem recebeu em sua casa, depois de 6 do corrente, duas menores pretas fugidas, uma de 9 annos, outra de 7, Maria e Benedicta, de entregal-as ou avisar á delegacia do 17º districto ou á rua Visconde de Figueiredo n. 47. S. 986.

Companhia Cinematographica Brasileira
A maior importadora dos melhores films

# ODEON

Companhia Cinematographica Brasileira
A maior importadora dos melhores films

O cinema mais chic da AVENIDA — A casa mais elegante — 2 salões de projecção e uma sala de espera (a primeira do Rio) ONDE HA CONFORTO, LUXO, MUSICA E FLORES

HOJE — Um prodigioso trabalho da cinematographia Sul-Americana — HOJE

Mantendo o seu programma, cumprindo a sua promessa de dar sempre os melhores espectaculos aos seus frequentadores, o ODEON offerece mais uma mimosa joia cinematographica, digna de ser apreciada por todos quantos amam a arte, o bello e a verdade

# NOBREZA GAUCHA

Admiravel film da grande fabrica argentina "CAIRO-FILMS"

NOBREZA GAUCHA é o romance da vida dos pampas — O GAUCHO nos apparece nos menores detalhes de sua vida; vemol-o orgulhoso, montado no «pingo», armado de laço e bola, a correr o gado; vamos com elle aos divertimentos que ama; conhecemos-lhe os costumes e seus amores,

Nobreza gaucha é um film de enredo bellissimo e a sua photographia é de nitidez impeccavel, trabalho que honraria a melhor fabrica européa.

Este film conta milhares de representações em Montevideo, Buenos Aires, Chile, Hespanha, New York e outras cidades e foi considerado uma obra prima

HORARIO — Salão A — 1 hora, 2,20, 3,40, 5, 6,20, 7,40, 9 e 10,20.

HORARIO — Salão B — 1,40, 3, 4,20, 5,40, 7, 8,20, 9,40 e 11.

A seguir: Novos e importantes trabalhos de successo mundial — Os melhores programmas do Rio

# CINEMATOGRAPHO PARISIENSE

HOJE ● ● ● ● HESPERIA e MARCELLA — A ENTIDADE TERRENA CORPORIFICANDO A HEROINA IDEALISADA! ● ● ● ● HOJE

VICTORIEN SARDOU NO SONHO! HESPERIA NA REALIDADE!

HORARIO DAS ENTRADAS — 1 hora — 2,15 — 3,35 — 5 horas — 6,25 — 7,50 — 9,10 e 10,30

Primeira exhibição da famosa peça do immortal dramaturgo francez; o maior successo do theatro moderno!

## EM PROLOGO E 5 ACTOS

A supremacia do luxo de montagem, principalmente nos quadros que se passam nos aristocraticos salões de Paris, representa a moldura condigna da grande peleja d'arte em que se empenham todos os actores!

# MARCELLA

EM PROLOGO E 5 ACTOS

A supremacia do luxo de montagem, principalmente nos quadros que se passam nos aristocraticos salões de Paris, representa a moldura condigna da grande peleja d'arte em que se empenham todos os actores?

INTRODUCÇÃO:

O nome do autor desta peça admiravel de meticulosidades d'arte, apezar de ser universalmente aureolado por effeito de suas concepções privilegiadas seria o bastante para incutir no animo publico toda a sympathia e toda a curiosidade por esta obra impeccavel. Comtudo, brilhando, embora, no cimo do portico de um pantheon, nem sempre um autor theatral póde ter a certeza de que o seu nome esteja vinculado á admiração popular. A sua obra, quando muito, resplandeceria ao juizo critico dos literatos; e a opinião publica, essa que é a verdadeira sagradora das notabilidades, continuaria indifferente, se á obra do dramaturgo não viesse o brilho que só os interpretes geniaes lhe pódem dar. E' o que tem succedido ás concepções do immortal escriptor latino: á sua estrella se tem aggregado essas outras estrellas do palco, que diffundem as creações do genio no coração e na alma dos povos.

Como em outras peças de notoria gloria, nesta — MARCELLA, Victorien Sardou teve um interprete a illustrar, a duplicar o valor incontestavel de sua obra monumental: HESPERIA, a mulher que no palco se reveste de todos os requintes de uma segunda entidade de extra — terra, para sublimar, ás vezes no gesto simples de um beijo, todo um poema que custasse ao seu autor annos de meditação!!

E' MARCELLA, e com Marcella Hesperia, que o "PARISIENSE" entrega hoje ao julgamento da platéa brasileira, certo de que a offerenda é comparavel a uma apotheose de homenagens raras.

E essa apotheose merece-a o publico do Rio de Janeiro.

PROLOGO

Ha algum tempo esperavam Marcella e Jorge de Treville o encerramento do

No grande restaurante Le Kursal de Paris

inventario que lhes permittiria a posse dos reduzidos bens que lhes deixára o pae. A Marcella não incommodavam as delongas naturaes de um processo de partilhas, porque, modesta e sensata que era, ia vivendo acautelada nas poucas facilidades que lhe vinham de alguns recursos guardados, e do credito que nunca lhe negaram os antigos fornecedores de seu pae.

Esta disposição calma já não a tinha Jorge, seu irmão, porque a situação de encalacrado não lhe permittia guardar uma compostura airosa em face daquelle infindavel tramite forense, além de exigir-lhe recursos promptos a sua incontinencia de libertino e jogador. Mas, um dia receberam esses dois irmãos uma communicação do tabellião avisando-os da ultimação do inventario. Esta noticia agradou principalmente a Jorge. Havia, porém, uma pergunta do tabellião: desejavam os irmãos conservar os bens em commum, representados no immovel constante do inventario ou preferiam que fosse a herança refundida em dinheiro, para que cada um recebesse a sua parte?

Jorge, sem disfarçar o quanto lhe contrariaria a adopção do primeiro alvitre do tabellião Dubois foi desde logo, dizendo que os seus negocios exigiam a immediata posse da venda do bem unico que lhe deixára seu pae.

— Tenho empresas que esperam por esses fundos. Marcella, a quem não eram desconhecidos os *altos negocios* de seu irmão, respondeu-lhe:

— Sim, estou bem certa de que os teus negocios não pódem esperar, porque a roleta e o bacarat exigem dinheiro em carteira... Mas, fica tu o sabendo, Jorge: liquidado isto, eu partirei para Paris, para junto de minha tia, e nunca mais eu procurarei saber de ti.

Estavam os irmãos nestas admoestações nada agradaveis, quando uma visita veiu, felizmente, interromper a contenda. Era Alberto Villeras, amigo de Jorge, um desses perniciosos companheiros que mais deprimem que elevam. Marcella, com aquella miraculosa intuição nata da mulher, tratára sempre Alberto com certa reserva, não o autorizando com a sua frieza a esperar della benevolencias de coração. Apezar disso, porém, Alberto, teimoso e egoista, despido de pundonor e cynico, não desanimava. E justamente neste momento em que os dois irmãos contendiam, o perseverante rapaz de novo apresentou a Marcella um pedido de casamento.

A moça resumiu a sua excusa nestas palavras decisivas:

— Não tenho tenções de casar-me tão cedo.

E deixou o pretendente entregue a seu irmão. Jorge, amaneirado e leviano, prometteu ao amigo que abrandaria o coração de Marcella. Puerilidades de quem ignora a falta do valimento proprio para tentar empresas sobremodo melindrosas.

A' vista da resposta de Jorge, que preferia a effectivação da herança em moeda, dentro de poucos dias a liquidação foi realizada, e entregue a cada um dos herdeiros a sua parte. Estava, pois, o libertino irmão de Marcella apparelhado para as suas aventuras ruinosas, tão no molde de seu caracter bastardo. Não tardou, portanto, que fizesse a sua entrada num club em que os pannos de azar se escondem sob um titulo pomposo. Desastrado e fanfarrão, as suas paradas sobre a banca da roléta obedeciam mais a um gesto ostentoso de exhibição, do que ao intuito natural do ganho.

As notas de mil francos eram por elle jogadas sobre as duzias, sobre os numeros ou sobre as côres com tal desprezo original, que faria crêr a quem o não conhecesse que atraz daquelle doidivanas se escondiam as minas d'ouro do territorio de Alaska!

Tanta arrogancia bem depressa feneceu, porque bem depressa a ultima nota bancaria era lançada por Jorge sobre a mesa, como um soldado que, á falta de munições, atira ainda uma coronhada ao inimigo na esperança de vencer á pancadas a quem não vencêra á fogo! Alberto, que o contemplava, insinuou-lhe esta perversidade.

— Se não tens mais dinheiro, tua irmã o tem...

Esta advertencia brilhou no espirito de Jorge, como um fóco de luz na escuridão cerrada!

E Jorge aproveitou a intimação do cynico Alberto, porque, á noite, procurando Marcella arrecadar do movel em que o deixára o dinheiro que lhe fôra entregue pelo tabellião, em vão o buscou!

Jorge desfallecêra quasi por completo a herança de sua irmã.

Ao arguil-o Marcella sobre o seu procedimento infame, Jorge teve uma saida cynica:

— Não te incommode isto; trabalharei, e tu viverás commigo!

Como se aquelle caracter verminado fosse susceptivel de largos rasgos d'abnegação!

Marcella, que bem sabia em que gradação devia classificar aquella tirada quixotesca, respondeu ao irmão apontando-lhe a porta da rua. Jorge recebeu a intimativa da irmã sem que lhe doesse aquelle ultimatum d'honra! Estava-lhe isso no caracter.

Nessa mesma noite, Jorge commungava á mesma pia em que outros libertinos sacrificavam o ouro que lhes viera "milagrosamente", na vespera, ás mãos.

Decidiram, depois, jogar no Kursal, um club sem cotação. Mas, a essa hora adeantada, o Kursal estava fechado.

— Bem! jogaremos em minha casa!

E Jorge, imprudente e cynico, sem que lhe occorresse a profanação de um lar que já lhe não pertencia, abriu as portas da casa de Marcella á caterva que o acompanhava!

... tal momento, Marcella, a desditosa solitaria da casa triste de Argel, talvez ..., sonhando prantos...

Sim, que mesmo na cabecinha innocente das creanças bailam duendes, á noite, quando pelo dia fôra poison-lhes no coração alguma abelha perversa... E justamente porque essas almas de aljofares são tenues e melindrosas, qualquer desgosto do ... mordimento á noite se lhes reflecte, muito mais, oh! muito mais vehementemente que a figura do primeiro homem que as impressione...

Reatando, diremos que, sem respeito ao lar, Jorge estabeleceu uma banca de jogo para os amigos, áquella hora da madrugada.

No fim da partida ha uma disputa entre Jorge e Alberto, do que resulta aquelle ... morte, accusando-o de deslealdade nos lances. Acudindo a policia, já quando Marcella, alarmada, viera á sala do tumulto, Jorge, impulsivo e revoltantemente perverso, assim explicou ás autoridades o seu procedimento:

— Atirei contra esse homem porque tive a certeza de que elle é amante de minha irmã!

A calumnia não crestou os labios do miseravel, porque daquella alma todas as concepções perversas tinham a frieza do gelo.

* * *

O advogado de Jorge o aconselha a que affirme a circumstancia que elle allegára no momento da prisão; isto é, que atirára em Alberto por lhe não restarem duvidas de que fosse elle amante de Marcella. E disse mais o advogado: procure obter de Alberto um depoimento em juizo que consubstancie a sua affirmação.

Jorge, que sabia com que caracter lidava, ... ao seu adversario fazendo o pedido aconselhado e argumentando:

— Confirmando tu a minha allegação, contribuirás para que me seja restituida a liberdade, e forçarás Marcella a acceder aos teus desejos de casamento, porque é curial que ella não recuse por esposo o homem que notoriamente passa por seu amante.

Alberto confirma o depoimento de Jorge.

Inquirida Marcella, a apaixonada rapariga, para salvar o irmão de uma condemnação grave, confirma tambem a miseravel calumnia de Jorge!...

E aquella alma de moça sáe do tribunal coberta de lama, quando podia ter saido branca, da alvura immaculada da alma das creanças...

* * *

PRIMEIRO ACTO

MARCELLA VOLTA A' FRANÇA

Apaixonada e chorosa, retirou-se Marcella de Argel para a França a viver com sua tia. Realisava assim, a solitaria orphã, — e tarde de mais, — a ameaça que fizera em tempo ao indigno irmão. A boa velha recebeu Marcella como si a sobrinha fôra uma filha expatriada de seu coração de mãe... Marcella fôra sempre tão boa!... Marcella era agora tão feliz!... Tanto bastava para que sua tia fizesse do coração uma almofada d'arminho sobre a qual a cabecinha dorida de Marcella repousasse em consolo...

UMA NOTICIA QUE SERIA GRATA. — Uma tarde, a tia de Marcella recebe uma carta, noticiando a morte de Jorge. O doidivanas fôra victimado pelo typho, no Hospital Central. O coração de Marcella ainda teve piedade de quem a manchára com um anathema injusto e odioso, e seus olhos prantearam a morte do coveiro de sua innocencia. E não obstante já não existir na sua existencia aquelle irmão cruel, a pobre rapariga sentiu-se ainda mais isolada no mundo.

Teve, por isso, a intuição de que devia lutar só, para viver. E scientificou á tia de que não mais se aproveitaria de seu tecto, pois estava disposta a trabalhar para manter-se. Não se oppôz a boa velha á briosa resolução da sobrinha e relacionou-a com o seu tabellião, homem de bom conceito publico e vastos conhecimentos na sociedade. Marcella, desse dia em deante, adoptou o nome de Marcella d'Aubert, deixando de usar o de Marcella Treville.

Não tardou que o tabellião conseguisse para sua protegida o cargo de leitora na casa da Baroneza de Couturier, senhora da mais alta sociedade de Paris.

UMA NOVA EXISTENCIA. — Marcella foi recebida em casa da Baroneza com todas as attenções que a sua distincção pessoal inspirava. A senhora de Couturier apresenta a sua leitora, á hora do chá, a todos os seus convivas, e não tardou que todas as attenções se voltassem para a moça, porque a sua humilde posição actual não conseguira annullar-lhe a altivez sympathica e o aplomb que lhe dava a sua origem distincta.

UM CORAÇÃO QUE DESPERTA. — A Baroneza de Couturier tinha um filho, Oliverio, rapaz de bella alma, estimado e digno. Desde logo Oliverio se impressionára pela belleza de Marcella, e com o enthusiasmo de seu ardor cavalheiresco inclinava-se para a leitora de sua mãe, pouco lhe importando as censuras que o seu acto inspirasse aos amigos da familia, que certamente sublinhariam com ironia a pouca importancia com que Oliverio renunciava aos seus fóros de nobreza para enlevar-se com alguem de modesta condição social, uma simples agregada de sua mãe.

Uma nuvem haveria em tudo isto: o despeito de sua prima Diana, que ha muito tempo esperava uma solicitação de Oliverio para casamento, a despeito de não haver o rapaz a autorizado a esperar delle tal coisa.

Mas, — pensou Oliverio, — não obstante a pretenção de Diana, elle podia dispôr de seu coração, uma vez que até ali não o havia hypothecado a ninguem.

Uma tarde, emfim, na bibliotheca do palacete de sua mãe, Oliverio se declara a Marcella; e esta, que notára já o affecto elevado do rapaz, capitulou, porque tambem em seu coração alguma coisa havia além da consideração trivial entre pessoas que se distinguem. Esse primeiro colloquio foi surprehendido por Chatillac, um desses "factotum" que a tudo se prestam, desde que os cumulem de favores e liberalidades.

Diana foi prevenida sobre o que se passava entre Oliverio e Marcella, e os não largou de vista, até que os surprehendeu, á sombra de arvores protectoras, nas margens dum lago encantador do parque.

CONSPIRAÇÃO. — Tanto bastou para que todos aquelles amigos de Oliverio, chefiados e instruidos por Diana, á quem de perto doia a affeição de Oliverio por Marcella, se desdobrassem em espionagens e intriguinhas, que seriam execraveis se a sua origem não estivesse no despeito quasi ingenuo de um coração que amava sem ser querido. Esse coração era o de Diana. E após um concilio que, em minucias e technicas philosophico-sociaes, levava vantagens sobre a famosa reunião de Trento, ficou decretada a expulsão da "intruza" do palacete da Baroneza de Couturier.

SEGUNDO ACTO

TEIMOSIA DE VILLERAS

Alberto Villerás volvera a residir em Paris. Não renunciára os planos de conquista de Marcella, apezar de estar agora a pobre moça mal afamada. Alberto dizia:

— Basta que eu saiba que ella é pura.

Os passos do comparsa de Jorge eram no sentido de descobrir o paradeiro de Marcella; e para isso recorreu a uma agencia de informações, cuja actividade conseguiu descobrir tudo quanto a Alberto interessava saber.

E Villerás traçou-se um programma, que mais tarde virá ao nosso conhecimento.

UMA BUSCA INDISCRETA. — Era annunciado no palacio da baroneza de Couturier um passeio campestre, a que todos os seus amigos compareceriam. A' hora da partida, porém, Diana, pretextando subito mal estar, ficou. Um plano quasi infame tinha concertado com Chatillac a pretendente da mão de Oliverio: era rebuscar nas malas de Marcella papeis que porventura aclarassem certo mysterio que a todos parecia existir ao redor da personalidade da formosa leitora da baroneza. Marcella seguira para o passeio, ao lado da baroneza, que a distinguia abertamente com o seu apreço.

Estavam, pois, Diana e Chatillac, em praça livre. Dessa busca resultou saber a rival de Marcella que esta não usava seu nome de origem, mas que era Marcelle de Treville, e que estivera envolvida, em tempo, num processo de tentativa de assassinato exercida por seu irmão Jorge, que a tal fôra impellido por haver surprehendido no quarto de sua irmã um tal Alberto de Villerás, seu incontestavel amante. E mais: que Marcella, em juizo, confirmára a allegação de seu irmão.

Diana ... com estes dados colhidos contra Marcella porque entre papeis contidos em suas malas encontrára um jornal da época que relatava o escandaloso caso criminal. Escudada em provas tão positivas Diana denuncia a todos os intimos, então presentes no castello da baroneza, o passado de Marcella. Os circumstantes lastimavam a pobre rapariga e lamentavam a boa fé de Oliverio, quando este entra no salão.

O enleio de todas as physionomias faz Oliverio pronunciar esta sentença:

— A apostar em como falavam mal de alguem.

— Mal, não, Oliverio; commentavamos factos que devem influir em teu animo de fórma a impedir que não sejas ludibriado por uma aventureira.

E o põem ao corrente de tudo quanto haviam descoberto sobre o passado de Marcella.

— Oh! mas o jornal refere-se a Marcella de Treville, e a minha amada chama-se Marcella d'Aubert! Eu quizera que Marcella aqui estivesse para os desmentir!

Nesse instante, approxima-se do grupo a formosa victima da calumnia de seu negregado irmão; e como tudo quanto falavam ella ouvira, foi com a mais serena altivez que cortou os commentarios, falando assim:

— E' isso mesmo: meu verdadeiro nome é Marcella de Treville.

Esta serenidade desconcertou aquella assembléa de bisbilhoteiros.

Comtudo, Marcella sentia-se vexada. A baroneza, que presenciava a scena, occulta, cortou o triumpho dos conspiradores, intervindo com esta advertencia, e tomando Marcella pelo braço:

— Senhores, só a mim compete inquirir do passado de meus hospedes. A ninguem outorgo essa prerogativa!

E saiu, com a majestade de uma rainha carinhosa.

SUPPLICIO DE UM CORAÇÃO. — Na discreta penumbra de seu gabinete de leitura, a baroneza fala á sua protegida:

— Dize, minha filha, com franqueza, a verdade de tudo isto...

Marcella, premida no recesso de sua alma, murmurou surdamente:

— Não me sinto em condições de desmentir tudo quanto relata esse jornal. E nesta posição, senhora baroneza, reconheço que não mais é aqui o meu logar

E retira-se.

A baroneza presentiu, comtudo, a innocencia da sua formosa leitora.

Uma voz secreta a aconselhava a que não condemnasse a quem a si propria impunha uma culpa.

E o resto daquella noite foi de tormentos para Marcella, Oliverio e a bondosa senhora de Couturier.

TERCEIRO ACTO

ALBERTO DE VILLERAS

Um cartão de visita foi apresentado numa salva á baroneza de Couturier. Era de Alberto de Villerás, que pedia uma audiencia. A meiga titular dispoz-se a receber aquelle que parte tão directa tomára nos acontecimentos de que resultára um anathema cruel contra Marcella.

— Sra. baroneza, para que a não enfade com introitos que as nossas relações dispensam, eu lhe direi que a minha missão é pedir-lhe Marcella para minha esposa. A qualidade de protectora que v. ex. tão nobremente incarna, colloca-me no dever de rogar-lhe antes que a mais ninguem.

A baroneza encarou Alberto, surprehendida, e teve esta phrase:

— Admira-me que esse tão grande amor de que fala, o não tenha impellido a cumprir mais cedo o seu dever.

— Senhora, a culpa é de Marcella, que tem até hoje repudiado as minhas repetidas solicitações.

A senhora de Couturier fica perplexa; não comprehendia como, havendo procurado Alberto salvar com seu nome a reputação manchada de Marcella, houvesse ella recusado!

— Bem, — obtemperou a baroneza — eu farei vir Marcella, e o senhor a ella repetirá o seu pedido.

E Marcella, embora contrariada, vem ao salão.

A baroneza retirára-se, com discreção.

Ao se encararem aquelles dois antigos conhecidos, em cujos corações sentimentos bem diversos se agitavam, Marcella desabridamente interrogou:

— Que me quer?

— Reparar, Marcella, o que me cumpre reparar.

O meu amor por si não póde admittir que sobre sua cabeça pése uma condemnação injusta!

Marcella atalhou, resoluta:

— O senhor bem sabe que nada tem a reparar. (E sublinhou a ultima palavra). Demais, eu nunca acceitaria para esposo um gatuno.

Lembre-se bem do motivo por que Jorge tentou matal-o.

Alberto, para intimidar Marcella, abriu a carta de Jorge, sacudindo-a como uma ameaça!

Marcella, naquelle momento, ao vêr ali a prova de sua innocencia, com a qual poderia levantar a fronte triumphante em meio de tantos olhares ferinos, baqueou, e pediu a Alberto misericordia...

— Essa carta é a minha vida, sr. Alberto!... Dê-m'a...

— Não! Esta carta, emquanto estiver em meu poder, impedirá que a senhora faça a felicidade de um outro alguem!

Demais, Marcella, não creia que a baroneza consinta que se realizem os seus sonhos. Pois estou informado de seus amores com Oliverio...

Marcella, num impeto insopitavel, jogou a Alberto esta apostrophe:

— Covarde!

Alberto foi ao encontro da baroneza, e quem narrou o que se passára, occultando, está visto, a sua miseravel inflexibilidade contra Marcella.

REVELAÇÃO SUSPIRADA. — A formosa leitora da baroneza de Couturier, após a scena com o seu algoz, resolveu partir, deixando esta carta a Oliverio: — "Meu querido Oliverio: Quando lêres esta carta, já muito longe estarei. Fica certo, meu amado bem, que nunca fui amante do sr. de Villerás. Consenti em confirmar a infamia da calumnia para salvar meu irmão de uma condemnação longa; pois que tive para mim que a minha reputação de moça valia menos que a sua liberdade. Sacrifiquei-me; nada mais. Adeus".

Essa revelação foi para Oliverio como um luar que brilhasse em meio de uma caliginosa noite de tormenta! Pressuroso, correu o nobre rapaz á sua mãe, inteirando-a daquella confissão.

— Eu creio, meu filho, — ponderou a baroneza — na affirmação daquella a quem tambem eu amo; mas não basta que apenas nós a acreditemos digna; é necessario que todos disso se convençam!

Oliverio prometteu, então, buscar Alberto, e constrangel-o a confessar publicamente toda a verdade.

A baroneza se oppõe a essa attitude, que certamente provocaria um novo escandalo ao redor do nome de Marcella.

QUARTO ACTO

ALMA GEMENTE

Uma tarde Marcella, que partira de Paris, como se viu no acto precedente, chega á casa de sua tia. A boa matrona surprehendeu-se á apparição da sobrinha querida, tanto mais quanto ignorava tudo quanto se passára na casa da baroneza, bem como lhe era desconhecido que Marcella abrigava um amor no coração que nunca amára.

Quando a tia interroga aquelle espectro formoso, Marcella não profere uma palavra! E' um momento tocante esse em que Hesperia põe todo o recurso de sua alma de artista, para traduzir em lagrimas a emoção, a paixão, a dôr suffocante de uma alma a naufragar em pranto!

Hesperia, com um gesto, escreve um poema de luz sobre um tapete de ribalta! E esse lance que faz inveja ao mais imaginoso dos escriptores dramaticos, synthetisa-o a divina actriz com o mutismo, uma lagrima, um lento ajoelhar, e pojsando a cabecinha adoravel no regaço da actriz que representa o papel de tia de Marcella! As dôres sinceras devem ser assim. Hesperia as deificou na scena do regresso.

Deixamos de parte outras scenas deste acto, porque ellas se irão completar na acção do quinto acto.

QUINTO ACTO

A BARONEZA REHABILITA MARCELLA. — A senhora de Couturier architectára um plano de rehabilitação de sua querida leitora. Oliverio e sua mãe agiam em segredo. Resolveram dar uma recepção, para a qual convidariam Alberto de Villerás. Nessa festa, a baroneza dirigiria as coisas de fórma a obter de Alberto uma confissão formal.

O acaso, porém, ou antes, o sestro abominavel do libertino parisiense, de furtar ao jogo, pôz em mãos da defensora de Marcella a prova de sua inteira innocencia. E assim succedeu:

Emquanto todos os convidados se divertiam nos salões do castello, a mãe de Oliverio convidou Alberto para uma partida de cartas, á sós, em seu salão de leitura.

— Ao jogo, sr. de Villerás, falaremos de Marcella... Julgo offerecer-lhe um assumpto encantador...

— Oh! sim, falemos de Marcella, sra. baroneza!

E começaram a partida.

— A minha parada será o interesse que me merece o seu matrimonio com Marcella. Calculará por isso como eu defenderei os meus lances...

Alberto Villerás sorriu, lisongeado.

Em meio da partida, a senhora de Couturier interroga:

— Toda essa historia de Argel, sr. Alberto, é séria? Não haverá romance nisso tudo?

De Villerás ia responder, quando chamaram a baroneza para uma consulta qualquer.

O jogo estava feito.

Alberto, impenitente na mania das tramoias, logo percebeu desviada da mesa a attenção da mãe de Oliverio, que attendia á pessoa que a chamára, introduziu no baralho uma combinação marôta, que redundaria em perda para sua nobre parceira.

A baroneza percebeu, e, sem rebuços, falou:

— Marcella tinha razão em o não julgar um gentil homem; pois v. ex. acaba de praticar um feio delicto, indigno de um cavalheiro!

Alberto conturba-se! A senhora de Couturier aproveita o successo e impõe:

— O senhor vae confessar toda a verdade do mysterio que envolve a vida daquella infeliz creança! E si não disser toda a verdade, que eu, aliás, já conheço, mas que julgo precisar de seu endosso para prevalecer aos olhos das pessoas que me cercam, immediatamente o denunciarei aos meus convivas como um homem immerecedor do apreço da boa sociedade!

Alberto não tergiversou: narrou a verdade de todos os acontecimentos que fizeram de Marcella uma martyr, e, para corroborar as suas informações, entregou á baroneza a carta em que Jorge lhe pedia que affirmasse em juizo a sua calumniosa allegação contra Marcella.

Estava ganha a formidavel batalha.

E a baroneza, trazendo Villerás ao salão, a todos communica que elle se vae retirar em consequencia de um chamado telegraphico.

Era um modo discreto de fazer sair aquella aguia negra daquelle recinto. Nada mais communicou aos seus convidados a sra. de Couturier. Guardava o lance para maior effeito...

AURORA DE AMOR — A baroneza e Oliverio, no dia seguinte, partiram para a casa da tia de Marcella, e ahi entrando, a nobre senhora assumiu uma attitude solenne, para conhecer o effeito de sua visita.

Marcella estava indecisa; sua tia vislumbrára alguma novidade desagradavel, tantas eram as peripecias porque passára ultimamente sua sobrinha.

Mas, de repente, com o melhor dos sorrisos, desses sorrisos que são os raios carinhosos da bondade de um coração, a baroneza disse, dirigindo-se á tia de sua ex-leitora:

— Eu venho sómente pedir a v. ex. que consinta no casamento de Marcella com meu filho Oliverio.

O effeito destas palavras o leitor que adivinhe, e que da sua alegria participem os nossos espectadores.

Só então, Oliverio appareceu! E aquelles dois corações fraternizaram, como se transfundiriam duas almas anhelantes que se buscassem porfiosamente através de seculos!...

A NOITE DO CONTRATO NUPCIAL — Prescindimos de descrever toda a sumptuosidade do acto solenne que foi a tarde feliz de Oliverio e Marcella. O ouro, a luz, a arte, a magnificencia das flores, a argentina volata dos sorrisos, o brilho encantador de olhos velludineos, a illuminar semblantes bellos de mulheres tentadoras, — tudo isso envolvia aquelle ambiente de felicidade e amor!...

UM PRESENTE OPPORTUNO E ORIGINAL — Estavam todos os convidados no salão da corbelle, a admirar as ricas joias ahi expostas, offerendas magnificentes aos felizes noivos. De repente uma interjeição escapa de muitas boccas. Provocára-a uma inscripção sobre um enveloppe, que por sua originalidade tornava-se curiosa.

"PRESENTE DA SOGRA" — Eram as palavras do envolucro.

A baroneza autorizou a que abrissem esse envoltorio, cujo conteudo era ignorado pelos proprios noivos.

Ao desdobrar-se o papel interior, todos os olhos se dilataram, e Diana chorou de remorso!

Era a carta em tempo escripta por Jorge a Alberto, pedindo a confirmação de sua calumnia, para salvar-se elle da condemnação do tribunal, embora sobre Marcella recaisse toda a lama de sua perversidade!

O PERDÃO — Diana, chorosa e arrependida, não se contentou em chorar de remorso; agora que a pureza de Marcella brilhava aos olhos de toda aquella multidão dourada, Diana quiz rematar aquella apotheose de amor com um acto digno de uma alma emancipada e nobre: chamou a todos, e os convidou a que a acompanhassem a pedir o perdão de Marcella...

Que sublime alleluia!...

APOTHEOSE — Depois de assistirmos ao cortejo nupcial, que se reveste de uma pompa fidalga, e ao cerimonial, pelo qual a Lei e a Igreja uniram aquellas duas almas suspirosas, contemplaremos tocante apotheose, em que apparece Oliverio e Marcella unidos por um beijo redemptor, banhando-lhes o grupo encantado á luz argentea do luar!

Apotheose final: o primeiro beijo de nupcias

Cerimonia nupcial de Marcella

Brevemente ● ● O CIRCO DA MORTE — (Ultima soirée de gala no CIRCO WOLFSON — Um assalto da cinematographia ao impossivel da chimera!! ● ● Brevemente

Vejam na penultima pagina os annuncios dos theatros: Lyrico, Apollo, Recreio, Carlos Gomes, Republica, Palace-Theatre, S. José e S. Pedro; cinemas: Avenida, Ideal, Paris e Iris.